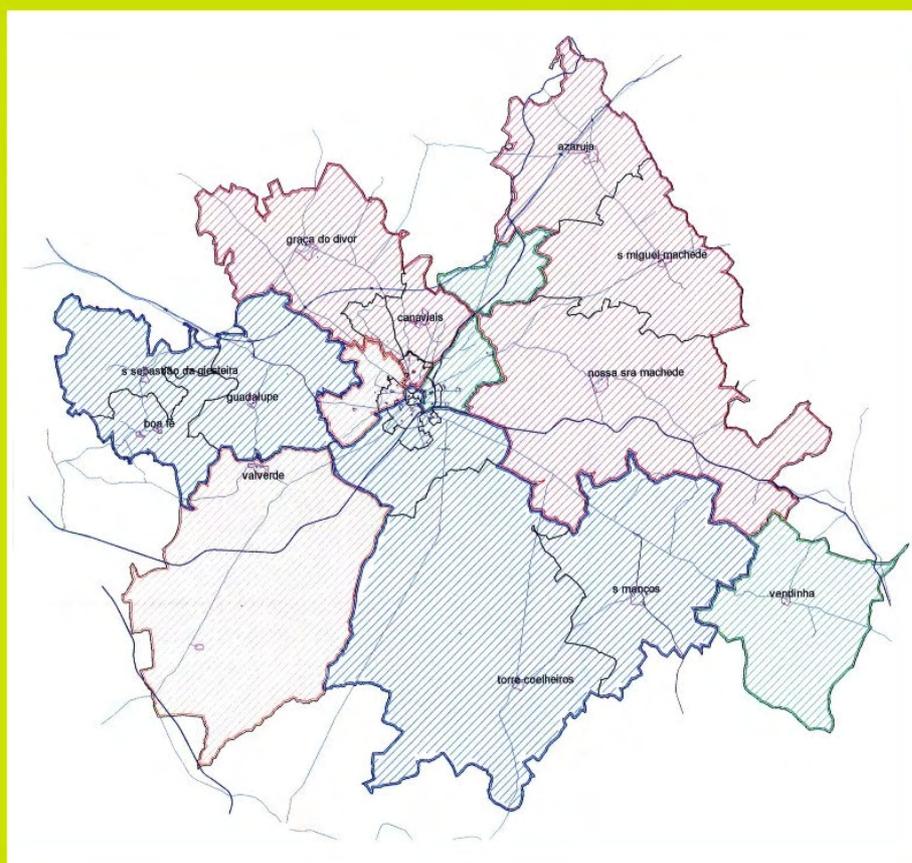


carta educativa do concelho de Évora



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA



carta educativa do concelho de Évora

Ficha Técnica

Coordenação do Projecto

Antónia Raminhos (*DISE/ CME*)

Helena Ferro (*DGEAE/ CME*)

Responsável técnica

Cláudia Bilou (*DGEAE/ CME*)

Equipa Técnica

Cláudia Bilou (*DGEAE/ CME*)

Isabel Coelho (*DOGT/ CME*)

Nuno Camelo (*DOGT/ CME*)

Maria José Andrade e Silva (*Consultora*)

Rita Gomes Dioniso (*Consultora*)

Colaboração

Joaquim Tenreiro (*DOGT/ CME: Base de Dados*)

Sancho Gomes (*DGEAE/ CME*)

Telmo Marono (*DCRE: Design gráfico*)

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	19
1. Linhas Estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação / formação.....	20
2. Objectivos da Carta Educativa	22
3. Matriz de Potencialidades e Debilidades	25
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO CONCELHIO	31
1. Enquadramento territorial.....	31
2. Acessibilidades e Estrutura Urbana.....	35
2.1 Rede viária, Acessibilidades e Mobilidade.....	36
2.2 Desenvolvimento Urbano	42
2.3 Hierarquia da Rede Urbana.....	46
3. Análise Demográfica	51
3.1 Evolução da população residente.....	51
3.2 Distribuição geográfica da população.....	59
3.3 Estrutura das famílias.....	63
3.4 Estrutura etária da população residente.....	66
3.5 Naturalidade da população residente	82
3.6 Atracção de novos residentes	83
3.7 Movimentos pendulares	84
3.7.1 Entradas	84
3.7.2 Saídas	89
3.8 Níveis de instrução.....	94
4. Análise Sócio-económica	97

4.1 Dinâmica económica	98
4.2 Meio de vida.....	102
4.3 Grupos sócio-economicos	107
5. Estimativa Demográfica	112
5.1 Estimativa da População Residente para 2011	112
5.1.1 <i>Evolução Natural</i>	112
5.1.2 <i>Saldo Migratório</i>	117
5.1.3 <i>Estimativa Global</i>	118
5.2 Estimativa da População Residente para 2016	118
5.2.1 <i>Evolução Natural</i>	119
5.2.2 <i>Saldo Migratório</i>	123
5.2.3 <i>Estimativa Global</i>	124
CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO.....	125
1. Caracterização da Procura.....	125
1.1 Indicadores Educacionais do concelho	125
1.2 Agrupamentos de Escolas	127
1.3 Educação Pré escolar	132
1.4 Ensino Básico	136
1.4.1 <i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	136
1.4.2 <i>2º e 3º Ciclos do Ensino Básico</i>	143
1.5 Ensino Secundário	146
1.5.1 <i>Ensino Secundário Público</i>	147
1.5.2 <i>Ensino Profissional Particular</i>	150
1.6 Cursos Artísticos Especializados.....	152
1.7 Formação Profissional.....	153
1.8 Ensino Superior.....	160
1.9 Educação Especial.....	166

1.10 Acção social escolar.....	169
1.10.1 Auxílios económicos.....	169
1.10.2 Cantinas escolares.....	170
1.10.3 Transportes escolares.....	177
1.10.3.1 Caracterização da Rede	177
1.10.3.2 Análise de fluxos.....	178
1.11 Projectos Educativos.....	190
2. Caracterização da Oferta e Propostas de Intervenção	196
2.1 Estimativas da população em idade escolar – Cenário Prospectivo por Freguesia (2011 - 2016).....	196
2.2 Critérios de ordenamento.....	226
2.2.1 Cobertura Desejável.....	226
2.2.2 N.º de alunos por turma	228
2.2.3 Situações particulares.....	229
2.2.4 Critérios de Ordenamento – Síntese.....	231
2.3 Parque Escolar.....	231
2.3.1 Caracterização do Parque Escolar Público.....	231
2.3.2 Oferta / Procura – Existente e Proposta	237
2.3.3 Propostas do Parque Escolar por Freguesia	262
2.3.4 Cronograma	378
2.4 Monitorização.....	380

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento do Concelho de Évora	31
Figura 2 - Freguesias do Concelho de Évora	33
Figura 3 - Rede rodoviária de nível regional	37
Figura 4 - Rede Viária do Concelho de Évora	38
Figura 5 - Distâncias da cidade de Évora aos Aglomerados Rurais	40
Figura 6 - Sistema Urbano, dinâmicas e territórios de proximidade	47
Figura 7 - Distribuição da População Residente em 2001, Freguesias do Concelho	49
Figura 8 - Hierarquia da Rede Urbana.....	50
Figura 9 - Densidade populacional por freguesia em 2001	62
Figura 10 - Pirâmide etária 1950.....	67
Figura 11 - Pirâmide etária 1960.....	68
Figura 12 - PirâmideeEtária 1970	68
Figura 13 - Pirâmide etária 1981.....	69
Figura 14 - Pirâmide etária 1991.....	69
Figura 15 - Pirâmide etária 2001.....	70
Figura 16 - Estrutura etária da população residente no concelho de Évora de 1981 a 2001	71
Figura 17 - População de outros concelhos do Alentejo, que trabalha no concelho de Évora em 2001	85
Figura 18 - Distribuição da população que trabalha no concelho de Évora – origem por distrito, 2001	88
Figura 19 - Entrada de estudantes no concelho de Évora, provenientes do Distrito em 2001	89
Figura 20 - População residente no concelho de Évora, que trabalha noutros concelhos da região do Alentejo em 2001	91
Figura 21 - Saída de estudantes do concelho de Évora para outros distritos em 2001	93
Figura 22 - Saída de estudantes do concelho de Évora para outros concelhos do distrito de Évora em 2001.....	94
Figura 23 - Agrupamentos de Escolas do Concelho de Évora	128
Figura 24 - Planta da Rede de bibliotecas	142
Figura 25 - Planta da rede de refeições.....	175
Figura 26 - Transporte de alunos de 1º Ciclo em viaturas ligeiras	180
Figura 27 - Transporte de alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário em viaturas ligeiras	183
Figura 28 - Transporte de Alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário em Veículos Pesados de Passageiros (Transportes Públicos).....	185

Figura 29 - Transporte de alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário Residentes no concelho de Évora e que frequentam estabelecimentos de ensino em concelhos limítrofes, em Veículos pesados de passageiros (transportes públicos)	187
Figura 30 - Planta dos estabelecimentos existentes da educação Pré-Escolar	240
Figura 31 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos da educação Pré-Escolar	241
Figura 32 - Planta dos estabelecimentos existentes do Ensino Básico do 1º Ciclo	247
Figura 33 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos do Ensino Básico do 1º Ciclo	248
Figura 34 - Planta dos estabelecimentos existentes 2º e 3º ciclos.....	254
Figura 35 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos 2º e 3º ciclos.....	255
Figura 36 - Planta dos estabelecimentos existentes do Ensino Secundário e Profissional	260
Figura 37 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E4 - Escola EB1JI do Bacelo	268
Figura 38 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E9 - Escola EB1 dos Leões	268
Figura 39 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E31 - Escola EB23 do Iroma e E32 - Escola EB1 da Horta das Figueiras e JI Palmo e Meio	281
Figura 40 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E33 - Escola EB1 de Almeirim	281
Figura 41 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E44 - Escola EB1 do Moinho	282
Figura 42 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E20 - Escola EB1JI da Comenda... ..	295
Figura 43 - Proposta de Alteração do Perímetro Urbano dos Canaviais.....	328

Índice de Quadros

Quadro 1 - Unidades Geográficas e Freguesias do Concelho de Évora	32
Quadro 2 - Evolução da população e das famílias residentes	51
Quadro 3 - Evolução da população residente no concelho de Évora, 1960-2001	53
Quadro 4 - Evolução da população residente no concelho de Évora, por freguesia em 1991-2001	56
Quadro 5 - Evolução da população residente nas freguesias da área rural	58
Quadro 6 - Distribuição geográfica da população residente, segundo a dimensão dos lugares, 1991-2001	59
Quadro 7 - Distribuição geográfica da população residente, segundo a dimensão dos lugares, por unidades geográficas de nível I, em 2001	60
Quadro 8 - Distribuição da população e das famílias residentes, por unidades geográficas de nível I, em 2001	61
Quadro 9 - Dimensão das famílias clássicas no concelho de Évora, por unidades geográficas de nível I, em 2001	64
Quadro 10 - Dimensão das famílias clássicas no concelho de Évora, por unidades geográficas de nível II, em 2001	65
Quadro 11 - Estrutura da população por grupos etários, 1991 e 2001	66
Quadro 12 - Estrutura da população por grupos etários, no concelho de Évora, de 1950 a 2001	67
Quadro 13 - Estrutura etária do concelho de Évora de 1981 a 2001	70
Quadro 14 - Estrutura etária do concelho de Évora, por unidades geográficas de nível I, em 2001	72
Quadro 15 - Índice de envelhecimento e de dependência por grandes grupos etários, em 2001	73
Quadro 16 - Estrutura etária da população dos 0 aos 17 anos, por unidades geográficas de nível I, em 2001	76
Quadro 17 - Taxas de natalidade, mortalidade, e de fecundidade, em 2001 e 2002	77
Quadro 18 - Situação demográfica no concelho de Évora em 1991 e 2001	79
Quadro 19 - População residente, nascimentos e óbitos, no concelho de Évora em 1991 e 2001	80
Quadro 20 - Nados vivos por freguesia em 1991, 2001, 2002, 2003 e 2004	81
Quadro 21 - Óbitos por freguesia em 1991, 2001, 2002, 2003 e 2004	81
Quadro 22 - População residente por naturalidade, nas freguesias de Évora em 2001	82
Quadro 23 - População residente, segundo as migrações (relativamente a 99/12/31), por concelho de residência habitual em 2001/03/12	83

Quadro 24 -População residente noutros concelhos, que trabalha ou estuda no concelho de Évora em 2001	87
Quadro 25 -População residente no concelho de Évora, que trabalha ou estuda noutros concelhos em 2001	92
Quadro 26 -População residente, segundo o nível de instrução, por freguesia em 2001	95
Quadro 27 -PIB a preços de mercado, por NUT´s III em 2000 e 2001	98
Quadro 28 -Território e população por comparação com Évora em 2002	99
Quadro 29 -Distribuição dos estabelecimentos por sector, em Évora, segundo a dimensão (em nº de trabalhadores) em 2001	100
Quadro 30 -Distribuição dos trabalhadores por sector, em Évora, segundo a dimensão das empresas (em nº de trabalhadores) em 2001	101
Quadro 31 -Taxas de actividade e taxas de desemprego, nas freguesias do concelho de Évora em 2001	103
Quadro 32 -População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação em 2001	104
Quadro 33 -População com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida, por unidades geográficas de nível I em 2001	106
Quadro 34 -Principais grupos sócio económicos, nas freguesias do concelho de Évora em 2001	108
Quadro 35 -Quadro síntese da situação sócio económica da população residente em 1991 e 2001	111
Quadro 36 -Estrutura etária do concelho, por unidades geográficas de nível I em 2001	112
Quadro 37 -População projectada segundo a evolução natural para o concelho de Évora em 2011	114
Quadro 38 -População projectada segundo a evolução natural para a cidade e zona de transição em 2011	116
Quadro 39 -População projectada, por grupos etários, em 2011, segundo a evolução natural, por unidades geográficas de Nível I	116
Quadro 40 -Saldo migratório previsto para 2011, por grupos etários	117
Quadro 41 -Estimativa da população residente, por grupos etários, para 2011, no concelho de Évora e unidades geográficas de nível I	118
Quadro 42 -Repartição por sexos da estimativa da população residente para 2011, no concelho de Évora	119
Quadro 43 -População residente projectada para 2016 no concelho de Évora, segundo a evolução natural.	121
Quadro 44 -Repartição por sexos da estimativa da população residente para 2011, na cidade e zona de transição.....	121
Quadro 45 -População residente projectada para 2016 na cidade e zona de transição, segundo a evolução natural.....	123

Quadro 46 - Estimativa da população residente no concelho de Évora para 2011 e 2016, por grupos etários.....	124
Quadro 47 - Estimativa da população residente no concelho de Évora 2016, por grupos etários, para as unidades de nível I.....	124
Quadro 48 - Número de alunos matriculados nas turmas PIEF entre o ano lectivo 2001/02 e 2005/06.....	126
Quadro 49 - Caracterização dos agrupamentos de escolas do concelho de Évora (ano lectivo 2005/06).....	131
Quadro 50 - Número de alunos integrados na componente de apoio à família no ano lectivo 2005/06.....	135
Quadro 51 - Evolução do número de alunos integrados na componente de apoio à família (anos lectivos 2002/03 – 2005/06).....	136
Quadro 52 - Taxa de retenção dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público do concelho de Évora (ano lectivo 1998/99 – 2004/05).....	139
Quadro 53 - Distribuição dos alunos a frequentar o 12º ano nas escolas secundárias de Évora, por escola e curso, no ano lectivo 2005/06.....	148
Quadro 54 - Distribuição dos alunos a frequentar os 10º e 11º anos de escolaridade nas escolas secundárias de Évora, por escola e curso, no ano lectivo 2005/06.....	149
Quadro 55 - Distribuição dos alunos a frequentar o ensino profissional por escola e curso (ano lectivo 2005/06).....	151
Quadro 56 - Distribuição do total de diplomados pela Universidade de Évora por curso (1996/97 – 2002/03).....	162
Quadro 57 - Número de alunos integrados no Ensino Especial no ano lectivo 2004/05.....	168
Quadro 58 - Plano organizacional das cantinas e fornecimento de refeições aos estabelecimentos de educação e ensino básico e secundário do concelho de Évora.....	171
Quadro 59 - Evolução do número de alunos integrados na rede de transportes escolares (1996/97-2005/2006).....	177
Quadro 60 - Estrutura etária da população residente no concelho de Évora, em 2001.....	196
Quadro 61 - Migrações – Entradas.....	198
Quadro 62 - Projecção da população residente no concelho de Évora para 2011 e 2016.....	200
Quadro 63 - Projecção da população residente nas freguesias do Centro Histórico, para 2011 e 2016.....	201
Quadro 64 - Projecção da população residente na Cidade Extra-Muros para 2011 e 2016.....	202
Quadro 65 - Projecção da população residente na Zona de Transição/Envolvente para 2011 e 2016.....	207
Quadro 66 - Projecção da população residente na Área Rural para 2011 e 2016.....	213
Quadro 67 - População em idade escolar, segundo projecções da população residente para 2016.....	225

Quadro 68 - Cobertura desejável tendo em conta taxas de retenção e abandono.....	226
Quadro 69 - Cobertura desejável do Pré Escolar tendo em conta a frequência e Censos de 2001	227
Quadro 70 - Cobertura desejável do Ensino Secundário tendo em conta a frequência e censos de 2001.....	227
Quadro 71 - Atractividade das escolas da cidade sobre os alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira - 2005/06.....	228
Quadro 72 - Número médio de alunos por turma nas escolas públicas da cidade em 2005/06	229
Quadro 73 - Critérios de Ordenamento da Carta Educativa de Évora	231
Quadro 74 - Oferta / Procura da educação Pré-Escolar.....	238
Quadro 75 - Proposta de reordenamento da educação Pré-Escolar	239
Quadro 76 - Oferta / Procura Ensino Básico do 1º Ciclo.....	245
Quadro 77 - Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 1º Ciclo.....	246
Quadro 78 - Oferta / Procura Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos.....	252
Quadro 79 - Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos	253
Quadro 80 - Oferta / Procura Ensino Secundário e Profissional	259
Quadro 81 - Síntese das propostas de reordenamento para o concelho.....	373
Quadro 82 - Cronograma das Intervenções na Cidade e Envolvente.....	378
Quadro 83 - Cronograma das Intervenções na Área Rural	379

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da população e das famílias residentes no concelho de Évora, 1960-2001	52
Gráfico 2 - Evolução da população residente, 1960-2001	53
Gráfico 3 - Estrutura demográfica da população em 2001 no centro histórico	74
Gráfico 4 - Estrutura demográfica da população em 2001 na cidade extra-muros e zona de transição	74
Gráfico 5 - Estrutura demográfica da população, em 2001 na área rural	75
Gráfico 6 - População residente, segundo o nível de instrução por unidades geográficas em 2001	96
Gráfico 7 - Taxa de analfabetismo no concelho de Évora em 1991 e 2001	97
Gráfico 8 - População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação, por unidades geográficas em 2001	104
Gráfico 9 - População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação, no concelho de Évora em 2001	105
Gráfico 10 - População com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida, por unidades geográficas de nível I em 2001	107
Gráfico 11 - Distribuição dos principais grupos sócio-económicos, no concelho de Évora em 2001	109
Gráfico 12 - Principais grupos sócio-económicos, por unidades geográficas de nível I em 2001	109
Gráfico 13 - Distribuição dos grupos sócio-económicos, por unidades geográficas de nível I em 2001	111
Gráfico 14 - Nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Évora	125
Gráfico 15 - Taxas de abandono escolar no concelho de Évora entre 1998 e 2005	126
Gráfico 16 - Evolução do número de alunos que frequentam a educação pré-escolar no concelho de Évora (1996/97 – 2005/06)	133
Gráfico 17 - Evolução do número de alunos que frequentam a educação pré-escolar no concelho de Évora distribuídos por estabelecimentos de educação públicos, instituições particulares de solidariedade social e estabelecimentos particulares e cooperativos (1996/97-2005/06)	133
Gráfico 18 - Distribuição percentual dos alunos da educação pré-escolar nas redes pública e privada (1996/97 – 2005/ 06)	134
Gráfico 19 - Evolução do número de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Évora (1996/97-2005/06)	137

Gráfico 20 - Evolução do número de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Évora distribuídos por estabelecimentos de educação públicos e privados (1996/97-2005/06).....	137
Gráfico 21 - Evolução das taxas de retenção no 1º Ciclo do Ensino Básico Público (ano lectivo 1998/99 – 2004/05)	138
Gráfico 22 - Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do concelho de Évora (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06.....	143
Gráfico 23 - Evolução do número de alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Évora, distribuídos por zona rural e urbana (ano lectivo 1996/97 - 2005/06)	144
Gráfico 24 - Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do concelho de Évora (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06.....	144
Gráfico 25 - Evolução das taxas de retenção no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Público (ano lectivo 1998/99 – 2004/05)	145
Gráfico 26 - Evolução do número de alunos a frequentar o ensino secundário no concelho de Évora, distribuídos por ensino público e profissional (ano lectivo 1996/97 - 2005/06).....	146
Gráfico 27 - Distribuição dos alunos do ensino secundário público por cursos gerais e tecnológicos (ano lectivo 2005/06)	147
Gráfico 28 - Evolução das taxas de retenção dos alunos do ensino secundário público (anos lectivos 1998/99 - 2004/05)	150
Gráfico 29 - Evolução das taxas de desistência dos alunos do ensino secundário público, nos anos lectivos 2003/04 e 2004/05	150
Gráfico 30 - Distribuição do número de alunos a frequentar o ensino profissional no concelho de Évora (anos lectivos de 1996/97 - 2005/06)	151
Gráfico 31 - Distribuição do número de alunos a frequentar o Conservatório Regional de Música no Concelho de Évora (ano lectivo de 2005/06).....	153
Gráfico 32 - Distribuição do número de alunos a frequentar o Conservatório Regional de Música no Concelho de Évora (anos lectivos de 2003/04 - 2005/06)	153
Gráfico 33 - Encaminhamento dos formandos do Centro de Formação Profissional de Évora em 2005 por tipo de curso	158
Gráfico 34 - Evolução do número de formandos do Centro de Formação Profissional de Évora (2002 – 2005)	159
Gráfico 35 - Número de formandos do Centro de Formação Profissional de Évora por grupo etário e sexo	159
Gráfico 36 - Evolução do número de alunos que frequentam a Universidade de Évora (1996/97- 2002/03)	163
Gráfico 37 - Número de alunos que frequentam a Escola Superior de Enfermagem de Évora, por curso.....	164

Gráfico 38 - Distribuição do número de alunos que frequentam o Instituto Superior de Teologia de Évora, por curso (ano lectivo 1996/97 – 2005/06).....	165
Gráfico 39 - Evolução da frequência dos alunos do Instituto Superior de Teologia de Évora (1996/97-2005/06)	165
Gráfico 40 - Evolução do número de alunos que receberam subsídio para livros e material escolar (1996/97-2005/06).....	170
Gráfico 41 - Evolução do número de refeições servidas em cantinas e refeitórios sob responsabilidade da autarquia (ano lectivo 1996/97 – 2005/06).....	176

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

“O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”

Artº 2º da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro

A humanidade vive actualmente uma etapa de mudanças pautada, pelos desafios da globalização, que impõem a necessidade de entendimento da Educação como um instrumento de formação que visa a adaptação crítica e uma participação activa na sociedade, por forma a que o cidadão possa intervir, a partir do mundo local, na realidade nacional e na complexidade mundial, sem deixar de manter a sua autonomia e capacidade criativa.

Évora, cidade que em 2006 se encontra a comemorar 20 anos como Cidade Património Mundial (UNESCO), está ciente da diversidade que lhe é inerente, procurando promover o equilíbrio e harmonia entre identidade e diversidade, salvaguardando os contributos e os direitos das comunidades que a integram, estimulando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades educativas. Assim, enquanto cidade subscritora da Declaração de Barcelona, pertencente à rede internacional das Cidades Educadoras desde 2000, Évora assume uma intervenção educativa que vai além das suas instituições educativas formais, imprimindo intencionalidade educativa às suas intervenções não formais e informais, nas distintas áreas de actuação da cidade: económica, social, política de prestação de serviços.

Tendo como referência estratégica os princípios enunciados e as metas traçadas em Março de 2000, na Cimeira de Lisboa, que clarificou o principal objectivo para a União Europeia até 2010, *“transformar-se na economia baseada no conhecimento, mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento sustentável, com*

*mais e melhores empregos e com maior coesão social*¹ e apontando como um dos pilares de intervenção (para alcançar o objectivo) o desenvolvimento de “*um programa estimulante para (...) modernizar os sistemas (...) de ensino*”², a Carta Educativa do concelho de Évora, pretende ser um instrumento eficaz de diagnóstico da situação actual da educação no concelho, bem como uma ferramenta eficiente de planeamento da oferta educativa de acordo com as necessidades e especificidades locais, que habilite o concelho às metas estabelecidas na Cimeira de Lisboa e à concretização das linhas estratégicas de desenvolvimento de políticas de educação/formação para o concelho.

1. Linhas Estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação / formação

“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidade de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida ...”.

Carta de Princípios das Cidades Educadoras

Este princípio, assumido pelo município de Évora como prioridade política de intervenção em matéria sócio-educativa, implicará necessariamente, para a sua concretização, articulações estabelecidas e a desenvolver com as diferentes associações e instituições sociais, culturais e desportivas do concelho, assentes em parcerias dinâmicas e estáveis e no princípio da subsidiariedade, que prevê a cooperação e partilha de tarefas e responsabilidades.

Constituem linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação/formação:

¹ In <http://www.gaeri.min-edu.pt>

² Idem

Combater - O insucesso escolar e o abandono precoce de alunos, disponibilizando ajudas personalizadas, orientação e acompanhamento especializados.

Incluir - Promover condições de plena integração, para que todos possam sentir-se respeitados, suprimindo os diferentes obstáculos, incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade e à liberdade de acção;

Educar - Apostar na educação para a cidadania, partilhando com as escolas, as famílias e instituições sócio-culturais a responsabilidade de educar para o saber, conhecer, compreender, partilhar, criar e inovar, constitui um desafio constante, em permanente desenvolvimento.

Modernizar - Dotar o parque escolar das estruturas essenciais à implementação de uma resposta homogénea de qualidade, na vertente de apoio à família, que engloba o fornecimento de refeições e o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas em tempo não lectivo: biblioteca, refeitório e polivalente;

Requalificar - Os equipamentos escolares e educativos assumem um importante papel enquanto factores potenciadores de motivação para a aprendizagem, sendo necessário continuar a investir na manutenção e requalificação de todos os edifícios escolares do concelho.

Rentabilizar- Os equipamentos e recursos humanos existentes, por forma a responder à procura efectiva, garantindo qualidade de serviço e uma gestão financeira equilibrada.

Reordenar - Afectar uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos, fomentando a funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho e criando necessariamente novos equipamentos EB1/J.I., por forma a assegurar que as “*ofertas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar*”³;

³ Artigo 11º do Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro

Formar - Transformar a informação em capacidade crítica e criativa será fundamental para uma resposta educativa mais qualificada. Investir na formação dos diferentes agentes educativos (alunos, professores, pais, auxiliares, animadores e outros agentes mediadores) constitui um pilar de intervenção. A componente de formação ao longo da vida, com especial incidência nos idosos, fomentará os processos de tomada de decisões e de planeamento e um envolvimento permanentemente activo na comunidade.

Dialogar - Encorajar o diálogo e o encontro entre gerações, permitindo o desenvolvimento das capacidades e valores próprios de cada idade, em torno da concretização de objectivos comuns.

Informar - Disponibilizar aos cidadãos informação para um conhecimento adequado da realidade e do concelho, sua história, identidade cultural, potencialidades e fragilidades, será fundamental para que ele se sinta parte integrante da comunidade. Simultaneamente, desenvolver programas de formação/educação nas tecnologias de informação e comunicação, dirigidos aos diferentes grupos sociais e etários, evitando novas formas de exclusão.

Avaliar - Junto dos diferentes órgãos de educação como o Conselho Municipal de Educação, os Agrupamentos de escolas, a Federação das Associações de Pais, entre outros grupos e instituições com actividade na área sócio-educativa, o impacto das acções realizadas, a fim de planear as intervenções futuras de forma concertada e assertiva.

2. Objectivos da Carta Educativa

“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município” (Artº 10º do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro de 2003).

Ultrapassado o conceito teórico de “carta escolar”, ferramenta que inventariava os edifícios escolares existentes e a necessidade de novas construções, importa investir num instrumento de planeamento dinâmico, que correlaciona a educação, a cultura, o urbanismo e o social como partes integrantes de um desenvolvimento sustentável. O planeamento desta orientação tem exigido uma nova visão estrutural do sistema educativo, assente na corresponsabilização dos diferentes actores educativos e sociais.

A Carta Educativa será assim um documento de contratualidade entre os parceiros locais, espelhando o diagnóstico e as intervenções necessárias para que o sistema educativo evolua para um nível onde seja possível a promoção de uma cidadania livre, responsável, autónoma e solidária de todos os cidadãos, conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo (*).

Desta forma, a Carta Educativa estabelecerá uma interligação estreita entre os recursos educativos, físicos e humanos, assente num diagnóstico objectivo da realidade e planificando medidas de intervenção futuras que permitam uma melhoria significativa do sistema educativo.

Constituem objectivos da Carta Educativa:

Esbater disparidades inter e intra regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspectiva de adequação da Rede escolar às características regionais e locais, assegurada a coerência com os normativos nacionais.

Adequar a rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento económico, urbanístico e cultural do concelho.

Definir prioridades ao nível da política educativa do concelho relativamente à construção de novos equipamentos, ao encerramento e à reconversão e adaptação do parque escolar.

Optimizar os recursos, serviços e equipamentos do concelho com potencialidades educadoras.

Realizar diagnóstico dos recursos humanos afectos ao sistema educativo e definir medidas de qualificação do serviço prestado.

Estabelecer competências que prevejam uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo a educação formal, não formal e informal.

Estimular a criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que transformem este instrumento de planeamento num processo em permanente construção.

3. Matriz de Potencialidades e Debilidades

Enquadramento Territorial e Acessibilidades

POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Localização privilegiada no quadro da região com principal importância no plano de acessibilidades• Posição de cidade média na faixa interior do país• Importante papel como metrópole de equilíbrio do sistema urbano nacional• Pólo central do sector dos serviços na região• Forte poder de atracção de população• Proximidade da Área Metropolitana de Lisboa• Boas ligações intra-concelhias• Excelentes ligações rodoviárias ao exterior (nível regional e nacional)• Ligações privilegiadas à Área Metropolitana de Lisboa, ao Litoral Alentejano, a Espanha e ao Algarve• Requalificação da rede ferroviária
DEBILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Esvaziamento do espaço rural concelhio• Reduzida dinâmica de interacção transfronteiriça• Transporte ferroviário pouco atractivo• Mau estado de conservação de algumas vias, bermas e acessos• Sinalização deficiente da rede municipal de vias de circulação - estradas e caminhos municipais• Dificuldade de circulação no centro histórico

Demografia e Alojamento

POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica migratória positiva ao invés de outras cidades da região e à própria região do Alentejo• Dinâmica demográfica positiva na cidade• Fixação de alguns habitantes de outros concelhos por opção profissional• Crescente procura de espaços para habitação nas freguesias mais próximas da sede de concelho por parte de habitantes da cidade• Taxa de actividade com valores próximos da média nacional registada• Formação direccionada para o mercado de emprego local
------------------------	---

DEBILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Esvaziamento do espaço rural envolvente da cidade• Forte concentração de população na cidade• Baixa taxa de natalidade• Elevada percentagem de população envelhecida, sobretudo nas freguesias rurais e no centro histórico de Évora• Diminuição da capacidade de renovação geracional• Maioria da freguesias rurais apresenta situação de declínio populacional acompanhado de abandono da actividade agrícola• Dificuldade em fixar população nas freguesias rurais• Áreas rurais com dinâmicas de emprego, habitação, apoio social e formação muito reduzidas• Elevada taxa de analfabetismo• Abandono escolar precoce
--------------------	--

Dinâmica Económica

POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Boa localização do concelho• Excelente rede de acessibilidades e de vias de comunicação• Importância reforçada da cultura do olival para produção de azeite• Importantes manchas de montado de sobro e azinho• Riqueza patrimonial e cultural da actividade agrícola patente nas comunidade rurais• Aumento da diversidade do tecido empresarial do sector industrial• Utilização de tecnologias de ponta no reforço da actividade fabril• Desenvolvimento do sector de fabricação de produtos metálicos e componentes electrónicos• Oferta de boas condições de acolhimento ao investidor pela disponibilização de infra-estruturas de base• Afirmação e desenvolvimento dos serviços pessoais e colectivos• Sector mais desenvolvido na cidade pela forte concentração de população
------------------------	---

DEBILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Região Alentejo entre as mais pobres da União Europeia• Valores do PIB per capita muito afastados da média nacional• Maior peso do desemprego feminino na taxa de desemprego do concelho• Desempregados à procura de novo emprego apresentam o valor mais elevado entre os desempregados de curta duração• Baixa qualificação e formação profissional dos desempregados• Conjuntura nacional e europeia desfavorável ao crescimento económico e ao investimento das empresas• Sector agrícola com dinâmica de crescimento negativa• Perda de peso do sector agrícola como empregador na região• Malha industrial pouco diversificada• Fraca capacidade empresarial e de investimento• Actividade industrial quase inexistente nas freguesias rurais (excepção da cortiça, do pão, dos enchidos e dos queijos)• Fraca capacidade de modernização do comércio tradicional• Unidades comerciais de reduzida dimensão
--------------------	---

Turismo

POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Clima ameno• Qualidade e diversidade do património arquitectónico, histórico, arqueológico e cultural• Vivência associativa e tradições, comportamentos, hábitos e riqueza sociocultural da população• Forte articulação entre a rede viária municipal e os principais eixos rodoviários da região• Considerável capacidade de alojamento• Desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural e do Agro-Turismo• Artesanato como importante complemento dos produtos da actividade turística• Riqueza gastronómica da região valoriza Évora como destino turístico de referência
DEBILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Baixos valores de escolaridade e de qualificação dos activos na actividade turística• Forte identidade local com ausência de estratégias de internacionalização da economia• Falta de operacionalidade• Fraca capacidade financeira e reduzido poder de compra• Predomínio do turismo de passagem (reduzido número de dormidas)

Educação

POTENCIALIDADES

- Significativa concentração de equipamentos de ensino pré-escolar no centro histórico
- Todas as sedes de freguesia dispõe de equipamentos de ensino com condições aceitáveis
- Existência de um estabelecimento de educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico em todas as freguesias rurais
- Serviço de transporte escolar com cobertura concelhia e de qualidade aceitável
- Serviço de refeições com cobertura de 96% e adequada às exigências dos diferentes níveis etários
- Oferta de outros projectos e recursos educativos, complementares e enriquecedores do currículo pedagógico
- Resposta em função das necessidades das famílias no que concerne à Componente de Apoio à Família na educação pré-escolar
- Criação e alargamento da rede de bibliotecas escolares
- Cobertura a 100% de banda larga
- Requalificação do Parque Escolar
- Apetrechamento adequado das Escolas EB2,3 e Secundárias com laboratórios, polidesportivos, salas específicas, bibliotecas e centro de recursos
- Oferta de opções de 3º ciclo do ensino básico variada
- Oferta de uma rede educativa que integra os cursos científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais
- Existência de um corpo docente estável
- Existência de dois centros de formação para docentes
- Oferta diversificada de formação superior inicial e avançada
- Existência de uma Biblioteca Pública
- Estabelecimento de parcerias interinstitucionais em todas as áreas educativas
- Sensibilização crescente das instituições que desenvolvem uma actividade sócio-cultural para o enfoque e prática pedagógica
- Rentabilização das infraestruturas existentes nas freguesias
- Existência de Conselho Municipal de Educação
- Inclusão na Associação Internacional das Cidades Educadoras, que potencia a implementação de um conceito de cidade educadora enquanto sistema complexo, multidisciplinar e poliédrico
- Tradição histórica e cultural de Évora na formação educativa da juventude

DEBILIDADES

- A cobertura concelhia de equipamentos relativos ao ensino pré-escolar, encontra-se geograficamente desadequada, sobretudo na área envolvente
- Deficiência da rede de equipamentos ao nível de resposta social às famílias e dos tempos de enriquecimento curricular (bibliotecas, polivalentes e refeitórios)
- Insuficiência da oferta de estabelecimentos de educação e ensino de 1º, 2º e 3º Ciclos, conduzindo à existência de turmas em horário de desdobramento e dificuldade na organização dos horários escolares;
- Insuficiência de auxiliares de acção educativa afectas ao 1º ciclo do ensino básico
- Taxas de abandono e desistência escolar;
- Existência de um parque escolar antigo
- Insuficiência de recursos informáticos, que dificulta a democratização das tecnologias de informação e comunicação
- Deficiência ao nível do reconhecimento da importância das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem
- A dimensão do Concelho constitui-se como um entrave à gestão racionalizada dos recursos humanos e à deslocação dos alunos
- Necessidade da existência de espaços específicos para o Pré-Escolar e 1º Ciclo na Biblioteca Pública e de um centro de recursos de dimensão concelhia

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO CONCELHIO

1. Enquadramento territorial

O concelho de Évora, com uma área de 1306,3 Km², ocupa cerca de 4,1% da superfície do Alentejo, com uma população de 56 519 habitantes, em 2001, que representa 11 % do total de residentes na Região. A densidade populacional do concelho (43,3 habitantes/Km2) revelou-se significativamente inferior à média nacional (112 habitantes/Km2), contudo bastante superior à registada no conjunto do Alentejo (cerca de 25 habitantes por Km2).

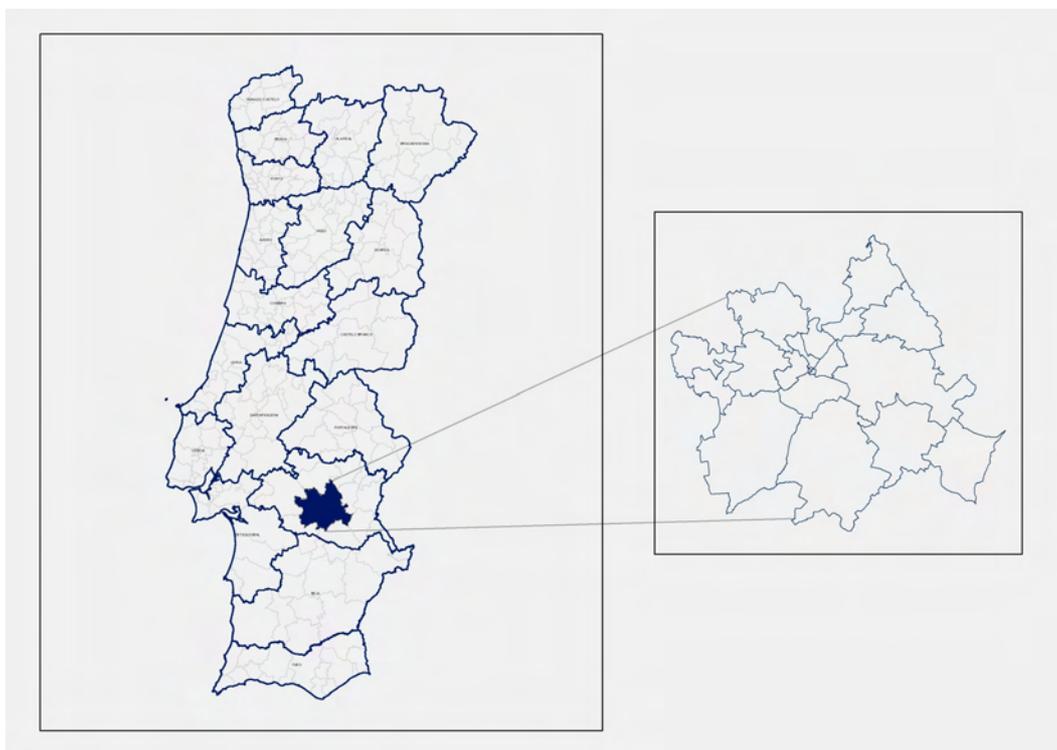


Figura 1 - Enquadramento do Concelho de Évora

O concelho de Évora encontra-se inserido na *Região Alentejo* (NUT II) e na sub-região *Alentejo Central* (NUT III), em conformidade com as nomenclaturas territoriais definidas pelo Regulamento do Conselho n.º 1059/200⁴. O concelho de Évora confina

⁴ Legislação comunitária que estabelece a Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTs) da União Europeia, transposta para a legislação portuguesa pelo Decreto-lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, que

a Norte com os concelhos de Arraiolos e Estremoz, a Nascente com o Redondo e Reguengos de Monsaraz, a Sul com o concelho de Portel e a Poente com Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo.

O concelho é constituído por dezanove freguesias que se distribuem pelas seguintes unidades geográficas:

Quadro 1 - Unidades Geográficas e Freguesias do Concelho de Évora

UNIDADES GEOGRÁFICAS	FREGUESIAS
CENTRO HISTÓRICO	Sé e São Pedro São Mamede Santo Antão
CIDADE EXTRA-MUROS E ZONA DE TRANSIÇÃO	Malagueira Bacelo Senhora da Saúde Canaviais Horta das Figueiras
ÁREA RURAL	S. Bento do Mato S. Miguel de Machede N.ª Sr.ª. de Machede S. Vicente do Pigeiro S. Manços Torre de Coelheiros N.ª Sr.ª da Tourega N.ª Sr.ª de Guadalupe N. Sr.ª Graça do Divor S. Sebastião da Giesteira N.ª Sr.ª da Boa Fé

estabeleceu o novo ordenamento do território nacional para fins estatísticos, atribuindo ao Alentejo cinco NUTs de Nível III.

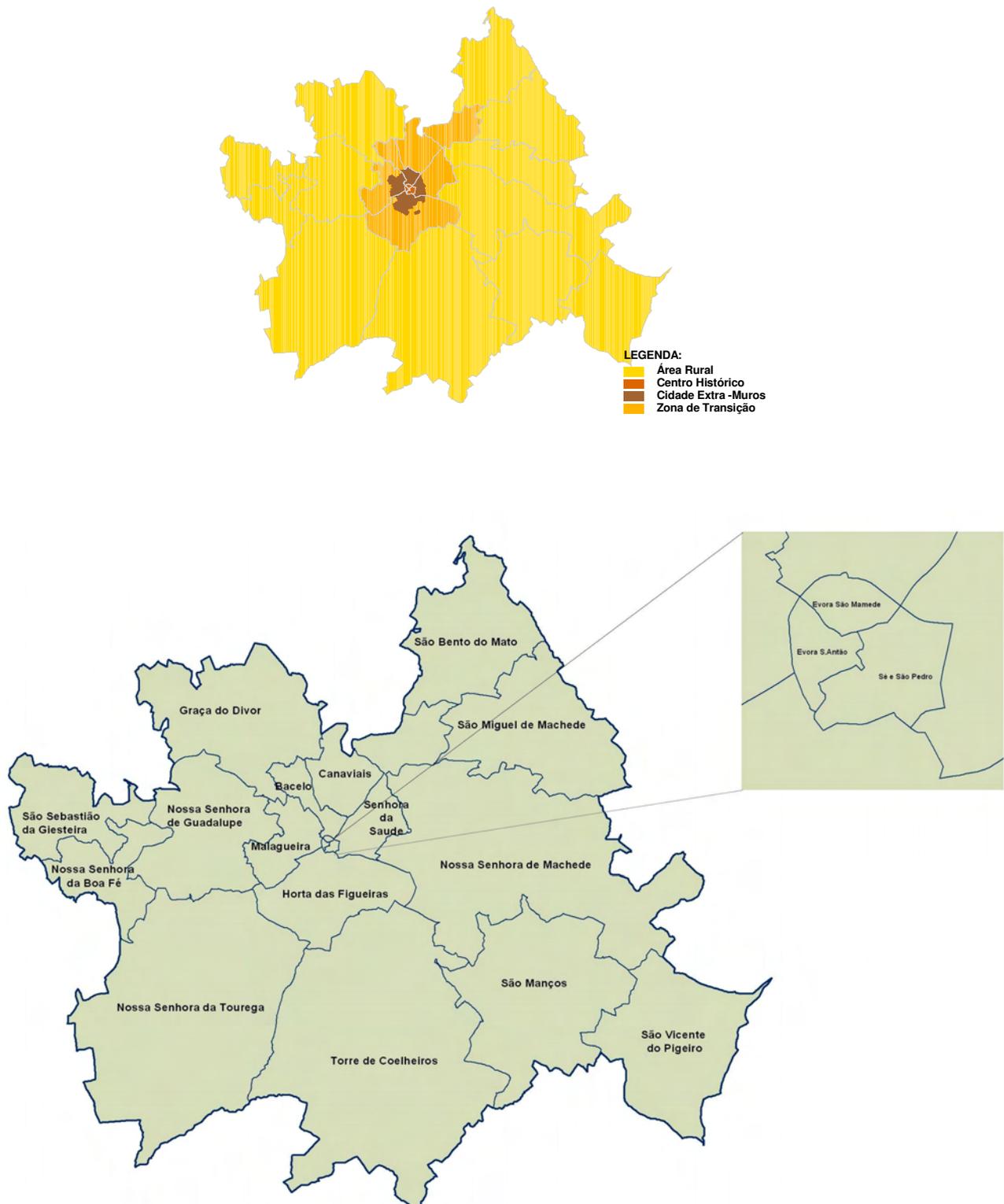


Figura 2 - Freguesias do Concelho de Évora

O concelho de Évora, com uma posição central na região, apresenta características biofísicas que se podem considerar como equilibradas comparativamente com o Alentejo, afastando-se das situações “extremas” que se verificam a nascente (ao longo da fronteira e vale do Guadiana), a poente (junto à costa), a norte (na transição para o Ribatejo e Beira Baixa) e a Sul (na ligação à serra do Algarve).

De facto, atentando num conjunto de elementos que integram o sistema biofísico, pode salientar-se o seguinte:

O concelho de Évora não se afasta das características climáticas gerais do Sul do país, com fortes contornos mediterrânicos – precipitação concentrada em 5 ou 6 meses de Outono e Inverno, fim da Primavera e Verão quase sem chuvas; carácter aleatório dos anos secos e chuvosos e frequente ocorrência de chuvas fortes no início do Outono (condições favoráveis à erosão do solo).

A *precipitação* média anual no concelho é de cerca de 675 mm, o que corresponde a um valor intermédio no interior do Alentejo (precipitações superiores a 900mm na Serra de Monfurado, bem próxima, e inferiores a 500 mm em boa parte do vale do Guadiana). Com excepção da faixa litoral, o Alentejo apresenta significativas *amplitudes térmicas* anuais e mesmo diárias; trata-se de uma faceta de clima continental a que o concelho de Évora também não foge, embora com valores um pouco inferiores aos verificados junto à fronteira.

Os valores de *insolação*, elevados em todo o Alentejo, são no concelho superiores a 2950 horas anuais, aumentando naturalmente de poente para nascente (superior a 3000 horas para Este do limite do concelho). Em termos de conforto bioclimático, a situação de Évora segue o panorama geral da região, embora, uma vez mais, não apresente condições extremas: de Novembro a Março dominam as necessidades de radiação para restabelecer as condições de conforto (frio que continua a fazer-se sentir durante a noite em quase todo o resto do ano, mesmo no verão); de Junho a Setembro, entre o nascer e o pôr-do-sol, domina a situação de conforto ao ar livre e à sombra, com excepção das horas a meio do dia, muito quentes e secas.

Quanto ao relevo, há que destacar que Évora se localiza no centro de distribuição correspondente à junção das três principais bacias hidrográficas do Alentejo – Tejo, Sado e Guadiana. Apesar deste facto, a *altitude* dominante no concelho é

relativamente baixa, variando entre os 200 e os 400 metros (inferior aos 200 metros no encaixe dos rios Degebe e Xarrama, superior aos 400 metros na serra de Monfurado).

Esta altitude é característica da penepalanície alentejana, seguindo-se-lhe no sentido descendente a bacia sedimentar do Tejo e Sado até ao oceano ou, para o interior e ainda no maciço antigo, os vales encaixados das principais linhas de água (de que se destaca o Guadiana, a cerca de 80 – 100 metros abaixo do nível geral envolvente). Para cima dos 400 metros, contrastando com a extensa penepalanície, surgem alguns acidentes de relativa importância no Alentejo, as “Serras” – Ossa, Portel, S. Mamede, Grândola, Cercal, encontrando-se representadas no concelho de Évora por uma parte da serra de Monfurado.

Ao contrário do que se passa na bacia sedimentar do Tejo e Sado, em que os fundos aluviais têm uma dimensão significativa, no concelho de Évora e no resto do maciço antigo, a sua presença é frequente mas de reduzida dimensão. À semelhança do que se passa em extensas superfícies alentejanas, tanto a zona poente do concelho (início da Serra de Monfurado) como a zona que acompanha o rio Degebe para Sul de N.^a Sr.^a de Machede apresentam um relevo mais vigoroso, sem grandes diferenças de nível mas fortemente acidentadas, em contraste com o restante território, que é plano ou levemente ondulado.

Relativamente à geologia o concelho de Évora é constituído fundamentalmente por rochas ígneas e metamórficas afectadas pela orogenia hercínica. Afloram também alguns depósitos sedimentares do Terciário, embora sem grande expressão geográfica. Em termos de recursos minerais metálicos, o concelho não tem qualquer exploração activa. No que diz respeito aos recursos minerais não metálicos, as principais explorações no concelho são pedreiras que extraem rochas ornamentais e industriais (a extracção de materiais industriais representa cerca de 99% do total explorado).

2. Acessibilidades e Estrutura Urbana

A localização de Évora numa elevação orográfica, coincidente com a confluência de três importantes bacias hidrográficas (Tejo, Guadiana e Sado) é um factor que, desde tempos remotos, contribuiu para a fixação de vários povos, tendo deixado

reconhecidos vestígios desde os finais do período Paleolítico. Évora foi importante também no período da romanização, sendo referenciada como *Ebora Liberalitas* na antiga província da Lusitânia. O Império Romano, de acordo com as regras para a fundação das cidades, estruturou e organizou o espaço da cidade em articulação com as principais estradas que neste lugar convergiam. Os itinerários então estabelecidos, que assumiam funções distintas, mas complementares – eixos comerciais e militares -, apresentavam genericamente directrizes idênticas aos actuais eixos viários.

Decorrente destas condições fisiográficas resultou, por um lado, a supremacia de Évora no passado (em termos defensivos) e, por outro, a sua comunicação fácil com um vasto território que se estende desde a costa atlântica até à vizinha Espanha.

A posição geográfica específica do concelho de Évora, no centro do Alentejo e sensivelmente a meio caminho entre a orla litoral portuguesa e a fronteira espanhola confere-lhe uma localização privilegiada de inter-face nas relações internas e internacionais.

2.1 Rede viária, Acessibilidades e Mobilidade

O concelho de Évora sofreu nas duas últimas décadas do Século XX, alterações relevantes no quadro da rede de transporte. Por um lado, melhorando significativamente a sua acessibilidade a nível rodoviário nacional; por outro, perdendo parte da infra-estrutura ferroviária.

As redes de infra-estruturas rodoviária e ferroviária têm sofrido, nos últimos anos, alterações significativas no concelho de Évora, com repercussões nas ligações à rede nacional e internacional, o que, obviamente, reforça a necessidade de definir uma estratégia de valorização da rede intra-concelhia e da reestruturação do sistema de transporte e de mobilidade no concelho.

O conjunto de elementos integrados na Rede Viária Nacional que pertencem ao concelho de Évora apresenta uma estrutura radial, assente num feixe de vias que convergem para a cidade.

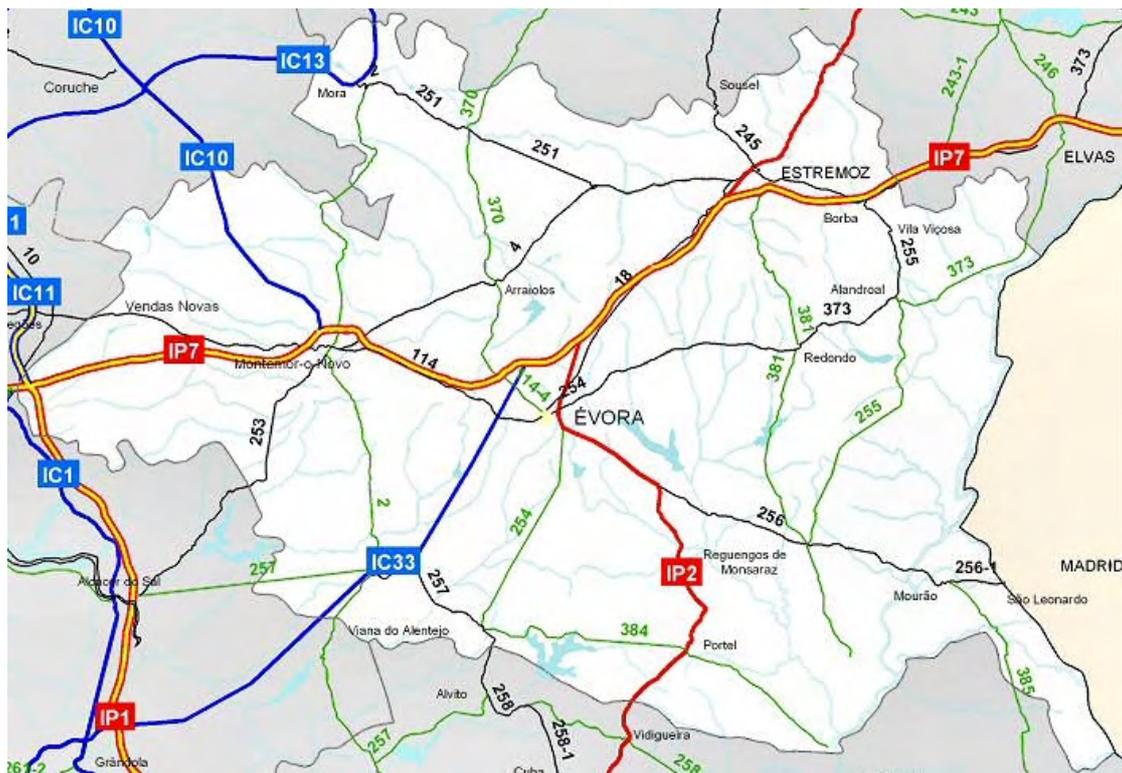


Figura 3 - Rede rodoviária de nível regional

No concelho de Évora o IP 7, que liga Lisboa a Caia (Auto-estrada Lisboa-Madrid (A6)), servindo a cidade, reveste-se de capital importância para o concelho, uma vez que assegura a ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa, Espanha e o Sudoeste Europeu. Neste eixo, Évora ocupa uma posição central, encontrando-se em termos de distância-tempo a uma hora quer de Espanha quer da grande Lisboa e a cerca de quatro horas de Madrid.

O Itinerário Principal n.º 2 (IP2), eixo Norte - Sul, que liga Bragança a Faro, será após a sua conclusão, a via estruturante de maior importância no interior do país. Após a conclusão deste Itinerário Principal, Évora, em termos de distância-tempo, distará cerca de duas horas de Faro e quatro de Bragança, passando o IP2 por outras cidades médias como Portalegre, Castelo Branco, Covilhã e Guarda para Norte e Beja para Sul.

Os Itinerários Complementares asseguram a ligação entre a Rede Nacional Fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supra-concelhia, sendo que estes centros urbanos detêm um nível de importância abaixo do âmbito distrital.

O IC 33, que constitui ligação entre o Nó de Grândola Norte da A2 e a cidade de Évora, é considerada uma via estruturante, com fortes impactos no desenvolvimento económico e social de um vasto território que se estende do Litoral Alentejano até à fronteira com Espanha. A sua abertura ao tráfego será decisiva para potenciar os grandes investimentos públicos e privados que se estão a concretizar no Porto de Sines. Em termos de distância-tempo, este eixo permitirá a ligação entre Évora e o Atlântico em cerca de 1 hora, através da futura plataforma portuária, salientando-se também as ligações entre toda a bacia mediterrânica e o Mar do Norte.

Este itinerário será também muito importante para incrementar as relações comerciais, no contexto da cooperação transfronteiriça entre o Alentejo, a Estremadura Espanhola e a Andaluzia.

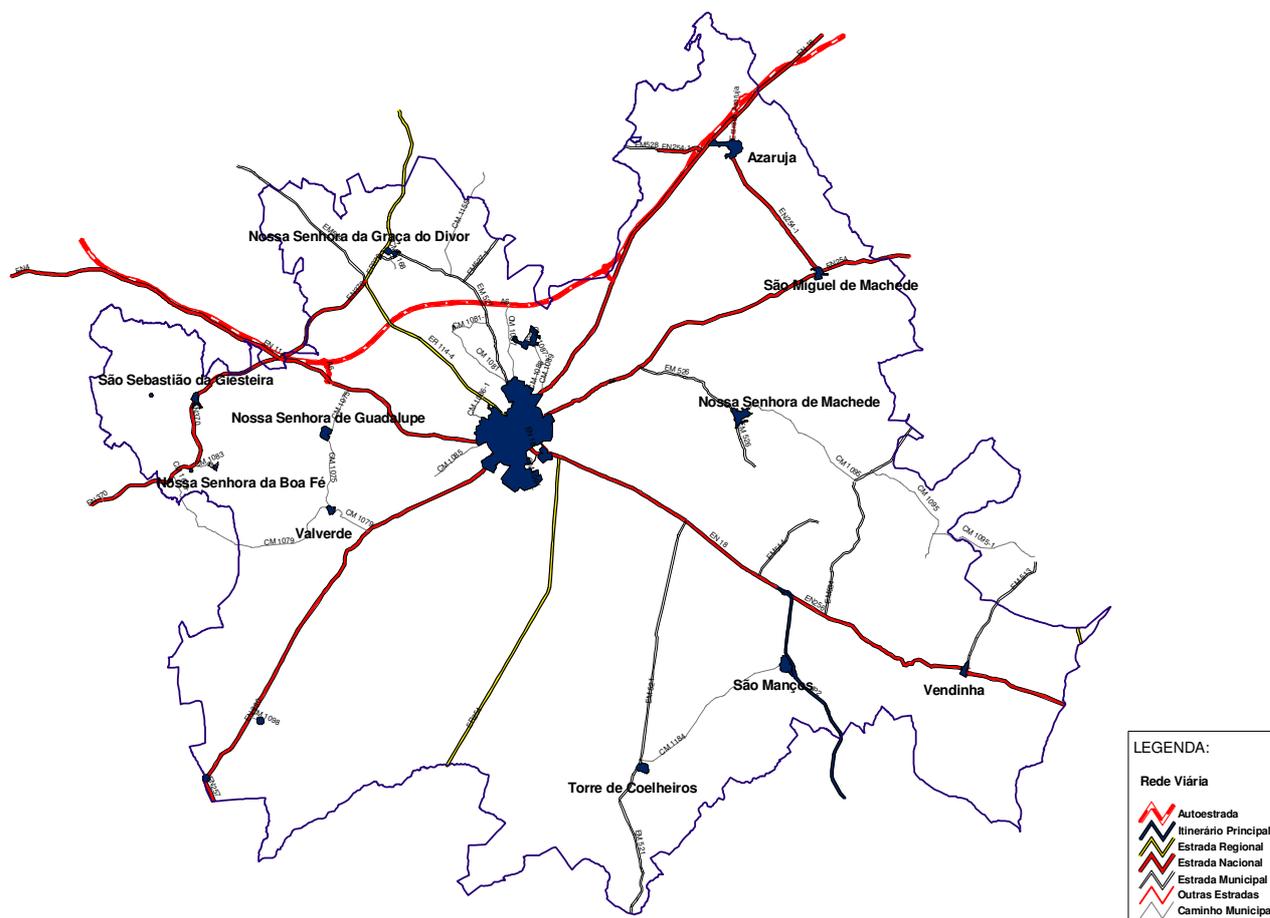


Figura 4 - Rede Viária do Concelho de Évora

Por seu turno, a EN 114 estabelece a ligação entre a cidade de Évora e Montemor-o-Novo (e ao IC 10, acesso Santarém – Montemor-o-Novo) encontrando-se na fase de projecto de execução as obras que irá sofrer a curto prazo.

A EN 18 é o principal eixo da entrada a Nascente da cidade constituindo a via de ligação entre Évora e o IP 7 – A6, onde se localizará a futura estação do TGV com as respectivas actividades conexas, indústria pesada e alguns empreendimentos turísticos de carácter estruturante.

A EN 254 estabelece a ligação entre Évora, S. Miguel de Machede, e a Zona dos Mármore - Vila Viçosa – da qual dista aproximadamente 30 minutos. Recentemente foi alvo de obras de beneficiação pela implementação da variante a S. Miguel de Machede, que se encontra já em pleno funcionamento.

Com uma extensão de 16,4 km no interior do concelho, a EN 256 integra-se na ligação de Évora a Reguengos de Monsaraz, Mourão e Espanha. No interior do concelho estabelece a ligação entre as localidades de São Vicente do Pigeiro e Vendinha ao Itinerário Principal n.º 2. Esta via deverá ser reajustada no âmbito das vias do Alqueva, nomeadamente através da resolução do constrangimento existente no atravessamento do Rio Degebe.

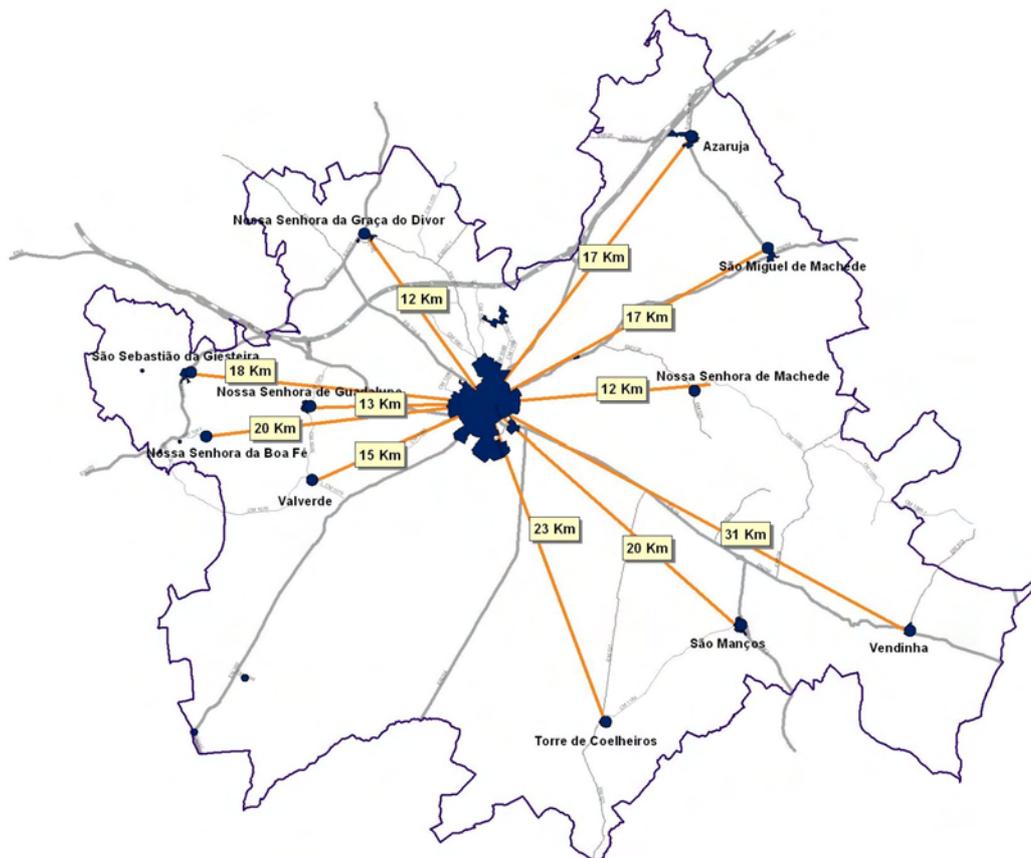


Figura 5 - Distâncias da cidade de Évora aos Aglomerados Rurais

A estrutura radial da rede viária e a existência de vias, perfeitamente transitáveis para veículos ligeiros, que ligam a cidade de Évora aos aglomerados rurais, permitem níveis de acessibilidade muito razoáveis através da utilização de transporte individual. Admite-se que, com recurso a transporte individual, o tempo de deslocação até à cidade de Évora não ultrapasse meia hora, para qualquer ponto do interior do concelho, situando-se em metade desse tempo relativamente aos aglomerados mais populosos.

Relativamente ao sistema de transportes colectivos verificaram-se alterações de natureza institucional pela privatização da empresa “Belos”, que explora o sistema de transportes “interurbanos”, sendo a única a servir a região, e pela atribuição da exploração dos transportes urbanos de Évora à Empresa Municipal SITEE, criada para esse efeito e que agrega a empresa “Belos” (com a qual está contratualizada a operação do sistema, ou seja, a movimentação das viaturas no quadro de um

programa pré-definido), o município de Évora e a Resopre, empresa especialista na exploração de estacionamento.

Neste quadro de acessibilidades, o acréscimo na mobilidade tem o seu suporte essencial no transporte individual, com todos os inconvenientes que tal acarreta, nomeadamente o agravamento da situação de perda constante de utilizadores dos transportes colectivos.

A ligação entre os aglomerados do concelho levanta, por vezes, alguns problemas, dada a inexistência de vias, nuns casos, e as deficientes condições de circulação proporcionadas, noutros casos. Revela-se, assim, a necessidade de criar ou melhorar ligações “transversais”, conferindo à rede viária uma configuração mais do tipo radio-concêntrico, ou seja, completando as vias radiais com vias circundantes que permitam a circulação, seja em torno da cidade, seja por uma via de ligação entre as sedes de freguesia. Acresce ainda que, em muitas situações, a movimentação entre aglomerados obriga à passagem nas vias circulares da zona urbana, as quais já apresentam níveis de congestionamento muito significativos em certas horas do dia.

Neste sentido importa referir que já tiveram início obras de beneficiação e recuperação de algumas vias, estando também projectada a criação de ligações entre alguns aglomerados das freguesias rurais. A construção das ligações entre S. Miguel de Machede e N^a Sr^a de Machede e também entre Boa-Fé e Guadalupe, bem como a beneficiação da ligação entre N^a Sr^a de Machede e Vendinha, a recuperação do troço entre a freguesia de Torre de Coelheiros e a EN 18, ou ainda a beneficiação das ligações entre o bairro dos Canaviais e o Bairro das Coronheiras, entre os bairros de Santa Luzia e de S. António, entre este bairro e a cidade e também a ligação entre o Louredo e a estrada da Chaínha, são disso exemplo.

A conclusão da Grande Circular de Évora significará uma melhoria das acessibilidades no concelho de Évora, uma vez que uma melhor redistribuição de trânsito permitirá uma melhoria significativa da mobilidade intra-concelhia.

A rede ferroviária em funcionamento no concelho de Évora, foi substancialmente reduzida num passado não muito longínquo, confinando-se hoje em dia aos 26 km que possui a Linha de Évora entre a estação da cidade e a de Casa Branca, onde entronca na Linha do Alentejo, que liga Vendas Novas a Beja e à Linha do Sul em Funcheira.

A localização de uma paragem do TGV em Évora imprime um novo dinamismo à Região Alentejo, com particular incidência em Évora; de um ponto de vista ambiental existe a disponibilidade constituída pelo aproveitamento do corredor aberto, estudado e definido, pela auto-estrada A6, que atravessa a região e que vem viabilizar a actual proposta.

O atravessamento do Alentejo, nomeadamente a passagem por Évora do TGV e a ligação ferroviária ao Porto de Sines, para transporte de mercadorias, bem como a ligação a Faro em Alta Velocidade, transformam Évora num pólo multimodal imprescindível ao harmonioso crescimento da região.

O Ramal de Mora encontra-se completamente desactivado, sendo um elemento da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão dos Leões que exige um tratamento especial no Plano de Pormenor, preconizando-se que constitua, de futuro, um pólo alternativo do Centro Histórico.

As ligações aéreas fazem-se a partir dos Aeroportos de Lisboa, Faro e Badajoz, sendo que o Aeródromo Municipal de Évora apenas permite a aterragem de aviões de menor dimensão. Futuramente, a possibilidade de o Aeródromo da Base de Beja ser adaptado para funções civis constituirá uma vantagem no acesso a Évora.

2.2 Desenvolvimento Urbano

A urbanização crescente da população apresenta-se como uma tendência pesada a nível global, com o incremento da transferência da população dos aglomerados de pequena dimensão para os centros urbanos, seja para as grandes metrópoles seja para as cidades médias. Como Portugal apresenta uma taxa de urbanização muito inferior ao resto do espaço europeu, tudo indica que a dinâmica de crescimento dos centros urbanos continue a apresentar valores substancialmente mais elevados que as regiões envolventes. A procura de melhores condições de vida e o estabelecimento de valores profissionais são, na sua grande maioria, responsáveis por este movimento rumo às cidades médias no nosso país e na Europa.

O desdobramento familiar tem sido uma tendência generalizada em todo o país, e tem como consequência directa o aumento da procura de habitação, mesmo que a população não se altere. As famílias são mais pequenas e, conseqüentemente, em

maior número, pelo que há necessidade de mais casas. No concelho de Évora a dimensão média da família, entre 1940 e 2001, passou de 3,7 para 2,7. Esta alteração significa que o principal factor que contribuiu para a necessidade de novos fogos foi o desdobraimento familiar e não o crescimento demográfico. No caso de Évora, no decénio de 1991/2001, ao incremento de 2600 residentes corresponderiam cerca de 900 novas famílias, se a dimensão da família se mantivesse. Num contexto de desdobraimento familiar o aumento do número de famílias foi de facto 2435, o que corresponde à necessidade de mais 1500 fogos, apenas pela razão apresentada.

Em Portugal o congelamento das rendas, o aumento do número de residentes que ocupam a sua habitação em regime de propriedade e a existência da sisa são factores que introduzem uma grande rigidez no mercado de habitação. O ritmo das mudanças de casa para adaptar a sua dimensão à composição da família, de acordo com a variação do número dos seus membros ou para encurtar a deslocação casa / trabalho, é muito baixo.

A conciliação da jornada profissional com as tarefas domésticas, no caso da mão-de-obra feminina, tem conduzido à aproximação entre a residência e o local de trabalho. Por essa razão, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho tem-se revelado como um factor importante na escolha da localização da habitação. Tem-se constatado recentemente, nas cidades de maior dimensão, uma procura de habitações novas ou reabilitadas, em áreas centrais, por parte de jovens casais de activos. Em Évora, a taxa de actividade feminina é superior à média nacional, o que poderá contribuir para a procura de habitações mais próximo do local de trabalho e contribuir assim para o aumento da procura na cidade.

Na cidade de Évora, o Centro Histórico continua a perder população. Em 2001, a população residente era de cerca de um terço da de 1960. As intervenções para melhoria do espaço público e das infra-estruturas não foram suficientes para sustentar este abandono do centro. A terciarização crescente de Évora procura na Cidade Intra-Muros factores favoráveis para a sua instalação e desenvolvimento. O corte existente entre o Centro Histórico e a cidade extra-muros dificulta a localização de algumas actividades do sector terciário, como o comércio a retalho e os serviços, no exterior da muralha, dada a quebra de contiguidade e a distância de outras actividades afins.

O aumento da frequência do ensino superior tem implicado a deslocação de um número significativo de jovens adultos para os centros urbanos, com a conseqüente procura de instalações de carácter não permanente. Em Évora, este fenómeno tem vindo a ganhar uma importância crescente com a fixação de estudantes na cidade, uma boa parte dos quais no Centro Histórico.

Ao longo das últimas seis décadas, Évora tem procurado apostar numa prática de gestão sustentada do seu território, passando por várias etapas e criando vários instrumentos de ordenamento. Entre 1942 e 1945, foi elaborado o primeiro Plano de Urbanização da Cidade por *Etienne de Gröer*, sendo aprovado pela edilidade em 1945 e sancionado pelo governo em 1947, após parecer do Conselho Superior de Obras Públicas⁵. Em 1960 foi iniciada a Revisão do Plano, por *Nikita de Gröer*, não tendo a mesma sido aprovada. Foram no entanto elaborados alguns Planos Parciais de Urbanização dos quais se destacaram, a Zona de Urbanização n.º 2, a Oeste da Cidade, o Novo Traçado da EN 114 desde as Portas de Alconchel e, dentro do Centro Histórico, a avenida que ligaria o Largo de S. Francisco à Praça Joaquim António de Aguiar.

A figura de “Plano Director Municipal” foi introduzida em 1977⁶, tendo sido regulamentada em 1982⁷. Relativamente ao primeiro Plano Director Municipal, a sua elaboração foi iniciada em 1978 e concluída em 1980, vindo a adquirir plena eficácia em 1985⁸, cinco anos após a sua elaboração. A citada ratificação excluiu os planos gerais de urbanização, apresentados conjuntamente com o Plano Director Municipal para o interior dos perímetros urbanos por este definidos. Assim, não foram definidas regras conducentes a uma eficaz gestão urbanística, para as áreas urbanas dos aglomerados do concelho.

O Plano Geral de Urbanização da cidade viria posteriormente a ser ratificado e publicado no Diário da República em 3 de Dezembro de 1991. Actualmente encontra-se em plena eficácia a 3ª Revisão⁹ deste Instrumento de Gestão Territorial, ratificada em 2000. Ainda em 1991, a Assembleia Municipal aprovou uma alteração ao Plano

⁵ Ao abrigo do Decreto Lei n.º 35 931, de 4 de Novembro de 1946

⁶ Pela Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, “Atribuições das autarquias e competências dos respectivos órgãos”

⁷ Decreto Lei n.º 208/82, de 26 de Maio - “Quadro regulamentar dos planos directores municipais”

⁸ Portaria n.º 5/85, de 2 de Janeiro

⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2000, de 28 de Março

Director Municipal, na sessão de 18 de Outubro. Tal aprovação viria a merecer a ratificação e conseqüente publicação no Diário da República de 13 de Abril de 1993.

O primeiro objectivo que visava a estruturação da cidade extra-muros, a partir do estabelecimento de uma estrutura viária principal estabelecendo continuidades urbanas, será parcialmente alcançado com o Plano dos Leões, que procura prolongar o centro urbano para o exterior das muralhas e estabelecer um tecido urbano conexo ligando as áreas urbanas existentes.

A melhor integração do Centro Histórico com o resto da cidade e dos bairros entre si não teve grandes desenvolvimentos. No CentroHistórico foi melhorado o espaço público e dignificada a sua envolvente. A maior permeabilidade da muralha não teve alterações significativas. Mas o objectivo específico que não alcançou resultados foi o que pretendia a manutenção da habitação no Centro Histórico, pois o ritmo de saída de residentes não teve qualquer abrandamento. Através da implementação de programas específicos e adaptados a casos concretos, será possível sustentar o esvaziamento da Cidade Intra-Muros, contrariando a tendência grave do seu esvaziamento no que respeita à função residencial.

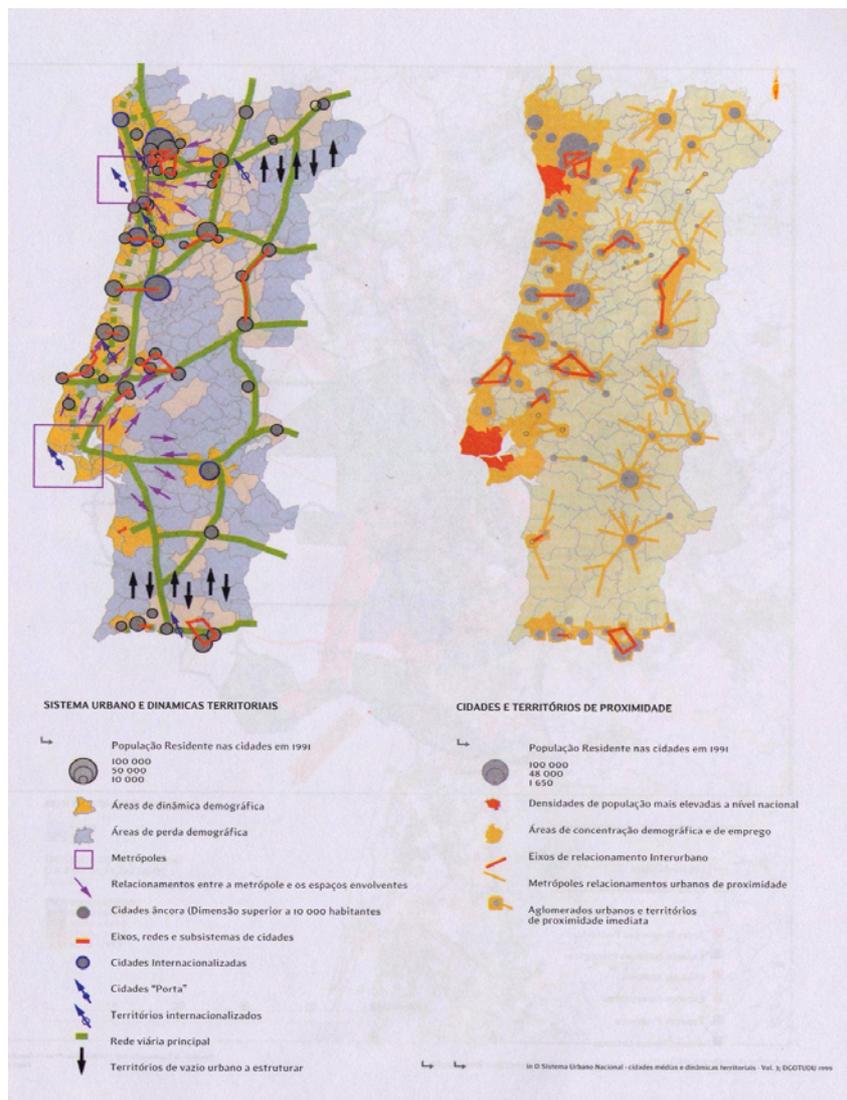
O bom nível de serviços e a dotação da cidade com um conjunto de equipamentos de grau superior, com uma estrutura verde, com uma circulação mais fácil, com transportes colectivos de acesso ao centro, enquanto objectivo consagrado na estratégia apresentado no PUE, teve alguns desenvolvimentos mas também algumas dificuldades. Neste momento, encontra-se já em funcionamento um novo módulo de transporte público de acesso ao centro, a Linha Azul. Apesar da sua entrada em funcionamento ser recente, esta alternativa tem permitido, pela ligação aos parques de estacionamento situados extra-muros, uma melhoria no acesso ao centro da cidade para quem se desloca de automóvel, e tem também constituído uma mais valia para os indivíduos que se deslocam a pé.

Resumindo, as cidades de dimensão média têm sido sujeitas a ritmos de crescimento demográfico que por vezes ultrapassam os das áreas metropolitanas, ganhando um novo protagonismo e assumindo um papel de intermediação entre a sua Região e as demais cidades do sistema urbano nacional. Este papel implica o reforço dos seus serviços e o desenvolvimento de novas formas de organização. A própria integração comunitária veio, em nome do princípio da subsidiariedade, conferiu um maior

protagonismo às Regiões. Esta importância acrescida das Regiões no quadro europeu tem como consequência o reforço das capitais regionais, não só como centros de serviços mas também como catalisadoras de desenvolvimento e inovação.

2.3 Hierarquia da Rede Urbana

A localização da cidade de Évora no sistema urbano português ultrapassa a de uma simples capital regional, constituindo um espaço charneira entre o litoral alentejano e a Estremadura espanhola. De facto, a plataforma portuária de Sines assegura o transporte marítimo de cargas entre o sul e o norte da Europa, bem como o acesso rodoviário (pelas vias IC33, IP2 e A6) a toda a Europa, através da *cidade-porta* de Elvas. Admite-se que esta dinâmica seja reforçada no futuro através da criação do corredor ferroviário do TGV, que, de acordo com as propostas preliminares, contempla uma paragem em Évora.



FONTE: DGOTDR, 2001, SISTEMA URBANO NACIONAL

Figura 6 - Sistema Urbano, dinâmicas e territórios de proximidade

Évora assume-se como uma Cidade Média, localizada, tal como já se referiu anteriormente, sobre o eixo de integração europeia Lisboa/Madrid/Barcelona, na confluência com o eixo interior de nível nacional Faro/Bragança.

Pela sua dimensão, centralidade e visibilidade no contexto nacional, Évora ocupa um papel de destaque no sistema urbano regional. Com efeito, a cidade assume

claramente uma vocação patrimonial, cultural, universitária e de serviços, com qualidade ambiental, podendo ambicionar um papel para além de pólo regional.

O concelho de Évora, tal como a região do Alentejo, tradicionalmente agrícola, caracteriza-se por um povoamento concentrado, em centros urbanos de pequena e média dimensão. O actual abandono dos 'montes', uma das referências da paisagem alentejana, tem vindo a originar a concentração urbana da população, sobretudo nos centros de maior dimensão.

Em termos concelhios Évora apresenta uma rede urbana com fortes assimetrias. A sede do concelho compreende um amplo conjunto de funções em conformidade com o seu nível de capital regional, com cerca de 41.000 habitantes, população que atinge os 48.000 residentes se incluirmos a sua área envolvente, tendo revelado uma significativa capacidade atractiva (taxa de variação populacional de 8 %, na última década).

Os aglomerados rurais que "gravitam" em torno da cidade evidenciam um declínio demográfico. A rede urbana actual é constituída por povoações rurais com um número de habitantes da ordem das centenas, com diferenças em termos populacionais muito significativas, tal como se constata através da figura 8, com reduzida actividade económica (principal actividade ainda está directamente relacionada com o mundo rural) e forte dependência funcional de Évora.

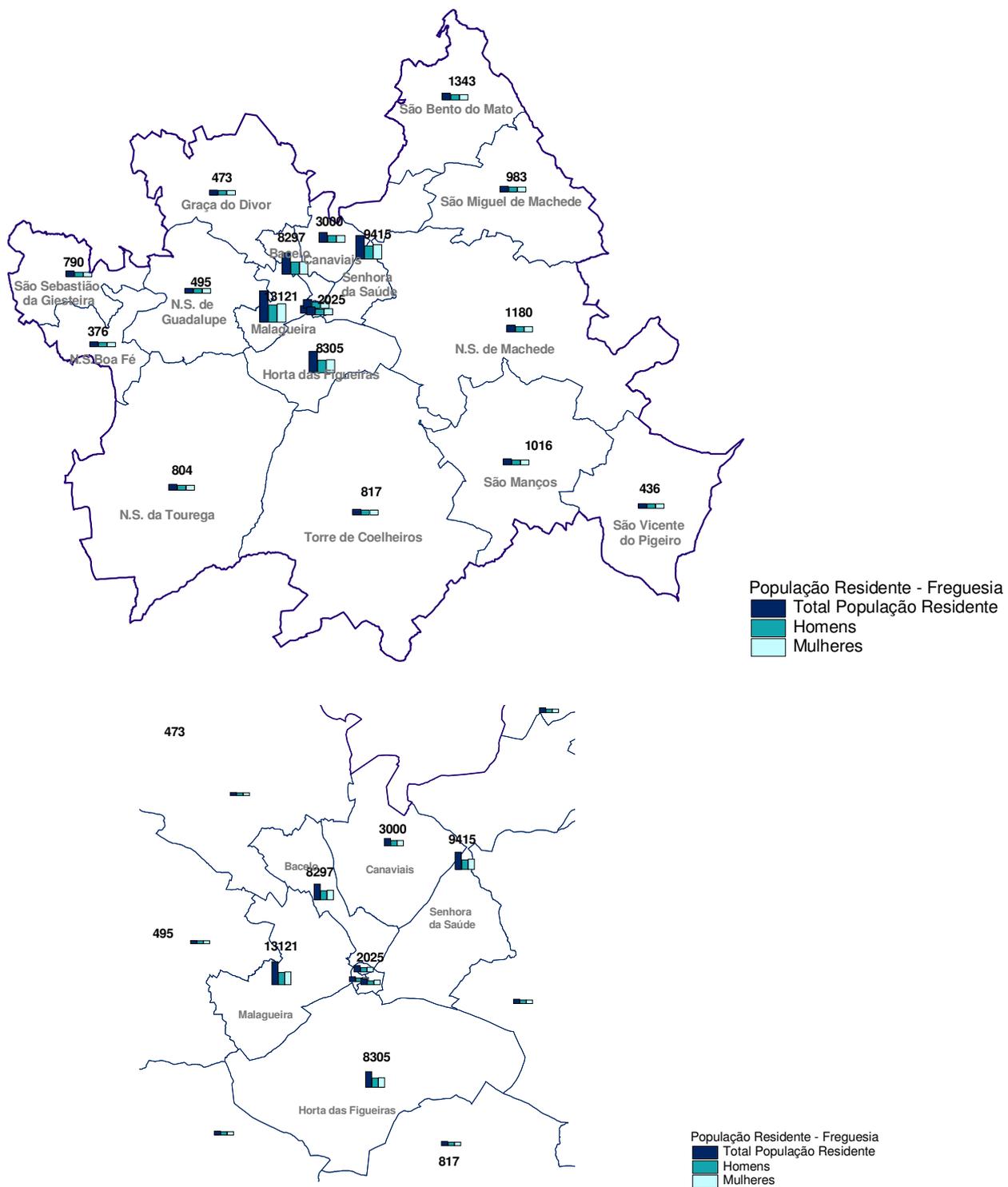


Figura 7 - Distribuição da População Residente em 2001, Freguesias do Concelho

A definição da hierarquia da rede urbana baseou-se nas tendências actuais, em termos de posicionamento de cada lugar e das funções que desempenha no concelho. A avaliação efectuada, em termos quantitativos e funcionais (indicadores demográficos, actividades sócio económicas, acessibilidades e dos equipamentos sociais, culturais e desportivos), revela a situação de ‘macrocefalia’ da cidade de Évora relativamente ao território municipal.

Da aplicação desses critérios resultou uma hierarquia constituída por cinco níveis de centralidade, tal como se encontra ilustrado na figura seguinte.

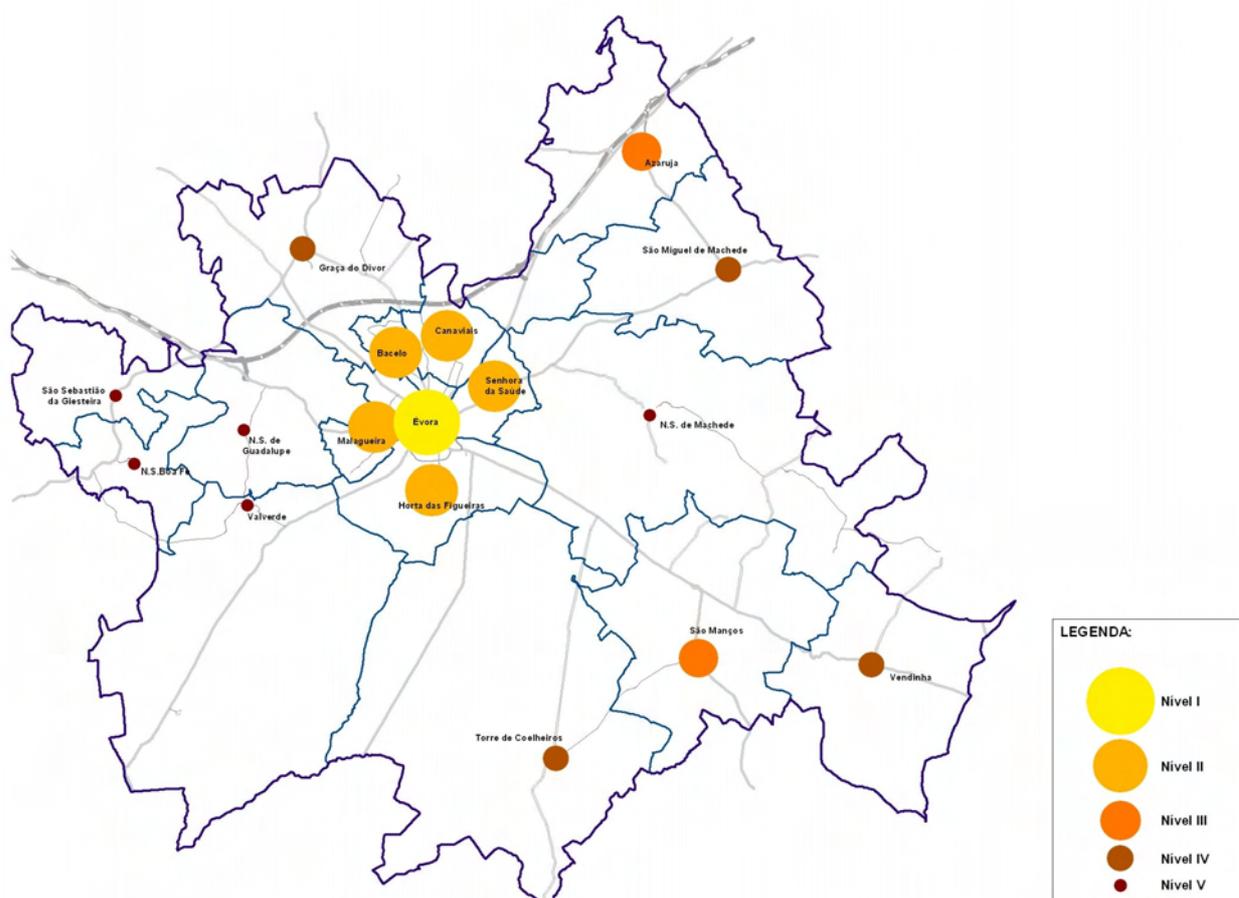


Figura 8 - Hierarquia da Rede Urbana

3. Análise Demográfica

3.1 Evolução da população residente

Quadro 2 - Evolução da população e das famílias residentes

	Valores Absolutos					Variação (%)			
	1960	1970	1981	1991	2001	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Concelho de Évora									
População Residente	50095	46900	51572	53754	56519	-6,4	10,0	4,2	5,1
Famílias	13657	14180	16927	18519	20954	3,8	19,4	9,4	13,1
Dimensão média da Família	3,7	3,3	3,0	2,9	2,7	-	-	-	-
Região do Alentejo									
População Residente	760916	587345	578430	543442	535753	-22,8	-1,5	-6,0	-1,4
Famílias	213172	183785	196712	193683	202257	-13,8	7,0	-1,5	4,4
Dimensão média da Família	3,6	3,2	2,9	2,8	2,6	-	-	-	-
Continente									
População Residente	8292975	8123310	9336760	9375926	9869343	-2,0	14,9	0,4	5,3
Famílias	2222750	2224015	2803028	3020329	3505292	0,1	26,0	7,8	16,1
Dimensão média da Família	3,7	3,7	3,3	3,1	2,8	-	-	-	-

Fonte: I.N.E. - Recenseamento Geral da População 1960, 1971, 1981, 1991 e 2001

Num contexto de aumento da população portuguesa, o Alentejo apresenta uma situação sucessivamente deficitária, muito embora na última década o decréscimo registado (-1,4%) tenha sido significativamente inferior ao da década anterior (-6,0%). Esta variação negativa contrasta com a média nacional, que correspondeu a uma taxa de variação positiva de cerca de 5,0%.

De facto, em Portugal os anos noventa caracterizaram-se por um aumento no ritmo de crescimento demográfico, enquanto que nos anos oitenta a população portuguesa estagnou com uma taxa de crescimento de apenas 0,4%. No entanto, os ganhos populacionais não se distribuíram equitativamente pelas regiões portuguesas.

A retoma do crescimento populacional, na década de 90, deveu-se quase que exclusivamente ao saldo migratório positivo registado para todo o País (4,1%), uma vez que o crescimento natural nessa década foi de apenas 0,9%. Também a nível regional as migrações demonstraram ser a componente mais importante do crescimento populacional¹⁰.

¹⁰ Enquanto que vinte e uma NUTSIII apresentaram saldos naturais negativos, em apenas seis foram registados saldos migratórios gerais negativos. Roca, M. N. O. (2003), *Imigração e Sustentabilidade do Desenvolvimento das Regiões Portuguesas*, APDR.

O Concelho de Évora, destacando-se do processo de despovoamento do Alentejo, registou, nos anos 70, um aumento de 4 672 residentes (taxa de variação de 10%) e de 2182 habitantes nos anos 80 (taxa de variação de 4,2 %, significativamente superior à do continente, 0,4 %).

Verificou-se nos últimos dez anos, um reforço da dinâmica de crescimento demonstrada na década anterior, sendo que a população ascendeu aos 56519 residentes, o que se traduziu num aumento de cerca de 2 800 habitantes (taxa de variação de 5.1%).

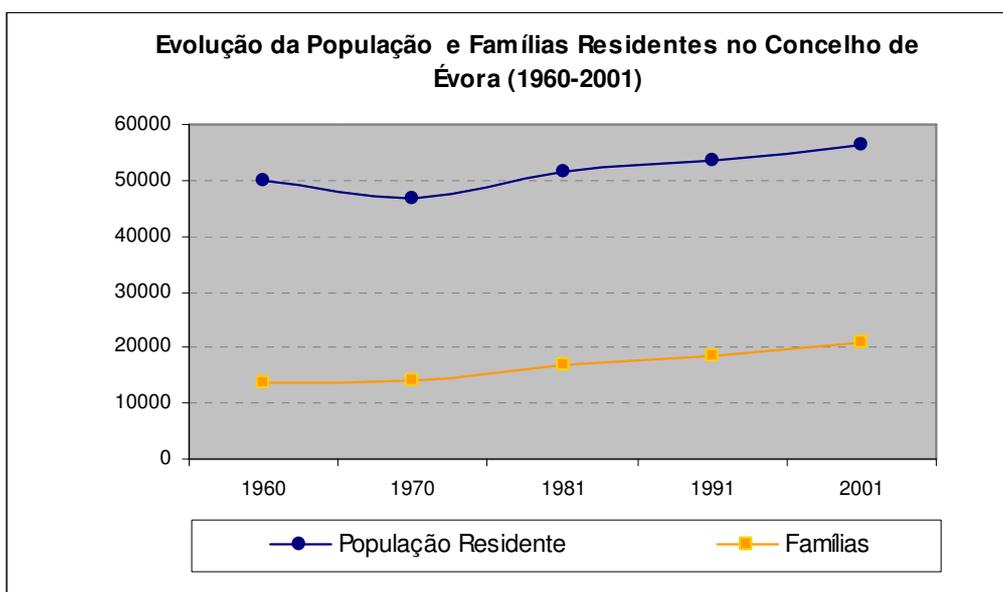


Gráfico 1 - Evolução da população e das famílias residentes no concelho de Évora, 1960-2001

No concelho, tal como na Região e no Continente, entre 1991 e 2001 as taxas de crescimento das famílias foram significativamente superiores às da população residente, facto que encontrará justificação na redução da dimensão média das famílias e no aumento de famílias monoparentais e unipessoais.

No concelho de Évora residiam, em 1991 18519 famílias, verificando-se na década seguinte um acréscimo de mais de 2 400 novas famílias (de 13,1 %). De facto, Évora foi um dos municípios da Região onde ocorreram, nos anos 90, acréscimos mais significativos do número de famílias residentes, o que também se relaciona com a diminuição do número de elementos do agregado familiar, na ordem dos 0,2 elementos.

Quadro 3 - Evolução da população residente no concelho de Évora, 1960-2001

	1960	1970	1981	1991	2001
Área Urbana	28652	28186	34851	38094	41278
Zona de Transição	5493	6768	6251	6263	6528
Freguesias Rurais	15950	11946	10470	9397	8713
Concelho de Évora	50095	46900	51572	53754	56519

	Variação da População Residente (%)			
	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Área Urbana	-1,6	23,6	9,3	8,4
Zona de Transição	23,2	-7,6	0,2	4,2
Freguesias Rurais	-25,1	-12,4	-10,2	-7,3
Concelho de Évora	-6,4	10,0	4,2	5,1

Nota: Dada a indisponibilidade de dados para anos anteriores a 1991, por Unidades Geográficas de Nível I, recorreu-se para efeitos de análise evolutiva, aos conceitos de Área Urbana e Zona de Transição definidos antes da elaboração do Plano de Urbanização de Évora (até 1991), i.é sem o perímetro urbano corrigido.

A população no concelho de Évora concentra-se na área urbana, sendo que 73 % da população total do concelho reside no Centro Histórico e Cidade Extra-Muros (41300 habitantes).

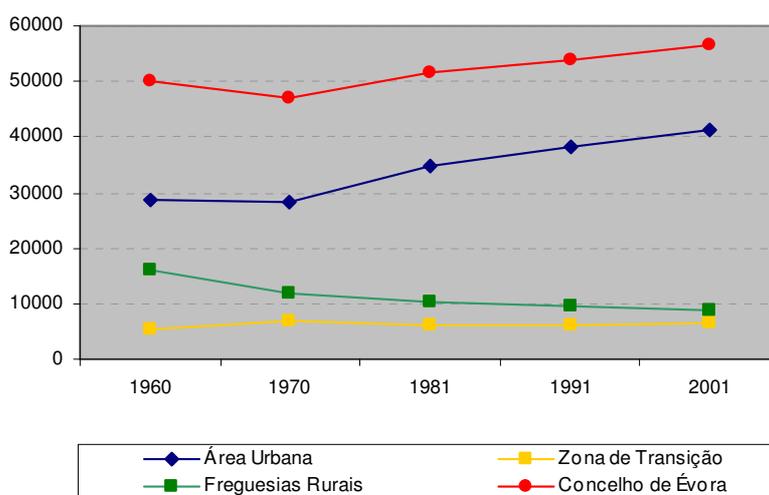


Gráfico 2 - Evolução da população residente, 1960-2001

A população na Área Urbana, a partir da década de 70, tem vindo sucessivamente a aumentar. Entre 1970 e 1981, registou-se uma variação na ordem dos 24% (correspondente a cerca de 6 670 residentes). Nos últimos 20 anos, a cidade tem revelado uma significativa capacidade atractiva, embora de forma mais moderada, que a ocorrida nos anos 70 (nos anos 80 correspondeu a uma taxa de variação na ordem dos 9%, e nos anos 90 o crescimento populacional correspondeu a uma variação de 8%). Assinale-se ainda que as taxas de crescimento da população, verificadas na cidade desde os anos 70, são significativamente superiores às da média concelhia (4,0 % para os anos 80 e de 5 % para os anos 90).

Numa perspectiva evolutiva, constata-se que a cidade de Évora sofreu apenas um decréscimo populacional nos anos 60 (perda de 1,6 %, correspondente a cerca de 500 residentes), num contexto em que o Concelho perdeu mais de 3 000 habitantes.

Esta diminuição da população na década de 60 encontrará explicação nos movimentos migratórios, considerados como elemento determinante da evolução da população, *'cabendo-lhes, em exclusivo, a diminuição da população na década de 60 e a quase estabilização dos anos 80 e sendo responsáveis por 40% do crescimento da população no período 70/81 (...), decorrente do afluxo de residentes nas ex-colónias e de emigrantes'*¹¹.

As Freguesias Rurais, numa situação de declínio populacional desde a década de 60, têm vindo sucessivamente a perder habitantes (nos últimos 40 anos, perderam aproximadamente 7 240 residentes, sendo que o efectivo populacional, em 2001, era pouco mais de metade do existente nos anos 60). Assim, assiste-se ao despovoamento das áreas rurais, inicialmente devido aos elevados e continuados fluxos migratórios e, nas últimas décadas, já decorrente do processo de envelhecimento demográfico (124 % em 1991, e 193 % em 2001).

A maior diminuição de população residente na área rural ocorreu nos anos 60, à semelhança do fenómeno descrito anteriormente para o concelho e para a cidade de Évora, que encontrará explicação nos movimentos migratórios para a área metropolitana de Lisboa, para o litoral e para o estrangeiro. Contudo, apesar de nas décadas seguintes essa redução populacional ter sido significativamente menor (não

¹¹ Em, Lemos, J.C. Batista, Mendes e Maia, C., (1995), 'Dinâmicas e Perspectivas Demográficas', Coleção Divulgação n.º 8, DGOTDU.

atingindo os 1 500 residentes até aos anos 90, e cerca de 700 pessoas entre 1991 e 2001), distingue-se claramente do comportamento do concelho, que demonstrou uma capacidade atractiva (acrécimo entre 10 % a 5 %).

Este declínio populacional da área rural decorre também da urbanização crescente da população, uma tendência pesada a nível global.

Atendendo ao processo de envelhecimento em que a área rural se encontra e aos saldos migratórios negativos, será de esperar que se registe uma quebra nos nascimentos, ainda que se mantenham os mesmos níveis de fecundidade.

Quadro 4 - Evolução da população residente no concelho de Évora, por freguesia em 1991-2001

	População Residente 1991	População Residente 2001	Variação
Área Urbana	39104	41278	5,6%
Centro Histórico	7842	5668	-27,7%
São Pedro	1229	2025	
São Mamede	2920	2170	
Santo Antão	2068	1473	
Sé	1625		
Cidade Extra Muros	31262	35610	13,9%
Sé	31262		
Malagueira		12163	
Bacelo		7626	
Horta das Figueiras		7961	
Senhora da Saúde		7860	
Zona de Transição	5253	6528	24,3%
Canaviais	1958	3000	
Sé	3295		
Malagueira		958	
Bacelo		671	
Horta das Figueiras		344	
Senhora da Saúde		1555	
Área Rural	9397	8713	-7,3%
São Bento do Mato	1447	1343	
São Miguel de Machede	1058	983	
Nossa Senhora de Machede	1283	1180	
São Vicente do Pigeiro	499	436	
São Manços	1141	1016	
Torre de Coelheiros	957	817	
Nossa Senhora da Tourega	870	804	
Nossa Senhora de Guadalupe	517	495	
Nossa Senhora da Graça do Divor	434	473	
S. Sebastião da Giesteira	798	790	
Nossa Senhora da Boa Fé	393	376	
Concelho de Évora	53754	56519	5,1%

FORNE: I.N.E., CENSOS 1991 e 2001

Entre 1991 e 2001 o Centro Histórico perdeu quase 2200 habitantes (perda de 28%), enquanto a Cidade Extra-Muros 'atraiu' cerca de 4350 novos residentes (variação de 14%).

Constata-se, assim, que o Centro Histórico continua a perder população, concluindo-se que o crescimento na Área Urbana ocorreu na 'Cidade Extra-Muros'.

A 'Cidade Intra-Muros' (...) a que correspondia no princípio do Séc. XX a cidade de Évora, detinha em 1991, apenas 42 % dos habitantes existentes em 1940 (e em 2001, cerca de um terço dos residentes em 1960). Esta enorme perda terá sido motivada pelo envelhecimento da população residente, e sobretudo, pela deslocação para a Cidade Extra-Muros'.¹²

A terciarização crescente do centro histórico é um factor que também tem vindo a contribuir para a perda de residentes na Cidade Intra-Muros, que apresenta condições favoráveis para a instalação e desenvolvimento de algumas actividades do sector terciário, como o comércio a retalho.

Na Zona de Transição o número de residentes aumentou significativamente entre 1960 e 1970, sofrendo um decréscimo nas décadas de 70 (variação negativa de 8%), mantendo-se relativamente estável nos anos 80.

Tendo por base os dados constantes no quadro anterior, é possível efectuar uma comparação mais rigorosa, para a década de 90, constatando-se um novo aumento da população residente, na ordem dos 24%, que se traduziu em 1275 novos habitantes.

Este aumento do número de residentes resulta da expansão dos Canaviais e da procura crescente de 'quintinhas' pelas populações urbanas, que assume no contexto concelhio um considerável significado (atente-se à taxa de variação da Cidade Extra-Muros (14 %) e à taxa média Concelhia (5%).

De facto, a freguesia dos Canaviais, pela sua proximidade à área urbana, revelou uma forte capacidade atractiva, verificando-se, na última década, a fixação de cerca de 1 050 novos residentes, que trabalham na cidade. Em 2001, também se registou um aumento do número de famílias (1 027), cerca do dobro das residentes nesta freguesia na década anterior.

O surgimento das 'quintinhas' corresponde a um fenómeno recente, uma vez que na sua maioria (86 %) foram constituídas após 1975.

A área Norte da Zona de Transição, tradicionalmente associada ao fornecimento de frescos à Cidade, é constituída maioritariamente por parcelas agrícolas de pequena dimensão, criadas após 1975. Dos dados consultados verificou-se que nesta data, o

¹² Plano de Urbanização de Évora, Análise da População, 1991, p.5

número de parcelas inferiores a 1 hectare correspondia apenas a 6% das que existem actualmente.

A década de 1975 a 1985 foi um período de grande intensidade no fraccionamento destas pequenas parcelas, tendo-se constituído 65 % do total. De 1985 a 1995 este processo estabilizou, tendo-se formado apenas 3%. Nos anos seguintes, houve novo ressurgimento do processo, tendo-se constituído, entre 1996-1998, mais 130 propriedades¹³.

Quadro 5 - Evolução da população residente nas freguesias da área rural

	1970	1981	1991	2001	VAR 1991-2001
ÁREA RURAL	11525	10496	9397	8713	-7,3%
São Bento do Mato	890	1503	1447	1343	-7,2%
São Miguel de Machede	1285	1157	1058	983	-7,1%
Nossa Senhora de Machede	1515	1473	1283	1180	-8,0%
São Vicente do Pigeiro	650	604	499	436	-12,6%
São Manços	1405	1103	1141	1016	-11,0%
Torre de Coelheiros	1230	832	957	817	-14,6%
Nossa Senhora da Torega	1385	1473	870	804	-7,6%
Nossa Senhora de Guadalupe			517	495	-4,3%
Nossa Senhora da Graça do Divor	1300	1034	434	473	9,0%
São Sebastião da Giesteira		849	798	790	-1,0%
Nossa Senhora da Boa Fé	1865	468	393	376	-4,3%

Fonte: I.N.E.- Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991 e 2001

A Área Rural perdeu entre 1981 e 1991, aproximadamente 1000 residentes, e na última década, 684 habitantes (correspondente a uma taxa de variação negativa de 7%). Em toda a área rural apenas uma das freguesias, Nossa Sr.^a da Graça do Divor, apresenta um ligeiro aumento de residentes, resultante de um saldo migratório positivo (cerca de 40 habitantes), que decorrerá da sua proximidade (localizada a Norte de Évora, a cerca de 10,5 Km) e à boa acessibilidade à cidade. A Graça do Divor apresentou, na última década, uma tendência para manter o número de residentes e de famílias relativamente estável. Esta tendência assume algum significado considerando que: nos anos 70 na freguesia residiam 1 300 pessoas, tendo perdido entre 1981 e 1991 mais de metade dessa população; o número de alojamentos tem aumentado, cerca de 40 % por decénio, sendo admissível que tal dinâmica se mantenha.

¹³ Registos fornecidos pelos serviços das Finanças de Évora, das propriedades constituídas em diversos períodos (até 1998); Registo de um total de 753 propriedades.

Em contraponto, as freguesias onde, na última década, se registou uma maior diminuição de residentes foram: Torre de Coelheiros, S. Manços, S. Bento do Mato e Nossa Sr.^a de Machede. Torre de Coelheiros, registou uma redução de 140 habitantes, revertendo a situação registada no período de 1981 a 1991 (acréscimo de 125 pessoas), mantendo-se a população relativamente estável.

3.2 Distribuição geográfica da população

Quadro 6 - Distribuição geográfica da população residente, segundo a dimensão dos lugares, 1991-2001

	LUGARES					População isolada	TOTAL
	até 1999 habitantes	2000 a 4999 habitantes	5000 a 9999 habitantes	10000 a 19999 habitantes	20000 ou + habitantes		
1991							
Concelho de Évora	11962	-	-	-	37965	3827	53754
Região do Alentejo	234356	85132	76277	47782	37965	61930	543442
Portugal Continental	4511934	824281	587464	818868	2315716	317663	9375926
2001							
Concelho de Évora	11150	-	-	-	41159	4210	56519
Região do Alentejo	313650	112957	141354	52319	91486	64819	776585
Portugal Continental	4138994	910649	772250	966293	2804355	276802	9869343
Taxa de variação 1991 -2001							
Concelho de Évora	-6,79%	-	-	-	8,41%	10,01%	5,1%

Fonte: I.N.E.- Recenseamento Geral da População 1960,1971,1981,1991 e 2001
 Nota: Os valores do Alentejo incluem Nut II Lezíria e Vale do Tejo

Com um povoamento tradicionalmente concentrado, o Concelho de Évora apresentava em 2001, a seguinte distribuição da população por lugares:

- 20,0 % da população em lugares até 1999 habitantes;
- 73,0 % residentes em lugares com 20 000 ou mais habitantes, correspondente à Cidade de Évora, que ultrapassou os 41 mil habitantes;
- 7,4 % em lugares isolados.

De facto, na década de 1991 a 2001, observou-se por um lado, uma redução populacional, de 7% (812 residentes) nos núcleos com menos de 2000 habitantes, por outro, ao reforço da cidade (acréscimo de 8%).

Embora a população residente em núcleos isolados ainda assuma uma representatividade inferior à do Alentejo, no último decénio, ocorreu um ligeiro aumento (acréscimo de 10% correspondeu a mais 383 residentes), distinguindo-se da tendência quer da Região, quer do Continente.

Quadro 7 - Distribuição geográfica da população residente, segundo a dimensão dos lugares, por unidades geográficas de nível I, em 2001

Freguesias	LUGARES					População isolada	TOTAL
	até 1999 habitantes	2000 a 4999 habitantes	5000 a 9999 habitantes	10000 a 19999 habitantes	20000 ou + habitantes		
Centro Histórico						5668	5668
Sé e São Pedro	-	-	-	-	2025	-	2025
São Mamede	-	-	-	-	2170	-	2170
Santo Antão	-	-	-	-	1473	-	1473
Cidade Extra-muros e Zona Transição	3894				35491	2753	42138
Malagueira	321	-	-	-	11985	815	13121
Bacelo	109	-	-	-	7598	590	8297
Horta das Figueiras	-	-	-	-	8048	257	8305
Canaviais	2356	-	-	-	-	644	3000
Senhora da Saúde	1108	-	-	-	7860	447	9415
Área Rural	7256					1457	8713
São Bento do Mato	1207	-	-	-	-	136	1343
São Miguel de Machede	790	-	-	-	-	193	983
Nossa Senhora de Machede	948	-	-	-	-	232	1180
São Vicente do Pigeiro	370	-	-	-	-	66	436
São Manços	930	-	-	-	-	86	1016
Torre de Coelheiros	710	-	-	-	-	107	817
Nossa Senhora da Torega	660	-	-	-	-	144	804
Nossa Senhora de Guadalupe	383	-	-	-	-	112	495
Nossa Senhora da Graça do Divor	358	-	-	-	-	115	473
São Sebastião da Giesteira	643	-	-	-	-	147	790
Nossa Senhora da Boa Fé	257	-	-	-	-	119	376
Concelho de Évora	11150	-	-	-	41159	4210	56519

Fonte: I.N.E.- Recenseamento Geral da População 2001

Procedendo a uma análise da distribuição da população nas freguesias do Concelho pela dimensão dos lugares, constata-se que dos 4210 residentes em lugares isolados, 35% reside na Área Rural e 65 % encontrava-se nas freguesias da Zona de Transição.

Quadro 8 - Distribuição da população e das famílias residentes, por unidades geográficas de nível I, em 2001

	População Residente		Famílias		Hab/Fam
	nº	%	nº	%	
Área Urbana	41278	73,0%	15322	73,1%	2,7
Centro Histórico	5668	10,0%	2647	12,6%	2,1
Sé e São Pedro	2025	3,6%	944	4,5%	2,1
São Mamede	2170	3,8%	1018	4,9%	2,1
Santo Antão	1473	2,6%	685	3,3%	2,2
Cidade Extra Muros	35610	63,0%	12675	60,5%	2,8
Malagueira	12163	21,5%	4205	20,1%	2,9
Bacelo	7626	13,5%	2552	12,2%	3,0
Horta das Figueiras	7961	14,1%	2775	13,2%	2,9
Senhora da Saúde	7860	13,9%	3143	15,0%	2,5
Zona de Transição	6528	11,6%	2268	10,8%	2,9
Canaviais	3000	5,3%	1027	4,9%	2,9
Malagueira	958	1,7%	355	1,7%	2,7
Bacelo	671	1,2%	228	1,1%	2,9
Horta das Figueiras	344	0,6%	118	0,6%	2,9
Senhora da Saúde	1555	2,8%	540	2,6%	2,9
Área Rural	8713	15,4%	3364	16,1%	2,6
São Bento do Mato	1343	2,4%	553	2,6%	2,4
São Miguel de Machede	983	1,7%	371	1,8%	2,6
Nossa Senhora de Machede	1180	2,1%	460	2,2%	2,6
São Vicente do Pigeiro	436	0,8%	174	0,8%	2,5
São Manços	1016	1,8%	394	1,9%	2,6
Torre de Coelheiros	817	1,4%	297	1,4%	2,8
Nossa Senhora da Tourega	804	1,4%	308	1,5%	2,6
Nossa Senhora de Guadalupe	495	0,9%	181	0,9%	2,7
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	0,8%	174	0,8%	2,7
S. Sebastião da Giesteira	790	1,4%	308	1,5%	2,6
Nossa Senhora da Boa Fé	376	0,7%	144	0,7%	2,6
Concelho de Évora	56519	100,0%	20954	100,0%	2,7

Fonte: I.N.E., CENSOS 2001

A densidade populacional no concelho, em 2001, foi de 43 habitantes/Km², revelando-se significativamente inferior à média nacional (112 habitantes/Km²), contudo bastante superior à registada no conjunto do Alentejo (25 habitantes/Km²).

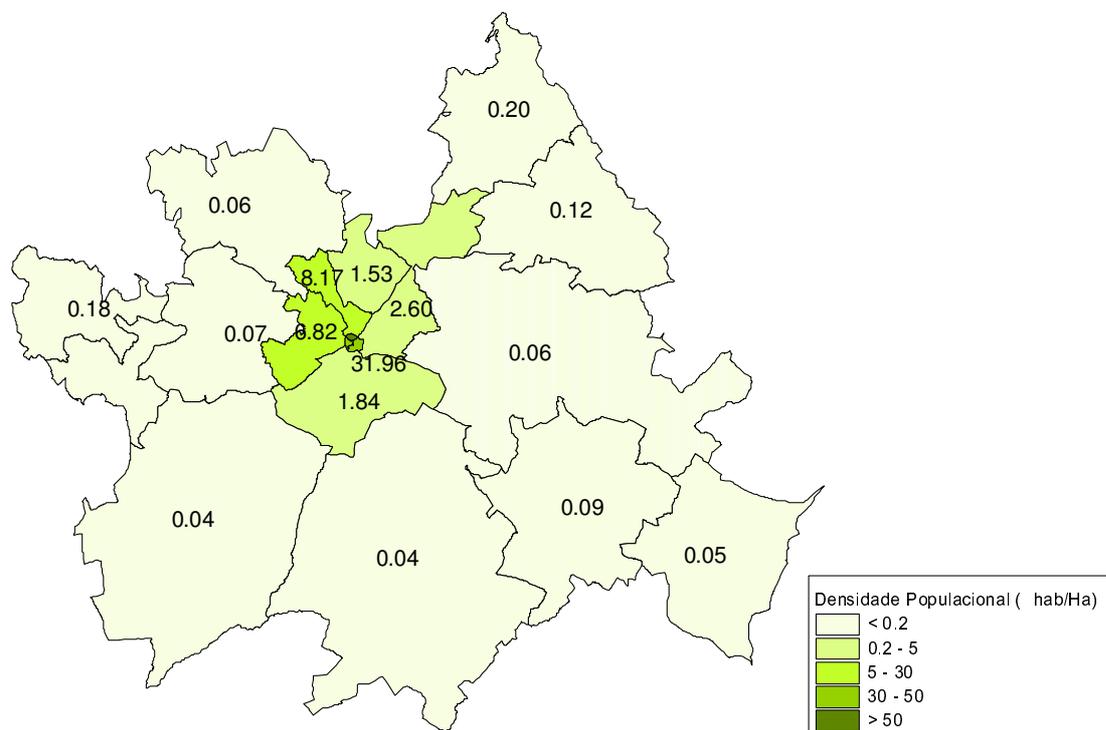


Figura 9 - Densidade populacional por freguesia em 2001

A densidade média no Concelho de 0,43 hab/ha corresponde, contudo a situações diferenciadas:

- Cidade: O Centro Histórico apresenta uma densidade de 50 hab/ha (decorrente da diminuição da população – em 1991 era de 70 hab/ha). A expansão mais significativa da Cidade ocorreu a Oeste, nos anos 70 e 80 e a Este nas décadas de 60 e 70. As zonas menos densamente povoadas localizam-se a Norte e a Sul, que correspondem respectivamente, a uma área de expansão e a grandes espaços afectos a indústria.
- Zona de Transição: Uma área Sul relativamente despovoada, distribuindo-se a população pela área Norte, com 3 671 habitantes (em 1991, eram cerca de 2600 residentes). Saliente-se a existência de povoamento disperso em pequenas propriedades designadas ‘quintinhas’, com aproximadamente 3700 habitantes (1300 famílias). Assim, em termos de povoamento identifica-se um

- anel a Nascente, Norte, Poente da Cidade, evidenciando uma concentração a Norte (Freguesias da Malagueira e do Bacelo).
- Área Rural: constitui uma área pouco povoada no seu conjunto (15,4 % da população residente do Concelho, decréscimo de 700 residentes na última década); cada uma das freguesias não atinge em média os 1000 habitantes. A população concentra-se nas sedes de freguesia (83 % em 2001, enquanto que em 1991 era de 70 %), contudo havia ainda 17 % de residentes (1457) a residir em lugares isolados. Dos aglomerados rurais destaca-se a Azaruja a Norte, S. Manços a Sul e Nossa Sr.^a de Machede a Nascente, com aproximadamente 1000 residentes. Em contraponto os núcleos da Boa Fé, S. Vicente do Pigeiro, Graça do Divor e Guadalupe, com menos de 500 habitantes. Refira-se que a freguesias de Graça do Divor foi a única da Área Rural, que apresentou nos anos 90, um acréscimo populacional (aproximadamente 40 residentes).

No Concelho em 2001, tal como já se referiu anteriormente, 73 % da população e famílias residia na Cidade, 11 % na Zona de Transição e 16 % na Área Rural.

3.3 Estrutura das famílias

Nos anos 90, seguindo a tendência das décadas anteriores as famílias residentes tornaram-se em média mais pequenas.

Este resultado deveu-se ao aumento do peso das famílias constituídas por uma, duas e três pessoas e à diminuição da importância relativa das famílias compostas por quatro, cinco ou mais pessoas.

Apesar da dimensão média das famílias apresentar valores nacionais e regionais relativamente homogéneos, tem permanecido mais baixa no Concelho (2,7) e na Região (2,6) do que no País (2,8) (ainda que a redução nos dois primeiros tenha sido menor).

Salienta-se ainda que, esta diminuição ocorreu mais cedo em Évora e na Região (década de 60), do que no Continente (anos 70).

Quadro 9 - Dimensão das famílias clássicas no concelho de Évora, por unidades geográficas de nível I, em 2001

	Famílias Clássicas			
	Total	Com 1 ou 2 pessoas	Com 3 ou 4 pessoas	Com 5 ou +
Área Urbana	15322	7579	6714	1029
Centro Histórico	2647	1891	661	95
Sé e São Pedro	944	672	233	39
São Mamede	1018	734	253	31
Santo Antão	685	485	175	25
Cidade Extra Muros	12675	5688	6053	934
Malagueira	4205	1763	2042	400
Bacelo	2552	869	1517	166
Horta das Figueiras	2775	1205	1373	197
Senhora da Saúde	3143	1851	1121	171
Zona de Transição	2268	983	1092	193
Canaviais	1027	432	512	83
Malagueira	355	179	143	33
Bacelo	228	96	114	18
Horta das Figueiras	118	52	53	13
Senhora da Saúde	540	224	270	46
Área Rural	3364	1826	1372	166
São Bento do Mato	553	330	198	25
São Miguel de Machede	371	202	146	23
Nossa Senhora de Machede	460	256	186	18
São Vicente do Pigeiro	174	99	69	6
São Manços	394	208	171	15
Torre de Coelheiros	297	145	138	14
Nossa Senhora da Tourega	308	165	127	16
Nossa Senhora de Guadalupe	181	82	86	13
Nossa Senhora da Graça do Divor	174	88	73	13
S. Sebastião da Giesteira	308	168	125	15
Nossa Senhora da Boa Fé	144	83	53	8
Concelho de Évora	20954	10388	9178	1388

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

Quadro 10 - Dimensão das famílias clássicas no concelho de Évora, por unidades geográficas de nível II, em 2001

	Total	Com 1 ou 2 pessoas	Com 3 ou 4 pessoas	Com 5 ou mais pessoas
Área Urbana	15322	49,5	43,8	6,7
Centro Histórico	2647	71,4	25,0	3,6
Cidade Extra-Muros	12675	44,9	47,8	7,4
Zona Transição	2268	43,3	48,1	8,5
Nascente	540	41,5	50,0	8,5
Norte	1255	42,1	49,9	8,0
Poente	355	50,4	40,3	9,3
Sul	118	44,1	44,9	11,0
Área Rural	3364	54,3	40,8	4,9
Concelho	20954	49,6	43,8	6,6

Fonte: I.N.E., Censos 2001

Efectuando uma análise por áreas, conclui-se que:

- Centro Histórico: No período censitário entre 1991 e 2001 ocorreu uma diminuição da população (taxa de variação de negativa 28 %, correspondente a 2174 residentes) acompanhada por um decréscimo das famílias (taxa de variação de negativa 16%, 515 famílias). Em 1991 a população residente da cidade antiga representava 20 % do total da Cidade, passando essa proporção a assumir em 2001, cerca de 13 %. Verificou-se uma dimensão média das famílias de 2,1, significativamente inferior à registada no conjunto da cidade (2,7), sendo que, relativamente a 2001, ocorreu uma redução de 0,4 elementos por família. Mais de 70 % das famílias têm 1 ou 2 pessoas.
- Cidade Extra Muros: O número médio de elementos constituintes das famílias é de 2,9, sendo os agregados formados principalmente por 2 e 3 elementos. Na zona Este de origem mais antiga, a dimensão média das famílias é de 2,5. As zonas de expansão Oeste, Norte e Sul, as famílias são constituídas por mais elementos. De facto tal como já tinha sido referido nos estudos sectoriais do PUE, é possível identificar uma correlação entre o maior número de elementos dos agregados familiares e a época de construção dos bairros (mais recentes).

- Zona de Transição: Cerca de 48% das famílias são constituídas por 3 ou 4 elementos. Na zona Poente, o número de pessoas por agregado familiar é de 2,7, inferior ao verificado na área Norte e Nascente (2,9), nas quais as famílias tem 3 ou 4 elementos, identificando-se a mesma correlação, enunciada anteriormente, uma vez que estas duas zonas correspondem a áreas de crescimento recente.
- Área Rural: Com uma dimensão média da família de 2,6 residentes por agregado familiar (redução de 0,1 elementos relativamente a 1991), sendo constituídos na sua maioria por 1 ou 2 pessoas.

3.4 Estrutura etária da população residente

No Concelho de Évora, apesar de demograficamente menos envelhecido que o Alentejo, o índice de envelhecimento, que traduz a proporção de idosos relativamente aos jovens, aumentou significativamente, passando de 55,1% em 1981, para 80,3 no início da década de 90.

Quadro 11 - Estrutura da população por grupos etários, 1991 e 2001

	Grupos Etários				TOTAL	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência Total
	0-14	15-24	25-64	+ de 65			
Concelho de Évora							
1991	10263	7682	27570	8239	53754	80,3	52,5
	19,1%	14,3%	51,3%	15,3%	100%		
2001	8422	7958	29726	10413	56519	123,6	50,0
	14,9%	14,1%	52,6%	18,4%	100,0%		
Região do Alentejo							
1991	95047	72948	270452	104995	543442	110,5	58,3
	17,5%	13,4%	49,8%	19,3%	100,0%		
2001	72578	68971	268330	125874	535753	173,4	58,8
	13,5%	12,9%	50,1%	23,5%	100,0%		
Continente							
1991	1847544	1524112	4720620	1283650	9375926	69,5	50,1
	19,7%	16,3%	50,3%	13,7%	100,0%		
2001	1557934	1399635	5283178	1628596	9869343	104,5	47,7
	15,8%	14,2%	53,5%	16,5%	100,0%		

Fonte: I.N.E. - Recenseamento Geral da População 1991 e 2001

(1) Índice de envelhecimento: População com 65 e +anos / População com 0-14 anos*100

(2) Índice de dependência total: População com 0-14 e 65 e mais anos /População com 15-64 anos*100

No período de 1991 a 2001, o envelhecimento demográfico aumentou mais na região do que no Concelho. Em Évora o índice ascendeu a 124 idosos por cada 100 jovens (proporção inferior à da Região: 173 idosos por cada 100 jovens).

Assim, observou-se um acréscimo de 63 idosos por cada 100 jovens no Alentejo e de 43 idosos em Évora, sendo este último valor próximo do registado no Continente (35 idosos por cada 100 jovens).

No que concerne à população em idade activa, os valores relativos denotam, na década de 1991-2001, uma situação ainda de estagnação do contexto regional (63%), e um ligeiro aumento quer a nível concelhio (de 66,6 % para 67%), quer a nível nacional (66,6% para 67,7%);

Os valores da população activa, relacionados com os da população jovem e idosa tornam o rácio de dependência total, progressivamente mais favorável ao Continente (de 50,1%, em 1991, para 47,7%, em 2001) e ao Concelho (de 52,5 % para 50,0 %), do que à Região (59 % em 2001). Assim, em 2001, no Concelho por cada 100 residentes em idade activa havia 50 pessoas em idade não activa.

Quadro 12 - Estrutura da população por grupos etários, no concelho de Évora, de 1950 a 2001

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1950			
	H	M	TOTAL
0-4	2034	1979	4013
5-9	1818	1873	3691
10-14	2199	2221	4420
15-19	2480	2543	5023
20-24	2379	2312	4691
25-29	1927	2142	4069
30-34	1523	1632	3155
35-39	1696	1695	3391
40-44	1483	1569	3052
45-49	1246	1322	2568
50-54	1072	1197	2269
55-59	922	916	1838
60-64	770	826	1596
65-69	593	704	1297
70-74	404	504	908
75-79	202	252	454
80-84	101	126	227
+ 85	101	126	227
TOTAL	22950	23939	46889

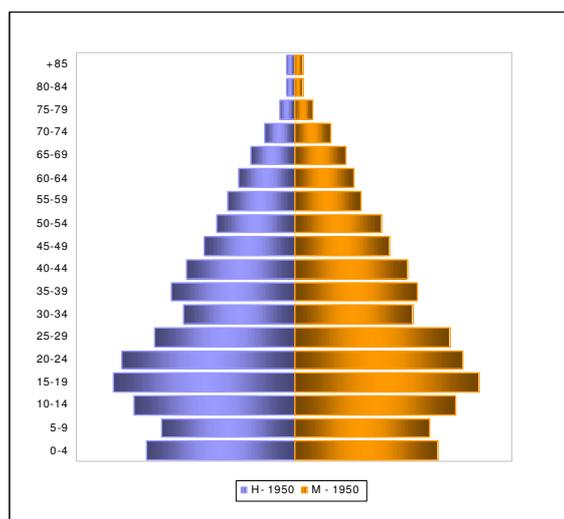


Figura 10 - Pirâmide etária 1950

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1960			
	H	M	TOTAL
0-4	1792	1931	3723
5-9	1917	2243	4160
10-14	2308	2141	4449
15-19	2074	2227	4301
20-24	2010	2174	4184
25-29	2043	2065	4108
30-34	1931	1996	3927
35-39	1814	1635	3449
40-44	1558	1632	3190
45-49	1621	1504	3125
50-54	1467	1270	2737
55-59	1143	999	2142
60-64	920	749	1669
65-69	658	690	1348
70-74	499	345	844
75-79	249	173	422
80-84	125	173	298
+ 85	125	173	298
TOTAL	24254	24120	48374

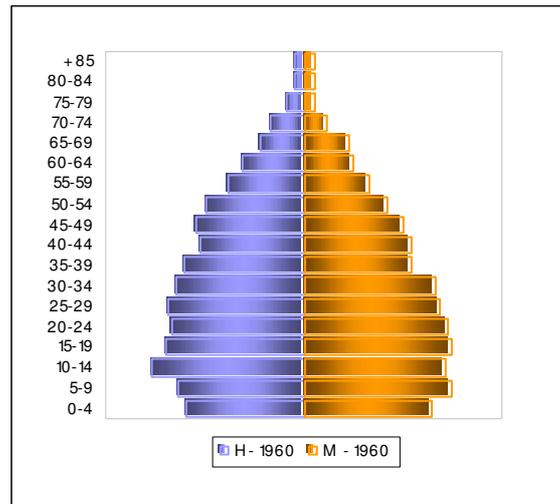


Figura 11 - Pirâmide etária 1960

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1970			
	H	M	TOTAL
0-4	1665	1485	3150
5-9	1850	1800	3650
10-14	1825	1800	3625
15-19	2065	2050	4115
20-24	1790	1785	3575
25-29	1210	1455	2665
30-34	1325	1690	3015
35-39	1720	1800	3520
40-44	1625	1895	3520
45-49	1825	1930	3755
50-54	1410	1460	2870
55-59	1285	1450	2735
60-64	1055	1270	2325
65-69	795	875	1670
70-74	523	783	1306
75-79	261	391	652
80-84	131	196	327
+ 85	131	196	327
TOTAL	22491	24311	46802

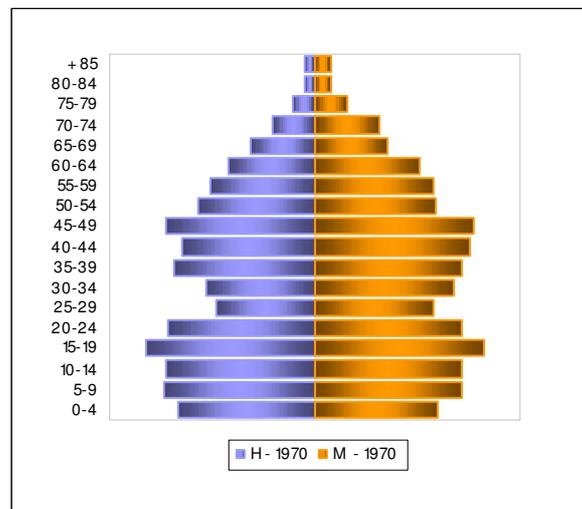


Figura 12 - Pirâmide Etária 1970

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1981			
	H	M	TOTAL
0-4	2003	1950	3953
5-9	1960	1932	3892
10-14	1852	1842	3694
15-19	1955	1893	3848
20-24	1784	1857	3641
25-29	1754	1857	3611
30-34	1646	1761	3407
35-39	1390	1528	2918
40-44	1480	1719	3199
45-49	1665	1856	3521
50-54	1720	1872	3592
55-59	1542	1779	3321
60-64	1213	1392	2605
65-69	1134	1291	2425
70-74	832	1136	1968
75-79	416	568	984
80-84	208	284	492
+ 85	208	284	492
TOTAL	24762	26801	51563

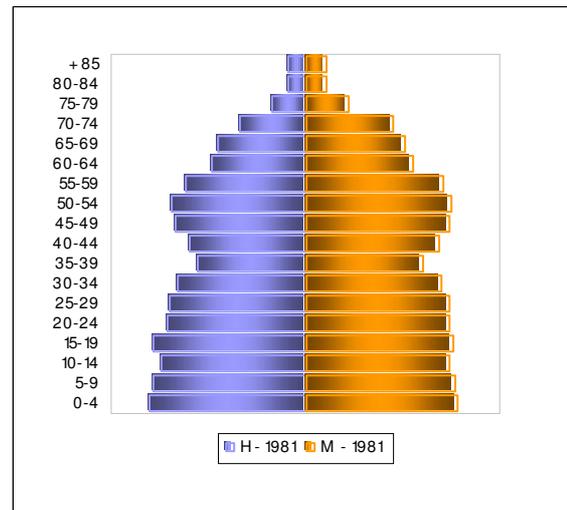


Figura 13 - Pirâmide etária 1981

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1991			
	H	M	TOTAL
0-4	1342	1381	2723
5-9	1712	1581	3293
10-14	2178	2069	4247
15-19	1980	1993	3973
20-24	1842	1867	3709
25-29	1801	1901	3702
30-34	1832	1978	3810
35-39	1845	1966	3811
40-44	1673	1803	3476
45-49	1379	1586	2965
50-54	1476	1703	3179
55-59	1580	1782	3362
60-64	1505	1760	3265
65-69	1343	1655	2998
70-74	937	1167	2104
75-79	723	951	1674
80-84	372	565	937
+ 85	174	352	526
TOTAL	25694	28060	53754

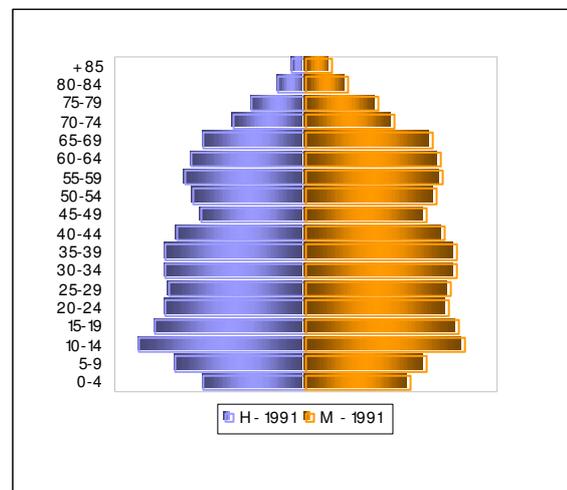


Figura 14 - Pirâmide etária 1991

POPULAÇÃO RESIDENTE - 2001			
	H	M	TOTAL
0-4	1448	1340	2788
5-9	1356	1344	2700
10-14	1453	1481	2934
15-19	1863	1705	3568
20-24	2214	2176	4390
25-29	2015	2144	4159
30-34	1946	2050	3996
35-39	2007	2134	4141
40-44	1927	2061	3988
45-49	1910	2072	3982
50-54	1675	1843	3518
55-59	1347	1556	2903
60-64	1354	1685	3039
65-69	1419	1704	3123
70-74	1234	1599	2833
75-79	986	1257	2243
80-84	498	748	1246
+ 85	360	608	968
TOTAL	27012	29507	56519

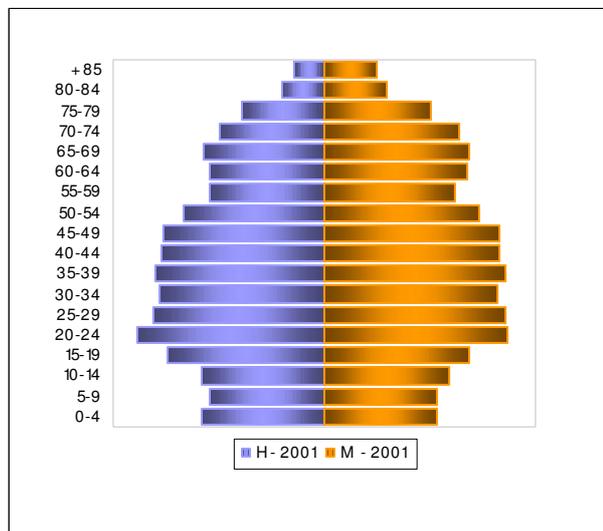


Figura 15 - Pirâmide etária 2001

Quadro 13 - Estrutura etária do concelho de Évora de 1981 a 2001

Grupos Etários	1981		1991		2001	
	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%
0-4	3953	7,7	2723	5,1	2788	4,9
5-9	3892	7,5	3293	6,1	2700	4,8
10-14	3694	7,2	4247	7,9	2934	5,2
15-19	3848	7,5	3973	7,4	3568	6,3
20-24	3641	7,1	3709	6,9	4390	7,8
25-29	3621	7,0	3702	6,9	4159	7,4
30-34	3407	6,6	3810	7,1	3996	7,1
35-39	2918	5,7	3811	7,1	4141	7,3
40-44	3199	6,2	3476	6,5	3988	7,1
45-49	3521	6,8	2965	5,5	3982	7,0
50-54	3592	7,0	3179	5,9	3518	6,2
55-59	3321	6,4	3362	6,3	2903	5,1
60-64	2605	5,1	3265	6,1	3039	5,4
65-69	2425	4,7	2998	5,6	3123	5,5
70-74	1868	3,6	2104	3,9	2833	5,0
75-79	1150	2,2	1674	3,1	2243	4,0
80-84	629	1,2	937	1,7	1246	2,2
85 e +	288	0,6	526	1,0	968	1,7
Concelho de Évora	51572	100,0	53754	100,0	56519	100,0

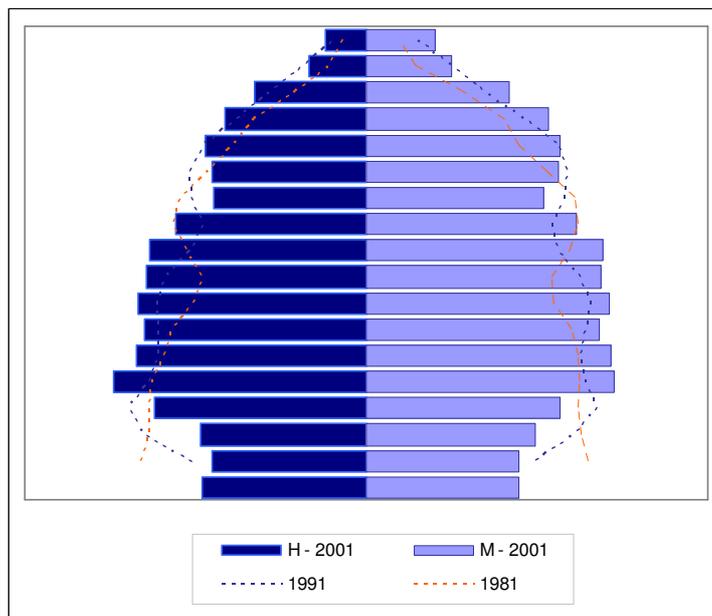


Figura 16 - Estrutura etária da população residente no concelho de Évora de 1981 a 2001

Quadro 14 - Estrutura etária do concelho de Évora, por unidades geográficas de nível I, em 2001

	Grupos Etários																
	Total	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	75 e mais anos
Freguesias																	
Centro Histórico	5668	133	174	180	268	356	326	262	278	273	311	353	355	408	547	477	967
	100%	2,3%	3,1%	3,2%	4,7%	6,3%	5,8%	4,6%	4,9%	4,8%	5,5%	6,2%	6,3%	7,2%	9,7%	8,4%	17,1%
Sé e São Pedro	2025	45	57	62	89	121	115	83	100	111	117	124	123	149	193	167	369
São Mamede	2170	54	77	74	92	149	143	117	114	84	112	134	133	153	200	197	337
Santo Antão	1473	34	40	44	87	86	68	62	64	78	82	95	99	106	154	113	261
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	2271	2171	2327	2836	3455	3290	3163	3292	3181	3151	2690	2106	2034	1928	1745	2498
	100%	5,4%	5,2%	5,5%	6,7%	8,2%	7,8%	7,5%	7,8%	7,5%	7,5%	6,4%	5,0%	4,8%	4,6%	4,1%	5,9%
Canaviais	3000	201	189	166	175	227	254	259	235	211	193	153	133	156	139	136	173
Malagueira	13121	671	687	816	1051	1179	987	899	979	1089	1119	912	644	545	496	453	594
Bacelo	8297	508	512	496	606	670	619	730	803	749	657	510	340	313	293	209	282
Horta das Figueiras	8305	548	452	476	515	635	681	718	756	621	608	441	355	364	313	293	529
Senhora da Saúde	9415	343	331	373	489	744	749	557	519	511	574	674	634	656	687	654	920
Área Rural	8713	384	355	427	464	579	543	571	571	534	520	475	442	597	648	611	992
	100%	4,4%	4,1%	4,9%	5,3%	6,6%	6,2%	6,6%	6,6%	6,1%	6,0%	5,5%	5,1%	6,9%	7,4%	7,0%	11,4%
São Bento do Mato	1343	53	53	55	68	101	79	93	66	68	89	78	76	85	110	109	160
São Miguel de Machede	983	42	37	52	54	71	51	59	66	61	52	47	40	57	81	90	123
Nossa Senhora de Machede	1180	41	48	74	74	55	71	82	82	70	62	72	64	89	91	84	121
São Vicente do Pigeiro	436	19	19	18	16	22	21	24	26	20	20	33	20	28	42	43	65
São Manços	1016	51	40	48	46	76	67	68	67	63	61	67	60	81	51	59	111
Torre de Coelheiros	817	41	29	47	41	62	57	50	36	52	60	42	38	56	62	59	85
Nossa Senhora da Tourega	804	32	37	34	41	50	56	57	62	64	39	41	44	53	60	38	96
Nossa Senhora de Guadalupe	495	28	20	19	25	40	42	28	42	35	36	22	27	27	29	30	45
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	23	21	27	28	40	26	32	40	23	30	25	18	39	29	26	46
S. Sebastião da Giesteira	790	36	32	32	54	49	52	47	56	55	53	39	36	60	74	44	71
Nossa Senhora da Boa Fé	376	18	19	21	17	13	21	31	28	23	18	9	19	22	19	29	69
Concelho de Évora	56519	2788	2700	2934	3568	4390	4159	3996	4141	3988	3982	3518	2903	3039	3123	2833	4457
	100%	4,9%	4,8%	5,2%	6,3%	7,8%	7,4%	7,1%	7,3%	7,1%	7,0%	6,2%	5,1%	5,4%	5,5%	5,0%	7,9%

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

O Concelho de Évora já em processo de envelhecimento sofreu um aumento da população idosa (com 65 e mais anos), entre 1981, 1991 e 2001 na ordem dos 3% (relativamente ao total); simultaneamente registou-se um decréscimo de 3,3% (entre 1981-1991) e de 4,2% (no período de 1991-2001) da população jovem.

Quadro 15 - Índice de envelhecimento e de dependência por grandes grupos etários, em 2001

Freguesias	População Residente				TOTAL	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência
	0-14	15-24	25-64	+ de 65			
Centro Histórico	487	624	2566	1991	5668	408,8	77,7
Sé e São Pedro	164	210	922	729	2025	444,5	78,9
São Mamede	205	241	990	734	2170	358,0	76,3
Santo Antão	118	173	654	528	1473	447,5	78,1
Cidade Extra-muros e Zona Transição	6769	6291	22907	6171	42138	91,2	44,3
Canaviais	556	402	1594	448	3000	80,6	50,3
Malagueira	2174	2230	7174	1543	13121	71,0	39,5
Bacelo	1516	1276	4721	784	8297	51,7	38,4
Horta das Figueiras	1476	1150	4544	1135	8305	76,9	45,9
Senhora da Saúde	1047	1233	4874	2261	9415	216,0	54,2
Área Rural	1166	1043	4253	2251	8713	193,1	64,5
São Bento do Mato	161	169	634	379	1343	235,4	67,2
São Miguel de Machede	131	125	433	294	983	224,4	76,2
Nossa Senhora de Machede	163	129	592	296	1180	181,6	63,7
São Vicente do Pigeiro	56	38	192	150	436	267,9	89,6
São Manços	139	122	534	221	1016	159,0	54,9
Torre de Coelheiros	117	103	391	206	817	176,1	65,4
Nossa Senhora da Tourega	103	91	416	194	804	188,3	58,6
Nossa Senhora de Guadalupe	67	65	259	104	495	155,2	52,8
Nossa Senhora da Graça do Divor	71	68	233	101	473	142,3	57,1
S. Sebastião da Giesteira	100	103	398	189	790	189,0	57,7
Nossa Senhora da Boa Fé	58	30	171	117	376	201,7	87,1
Concelho de Évora	8422	7958	29726	10413	56519	123,6	50,0

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

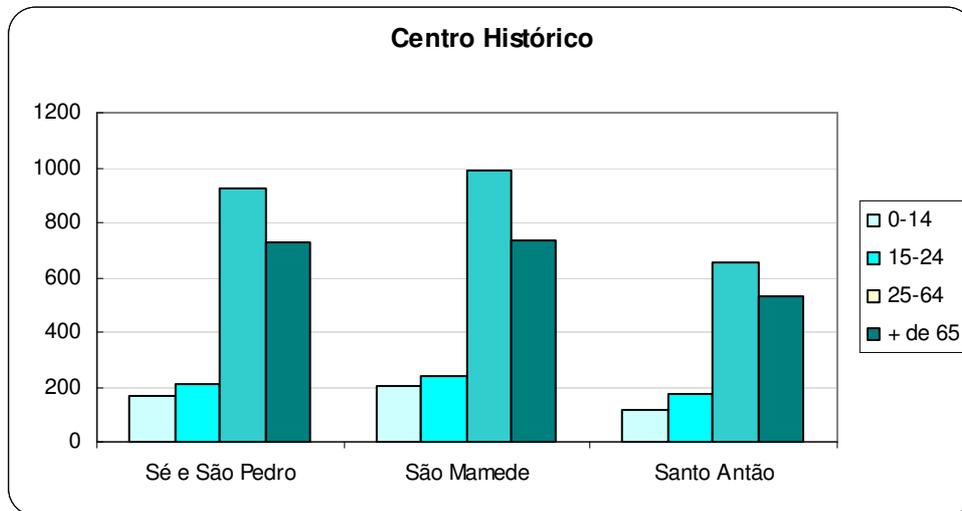


Gráfico 3 - Estrutura demográfica da população em 2001 no centro histórico

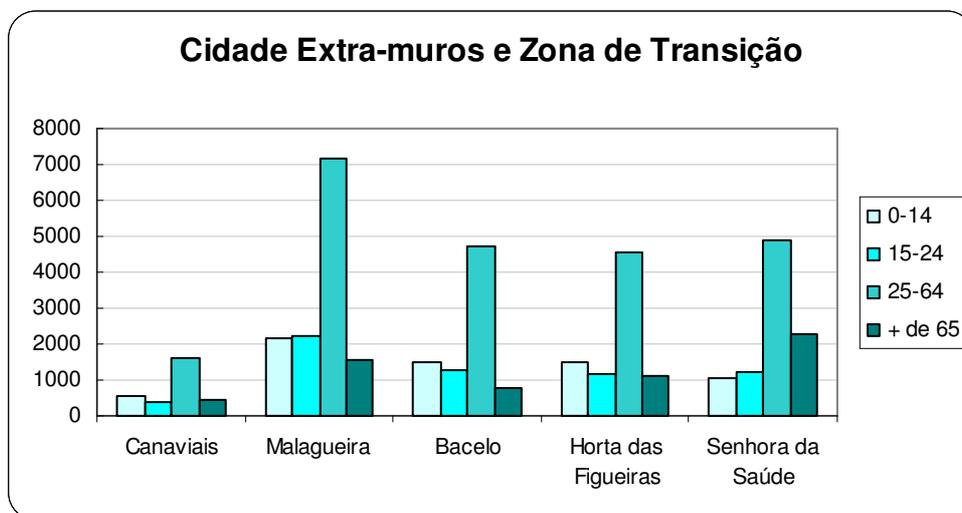


Gráfico 4 - Estrutura demográfica da população em 2001 na cidade extra-muros e zona de transição

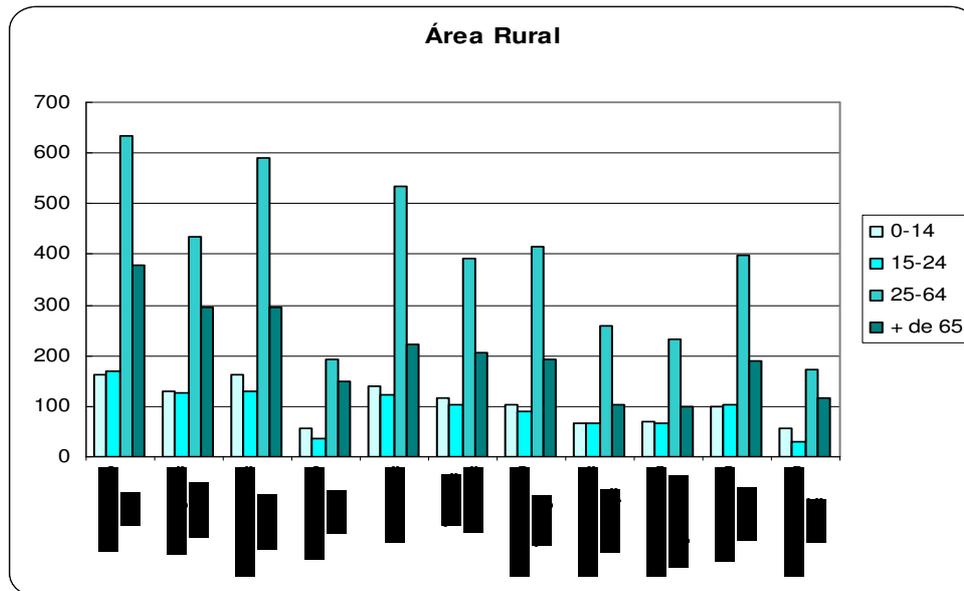


Gráfico 5 - Estrutura demográfica da população, em 2001 na área rural

As áreas geográficas de nível I apresentam uma estrutura etária dos residentes diferenciada, concluindo-se:

- Centro Histórico: Com uma população mais envelhecida do que a da globalidade do Concelho, que se reflecte no índice de envelhecimento de 408% e de dependência de 77,7% (muito superiores aos verificados no Concelho, de 123,6% e de 50,0%, respectivamente);
- Na Cidade Extra Muros e Zona de Transição, embora tratando-se de realidade muito distintas, encontram-se agregadas, dado que no tratamento de dados se assumiu a freguesia como unidade de análise. Apresentam simultaneamente uma população mais jovem (16,1%) e uma menor percentagem de população nos grupos de idades mais avançadas (14,6% do total); relação que se traduz nos índices de envelhecimento de 91% e de dependência de 44,3%, sendo os mais baixos do Concelho.
- Área Rural: Com uma população duplamente envelhecida tal como é expresso pelo índice de envelhecimento (124% em 1991 e 193% em 2001) e pelo rácio de dependência total em 1991, de 60 residentes em idade não activa por cada 100 residentes em idade activa; em 2001, essa relação passou para 64 residentes não activos por cada 100 residentes activos. As freguesias mais jovens da Área Rural, Torre de Coelheiros e Graça do Divor, com cerca de 14% e de 15% dos residentes com menos de 14 anos, respectivamente. Por

outro lado, têm simultaneamente menos residentes com mais de 65 anos, comparativamente com a média da Área Rural. Nas freguesias menos povoadas, Nossa Sr.^a da Boa Fé, São Vicente do Pigeiro e S. Sebastião da Giesteira, a população é mais envelhecida do que a da Área Rural.

Quadro 16 - Estrutura etária da população dos 0 aos 17 anos, por unidades geográficas de nível I, em 2001

Freguesias	Total da população residente	Grupos Etários				
		0-2 anos	3-5 anos	6-9 anos	10-14 anos	15-17 anos
Centro Histórico	5668	77	90	140	180	155
	100%	1,4%	1,6%	2,5%	3,2%	2,7%
Sé e São Pedro	2025	25	29	48	62	55
São Mamede	2170	33	36	62	74	45
Santo Antão	1473	19	25	30	44	55
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	1346	1324	1772	2327	1565
	100%	3,2%	3,1%	4,2%	5,5%	3,7%
Canaviais	3000	125	118	147	166	97
Malagueira	13121	404	393	561	816	577
Bacelo	8297	303	309	408	496	343
Horta das Figueiras	8305	308	315	377	476	293
Senhora da Saúde	9415	206	189	279	373	255
Área Rural	8713	225	228	286	427	265
	100%	2,6%	2,6%	3,3%	4,9%	3,0%
São Bento do Mato	1343	34	28	44	55	31
São Miguel de Machede	983	27	23	29	52	22
Nossa Senhora de Machede	1180	26	23	40	74	45
São Vicente do Pigeiro	436	12	11	15	18	7
São Manços	1016	29	33	29	48	33
Torre de Coelheiros	817	17	27	26	47	21
Nossa Senhora da Tourega	804	18	21	30	34	26
Nossa Senhora de Guadalupe	495	16	16	16	19	17
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	16	13	15	27	17
S. Sebastião da Giesteira	790	20	21	27	32	38
Nossa Senhora da Boa Fé	376	10	12	15	21	8
Concelho de Évora	56519	1648	1642	2198	2934	1985
	100%	2,9%	2,9%	3,9%	5,2%	3,5%

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

Quadro 17 - Taxas de natalidade, mortalidade, e de fecundidade, em 2001 e 2002¹⁴

	Taxa de Natalidade		Taxa de Mortalidade		Taxa de Fecundidade	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Concelho de Évora	9,7	10,1	10,3	11,2	39,7	40,6
Alentejo	8,4	9,1	14,2	13,8	37,7	40,5
Portugal	10,9	11,0	10,2	10,2	43,2	43,7

Fonte: Anuários Estatísticos 2002 e 2003

Da análise do quadro anterior, verifica-se que as taxas de natalidade do concelho de Évora são superiores às registadas na Região do Alentejo, embora ainda inferiores às do Continente. Apesar das estimativas do INE, para o período de referência indicarem um ligeiro aumento das taxas de natalidade para o território nacional, considera-se que esse incremento poderá ser apenas a curto prazo sendo que a tendência geral será no sentido de um decréscimo das taxas.

Relativamente à mortalidade, verifica-se que as taxas de mortalidade do concelho aproximam-se dos valores apresentados a nível Nacional, e são significativamente mais baixas que as registadas na Região Alentejo.

A nível nacional, registou-se uma acentuada descida da mortalidade a partir da década de 70 podendo salientar-se a diminuição da taxa de mortalidade infantil, apesar de ainda ser uma das mais altas da União Europeia, espera-se contudo que esta continue a descer nos próximos anos.

As tendências apontam para a continuação da descida dos níveis de mortalidade, apesar do ritmo a que esta se processará ser mais lento, uma vez que há medida que a população vai envelhecendo, a mortalidade em termos absolutos tende a aumentar. O concelho de Évora não escapa à regra do envelhecimento demográfico, principalmente nas áreas rurais e centro histórico, razão pela qual as estimativas do INE parecem apontar para uma ligeira subida das taxas de mortalidade no período referido.

¹⁴ Informação calculada com base em :INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados provisórios dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

As taxas de fecundidade são significativamente superiores às registadas no Alentejo em 2001, embora significativamente inferiores às registadas no país.

Tendo em conta que no concelho de Évora se registou um saldo migratório positivo, poderá haver uma tendência para os valores das taxas de fecundidade se aproximarem dos valores registados para o território nacional (sofrerem um ligeiro aumento). Uma vez que se considera que a população activa jovem é a que apresenta maiores volumes de movimentos migratórios e maiores níveis de fecundidade.

Quadro 18 - Situação demográfica no concelho de Évora em 1991 e 2001

Freguesias	População Residente 2001-1991			Taxa de	Taxa de	Taxa de	Taxa de	Taxa de	Taxa de	Taxa de	Taxa de
	Saldo Natural	Saldo Migratório	Variação Populacional	Natalidade (%) 1991	Natalidade (%) 2001	Mortalidade (%) 1991	Mortalidade (%) 2001	Mortalidade Infantil %	Crescimento Natural %	Crescimento Migratório %	Crescimento Efectivo %
Área Urbana e Zona de Transição	0	3449	3449	12,29	10,00	10,84	9,06	4,89	0,237	7,48	7,48
Sé e São Pedro	0			13,15	3,95	10,08	17,28	6,00			
Évora (São Mamede)	0			10,27	4,15	16,78	12,90	0,00			
Évora (Santo Antão)	0			5,80	6,11	20,31	14,26	0,00			
Malagueira					9,83		5,94	0,00			
Bacelo					13,50		5,54	0,00			
Horta das Figueiras					11,92		8,43	0,00			
Canaviais	0	1042	1042	5,62	12,00	6,64	9,00	0,00	0,282	42,03	42,03
Senhora da Saúde					8,07		13,60	0,00			
Área Rural	0	-684	-684	5,85	6,89	9,15	16,18	0,00	-1,237	-7,55	-7,55
São Bento do Mato	0	-104	-104	8,29	5,21	8,98	21,59	0,00	-1,649	-7,45	-7,46
São Miguel de Machede	0	-75	-75	8,51	8,14	17,01	21,36	0,00	-2,156	-7,35	-7,35
Nossa Senhora de Machede	0	-103	-103	0,00	6,78	8,57	9,32	0,00	-1,137	-8,36	-8,36
São Vicente do Pigeiro	0	-63	-63	0,00	0,00	16,03	20,64	0,00	-3,636	-13,47	-13,48
São Manços	0	-125	-125	6,13	3,94	7,01	13,78	0,00	-1,020	-11,59	-11,59
Torre de Coelheiros	0	-140	-140	5,22	11,02	4,18	12,24	0,00	0,000	-15,78	-15,78
Nossa Senhora da Tourega	0	-66	-66	5,75	14,93	8,05	18,66	0,00	-0,597	-7,88	-7,89
Nossa Senhora de Guadalupe	0	-22	-22	9,67	12,12	13,54	12,12	0,00	-0,395	-4,35	-4,35
Nossa Senhora da Graça do Divor	0	39	39	16,13	4,23	9,22	23,26	0,00	-1,323	8,60	8,60
São Sebastião da Giesteira	0	-8	-8	5,01	2,53	5,01	11,39	0,00	-0,882	-1,01	-1,01
Nossa Senhora da Boa Fé	0	-17	-17	2,54	5,32	5,09	15,96	0,00	-1,300	-4,42	-4,42
Concelho de Évora	0	2765	2765	11,16	9,52	10,55	10,16	4,39	-0,005	5,01	5,01

Quadro 19 - População residente, nascimentos e óbitos, no concelho de Évora em 1991 e 2001

Freguesias	1991				2001			
	População Residente	Nados Vivos	Óbitos	Óbitos menos 1 ano	População Residente	Nados Vivos	Óbitos	Óbitos menos 1 ano
Área Urbana e Zona de Transição	44357	545	481	3	47806	478	433	2
Sé e São Pedro	37411	492	377	3	2025	8	35	
Évora (São Mamede)	2920	30	49		2170	9	28	
Évora (Santo Antão)	2068	12	42		1473	9	21	
Malagueira		-	-		13121	129	78	1
Bacelo		-	-		8297	112	46	
Horta das Figueiras		-	-		8305	99	70	1
Canaviais	1958	11	13		3000	36	27	
Senhora da Saúde		-	-		9415	76	128	
Área Rural	9397	55	86		8713	60	141	
São Bento do Mato	1447	12	13		1343	7	29	
São Miguel de Machede	1058	9	18		983	8	21	
Nossa Senhora de Machede	1283		11		1180	8	11	
São Vicente do Pigeiro	499		8		436		9	
São Manços	1141	7	8		1016	4	14	
Torre de Coelheiros	957	5	4		817	9	10	
Nossa Senhora da Tourega	870	5	7		804	12	15	
Nossa Senhora de Guadalupe	517	5	7		495	6	6	
Nossa Senhora da Graça do Divor	434	7	4		473	2	11	
São Sebastião da Giesteira	798	4	4		790	2	9	
Nossa Senhora da Boa Fé	393	1	2		376	2	6	
Concelho de Évora	53754	600	567	3	56519	538	574	2

Quadro 20 - Nados vivos por freguesia em 1991, 2001, 2002, 2003 e 2004

Freguesias	1991			2001			2002			2003			2004		
	TOTAL	H	M												
Sé e São Pedro	492	231	261	8	4	4	13	11	2	19	13	6	14	6	8
Évora (São Mamede)	30	15	15	9	6	3	10	6	4	12	5	7	16	10	6
Évora (Santo Antão)	12	4	8	9	6	3	9	5	4	18	6	12	14	5	9
Malagueira				129	64	65	156	76	80	159	92	67	139	73	66
Bacelo				112	58	54	92	46	46	110	51	59	100	57	43
Horta das Figueiras				99	56	43	104	55	49	105	56	49	113	53	60
Canaviais	11	3	8	36	21	15	34	20	14	34	24	10	51	27	24
Senhora da Saúde				76	44	32	75	36	39	69	40	29	81	45	36
São Bento do Mato	12	4	8	7	4	3	8	7	1	4	1	3	7	3	4
São Miguel de Machede	9	2	7	8	5	3	9	4	5	7	4	3	7	4	3
Nossa Senhora de Machede				8	2	6	9	6	3	8	8	0	8	4	4
São Vicente do Pigeiro							1	0	1				1	1	
São Manços	7	4	3	4	2	2	11	8	3	6	1	5	7	4	3
Torre de Coelheiros	5	2	3	9	4	5	6	3	3	2	0	2	5	2	3
Nossa Senhora da Torega	5	3	2	12	6	6	5	3	2	7	3	4	4	3	1
Nossa Senhora de Guadalupe	5	4	1	6	0	6	3	2	1	5	3	2	2	2	
Nossa Senhora da Graça do Divor	7	3	4	2	0	2	8	2	6	3	2	1	5	1	4
São Sebastião da Giesteira	4	2	2	2	2	0	7	4	3	5	4	1	4		4
Nossa Senhora da Boa Fé	1	1	0	2	1	1	1	1	0	1	0	1	4	1	3
TOTAL	600	278	322	538	285	253	561	295	266	574	313	261	582	301	281

Quadro 21 - Óbitos por freguesia em 1991, 2001, 2002, 2003 e 2004

Freguesias	1991			2001			2002			2003			2004		
	TOTAL	H	M												
Sé e São Pedro	377	211	166	35	16	19	50	29	21	55	20	35	38	15	23
Évora (São Mamede)	49	23	26	28	14	14	55	17	38	46	19	27	37	16	21
Évora (Santo Antão)	42	25	17	21	11	10	28	13	15	32	21	11	24	13	11
Malagueira	-	-	-	78	46	32	91	56	35	88	50	38	94	52	42
Bacelo	-	-	-	46	24	22	59	36	23	45	27	18	48	29	19
Horta das Figueiras	-	-	-	70	33	37	71	36	35	68	32	36	79	34	45
Canaviais	13	10	3	27	12	15	27	14	13	20	13	7	21	13	8
Senhora da Saúde	-	-	-	128	53	75	126	62	64	142	78	64	103	48	55
São Bento do Mato	13	5	8	29	14	15	12	3	9	12	7	5	16	11	5
São Miguel de Machede	18	10	8	21	16	5	23	16	7	20	9	11	11	6	5
Nossa Senhora de Machede	11	6	5	11	7	4	12	4	8	19	10	9	13	6	7
São Vicente do Pigeiro	8	3	5	9	3	6	12	5	7	7	3	4	6	1	5
São Manços	8	5	3	14	7	7	11	8	3	24	11	13	13	5	8
Torre de Coelheiros	4	3	1	10	5	5	9	3	6	6	2	4	11	5	6
Nossa Senhora da Torega	7	5	2	15	8	7	9	9	0	10	6	4	7	2	5
Nossa Senhora de Guadalupe	7	6	1	6	4	2	5	5		3	2	1	6	3	3
Nossa Senhora da Graça do Divor	4	3	1	11	8	3	8	3	5	5	2	3	5	1	4
São Sebastião da Giesteira	4	2	2	9	4	5	5	3	2	6	3	3	7	5	2
Nossa Senhora da Boa Fé	2	1	1	6	4	2	8	3	5	4	1	3	5	2	3
Total	567	318	249	574	289	285	621	325	296	612	316	296	544	267	277

3.5 Naturalidade da população residente

Quadro 22 - População residente por naturalidade, nas freguesias de Évora em 2001

Freguesias	População residente	Portugal	Total	Estrangeiro	
				Europa	Outros Países
Centro Histórico	5668	96,6	3,4	25,1	74,9
Sé e São Pedro	2025	96,6	3,4	26,1	73,9
São Mamede	2170	96,7	3,3	14,1	85,9
Santo Antão	1473	96,3	3,7	38,2	61,8
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	96,5	3,5	27,2	72,8
Malagueira	13121	95,8	4,2	22,0	78,0
Bacelo	8297	97,0	3,0	37,2	62,8
Horta das Figueiras	8305	96,0	4,0	29,5	70,5
Canaviais	3000	97,6	2,4	36,6	63,4
Senhora da Saúde	9415	97,0	3,0	23,4	76,6
Área Rural	8713	98,4	1,6	63,3	36,7
São Bento do Mato	1343	97,7	2,3	41,9	58,1
São Miguel de Machede	983	99,4	0,6	16,7	83,3
Nossa Senhora de Machede	1180	98,8	1,2	57,1	42,9
São Vicente do Pigeiro	436	98,2	1,8	100,0	0,0
São Manços	1016	98,1	1,9	78,9	21,1
Torre de Coelheiros	817	98,4	1,6	100,0	0,0
Nossa Senhora da Torega	804	97,1	2,9	52,2	47,8
Nossa Senhora de Guadalupe	495	98,6	1,4	85,7	14,3
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	99,4	0,6	33,3	66,7
São Sebastião da Giesteira	790	98,7	1,3	60,0	40,0
Nossa Senhora da Boa Fé	376	98,7	1,3	100,0	0,0
Concelho de Évora	56519	96,8	3,2	29,7	70,3

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

A naturalidade dos residentes em Évora é maioritariamente Portuguesa, cerca de 97% da população. É na cidade Extra-Muros e Zona de transição onde se verifica a presença de maior número de residentes com proveniência do estrangeiro, cerca de 3,5%. Dos 3,2% da população com naturalidade no estrangeiro, apenas 29,7% é natural de países Europeus. Esta tendência é contrariada na área rural, onde se verifica que mais de 60% são naturais da Europa, ainda que apenas representem 1,6% da população residente nesta área.

3.6 Atracção de novos residentes

Quadro 23 - População residente, segundo as migrações (relativamente a 99/12/31), por concelho de residência habitual em 2001/03/12

	População residente em 2001	População que não mudou de Concelho		Imigrantes do Concelho			
		N.A	%	Proveniente de outros Concelhos		Proveniente do Estrangeiro	
				N.A	%	N.A	%
Freguesias							
Centro Histórico	5668	5517	97%	105	85%	19	15%
Sé e São Pedro	2025	1972	97%	37	84%	7	16%
São Mamede	2170	2107	97%	37	76%	12	24%
Santo Antão	1473	1438	98%	31	100%	0	0%
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	40666	97%	758	82%	167	18%
Malagueira	13121	12702	97%	201	79%	53	21%
Bacelo	8297	8050	97%	124	93%	10	7%
Horta das Figueiras	8305	7948	96%	187	79%	49	21%
Canaviais	3000	2891	96%	45	79%	12	21%
Senhora da Saúde	9415	9075	96%	201	82%	43	18%
Área Rural	8713	8475	97%	111	73%	41	27%
São Bento do Mato	1343	1313	98%	13	68%	6	32%
São Miguel de Machede	983	962	98%	11	92%	1	8%
Nossa Senhora de Machede	1180	1155	98%	13	100%	0	0%
São Vicente do Pigeiro	436	425	97%	3	60%	2	40%
São Manços	1016	988	97%	11	58%	8	42%
Torre de Coelheiros	817	789	97%	11	58%	8	42%
Nossa Senhora da Tourega	804	781	97%	11	61%	7	39%
Nossa Senhora de Guadalupe	495	474	96%	13	93%	1	7%
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	450	95%	16	100%	0	0%
São Sebastião da Giesteira	790	771	98%	6	60%	4	40%
Nossa Senhora da Boa Fé	376	367	98%	3	43%	4	57%
Concelho de Évora	56519	54658	97%	974	81%	227	19%

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

Segundo os dados do quadro anterior, verifica-se que a população proveniente de outros concelhos relativamente a 99/12/31 foi de 974 habitantes e 227 provenientes do estrangeiro, perfazendo um total de 1201. Verifica-se ainda que cerca de 97% da população em Évora não mudou de concelho de residência.

3.7 Movimentos pendulares

3.7.1 Entradas

Em 2001, de acordo com os dados de Recenseamento Geral da População, cerca de 10400 activos empregados e estudantes deslocavam-se do seu concelho de residência para o concelho de Évora por motivo de trabalho ou estudo. Deste total, 61% reside em concelhos da Região do Alentejo.

Em concreto, deslocam-se do exterior do concelho 19,7 % do total de activos que em Évora exercem actividade. Relativamente aos estudantes que se deslocam para o concelho de Évora, a percentagem é de 35% do total dos estudantes do concelho.

Estas deslocações reflectem a maior ou menor dependência relativamente a Évora, destacando-se três áreas de influência decrescente, relacionadas com a distância:

- Coroa envolvente a Évora
- Outros Concelhos do Distrito de Évora
- Outros Concelhos da Região Alentejo

Assim, analisando os dados referentes à Região Alentejo, constata-se que 67% das deslocações para trabalho têm origem na referida “Coroa envolvente de Évora”, que engloba os concelhos limítrofes: Montemor-o-Novo, Arraiolos, Estremoz, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Portel e Viana do Alentejo.

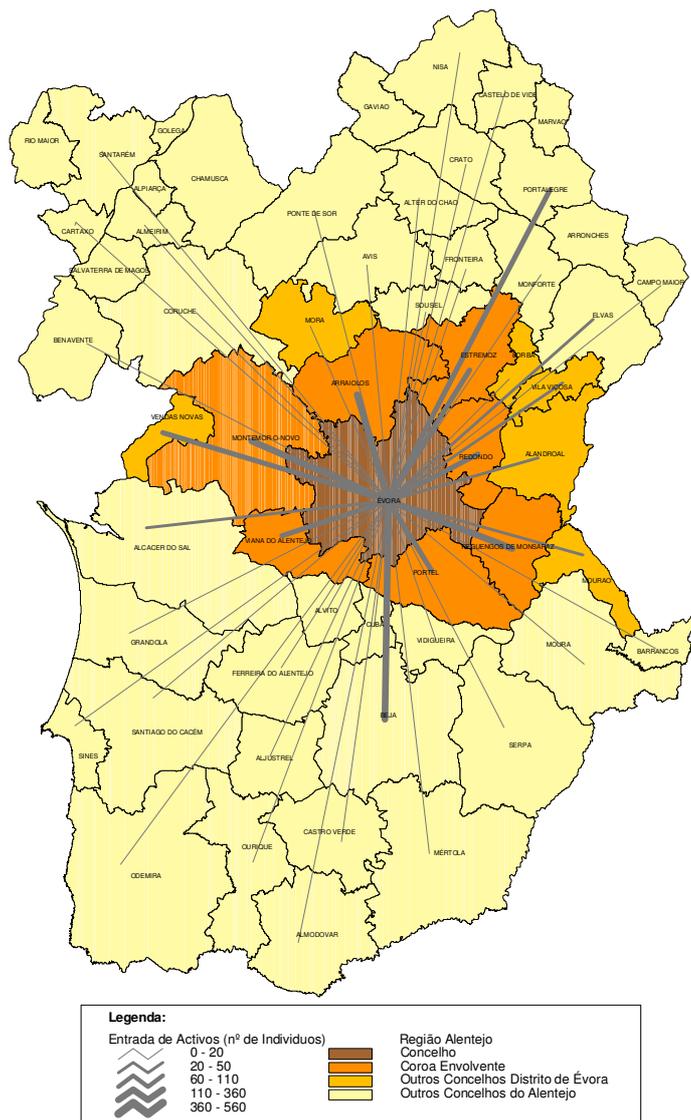


Figura 17 - População de outros concelhos do Alentejo, que trabalha no concelho de Évora em 2001

De referir, que 22% das deslocações de activos têm origem noutros Concelhos da Região do Alentejo, sendo o concelho de Beja (371) e Portalegre (288) os mais relevantes. Do total de activos empregados que se deslocavam para Évora, 71% residiam noutros concelhos pertencentes à Região do Alentejo, sendo que 56% desses concelhos pertenciam ao Distrito de Évora.

Relativamente à distribuição pelos diversos ramos de actividade económica verifica-se que:

- Os activos empregados com residência noutros concelhos trabalham maioritariamente na Administração Pública, Defesa e Segurança Social (20%),

- Indústria (15%), Hotelaria, Restauração e Comércio (13%) e Construção (13%);
- A presença no Concelho de activos com residência noutros concelhos, relativamente ao total dos trabalhadores, assume particular importância na Construção (27%), na Administração Pública, Defesa e Segurança Social (26%) e nos Transportes e Armazenagem (26%).

A Hotelaria, Restauração e Comércio é o ramo de actividade que percentualmente tem menor presença de activos provenientes de outros concelhos relativamente ao total de activos que trabalham no concelho de Évora, representando apenas 12% do total de trabalhadores.

Quadro 24 - População residente noutros concelhos, que trabalha ou estuda no concelho de Évora em 2001

POPULAÇÃO RESIDENTE NOUTROS CONCELHOS QUE TRABALHA OU ESTUDA NO CONCELHO DE ÉVORA

ORIGEM	Total	TIPO DE ACTIVIDADE										Total de População de outros concelhos que trabalha ou estuda em Évora
		Actividades Financeiras, imobiliárias e serviços	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	Agricultura, Prod. animal, caça, silvicultura e Pesca	Hotelaria, restauração e comércio	Construção	Educação	Indústria	Saúde, Acção Social e Outras serviços	Transportes, Armazenagem e Comunicações	Estudantes	
Concelho de Évora	24092	1589	3341	1166	5524	2014	2629	3539	3628	662	8292	32384
Coroa envolvente de Évora	2797	217	507	166	421	254	191	510	411	120	844	3641
Montemor-o-Novo	559	67	77	29	110	53	30	88	70	35	189	748
Arraiolos	535	38	70	16	95	55	41	97	97	26	120	655
Estremoz	235	24	67	2	28	17	27	30	24	16	82	317
Redondo	313	26	67	16	41	34	26	38	54	11	113	426
Reguengos de Monsaraz	326	20	103	12	34	13	30	61	40	13	121	447
Portel	356	15	39	60	33	39	15	78	69	8	155	511
Viana do Alentejo	473	27	84	31	80	43	22	118	57	11	64	537
Outros concelhos Distrito de Évora	486	34	123	11	63	49	49	75	54	28	356	842
Mourão	36	2	18	0	3	2	3	3	4	1	51	87
Vendas Novas	83	6	14	2	15	5	15	14	8	4	63	146
Borba	64	7	16	4	9	2	8	5	9	4	46	110
Vila Viçosa	89	5	31	1	14	4	7	5	10	12	50	139
Alandroal	112	8	35	3	10	11	6	21	15	3	51	163
Mora	102	6	9	1	12	25	10	27	8	4	95	197
Concelhos da Região do Alentejo	916	73	268	36	94	118	111	91	84	41	969	1885
Distrito de Portalegre	288	22	119	12	20	17	45	15	28	10	245	533
Distrito de Beja	371	33	105	11	43	40	36	51	29	23	345	716
Distrito Setúbal	127	10	14	0	10	45	10	18	16	4	149	276
Distrito Santarém	130	8	30	13	21	16	20	7	11	4	230	360
Concelhos de outras Regiões	1710	94	269	83	180	336	331	191	178	48	2305	4015
TOTAL	30001	2007	4508	1462	6282	2771	3311	4406	4355	899	12766	42767
Total Entradas	5909	418	1167	296	758	757	682	867	727	237	4474	10383
%	100%	7%	20%	5%	13%	13%	12%	15%	12%	4%		
Com origem na Região Alentejo	71,1	324	898	213	578	421	351	676	549	189	48,5	61,3
Com Origem noutras regiões	28,9	94	269	83	180	336	331	191	178	48	51,5	38,7
Com Origem no Distrito de Évora	55,6	251	630	177	484	303	240	585	465	148	26,8	43,2
Com Origem noutros Distritos	44,4	167	537	119	274	454	442	282	262	89	73,2	56,8
Presença no Concelho de Évora de residentes noutros concelhos, relativamente ao total dos que estudam e trabalham no concelho	19,7	20,8	25,9	20,2	12,1	27,3	20,6	19,7	16,7	26,4	35,0	24,3

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

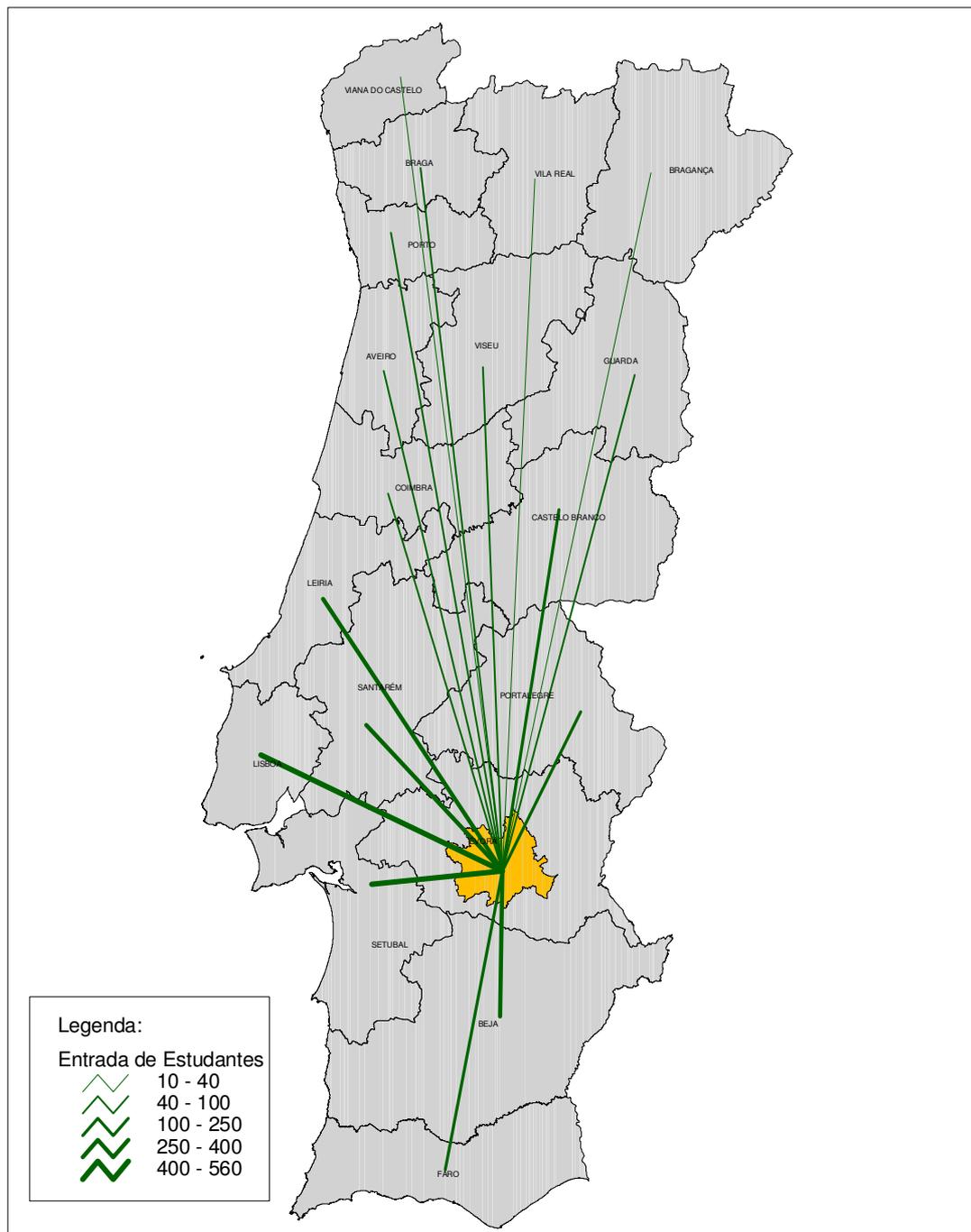


Figura 18 - Distribuição da população que trabalha no concelho de Évora – origem por distrito, 2001

Analisando os dados referentes aos indivíduos que se deslocam ao concelho de Évora, para estudar verifica-se que 73% dos 4474 estudantes têm o seu concelho de residência noutro Distrito, sendo maioritariamente dos Distritos de Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Beja.

Cerca de 48 % dos estudantes que entram no Concelho residem na Região do Alentejo.

A entrada de estudantes no concelho de Évora provenientes de outros concelhos do Distrito de Évora tal como se encontra representado na figura seguinte, corresponde a 27% do total, isto é, a 1200 estudantes.

Da 'Coroa Envolvente' do concelho deslocam-se 844 estudantes, provenientes maioritariamente dos concelhos de Montemor-o-Novo, Portel, Reguengos de Monsaraz e Arraiolos.

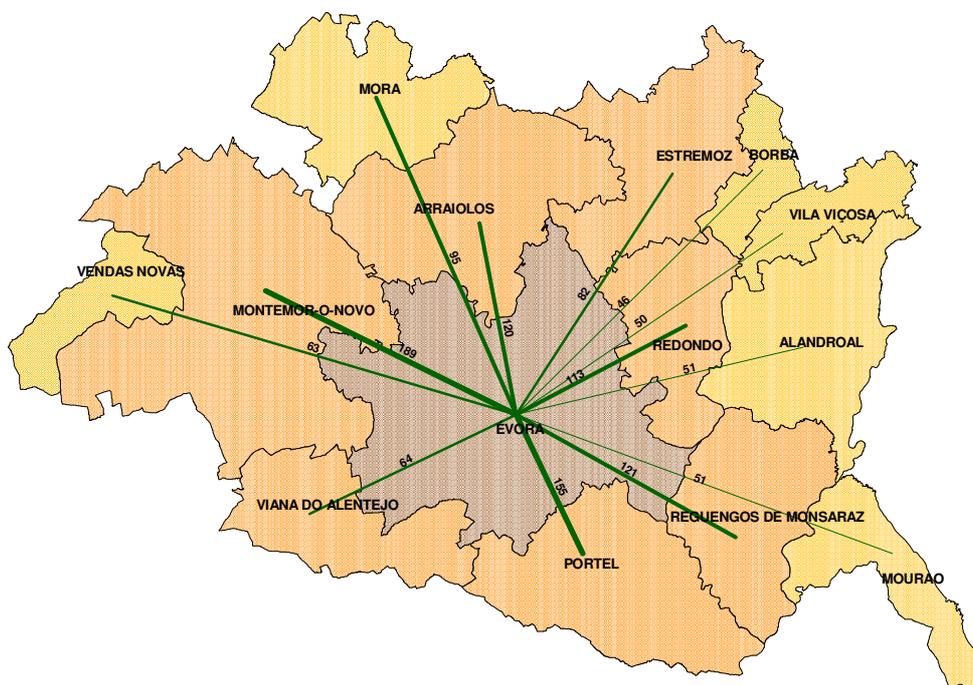


Figura 19 - Entrada de estudantes no concelho de Évora, provenientes do Distrito em 2001

3.7.2 Saídas

Analisando os dados referentes aos movimentos da População Residente no concelho de Évora que se desloca para trabalhar, verifica-se que:

- Saem do concelho de Évora 2448 pessoas, das quais 57,2 % têm como destino outros concelhos da Região Alentejo.
- Os concelhos da 'Coroa Envolvente' de Évora recebem 55% dos trabalhadores que se deslocam do concelho de Évora. Para além destes concelhos, são

destinos preferenciais as sedes de distrito próximas – Beja (228 pessoas) e Portalegre (105 pessoas).

A população residente no Concelho de Évora que trabalha ou estuda no exterior, representa 9,2% relativamente ao total da população que trabalha ou estuda no concelho.

No que concerne às deslocações para trabalhar, assumem maior significado as deslocações de activos no sector da Educação (25,1%) e da Administração Pública, Defesa e Segurança Social (17,9%). Saliente-se que, a população residente no Concelho de Évora que trabalha no exterior, no sector da Educação, representa cerca de 18,9% do total da população que trabalha ou estuda no concelho.

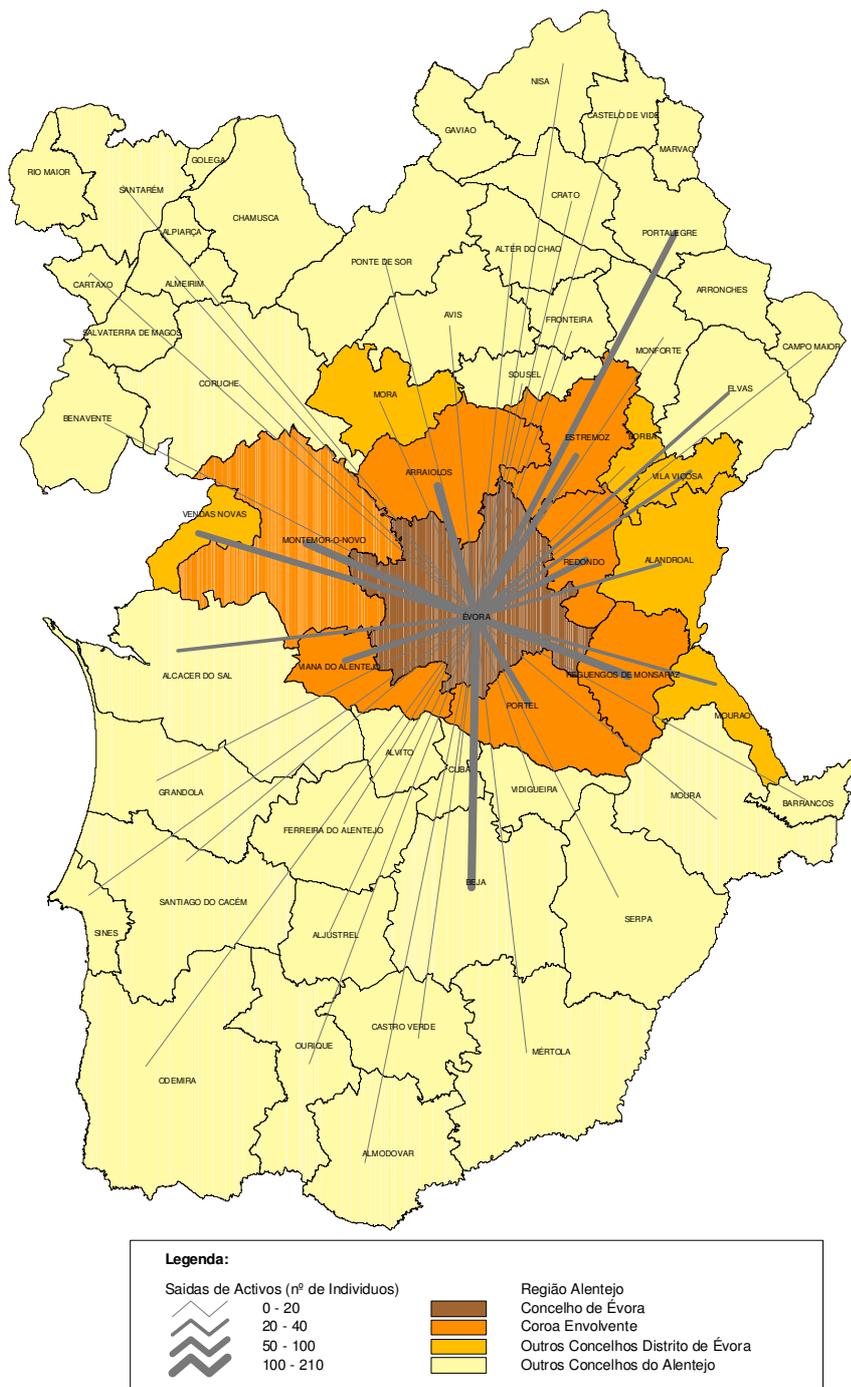


Figura 20 - População residente no concelho de Évora, que trabalha noutros concelhos da região do Alentejo em 2001

Quadro 25 - População residente no concelho de Évora, que trabalha ou estuda noutros concelhos em 2001

POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE ÉVORA QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTROS CONCELHOS

Total	TIPO DE ACTIVIDADE										Estudantes	Total de População que trabalha ou estuda noutros concelhos
	Actividades Financeiras, imobiliárias e serviços	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	Agricultura, Prod. animal, caça, silvicultura e Pesca	Hotelaria, restauração e comércio	Construção	Educação	Indústria	Saúde, Acção Social e Outras serviços	Transportes, Armazenagem e Comunicações			
Évora - concelho	24092	1589	3341	1166	5524	2014	2629	3539	3628	662	8292	32384
Coroa Envolvente Évora	774	31	91	70	86	58	254	97	60	27	66	840
Montemor-o-Novo	214	10	19	16	35	19	62	25	17	11	11	225
Arraiolos	139	6	18	17	19	2	47	9	17	4	24	163
Estremoz	69	8	12	3	8	3	28	2	4	1	6	75
Redondo	81	0	9	14	6	6	34	6	5	1	1	82
Reguengos de Monsaraz	117	0	7	10	4	21	14	48	4	9	17	134
Portel	57	3	10	4	2	3	26	2	7	0	2	59
Viana do Alentejo	97	4	16	6	12	4	43	5	6	1	5	102
Outros Concelhos Distrito de Évora	200	11	25	12	19	16	75	21	16	5	13	213
Mourão	30	2	4	4	0	6	8	4	2	0	1	31
Vendas Novas	55	3	15	2	11	2	13	3	4	2	7	62
Borba	23	0	2	0	3	3	10	2	1	2	0	23
Vila Viçosa	44	3	4	1	2	4	20	8	2	0	2	46
Alandroal	27	2	0	1	3	1	13	3	4	0	3	30
Mora	21	1	0	4	0	0	11	1	3	1	0	21
Concelhos da Região do Alentejo	427	24	96	33	51	28	127	21	31	16	212	639
Distrito de Portalegre	105	7	37	8	14	0	22	7	7	3	65	170
Distrito de Beja	228	8	49	18	25	24	69	4	20	11	133	361
Distrito Setúbal	54	6	2	4	6	3	25	6	1	1	0	54
Distrito Santarém	40	3	8	3	6	1	11	4	3	1	14	54
Concelhos de outras Regiões	1047	126	227	28	179	77	158	42	136	74	703	1750
TOTAL	26540	1781	3780	1309	5859	2193	3243	3720	3871	784	9286	35826
Total Saídas	2448	192	439	143	335	179	614	181	243	122	994	3442
%	100%	7,8%	17,9%	5,8%	13,7%	7,3%	25,1%	7,4%	9,9%	5,0%		
Destino - Região Alentejo	57,2	66	212	115	156	102	456	139	107	48	29,3	49,2
Destino - outras regiões	42,8	126	227	28	179	77	158	42	136	74	70,7	50,8
Destino - Distrito de Évora	39,8	42	116	82	105	74	329	118	76	32	7,9	30,6
Destino - Outros Distritos	60,2	150	323	61	230	105	285	63	167	90	92,1	69,4
População residente no Concelho de Évora que trabalha ou estuda no exterior, relativamente ao total da pop.que trabalha ou estuda no concelho.	9,2	10,8	11,6	10,9	5,7	8,2	18,9	4,9	6,3	15,6	10,7	9,6

FORNE:INE, CENSOS 2001

Analisando os movimentos de saída dos residentes do concelho para os locais de estudo, constata-se que apenas 994 pessoas se deslocam com esse fim, verificando-se que 92% tem como destino outros distritos. De acordo com os dados analisados e com a Figura seguinte, conclui-se que apenas 29% dos estudantes tem como destino a Região do Alentejo.

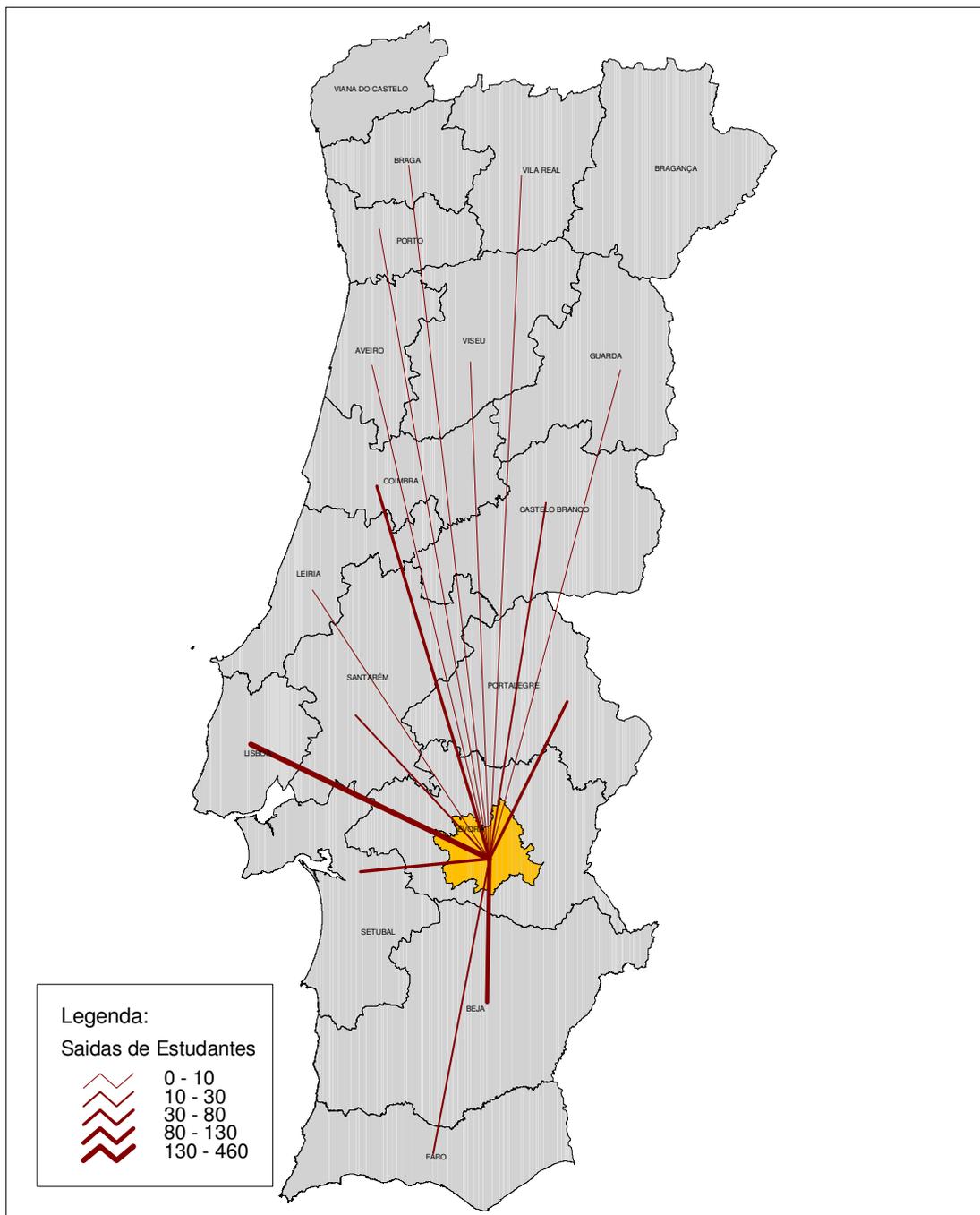


Figura 21 - Saída de estudantes do concelho de Évora para outros distritos em 2001

Os movimentos dentro do distrito são pouco significativos, registando-se apenas 79 residentes que se deslocam para outros concelhos para estudar, o que representa 8% das saídas.

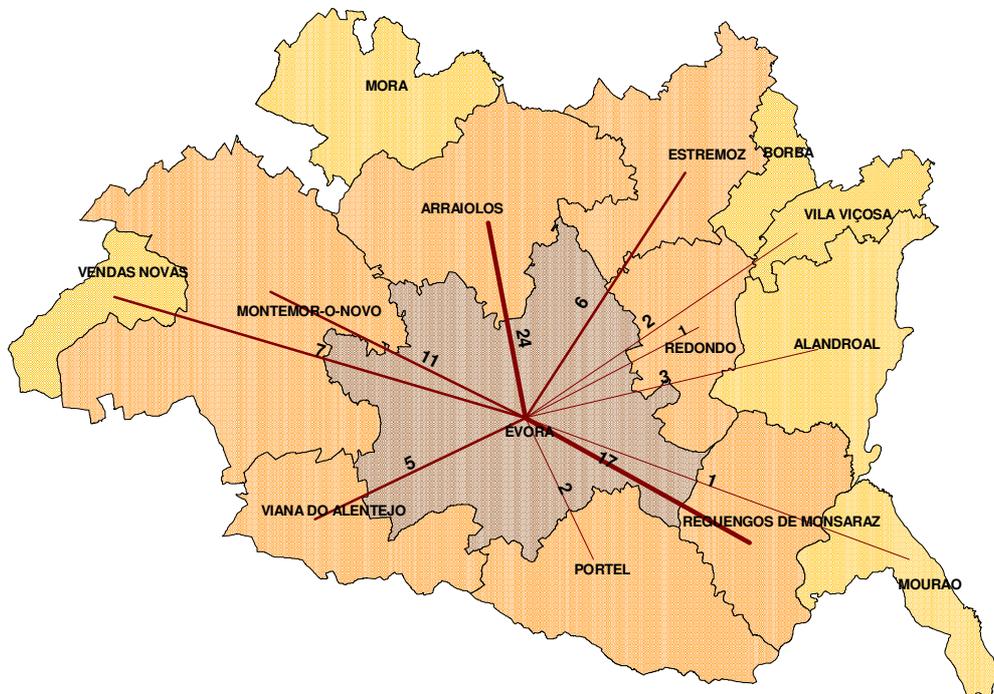


Figura 22 - Saída de estudantes do concelho de Évora para outros concelhos do distrito de Évora em 2001.

3.8 Níveis de instrução

Quadro 26 - População residente, segundo o nível de instrução, por freguesia em 2001

Freguesias	Nível de Ensino Atingido							Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de Analfabetismo	
	Total	Nenhum	Básico			Secundário	Médio ou Superior		Em 1991	Em 2001
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo					
Centro Histórico	5668	10,8	34,8	8,3	9,9	18,6	17,5	7,6		8,0
Sé e São Pedro	2025	10,5	33,6	7,9	9,5	19,4	19,2	7,5	8,2	7,9
São Mamede	2170	10,9	35,8	8,4	10,2	18,9	15,9	7,0	9,8	7,5
Santo Antão	1473	11,1	35,1	9,0	10,0	17,2	17,7	8,5	9,6	8,9
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	13,0	28,4	10,0	10,5	20,0	18,1	6,7		7,4
Malagueira	13121	12,1	27,1	10,6	10,9	20,1	19,2	6,3	7,9	7
Bacelo	8297	12,8	27,3	10,0	11,7	22,6	15,7	5,3	8,5	6
Horta das Figueiras	8305	14,9	27,4	9,7	9,7	20,2	18,1	7,3	12,9	8,3
Canaviais	3000	17,7	29,5	10,9	9,2	19,2	13,5	9,7	18,2	11,1
Senhora da Saúde	9415	11,3	31,6	9,2	10,1	17,7	20,1	6,8	9	7,3
Área Rural	8713	23,9	39,3	13,4	8,6	9,8	5,0	19,0		20,7
São Bento do Mato	1343	18,5	43,9	11,9	7,7	10,1	7,9	15,1	21,5	16,4
São Miguel de Machede	983	21,9	43,7	12,8	9,8	7,5	4,3	19,4	23,9	21,1
Nossa Senhora de Machede	1180	22,4	38,6	14,9	10,6	9,5	4,0	16,8	26,2	18,1
São Vicente do Pigeiro	436	25,0	48,6	9,2	6,7	7,6	3,0	20,0	29,3	21,9
São Manços	1016	23,5	37,6	14,9	8,9	10,4	4,7	17,1	22,2	18,8
Torre de Coelheiros	817	30,7	34,6	16,9	7,5	8,6	1,7	25,5	29,3	27,8
Nossa Senhora da Torega	804	25,2	34,3	10,8	8,7	13,3	7,6	20,1	25	22
Nossa Senhora de Guadalupe	495	27,1	32,1	12,1	9,5	12,7	6,5	22,0	30,7	24,4
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	23,5	32,3	11,4	7,8	14,4	10,6	16,5	29	18,2
São Sebastião da Giesteira	790	24,9	39,5	17,2	8,9	7,0	2,5	20,3	31	22,2
Nossa Senhora da Boa Fé	376	28,7	44,9	10,9	6,4	7,2	1,9	21,8	27,5	24,2
Concelho de Évora	56519	14,5	30,7	10,4	10,2	18,3	16,0	8,6	12,5	9,6

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

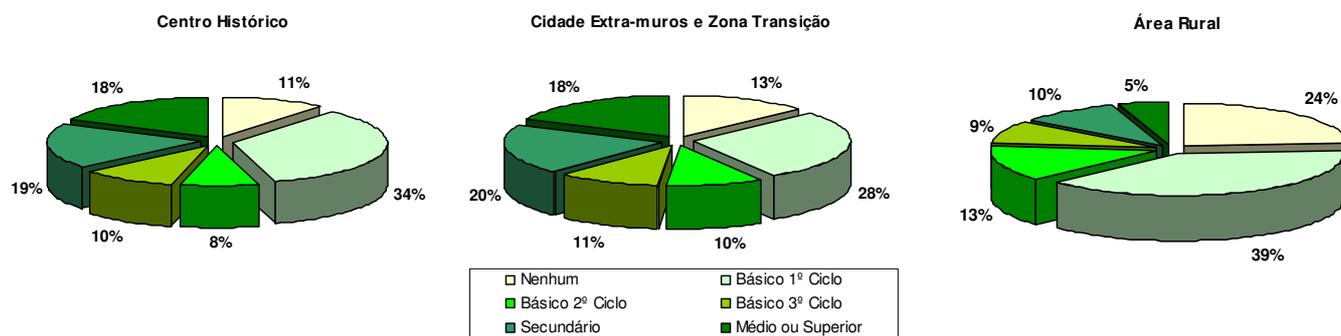


Gráfico 6 - População residente, segundo o nível de instrução por unidades geográficas em 2001

A população apresenta níveis de escolaridade, em termos gerais, favoráveis quando comparados com os do Continente, embora ainda com uma percentagem de analfabetos significativamente mais elevada (em 2001 a taxa de analfabetismo no Continente era de 8,9%, e no Concelho de Évora de 9,6%).

Da análise do dados apresentados, constata-se que:

- No Centro Histórico, 34% da população residente atingiu apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, e 17,5% tem um curso médio ou superior. A percentagem de analfabetos com 10 ou mais anos (7,6%) é inferior à do Concelho (8,6%). Relativamente à taxa de analfabetismo, verifica-se que houve um decréscimo relativamente a 1991, e que em 2001 era de 8 %.
- Na cidade extra-muros e Zona de Transição, cerca de 28,4% da população atingiu apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico e 20% atingiu o Ensino Secundário. Relativamente ao Ensino Médio ou superior, verifica-se que cerca de 18% da população atingiu este nível de ensino. Existe um decréscimo, na última década, relativamente à taxa de analfabetismo, situando-se em 2001 nos 7,4%, bastante inferior à registada no concelho (9,6%). De referir que é na Freguesia do Bacelo que se regista a menor taxa de analfabetismo do concelho (6%).
- Na área rural verificam-se os níveis de instrução mais baixos do concelho. A percentagem de analfabetos é muito elevada (19%) comparativamente com registada no concelho (8,6%). Simultaneamente, a maioria da população não ultrapassou o 2º Ciclo do Ensino Básico, tendo os Cursos Médios e Superiores

uma expressão muito reduzida (5%), bastante inferior à registada para o Concelho. A taxa de analfabetismo é muito elevada, 20,7% sendo de registar que é na freguesia de Torre de Coelheiros onde esta regista o maior valor, 27,8%.

Confrontando as distribuições da população residente segundo a instrução e a idade, constata-se que em 2001, os níveis de escolarização analisados reflectem em parte o estado de envelhecimento da população residente.

Assim, a área rural com índices de envelhecimento elevados (193%), apresenta uma situação desfavorável em termos de níveis de instrução da população residente.

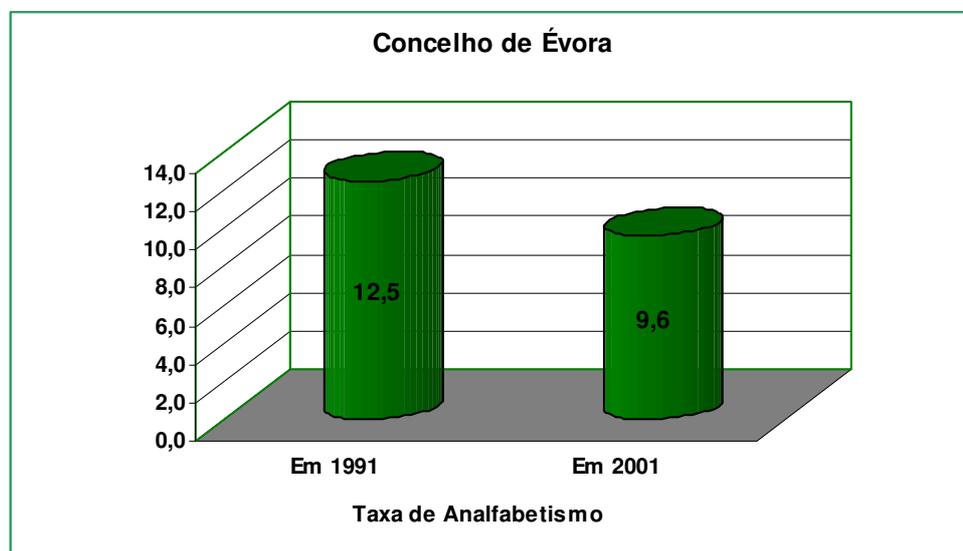


Gráfico 7 - Taxa de analfabetismo no concelho de Évora em 1991 e 2001

Relativamente à evolução da taxa de analfabetismo na década 1991-2001, registou-se um decréscimo de 12,5 para 9,6.

4. Análise Sócio-económica

A região Alentejo situa-se entre as 25 regiões mais pobres da União Europeia, segundo o PIB per capita, sendo que o seu valor é aquele que, de entre as cinco NUT's do Continente se encontra mais afastado da média nacional, registando uma situação que apenas é mais favorável que a Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira.

Quadro 27 - PIB a preços de mercado, por NUT's III em 2000 e 2001

	PIB		PIB per capita	
	2000	2001	2000	2001
	Milhões de euros		Milhares de euros	
Portugal	115 548	122 801	11,3	11,9
Alentejo	4 744	5 043	9,0	9,6
Alentejo Litoral	1 073	1 103	11,0	11,3
Alto Alentejo	1 042	1 113	8,3	9,0
Alentejo Central	1 623	1 755	9,6	10,3
Baixo Alentejo	1 006	1 072	7,6	8,1

FONTE: INE, CONTAS REGIONAIS, 2002

Tendo o Alentejo a maior parte da sua superfície vocacionada para a agricultura, o sector primário ocupa na região um peso relativamente superior à sua importância no VAB do país, registando no entanto uma dinâmica de crescimento negativa. O Alentejo constitui a região onde o sector secundário se revela menos dinâmico ao passo que o sector terciário se assume com maior expressão na estrutura sectorial, acompanhando a dinâmica de crescimento do país. No sector dos serviços, o turismo é uma actividade que apresenta fortes potencialidades de desenvolvimento.

4.1 Dinâmica económica

O concelho de Évora, em concordância com a tendência generalizada na sociedade ocidental, apresenta-se como um concelho fortemente terciário, tanto pelo número de activos que ocupa, como pelo número de estabelecimentos existentes. Embora desde sempre com uma presença importante no concelho, devido à sua condição de capital de Distrito e pólo regional, determinante na instalação de diversos serviços públicos, o peso do sector dos serviços prende-se também com a progressiva perda de importância do sector agrícola como por um conjunto de factores tais como a substituição de culturas visando a produções mais extensivas e menos intensivas em termos de mão-de-obra, o abandono dos campos em busca de melhores salários noutros ramos de actividade ou ainda pelo envelhecimento da população activa do sector primário.

Em contrapartida, o sector industrial, pela debilidade das iniciativas endógenas, a par da fraca atractividade de novos investimentos, constitui uma alternativa com pouco

peso na ocupação dos activos. Pela análise dos Censos é possível verificar a perda drástica de importância da agricultura, uma certa estabilidade da indústria e o crescimento exponencial dos serviços, tanto sociais como de apoio à actividade económica.

Quadro 28 - Território e população por comparação com Évora em 2002

	Área Total km ²	Freguesias	População Residente						Densidade Populac.
			Total		Homens		Mulheres		Hab/km ²
			2001	2002	2001	2002	2001	2002	
Portugal	91.946,7	4.257	10.356.117	10.407.465	5.000.141	5.030.247	5.355.976	5.377.218	113,2
Alentejo	31.483,6	392	776.585	767.983	379.310	375.760	397.275	392.223	24,4
Alentejo Litoral	5.244,2	41	99.976	98.007	50.037	49.099	49.939	48.908	18,7
Alto Alentejo	6.230,1	86	127.026	123.302	61.462	59.686	65.564	63.616	19,8
Alentejo Central	7.233,6	91	173.646	170.903	84.246	83.100	89.400	87.803	23,6
Évora	1.309,1	19	56.519	55.633	27.012	26.653	29.507	28.980	42,5
Baixo Alentejo	8.503,8	83	135.105	131.623	66.651	65.065	68.454	66.558	15,5

FONTES: INE, XIV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, RESULTADOS DEFINITIVOS. INE, ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE PARA 31.12.2002, AFERIDAS DOS RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS 2001, AJUSTADOS COM AS TAXAS DE COBERTURA. INSTITUTO GEOGRÁFICO

A situação do concelho de Évora no que respeita aos sectores de actividade, tem-se caracterizado nas últimas décadas como se expõe a seguir de forma sucinta:

- Perda de postos de trabalho na agricultura a par do aumento do número de estabelecimentos, o que traduz, em parte, a redução da dimensão das explorações agrícolas;
- Relativa estabilidade do emprego industrial, embora com um forte aumento do número de estabelecimentos, o que alia a instalação de pequenas unidades em novos ramos de actividade, contribuindo para uma maior diversidade do tecido industrial, de acordo com a tendência de segmentação do processo produtivo;
- Sector da construção civil, com um peso significativo, mas marcado pela transição entre uma evolução estável (assegurada pelas obras públicas, pela crescente procura por parte do sector privado e, ainda, pela atracção de novos residentes) e a quebra da procura fundamentada pela crise económica actual e consequente diminuição do poder de compra da população;

- Evolução muito positiva do sector terciário, em qualquer dos ramos considerados, destacando-se o comércio a retalho, a restauração e os serviços pessoais e colectivos.

Quadro 29 - Distribuição dos estabelecimentos por sector, em Évora, segundo a dimensão (em nº de trabalhadores) em 2001

Ramos de Actividade	Trabalhadores (nº)										
	1-4	5-9	10-19	20-49	50-99	100-199	200-399	400-499	500-999	1000 e +	TOTAL
Agricultura, Silvicultura e Caça	182	70	9	3	0	0	0	0	0	0	264
Sector Primário	182	70	9	3	0	0	0	0	0	0	264
em % do total	14%	18%	5%	4%	0%	0%	0%	---	0%	0%	13%
Indústria Extractiva e Transformadora	86	45	29	8	5	2	1	0	1	1	178
Construção Civil e Obras Públicas	93	58	24	23	4	0	0	0	0	0	202
Sector Secundário	179	103	53	31	9	2	1	0	1	1	380
em % do total	14%	27%	32%	36%	53%	40%	100%	---	100%	100%	19%
Comércio a retalho	341	87	33	19	1	1	0	0	0	0	482
Comércio por grosso	81	28	19	6	1	0	0	0	0	0	135
HORECA	185	41	20	2	2	0	0	0	0	0	250
Transportes e Telecomunicações	56	3	1	2	0	0	0	0	0	0	62
Interm. Financeira e Seguros	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	4
Act. Imob. Alug. Serviços	20	4	1	0	0	0	0	0	0	0	25
Educação, Saúde, Acção Social	68	22	18	16	4	2	0	0	0	0	130
Actividades associativas, recreativas,	45	8	6	2	0	0	0	0	0	0	61
Actividades informáticas e conexas	8	4	2	0	0	0	0	0	0	0	14
Administração pública, defesa e seg	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Outras actividades de serviços	148	17	6	2	0	0	0	0	0	0	173
Sector Terciário	955	215	106	51	8	3	0	0	0	0	1338
em % do total	73%	55%	63%	60%	47%	60%	0%	---	0%	0%	68%
TOTAL	1316	388	168	85	17	5	1	0	1	1	1982

FONTE: QUADROS DE PESSOAL 2001, DETEFP, MTS.

Mais recentemente e tendo em conta as análises efectuadas com base nos dados de 2001, o Concelho de Évora apresenta:

- A manutenção de importância do sector primário na economia concelhia;
- Um importante peso do sector terciário, traduzindo o papel de Évora como pólo regional de comércio e serviços;
- A importância das actividades ligadas à Administração Pública, com destaque para os serviços às empresas e para a saúde, decorrentes da condição de capital de Distrito;
- A continuação da concentração da actividade industrial no ramo da fabricação de produtos metálicos;
- A presença simultânea de indústrias de cariz muito tradicional (têxtil, madeiras, produtos minerais não metálicos) e de indústrias em ramos com maior incorporação de tecnologia.

O quadro anterior permite avaliar a repartição dos estabelecimentos do concelho segundo a sua dimensão na vertente do emprego. Como se observa, predominam as unidades de muito pequena dimensão – dos 1982 estabelecimentos registados em 2001 apenas 25 possuíam um volume de trabalhadores superior a 50.

Será de salientar que, por outro lado, 68% do total daqueles 1982 estabelecimentos estavam registados como tendo actividade no sector terciário, restando 19% e 13% com actividade nos sectores secundário e primário, respectivamente.

Como se pode verificar no quadro abaixo, estas 1982 empresas empregavam, em 2001, um total de 13957 pessoas no Concelho de Évora, 52% das quais desenvolviam a sua actividade profissional no sector terciário, enquanto 41% trabalhavam no secundário, restando apenas 7% com actividade no sector primário. O sector agrícola será abordado em maior detalhe no ponto seguinte deste documento.

Quadro 30 - Distribuição dos trabalhadores por sector, em Évora, segundo a dimensão das empresas (em nº de trabalhadores) em 2001

Ramos de Actividade	Trabalhadores (nº)										
	1-4	5-9	10-19	20-49	50-99	100-199	200-399	400-499	500-999	1000 e +	TOTAL
Agricultura, Silvicultura e Caça	378	433	124	81	0	0	0	0	0	0	1016
Sector Primário	378	433	124	81	0	0	0	0	0	0	1016
em % do total	14%	17%	6%	3%	0%	0%	0%	---	0%	0%	7%
Indústria Extractiva e Transformadora	202	306	369	222	291	332	250	0	528	1300	3800
Construção Civil e Obras Públicas	224	382	303	663	349	0	0	0	0	0	1921
Sector Secundário	426	688	672	885	640	332	250	0	528	1300	5721
em % do total	16%	27%	32%	35%	56%	42%	100%	---	100%	100%	41%
Comércio a retalho	678	573	435	559	51	120	0	0	0	0	2416
Comércio por grosso	184	180	231	173	67	0	0	0	0	0	835
HORECA	398	275	259	63	115	0	0	0	0	0	1110
Transportes e Telecomunicações	105	18	11	54	0	0	0	0	0	0	188
Interm. Financeira e Seguros	3	8	0	44	0	0	0	0	0	0	55
Act. Imob. Alug. Serviços	37	26	10	0	0	0	0	0	0	0	73
Educação, Saúde, Acção Social	133	158	213	509	275	336	0	0	0	0	1624
Actividades associativas, recreativas,	88	54	80	76	0	0	0	0	0	0	298
Actividades informáticas e conexas	17	22	20	0	0	0	0	0	0	0	59
Administração pública, defesa e seg	2	0	0	22	0	0	0	0	0	0	24
Outras actividades de serviços	271	107	77	83	0	0	0	0	0	0	538
Sector Terciário	1916	1421	1336	1583	508	456	0	0	0	0	7220
em % do total	70%	56%	63%	62%	44%	58%	0%	---	0%	0%	52%
TOTAL	2720	2542	2132	2549	1148	788	250	0	528	1300	13957

FONTE: QUADROS DE PESSOAL 2001, DETEFP, MTS.

4.2 Meio de vida

Analisando os dados referentes à actividade económica, constata-se que o concelho de Évora, no ano de 2001, tinha uma taxa de actividade de 49,5%, ligeiramente superior à registada no Continente (48,2%) e uma taxa de desemprego de 5,1% relativamente inferior à do Continente (6,8%).

Em 2001, 36% da população residente não tinha actividade económica, da qual cerca de 61% eram reformados, facto que explica a elevada percentagem de Pensões e Apoio Social (29,1%).

- O Centro Histórico tem uma baixa taxa de actividade (40,6%), dada a existência de uma população envelhecida, apresentando 74,9% de reformados relativamente à população sem actividade económica, em que o principal meio de vida, são as pensões e o apoio social (45,7%).
- Na cidade Extra-Muros e Zona de Transição, a taxa de actividade (51,3%) é superior à do concelho, sendo a taxa de desemprego ligeiramente inferior (5%). Relativamente à população com 15 ou mais anos, sem actividade económica, que representa 32,6 % da população residente, verifica-se que 26% são estudantes e 55% são reformados.
- No que diz respeito ao principal meio de vida, 57,1% depende do trabalho e 25% depende de pensões e apoios social. São as freguesias da Malagueira e Bacelo que apresentam taxas de actividade mais elevadas, 54,5 e 52,7 respectivamente, sendo a freguesia dos Canaviais a que apresenta uma taxa de desemprego mais baixa (3,4%).
- Na área rural, as taxas de actividade (46,4%) e de desemprego (4,6%) são inferiores às do concelho, sendo de destacar a freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe com uma taxa de actividade na ordem dos 56,6%. Importa referir, que 3 das freguesias da Área Rural apresentam taxas de desemprego superiores à registada no continente. Da população sem actividade económica, 72 % são reformados, o que se reflecte na elevada proporção de pensões e apoios sociais (37%). Relativamente ao principal meio de vida, 56,6% dependem do trabalho, 37% dependem de pensões e apoios sociais e 11% estão a cargo da família.

Quadro 31 - Taxas de actividade e taxas de desemprego, nas freguesias do concelho de Évora em 2001

Freguesias	População residente	População com 15 ou mais anos		População com Actividade Económica			Taxa de Actividade	Taxa de Desemprego	
		Total	Com actividade Económica	Sem actividade Económica	Total	Empregada	Desempregada		
Centro Histórico	5668	5181	2304	2877	2304	2144	160	40,6	6,9
Sé e São Pedro	2025	1861	813	1048	813	757	56	40,1	6,9
São Mamede	2170	1965	886	1079	886	827	59	40,8	6,7
Santo Antão	1473	1355	605	750	605	560	45	41,1	7,4
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	35369	21619	13750	21619	20537	1082	51,3	5,0
Malagueira	13121	10947	6909	4038	6909	6503	406	52,7	5,9
Bacelo	8297	6781	4518	2263	4518	4336	182	54,5	4,0
Horta das Figueiras	8305	6829	4345	2484	4345	4134	211	52,3	4,9
Canaviais	3000	2444	1550	894	1550	1498	52	51,7	3,4
Senhora da Saúde	9415	8368	4297	4071	4297	4066	231	45,6	5,4
Área Rural	8713	7547	4046	3501	4046	3859	187	46,4	4,6
São Bento do Mato	1343	1182	606	576	606	563	43	45,1	7,1
São Miguel de Machede	983	852	424	428	424	408	16	43,1	3,8
Nossa Senhora de Machede	1180	1017	521	496	521	511	10	44,2	1,9
São Vicente do Pigeiro	436	380	161	219	161	158	3	36,9	1,9
São Manços	1016	877	514	363	514	499	15	50,6	2,9
Torre de Coelheiros	817	700	367	333	367	349	18	44,9	4,9
Nossa Senhora da Torega	804	701	387	314	387	360	27	48,1	7,0
Nossa Senhora de Guadalupe	495	428	280	148	280	271	9	56,6	3,2
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	402	246	156	246	239	7	52,0	2,8
São Sebastião da Giesteira	790	690	376	314	376	360	16	47,6	4,3
Nossa Senhora da Boa Fé	376	318	164	154	164	141	23	43,6	14,0
Concelho de Évora	56519	48097	27969	20128	27969	26540	1429	49,5	5,1
Continente	10356117							48,2	6,8

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

Taxa de Actividade: População activa/População Total

Taxa de Desemprego: População Desempregada/População Activa

Quadro 32 - População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação em 2001

Freguesias	População residente	População Sem Actividade Económica					
		Total	%	Estudante	Doméstica	Reformado	Outros casos
Centro Histórico	5668	2877	50,8	13,1	4,9	74,9	7,1
Sé e São Pedro	2025	1048	51,8	12,0	6,3	75,0	6,7
São Mamede	2170	1079	49,7	13,5	4,4	73,9	8,2
Santo Antão	1473	750	50,9	14,0	3,7	76,1	6,1
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	13750	32,6	26,1	9,5	55,1	9,3
Malagueira	13121	4038	30,8	30,5	9,8	47,8	11,8
Bacelo	8297	2263	27,3	34,2	9,7	45,9	10,2
Horta das Figueiras	8305	2484	29,9	26,0	9,1	55,7	9,2
Canaviais	3000	894	29,8	21,7	8,7	63,3	6,3
Senhora da Saúde	9415	4071	43,2	18,3	9,4	65,3	7,0
Área Rural	8713	3501	40,2	11,2	9,1	72,0	8,1
São Bento do Mato	1343	576	42,9	11,5	11,8	72,0	4,7
São Miguel de Machede	983	428	43,5	10,5	6,3	75,5	7,7
Nossa Senhora de Machede	1180	496	42,0	12,3	7,7	71,4	8,7
São Vicente do Pigeiro	436	219	50,2	5,5	11,9	76,7	5,9
São Manços	1016	363	35,7	13,5	7,7	67,8	11,0
Torre de Coelheiros	817	333	40,8	10,2	12,9	67,0	9,9
Nossa Senhora da Torega	804	314	39,1	11,1	5,4	75,2	8,3
Nossa Senhora de Guadalupe	495	148	29,9	13,5	10,1	70,9	5,4
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	156	33,0	15,4	9,0	66,7	9,0
São Sebastião da Giesteira	790	314	39,7	11,8	11,8	68,8	7,6
Nossa Senhora da Boa Fé	376	154	41,0	6,5	2,6	84,4	6,5
Concelho de Évora	56519	20128	35,6	21,7	8,8	60,9	8,77

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

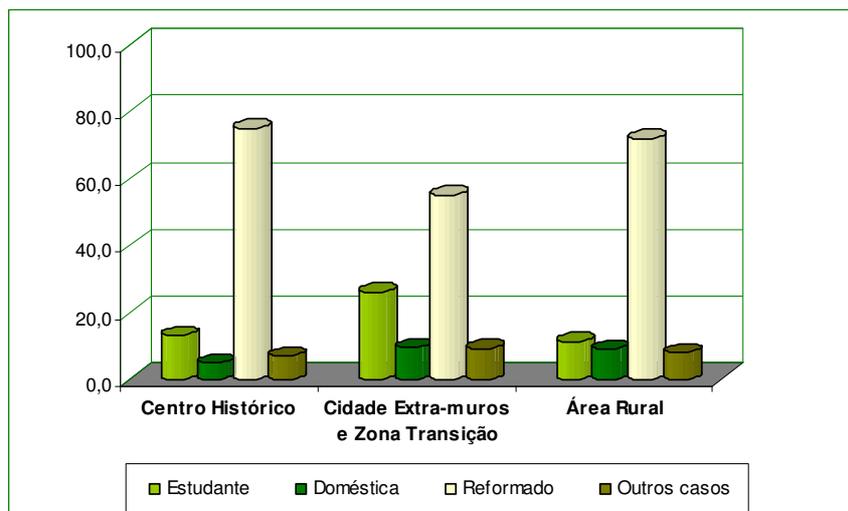


Gráfico 8 - População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação, por unidades geográficas em 2001

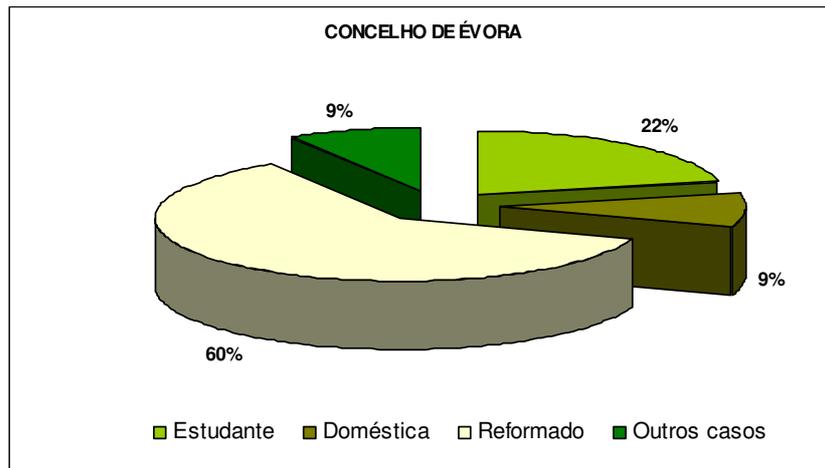


Gráfico 9 - População com 15 ou mais anos, sem actividade económica, por ocupação, no concelho de Évora em 2001

Quadro 33 - População com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida, por unidades geográficas de nível I em 2001

	População residente	População com 15 ou mais anos		Principal meio de vida				
		N.A.	%	Trabalho	Rendimentos de propriedades	Pensões e apoios sociais	A cargo da família	Outros Casos
Freguesias								
Centro Histórico	5668	5181	91,4	40,0	1,4	45,7	11,4	1,5
Sé e São Pedro	2025	1861	91,9	39,7	2,0	45,1	11,9	1,3
São Mamede	2170	1965	90,6	40,7	1,0	44,8	11,7	1,8
Santo Antão	1473	1355	92,0	39,3	1,3	47,6	10,4	1,5
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	35369	83,9	57,1	0,6	25,0	16,3	1,1
Malagueira	13121	10947	83,4	58,6	0,6	21,8	18,1	0,8
Bacelo	8297	6781	81,7	62,9	0,4	18,3	16,9	1,5
Horta das Figueiras	8305	6829	82,2	59,6	0,6	23,4	15,1	1,4
Canaviais	3000	2444	81,5	60,1	0,5	25,8	12,7	0,9
Senhora da Saúde	9415	8368	88,9	47,3	0,6	35,7	15,5	0,9
Área Rural	8713	7547	86,6	50,6	0,3	37,0	11,1	1,0
São Bento do Mato	1343	1182	88,0	47,0	0,3	38,5	12,8	1,4
São Miguel de Machede	983	852	86,7	46,9	0,1	41,8	10,6	0,6
Nossa Senhora de Machede	1180	1017	86,2	49,2	0,2	38,8	10,2	1,6
São Vicente do Pigeiro	436	380	87,2	41,3	0,0	46,1	12,4	0,3
São Manços	1016	877	86,3	56,4	0,7	32,2	10,1	0,6
Torre de Coelheiros	817	700	85,7	51,4	0,1	35,9	11,7	0,9
Nossa Senhora da Torega	804	701	87,2	50,4	0,7	37,2	10,7	1,0
Nossa Senhora de Guadalupe	495	428	86,5	61,7	0,0	26,9	11,2	0,2
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	402	85,0	58,7	0,2	28,9	11,9	0,2
São Sebastião da Giesteira	790	690	87,3	51,3	0,1	34,5	12,2	1,9
Nossa Senhora da Boa Fé	376	318	84,6	44,7	0,0	47,5	6,9	0,9
Concelho de Évora	56519	48097	85,1	54,2	0,6	29,1	15,0	1,1

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

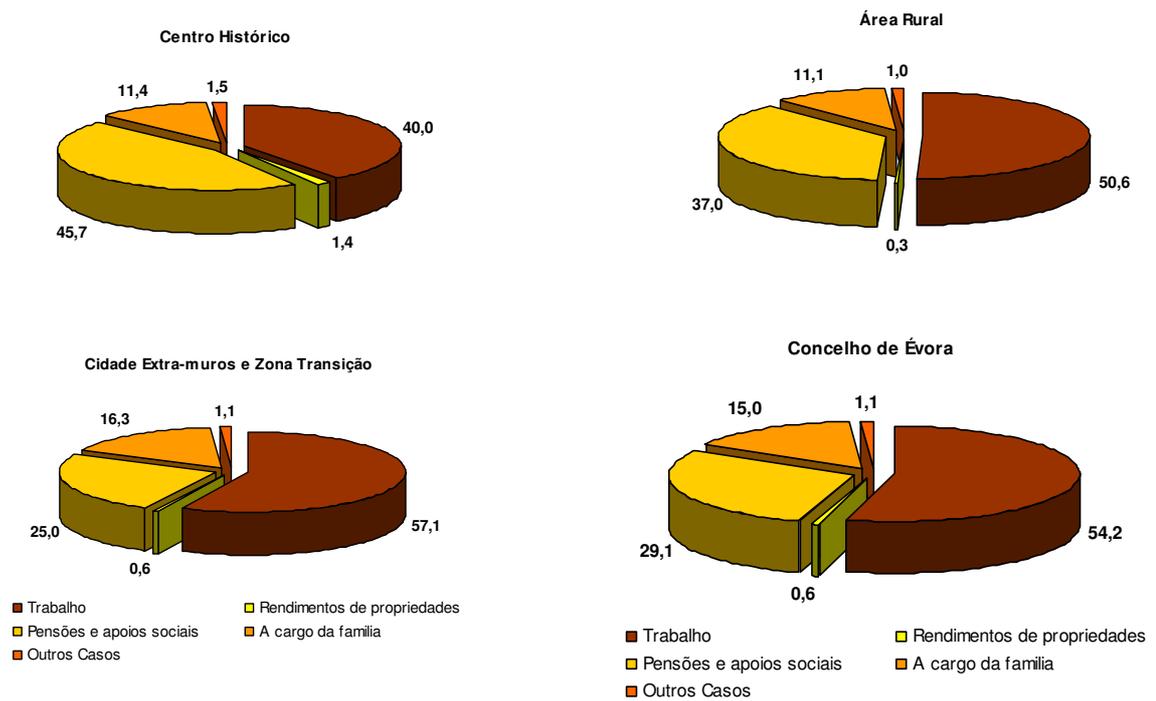


Gráfico 10 - População com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida, por unidades geográficas de nível I em 2001

4.3 Grupos sócio-económicos

Quadro 34 - Principais grupos sócio económicos, nas freguesias do concelho de Évora em 2001

	População residente	População com actividade económica	Empresários, Dirigentes e quadros intelectuais	Pequenos patrões e trabalhadores independentes	Quadros intermédios	Empregados e trabalhadores administrativos, do comércio e serviços	Operários	Assalariados e trabalhadores Agrícolas	Outros
Freguesias									
Centro Histórico	5668	2304	421	268	256	942	322	24	71
			18,3%	11,6%	11,1%	40,9%	14,0%	1,0%	3,1%
Sé e São Pedro	2025	813	163	103	90	311	108	8	30
São Mamede	2170	886	135	89	94	402	135	13	18
Santo Antão	1473	605	123	76	72	229	79	3	23
Cidade Extra-muros e Zona Transição	42138	21619	3811	2347	2201	8012	4422	205	621
			17,6%	10,9%	10,2%	37,1%	20,5%	0,9%	2,9%
Malagueira	13121	6909	1253	697	658	2605	1422	71	203
Bacelo	8297	4518	632	516	479	1730	1022	35	104
Horta das Figueiras	8305	4345	850	444	433	1566	854	47	151
Canaviais	3000	1550	225	191	142	579	349	25	39
Senhora da Saúde	9415	4297	851	499	489	1532	775	27	124
Área Rural	8713	4046	205	508	148	1318	1250	261	356
			5,1%	12,6%	3,7%	32,6%	30,9%	6,5%	8,8%
São Bento do Mato	1343	606	42	83	26	215	206	8	26
São Miguel de Machede	983	424	20	38	20	174	130	25	17
Nossa Senhora de Machede	1180	521	28	54	18	181	169	31	40
São Vicente do Pigeiro	436	161	3	40	3	41	37	8	29
São Manços	1016	514	8	98	21	125	165	43	54
Torre de Coelheiros	817	367	5	34	9	106	117	39	57
Nossa Senhora da Torega	804	387	31	29	17	131	112	38	29
Nossa Senhora de Guadalupe	495	280	23	32	7	105	76	15	22
Nossa Senhora da Graça do Divor	473	246	30	14	15	79	83	11	14
São Sebastião da Giesteira	790	376	12	59	8	118	123	25	31
Nossa Senhora da Boa Fé	376	164	3	27	4	43	32	18	37
Concelho de Évora	56519	27969	4437	3123	2605	10272	5994	490	1048
			15,9%	11,2%	9,3%	36,7%	21,4%	1,8%	3,7%

FORNTE: I.N.E., CENSOS 2001

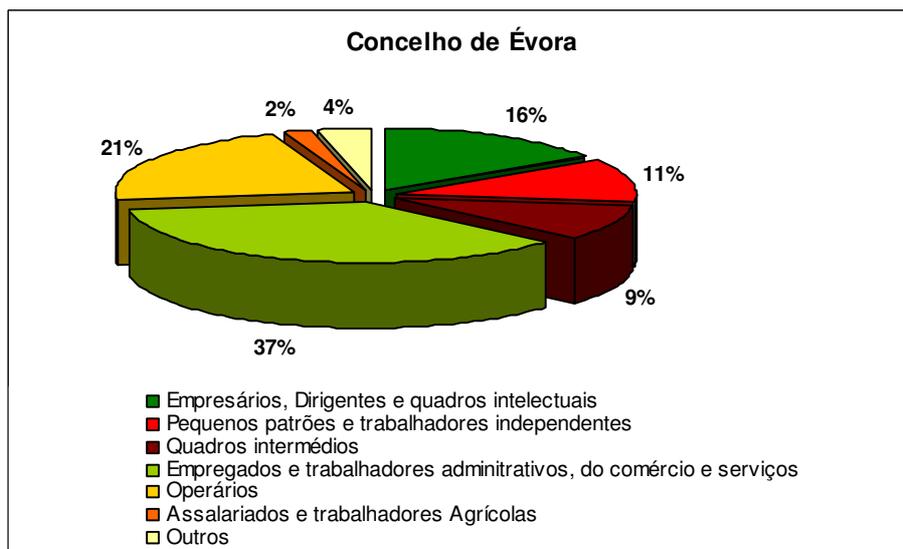


Gráfico 11 - Distribuição dos principais grupos sócio-económicos, no concelho de Évora em 2001

A estrutura sócio-económica da população residente, revela o papel de capital administrativa que Évora desempenha, uma vez que 37% da população empregada são empregados e trabalhadores administrativos, do comércio e serviços.

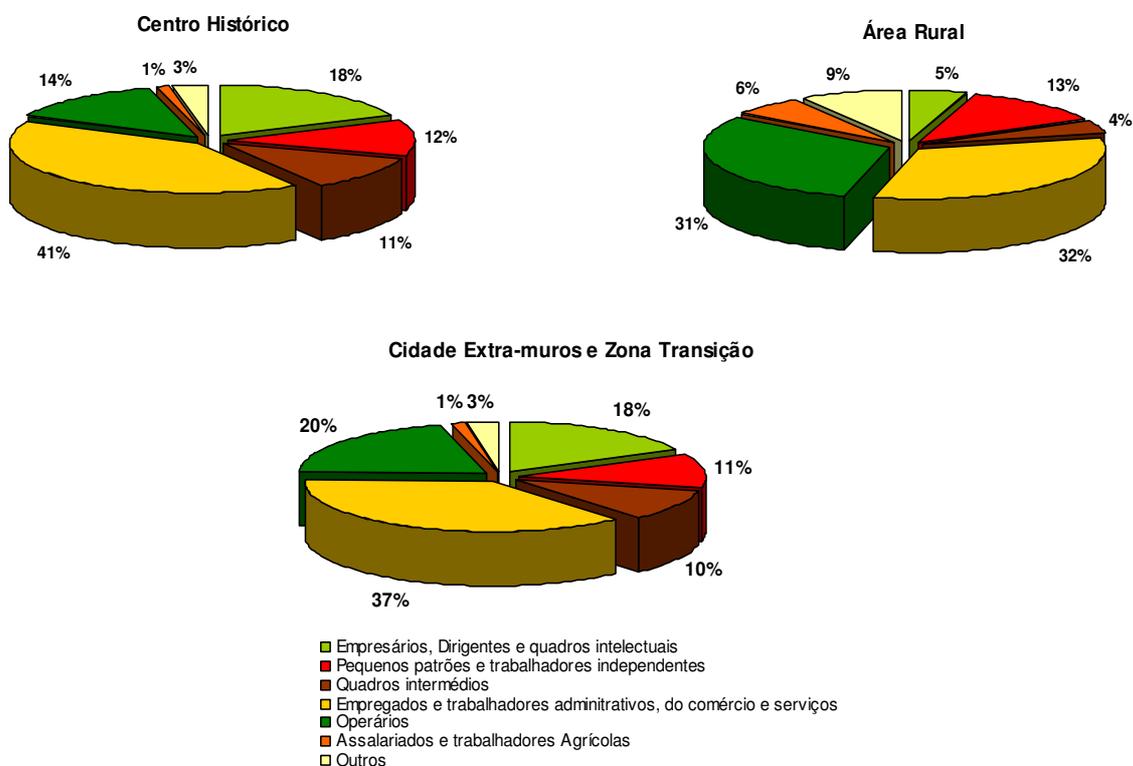


Gráfico 12 - Principais grupos sócio-económicos, por unidades geográficas de nível I em 2001

Ao nível do concelho, constata-se que o segundo grupo sócio-económico com maior importância é o grupo dos Operários que representam 21%, seguido dos Empresários, Dirigentes e quadros intelectuais (16%). Os assalariados e trabalhadores agrícolas, representam apenas 2% da população com actividade económica. As diferenças de representatividade destas categorias de activos ressaltam, numa análise comparada dos grupos sócio-económicos, pelas diversas Unidades Geográficas, de acordo com o gráfico seguinte:

- No Centro Histórico, os empregados e trabalhadores administrativos, do comércio e serviços, representam cerca de 41% dos residentes com actividade económica, seguindo-se os empresários, dirigentes e quadros intelectuais com 18% e os operários com 14%.
- Na Cidade Extra-Muros e Zona de transição os principais grupos económicos são por ordem decrescente, os empregados e trabalhadores administrativos, do comércio e serviços (37%), os operários (20,5%) e os empresários, dirigentes e quadros intelectuais (17,6%). Importa referir que esta unidade geográfica é representativa do que se passa no concelho, já que representa 77% da população com actividade económica.
- A Área Rural representa 14% da população com actividade económica do concelho de Évora. Relativamente à distribuição dos grupos sócio-económicos verifica-se que 32,6% corresponde a Empregados e trabalhadores do comércio e serviços, e que o segundo grupo económico com maior importância é o grupo 'operários' com cerca de 31%, seguindo-se os pequenos patrões e trabalhadores independentes que representam cerca de 13% da população com actividade económica da zona rural.

Todos os grupos sócio-económicos apresentam uma distribuição semelhante pelas unidades geográficas, excepto o grupo dos "Assalariados e trabalhadores agrícolas" que ao contrário dos restantes, tem maior significado na Área Rural do que na Cidade Extra-Muros e Zona de Transição.

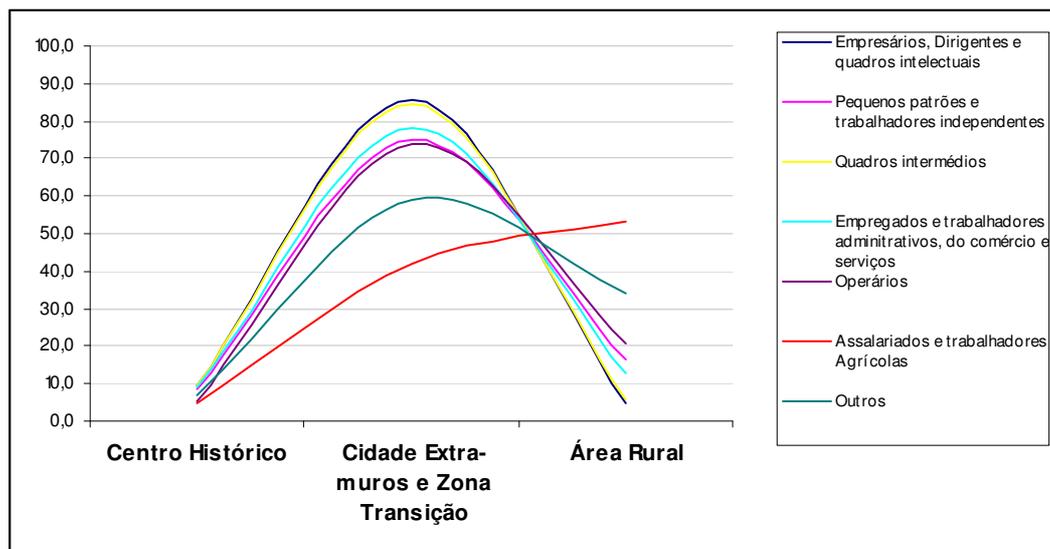


Gráfico 13 - Distribuição dos grupos sócio-económicos, por unidades geográficas de nível I em 2001

Quadro 35 - Quadro síntese da situação sócio económica da população residente em 1991 e 2001

		1991				2001				
		Cidade	Zona de Transição	Área Rural	Concelho de Évora	Cidade+ Zona de Transição	Área Rural	Concelho de Évora		
População Residente	v.a.	39137	5220	9397	53754	47806	8713	56519		
	%	72,8	9,7	17,5	100	84,6	15,4	100		
Famílias	v.a.	13237	1741	3517	18495	17600	3364	20964		
	%	71,6	9,4	19,0	100	84,0	16,1	100		
NºPessoas Família		v.a.	3,0	3,0	2,7	2,9	2,7	2,6		
Estrutura Etária	< 5 anos		v.a.	1989	268	466	2723	2404	384	2788
			%	5,1	5,1	5,0	5,1	5,0	4,4	4,9
	60 ou mais anos		v.a.	7743	1083	2678	11504	10604	2848	13452
			%	19,8	20,7	28,5	21,4	22,2	32,7	23,8
Níveis de instrução	Médio ou superior	%	11,6	4,8	1,9	9,2	18,0	5,0	8,6	
	analfabetos	%	7,6	18,7	26,1	12	6,8	19,0	8,6	
Grupos sócio económicos	Empresários/Intelectuais	%	14,0	6,8	3,1	11,5	8,9	2,4	7,9	
	Operários	%	19,8	33,5	34,0	23,5	9,9	14,3	10,6	

5. Estimativa Demográfica

5.1 Estimativa da População Residente para 2011

5.1.1 Evolução Natural

Os dados referentes à população para 2001, são os constantes nos Censos 2001, disponíveis por grupos etários e desagregados por sexo.

Quadro 36 - Estrutura etária do concelho, por unidades geográficas de nível I em 2001

Grupos Etários	Concelho de Évora		Cidade+Zona de Transição						Área Rural	
			Centro Histórico		Extra- Muros+Zona de Transição		Total			
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
0-4 anos	2788	4,9	133	2,3	2271	5,4	2404	5,0	384	4,4
5-9 anos	2700	4,8	174	3,1	2171	5,2	2345	4,9	355	4,1
10-14 anos	2934	5,2	180	3,2	2327	5,5	2507	5,2	427	4,9
15-19 anos	3568	6,3	268	4,7	2836	6,7	3104	6,5	464	5,3
20-24 anos	4390	7,8	356	6,3	3455	8,2	3811	8,0	579	6,6
25-29 anos	4159	7,4	326	5,8	3290	7,8	3616	7,6	543	6,2
30-34 anos	3996	7,1	262	4,6	3163	7,5	3425	7,2	571	6,6
35-39 anos	4141	7,3	278	4,9	3292	7,8	3570	7,5	571	6,6
40-44 anos	3988	7,1	273	4,8	3181	7,5	3454	7,2	534	6,1
45-49 anos	3982	7,0	311	5,5	3151	7,5	3462	7,2	520	6,0
50-54 anos	3518	6,2	353	6,2	2690	6,4	3043	6,4	475	5,5
55-59 anos	2903	5,1	355	6,3	2106	5,0	2461	5,1	442	5,1
60-64 anos	3039	5,4	408	7,2	2034	4,8	2442	5,1	597	6,9
65-69 anos	3123	5,5	547	9,7	1928	4,6	2475	5,2	648	7,4
70-74 anos	2833	5,0	477	8,4	1745	4,1	2222	4,6	611	7,0
75 e anos	4457	7,9	967	17,1	2498	5,9	3465	7,2	992	11,4
TOTAL	56519	100,0	5668	100,0	42138	100,0	47806	100,0	8713	100,0

FONTE: I.N.E., CENSOS 2001

A população estimada para 2011, por grupos etários, para o Concelho e para cada uma das Unidades Geográficas de Nível I, foi projectada a partir da evolução natural dos residentes em 2001. Para o efeito, recorreu-se ao método das componentes demográficas aplicadas aos escalões etários, 'Método da Sobrevivência das Cohortes', que consistiu em projectar separadamente, o efectivo masculino e feminino de cada grupo etário.

Para as probabilidades de sobrevivência utilizaram-se as tábuas tipo Princeton- 'Modelo Sul', considerando-se o nível 25 para os quinquénios 2001/2006, 2006/2011 e 2011/2016.

No cálculo da população do primeiro grupo etário, nascimentos, admite-se a hipótese, da taxa geral de fecundidade aumentar ligeiramente relativamente aos valores verificados em 1991 e em 2001¹⁵. O número de nascimentos é determinado aplicando a taxa de fecundidade ao efectivo médio da população feminina dos 15 aos 49 anos. A desagregação por sexo do total de nascimentos, foi feita considerando a relação de masculinidade à nascença: 0.488 - Mulheres e 0.512 – Homens.

	Média das mulheres de 15 a 49 anos (1)	Taxa de Fecundidade Geral /anual (2)	Nascimentos /ano (1*2)	Nascimentos /ano 5*(1*2)	
2001	14342				
Média	14035	0,0438	615	3074	M 1500
					H 1574
2006	13727				
Média	13361	0,0438	585	2926	M 1428
					H 1498
2011	12995				

O cálculo dos quantitativos populacionais para 2006 e 2011, foi feito com o auxílio das seguintes tabelas, construídas com base no diagrama de Lexis, a partir dos residentes, por grupos etários em 2001:

¹⁵ Com base nas estimativas intercensitárias do INE. De acordo com vários autores, a análise da evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) sugere-nos que após um declínio acentuado, os valores desse indicador recuperem ligeiramente. De facto, em Portugal na década de 90 registou-se uma acentuada quebra da fecundidade (entre 1992 e 1996 o ISF diminuiu 12,5 %, assumindo os valores de 1.6 e 1.4, respectivamente). Assume-se a hipótese que a partir de 2006 poderá dar-se início à inversão da tendência negativa desse indicador. As Nações Unidas prevêem para Portugal, em 2025 um ISF de 1,8, o que significa uma variação de 29 % entre 1995 e 2025. No entanto, quanto aos valores desta recuperação, qualquer previsão, mesmo que apoiada nas directivas da Nações Unidas reveste-se de alguma fragilidade.

Grupos Etários	MULHERES					Grupos Etários	HOMENS				
	2001	NÍVEL 25	2006	NÍVEL 25	2011		2001	NÍVEL 25	2006	NÍVEL 25	2011
0-4 anos	1340	0,99790	1461	0,99790	1391	0-4 anos	1448	0,99756	1528	0,99756	1455
5-9 anos	1344	0,99966	1337	0,99966	1458	5-9 anos	1356	0,99935	1444	0,99935	1524
10-14 anos	1481	0,99957	1344	0,99957	1337	10-14 anos	1453	0,99909	1355	0,99909	1444
15-19 anos	1705	0,99934	1480	0,99934	1343	15-19 anos	1863	0,99879	1452	0,99879	1354
20-24 anos	2176	0,99907	1704	0,99907	1479	20-24 anos	2214	0,99851	1861	0,99851	1450
25-29 anos	2144	0,99878	2174	0,99878	1702	25-29 anos	2015	0,99795	2211	0,99795	1858
30-34 anos	2050	0,99836	2141	0,99836	2171	30-34 anos	1946	0,99714	2011	0,99714	2206
35-39 anos	2134	0,99745	2047	0,99745	2138	35-39 anos	2007	0,99564	1940	0,99564	2005
40-44 anos	2061	0,99578	2129	0,99578	2041	40-44 anos	1927	0,99238	1998	0,99238	1932
45-49 anos	2072	0,99289	2052	0,99289	2120	45-49 anos	1910	0,98614	1912	0,98614	1983
50-54 anos	1843	0,98865	2057	0,98865	2038	50-54 anos	1675	0,97585	1884	0,97585	1886
55-59 anos	1556	0,98156	1822	0,98156	2034	55-59 anos	1347	0,96100	1635	0,96100	1838
60-64 anos	1685	0,96640	1527	0,96640	1788	60-64 anos	1354	0,93760	1294	0,93760	1571
65-69 anos	1704	0,93224	1628	0,93224	1476	65-69 anos	1419	0,89290	1270	0,89290	1214
70-74 anos	1599	0,85716	1589	0,85716	1518	70-74 anos	1234	0,80111	1267	0,80111	1134
75 e anos	2613	0,59283	1371	0,59283	1362	75 e anos	1844	0,54272	989	0,54272	1015
			1549		813				1001		537
TOTAL	29507		29413		28210	TOTAL	27012		27051		26404

Relativamente à componente natural estima-se que a população no Concelho de Évora sofra um decréscimo na ordem dos 3,3 % na década de 2001- 2011.

Quadro 37 - População projectada segundo a evolução natural para o concelho de Évora em 2011

Grupos Etários	População Projectada Segundo a Evolução Natural		
	2001	2006	2011
0-4 anos	2788	2990	2846
5-9 anos	2700	2782	2983
10-14 anos	2934	2699	2780
15-19 anos	3568	2932	2697
20-24 anos	4390	3565	2929
25-29 anos	4159	4385	3560
30-34 anos	3996	4152	4377
35-39 anos	4141	3987	4143
40-44 anos	3988	4127	3973
45-49 anos	3982	3965	4103
50-54 anos	3518	3941	3924
55-59 anos	2903	3457	3872
60-64 anos	3039	2822	3359
65-69 anos	3123	2898	2690
70-74 anos	2833	2856	2652
75 e anos	4457	4909	3726
TOTAL	56519	56464	54614

Para a Cidade e Zona de Transição, o cálculo dos efectivos populacionais, por grupos etários, em 2006 e 2011, foi efectuado com o auxílio das seguintes tabelas, a partir das quais se construiu o Quadro 38.

	Média das mulheres de 15 a 49 anos (1)	Taxa de fecundidade Geral/anual (2)	Nascimentos /ano (1*2)	Nascimentos /ano 5*(1*2)	
2001	12496			2675	
				M	1305
Média	12215	0,0438	535	H	1370
2006	11933			2545	
				M	1242
Média	11620	0,0438	509	H	1303
2011	11306				

Grupos Etários	MULHERES					Grupos Etários	HOMENS				
	2001	NÍVEL 25	2006	NÍVEL 25	2011		2001	NÍVEL 25	2006	NÍVEL 25	2011
0-4 anos	1143	0,99790	1272	0,99790	1210	0-4 anos	1261	0,99756	1330	0,99756	1265
5-9 anos	1178	0,99966	1141	0,99966	1269	5-9 anos	1167	0,99935	1258	0,99935	1327
10-14 anos	1274	0,99957	1178	0,99957	1140	10-14 anos	1233	0,99909	1166	0,99909	1257
15-19 anos	1477	0,99934	1273	0,99934	1177	15-19 anos	1627	0,99879	1232	0,99879	1165
20-24 anos	1901	0,99907	1476	0,99907	1273	20-24 anos	1910	0,99851	1625	0,99851	1230
25-29 anos	1885	0,99878	1899	0,99878	1475	25-29 anos	1731	0,99795	1907	0,99795	1623
30-34 anos	1769	0,99836	1883	0,99836	1897	30-34 anos	1656	0,99714	1727	0,99714	1903
35-39 anos	1856	0,99745	1766	0,99745	1880	35-39 anos	1714	0,99564	1651	0,99564	1723
40-44 anos	1792	0,99578	1851	0,99578	1762	40-44 anos	1662	0,99238	1707	0,99238	1644
45-49 anos	1816	0,99289	1784	0,99289	1843	45-49 anos	1646	0,98614	1649	0,98614	1694
50-54 anos	1611	0,98865	1803	0,98865	1772	50-54 anos	1432	0,97585	1623	0,97585	1626
55-59 anos	1308	0,98156	1593	0,98156	1783	55-59 anos	1153	0,96100	1397	0,96100	1584
60-64 anos	1355	0,96640	1284	0,96640	1563	60-64 anos	1087	0,93760	1108	0,93760	1343
65-69 anos	1371	0,93224	1309	0,93224	1241	65-69 anos	1104	0,89290	1019	0,89290	1039
70-74 anos	1274	0,85716	1278	0,85716	1221	70-74 anos	948	0,80111	986	0,80111	910
75 e anos	2090	0,59283	1092	0,59283	1096	75 e anos	1375	0,54272	759	0,54272	790
			1239		647				746		412
TOTAL	25100		25122		24248	TOTAL	22706		22892		22535

Quadro 38 - População projectada segundo a evolução natural para a cidade e zona de transição em 2011

Grupos Etários	População Projectada Segundo a Evolução Natural		
	2001	2006	2011
0-4 anos	2404	2602	2475
5-9 anos	2345	2399	2596
10-14 anos	2507	2344	2397
15-19 anos	3104	2505	2342
20-24 anos	3811	3101	2503
25-29 anos	3616	3806	3097
30-34 anos	3425	3610	3800
35-39 anos	3570	3417	3602
40-44 anos	3454	3558	3406
45-49 anos	3462	3434	3537
50-54 anos	3043	3426	3398
55-59 anos	2461	2990	3367
60-64 anos	2442	2392	2906
65-69 anos	2475	2329	2280
70-74 anos	2222	2264	2131
75 e anos	3465	3837	2945
TOTAL	47806	48014	46782

A população residente para a Área Rural foi projectada para 2011, por grupos etários, a partir das estimativas efectuadas, descritas anteriormente, para o Concelho e 'Cidade e Zona de Transição', considerando-se que 'o todo será igual à soma das partes'.

Quadro 39 - População projectada, por grupos etários, em 2011, segundo a evolução natural, por unidades geográficas de Nível I

Grupos Etários	População Residente 2001			População Projectada Segundo a Evolução Natural - 2011					
	Concelho	Cidade e Zona de Transição	Area Rural	Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural	
				N.º	%	N.º	%	N.º	%
0-4 anos	2788	2404	384	2846	5,2	2475	5,3	371	4,7
5-9 anos	2700	2345	355	2983	5,5	2596	5,5	387	4,9
10-14 anos	2934	2507	427	2780	5,1	2397	5,1	383	4,9
15-19 anos	3568	3104	464	2697	4,9	2342	5,0	355	4,5
20-24 anos	4390	3811	579	2929	5,4	2503	5,4	426	5,4
25-29 anos	4159	3616	543	3560	6,5	3097	6,6	463	5,9
30-34 anos	3996	3425	571	4377	8,0	3800	8,1	577	7,4
35-39 anos	4141	3570	571	4143	7,6	3602	7,7	541	6,9
40-44 anos	3988	3454	534	3973	7,3	3406	7,3	568	7,2
45-49 anos	3982	3462	520	4103	7,5	3537	7,6	566	7,2
50-54 anos	3518	3043	475	3924	7,2	3398	7,3	525	6,7
55-59 anos	2903	2461	442	3872	7,1	3367	7,2	505	6,5
60-64 anos	3039	2442	597	3359	6,2	2906	6,2	453	5,8
65-69 anos	3123	2475	648	2690	4,9	2280	4,9	410	5,2
70-74 anos	2833	2222	611	2652	4,9	2131	4,6	521	6,7
75 e mais	4457	3465	992	3726	6,8	2945	6,3	781	10,0
TOTAL	56519	47806	8713	54614	100,0	46782	100,0	7832	100,0

5.1.2 Saldo Migratório

A estrutura etária dos novos residentes no Concelho foi determinada, tendo como padrão a freguesia do Bacelo, que apresenta uma estrutura etária jovem. Assim, os novos residentes, correspondentes a um saldo migratório de 3370, seguem a seguinte distribuição em termos de estrutura etária:

Quadro 40 - Saldo migratório previsto para 2011, por grupos etários

Grupos Etários	% de cada escalão etário da Freguesia mais jovem do Concelho	Saldo Migratório estimado 2001-2011
0-4 anos	6,1	206
5-9 anos	6,2	209
10-14 anos	6,0	202
15-19 anos	7,3	246
20-24 anos	8,1	273
25-29 anos	7,5	253
30-34 anos	8,8	297
35-39 anos	9,7	327
40-44 anos	9,0	303
45-49 anos	7,9	266
50-54 anos	6,1	206
55-59 anos	4,1	138
60-64 anos	3,8	128
65-69 anos	3,5	118
70-74 anos	2,5	84
75 e anos	3,4	115
TOTAL	100,0	3370

Para a distribuição dos 3370 novos residentes pelas Unidades Geográficas de Nível I, assumiram-se as seguintes hipóteses:

- 10 % na Área Rural (na década de 1991/2001 terá sido de cerca de 1/3 , mas prevêem-se medidas atractivas);
- 10 % na Zona de Transição (na década de 1991/2001 terá sido de cerca do triplo, que corresponde ao crescimento dos Canaviais, não sendo esperável vir a repetir-se);
- 80% na Cidade (um pouco superior ao da década anterior, considerando que se espera um aumento da oferta dos lotes urbanizados).

5.1.3 Estimativa Global

A estimativa global da população por grupos etários, para 2011, resulta da soma do valor obtido pela projecção da evolução natural, com o saldo migratório, e consta no Quadro 6.

Quadro 41 - Estimativa da população residente, por grupos etários, para 2011, no concelho de Évora e unidades geográficas de nível I

Grupos Etários	População Residente 2001			População Projectada 2011																	
	Concelho	Cidade e Zona de Transição	Area Rural	Evolução Natural						Saldo Migratório						Evolução Natural+Saldo Migratório					
				Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural		Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural		Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural	
				N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
0-4 anos	2788	2404	384	2846	5,2	2475	5,3	371	4,7	206	6,1	185	6,1	21	6,1	3052	5,3	2660	5,3	392	4,8
5-9 anos	2700	2345	355	2983	5,5	2596	5,5	387	4,9	209	6,2	188	6,2	21	6,2	3192	5,5	2784	5,6	408	5,0
10-14 anos	2934	2507	427	2780	5,1	2397	5,1	383	4,9	202	6,0	182	6,0	20	6,0	2982	5,1	2579	5,2	403	4,9
15-19 anos	3568	3104	464	2697	4,9	2342	5,0	355	4,5	246	7,3	221	7,3	25	7,3	2943	5,1	2564	5,1	379	4,6
20-24 anos	4390	3811	579	2929	5,4	2503	5,4	426	5,4	273	8,1	246	8,1	27	8,1	3202	5,5	2749	5,5	454	5,6
25-29 anos	4159	3616	543	3560	6,5	3097	6,6	463	5,9	253	7,5	227	7,5	25	7,5	3813	6,6	3325	6,7	488	6,0
30-34 anos	3996	3425	571	4377	8,0	3800	8,1	577	7,4	297	8,8	267	8,8	30	8,8	4674	8,1	4067	8,2	607	7,4
35-39 anos	4141	3570	571	4143	7,6	3602	7,7	541	6,9	327	9,7	294	9,7	33	9,7	4470	7,7	3896	7,8	574	7,0
40-44 anos	3988	3454	534	3973	7,3	3406	7,3	568	7,2	303	9,0	273	9,0	30	9,0	4277	7,4	3679	7,4	598	7,3
45-49 anos	3982	3462	520	4103	7,5	3537	7,6	566	7,2	266	7,9	240	7,9	27	7,9	4369	7,5	3777	7,6	592	7,2
50-54 anos	3518	3043	475	3924	7,2	3398	7,3	525	6,7	206	6,1	185	6,1	21	6,1	4129	7,1	3583	7,2	546	6,7
55-59 anos	2903	2461	442	3872	7,1	3367	7,2	505	6,5	138	4,1	124	4,1	14	4,1	4010	6,9	3491	7,0	519	6,4
60-64 anos	3039	2442	597	3359	6,2	2906	6,2	453	5,8	128	3,8	115	3,8	13	3,8	3487	6,0	3022	6,1	466	5,7
65-69 anos	3123	2475	648	2690	4,9	2280	4,9	410	5,2	118	3,5	106	3,5	12	3,5	2808	4,8	2386	4,8	422	5,2
70-74 anos	2833	2222	611	2652	4,9	2131	4,6	521	6,7	84	2,5	76	2,5	8	2,5	2736	4,7	2207	4,4	529	6,5
75 e mais	4457	3465	992	3726	6,8	2945	6,3	781	10,0	115	3,4	103	3,4	11	3,4	3840	6,6	3048	6,1	792	9,7
TOTAL	56519	47806	8713	54614	100,0	46782	100,0	7832	100,0	3370	100,0	3033	100,0	337	100,0	57984	100,0	49815	100,0	8169	100,0

5.2 Estimativa da População Residente para 2016

A determinação do número de residentes no Concelho de Évora, para 2016, e nas suas diferentes áreas (Unidades Geográficas de Nível I), constante no Quadro 11, teve por base a seguinte metodologia:

A projecção global da população para 2016, tal como se procedeu para 2011, resulta da soma de duas componentes: a evolução natural e o saldo migratório:

- Para a projecção da evolução natural, recorreu-se ao 'método das componentes demográficas, aplicadas aos escalões etários – 'Sobrevivência das Cohortes' (descrito anteriormente);

- Para o saldo dos movimentos migratórios internos, optou-se pela construção de uma ‘tendência pesada’ isto é, considerou-se a hipótese, de se vir a registar o mesmo saldo verificado, para a década de 2001-2011, ou seja, de 3 370 novos residentes (em 10 anos).

5.2.1 Evolução Natural

A população estimada para 2016, por grupos etários, para cada uma das Unidades Geográficas de Nível I, foi projectada a partir da evolução natural da população global estimada para 2011.

A estimativa foi realizada, tal como para a de 2011, utilizando o ‘Método da Sobrevida das Cohortes’, projectando separadamente, o efectivo masculino e feminino de cada grupo etário. Para o efectivo migratório aplicou-se a mesma repartição por sexos, em cada grupo etário, que a verificada para 2001, na Cidade e Zona de Transição. Para as probabilidades de sobrevivência utilizaram-se as tábuas tipo Princeton - ‘Modelo Sul’, considerando-se o nível 25 para o quinquénio 2011/2016.

Quadro 42 - Repartição por sexos da estimativa da população residente para 2011, no concelho de Évora

Grupos Etários	População Residente 2001	Estimativa da população para 2011																	
		Evolução Natural (1)						Saldo Migratório (2)						Total (1+2)		Mulheres		Homens	
		Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%
		V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%
0-4	2788	2846	5,2	1391	48,9	1455	51,1	206	6,1	98	47,9	107	52,1	3052	5,3	1490	48,8	1562	51,2
5 aos 9	2700	2983	5,5	1458	48,9	1524	51,1	209	6,2	105	50,2	104	49,8	3192	5,5	1563	49,0	1629	51,0
10 aos 14	2934	2780	5,1	1337	48,1	1444	51,9	202	6,0	102	50,5	100	49,5	2982	5,1	1439	48,2	1544	51,8
15 aos 24	3568	2697	4,9	1343	49,8	1354	50,2	246	7,3	117	47,6	129	52,4	2943	5,1	1460	49,6	1483	50,4
20 aos 24	4390	2929	5,4	1479	50,5	1450	49,5	273	8,1	135	49,3	138	50,7	3202	5,5	1614	50,4	1588	49,6
25 aos 29	4159	3560	6,5	1702	47,8	1858	52,2	253	7,5	132	52,3	120	47,7	3813	6,6	1835	48,1	1978	51,9
30 aos 34	3996	4377	8,0	2171	49,6	2206	50,4	297	8,8	154	51,8	143	48,2	4674	8,1	2325	49,7	2349	50,3
35 aos 39	4141	4143	7,6	2138	51,6	2005	48,4	327	9,7	169	51,8	157	48,2	4470	7,7	2307	51,6	2163	48,4
40 aos 44	3988	3973	7,3	2041	51,4	1932	48,6	303	9,0	156	51,4	147	48,6	4277	7,4	2197	51,4	2079	48,6
45 aos 49	3982	4103	7,5	2120	51,7	1983	48,3	266	7,9	138	52,0	128	48,0	4369	7,5	2258	51,7	2111	48,3
50 aos 54	3518	3924	7,2	2038	51,9	1886	48,1	206	6,1	109	52,9	97	47,1	4129	7,1	2147	52,0	1983	48,0
55 aos 59	2903	3872	7,1	2034	52,5	1838	47,5	138	4,1	72	51,9	66	48,1	4010	6,9	2106	52,5	1904	47,5
60 aos 64	3039	3359	6,2	1788	53,2	1571	46,8	128	3,8	70	54,5	58	45,5	3487	6,0	1858	53,3	1629	46,7
65 aos 69	3123	2690	4,9	1476	54,9	1214	45,1	118	3,5	63	53,6	55	46,4	2808	4,8	1539	54,8	1268	45,2
70 aos 74	2833	2652	4,9	1518	57,3	1134	42,7	84	2,5	47	55,5	38	44,5	2736	4,7	1565	57,2	1171	42,8
75 e +	4457	3726	6,8	2174	58,4	1552	41,6	115	3,4	66	57,6	49	42,4	3840	6,6	2240	58,3	1600	41,7
TOTAL	56519	54614	100,0	28210	51,7	26404	48,3	3370	100,0	1733	51,4	1637	48,6	57984	100,0	29942	51,6	28042	48,4

	Média das mulheres de 15 a 49 anos (1)	Taxa de fecundidade Geral/anual (2)	Nascimentos /ano (1*2)	Nascimentos /ano 5*(1*2)	
2001	13996				
				2973	M 1451
Média	13574	0,0438	595		H 1522
2006	13153				

Grupos Etários	MULHERES			Grupos Etários	HOMENS		
	2011	NÍVEL 25	2016		2011	NÍVEL 25	2016
0-4 anos	1490	0,99790	1414	0-4 anos	1562	0,99756	1478
5-9 anos	1563	0,99966	1487	5-9 anos	1629	0,99935	1558
10-14 anos	1439	0,99957	1563	10-14 anos	1544	0,99909	1628
15-19 anos	1460	0,99934	1438	15-19 anos	1483	0,99879	1542
20-24 anos	1614	0,99907	1459	20-24 anos	1588	0,99851	1481
25-29 anos	1835	0,99878	1612	25-29 anos	1978	0,99795	1586
30-34 anos	2325	0,99836	1832	30-34 anos	2349	0,99714	1974
35-39 anos	2307	0,99745	2321	35-39 anos	2163	0,99564	2342
40-44 anos	2197	0,99578	2301	40-44 anos	2079	0,99238	2153
45-49 anos	2258	0,99289	2188	45-49 anos	2111	0,98614	2064
50-54 anos	2147	0,98865	2242	50-54 anos	1983	0,97585	2082
55-59 anos	2106	0,98156	2122	55-59 anos	1904	0,96100	1935
60-64 anos	1858	0,96640	2067	60-64 anos	1629	0,93760	1830
65-69 anos	1539	0,93224	1796	65-69 anos	1268	0,89290	1527
70-74 anos	1565	0,85716	1435	70-74 anos	1171	0,80111	1133
75 e anos	2240	0,59283	1341	75 e anos	1600	0,54272	938
			1328				868
TOTAL	29942		29946	TOTAL	28042		28120

Quadro 43 - População residente projectada para 2016 no concelho de Évora, segundo a evolução natural.

Grupos Etários	População Projectada para o Concelho de Évora		
	2001	2011	2016
0-4 anos	2788	3052	2892
5-9 anos	2700	3192	3045
10-14 anos	2934	2982	3190
15-19 anos	3568	2943	2980
20-24 anos	4390	3202	2940
25-29 anos	4159	3813	3198
30-34 anos	3996	4674	3807
35-39 anos	4141	4470	4664
40-44 anos	3988	4277	4455
45-49 anos	3982	4369	4252
50-54 anos	3518	4129	4324
55-59 anos	2903	4010	4057
60-64 anos	3039	3487	3897
65-69 anos	3123	2808	3323
70-74 anos	2833	2736	2567
75 e anos	4457	3840	4476
TOTAL	56519	57984	58066

Para a projecção da população residente na Cidade e Zona de Transição, para 2016, foi necessário efectuar a repartição por sexos da população estimada em 2011.

Quadro 44 - Repartição por sexos da estimativa da população residente para 2011, na cidade e zona de transição

Grupos Etários	População Residente 2001	Estimativa da população para 2011																	
		Evolução Natural (1)						Saldo Migratório (2)						Total (1+2)		Mulheres		Homens	
		Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		V. A.	%	V. A.	%	V. A.	%
0-4	2404	2475	5,3	1210	48,9	1265	51,1	185	6,1	89	47,9	96	52,1	2660	5,3	1299	48,8	1362	51,2
5 aos 9	2345	2596	5,5	1269	48,9	1327	51,1	188	6,2	94	50,2	94	49,8	2784	5,6	1364	49,0	1420	51,0
10 aos 14	2507	2397	5,1	1140	47,6	1257	52,4	182	6,0	92	50,5	90	49,5	2579	5,2	1232	47,8	1347	52,2
15 aos 24	3104	2342	5,0	1177	50,3	1165	49,7	221	7,3	105	47,6	116	52,4	2564	5,1	1283	50,0	1281	50,0
20 aos 24	3811	2503	5,4	1273	50,8	1230	49,2	246	8,1	121	49,3	125	50,7	2749	5,5	1394	50,7	1355	49,3
25 aos 29	3616	3097	6,6	1475	47,6	1623	52,4	227	7,5	119	52,3	108	47,7	3325	6,7	1594	47,9	1731	52,1
30 aos 34	3425	3800	8,1	1897	49,9	1903	50,1	267	8,8	138	51,8	129	48,2	4067	8,2	2035	50,0	2032	50,0
35 aos 39	3570	3602	7,7	1880	52,2	1723	47,8	294	9,7	152	51,8	142	48,2	3896	7,8	2032	52,2	1864	47,8
40 aos 44	3454	3406	7,3	1762	51,7	1644	48,3	273	9,0	140	51,4	133	48,6	3679	7,4	1902	51,7	1777	48,3
45 aos 49	3462	3537	7,6	1843	52,1	1694	47,9	240	7,9	125	52,0	115	48,0	3777	7,6	1968	52,1	1809	47,9
50 aos 54	3043	3398	7,3	1772	52,1	1626	47,9	185	6,1	98	52,9	87	47,1	3583	7,2	1870	52,2	1714	47,8
55 aos 59	2461	3367	7,2	1783	53,0	1584	47,0	124	4,1	65	51,9	60	48,1	3491	7,0	1847	52,9	1644	47,1
60 aos 64	2442	2906	6,2	1563	53,8	1343	46,2	115	3,8	63	54,5	52	45,5	3022	6,1	1626	53,8	1395	46,2
65 aos 69	2475	2280	4,9	1241	54,4	1039	45,6	106	3,5	57	53,6	49	46,4	2386	4,8	1298	54,4	1088	45,6
70 aos 74	2222	2131	4,6	1221	57,3	910	42,7	76	2,5	42	55,5	34	44,5	2207	4,4	1263	57,2	944	42,8
75 e +	3465	2945	6,3	1743	59,2	1202	40,8	103	3,4	59	57,6	44	42,4	3048	6,1	1802	59,1	1246	40,9
TOTAL	47806	46782	100,0	24248	51,8	22535	48,2	3033	100,0	1560	51,4	1474	48,6	49815	100,0	25807	51,8	24008	48,2

	Média das mulheres de 15 a 49 anos (1)	Taxa de fecundidade Geral/anual (2)	Nascimentos /ano (1*2)	Nascimentos /ano 5*(1*2)		
2011	12207					
				2509	M	1264
Média	11829	0,0438	518		H	1326
2016	11450					

Grupos Etários	MULHERES			Grupos Etários	HOMENS		
	2011	NÍVEL 25	2016		2011	NÍVEL 25	2016
0-4 anos	1299	0,99790	1232	0-4 anos	1362	0,99756	1288
5-9 anos	1364	0,99966	1296	5-9 anos	1420	0,99935	1358
10-14 anos	1232	0,99957	1363	10-14 anos	1347	0,99909	1420
15-19 anos	1283	0,99934	1231	15-19 anos	1281	0,99879	1346
20-24 anos	1394	0,99907	1282	20-24 anos	1355	0,99851	1280
25-29 anos	1594	0,99878	1392	25-29 anos	1731	0,99795	1353
30-34 anos	2035	0,99836	1592	30-34 anos	2032	0,99714	1727
35-39 anos	2032	0,99745	2032	35-39 anos	1864	0,99564	2026
40-44 anos	1902	0,99578	2027	40-44 anos	1777	0,99238	1856
45-49 anos	1968	0,99289	1894	45-49 anos	1809	0,98614	1763
50-54 anos	1870	0,98865	1954	50-54 anos	1714	0,97585	1784
55-59 anos	1847	0,98156	1848	55-59 anos	1644	0,96100	1672
60-64 anos	1626	0,96640	1813	60-64 anos	1395	0,93760	1580
65-69 anos	1298	0,93224	1571	65-69 anos	1088	0,89290	1308
70-74 anos	1263	0,85716	1210	70-74 anos	944	0,80111	972
75 e anos	1802	0,59283	1082	75 e anos	1246	0,54272	756
			1068				676
TOTAL	25807		25888	TOTAL	24008		24165

Quadro 45 - População residente projectada para 2016 na cidade e zona de transição, segundo a evolução natural.

Grupos Etários	População Projectada - Cidade e Zona de Transição 2016		
	2001	2011	2016
0-4 anos	2404	2660	2520
5-9 anos	2345	2784	2654
10-14 anos	2507	2579	2783
15-19 anos	3104	2564	2578
20-24 anos	3811	2749	2561
25-29 anos	3616	3325	2745
30-34 anos	3425	4067	3319
35-39 anos	3570	3896	4058
40-44 anos	3454	3679	3883
45-49 anos	3462	3777	3657
50-54 anos	3043	3583	3738
55-59 anos	2461	3491	3521
60-64 anos	2442	3022	3393
65-69 anos	2475	2386	2880
70-74 anos	2222	2207	2181
75 e anos	3465	3048	3583
TOTAL	47806	49815	50053

5.2.2 Saldo Migratório

Para a determinação do saldo migratório, para o quinquénio e 2011-2016, assumiram-se as mesmas hipóteses, indicadas para a década 2001-2011:

Para o Concelho o efectivo populacional resultante dos movimentos migratórios será igual ao verificado na década de 2001-2011 (370 novos residentes /ano);

A estrutura etária dos novos residentes no Concelho foi determinada, tendo como padrão a freguesia mais jovem - Bacelo. Tal como foi considerado para a década 2001-2011, os 1685 novos residentes, seguiam a distribuição em termos de estrutura etária, constante no Quadro 2;

A distribuição dos novos residentes pelas Unidades Geográficas de Nível I para o quinquénio, seguirá a mesma hipótese adoptada para a década anterior.

5.2.3 Estimativa Global

Quadro 46 - Estimativa da população residente no concelho de Évora para 2011 e 2016, por grupos etários

Grupos Etários	População Residente 2001	Estimativa da população para 2011						Estimativa da população para 2016					
		Evolução Natural		Saldo Migratório		Total		Evolução Natural		Saldo Migratório		Total	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0-4	2788	2846	5,4	206	6,1	3052	5,3	2892	5,0	103	6,1	2994	5,0
5 aos 9	2700	2983	5,6	209	6,2	3192	5,5	3045	5,2	104	6,2	3149	5,3
10 aos 14	2934	2780	5,2	202	6,0	2982	5,1	3190	5,5	101	6,0	3291	5,5
15 aos 19	3568	2697	5,1	246	7,3	2943	5,1	2980	5,1	123	7,3	3103	5,2
20 aos 24	4390	2929	5,5	273	8,1	3202	5,5	2940	5,1	136	8,1	3077	5,1
25 aos 29	4159	3560	6,7	253	7,5	3813	6,6	3198	5,5	126	7,5	3325	5,6
30 aos 34	3996	4377	8,2	297	8,8	4674	8,1	3807	6,6	148	8,8	3955	6,6
35 aos 39	4141	4143	7,8	327	9,7	4470	7,7	4664	8,0	163	9,7	4827	8,1
40 aos 44	3988	3973	7,5	303	9,0	4277	7,4	4455	7,7	152	9,0	4606	7,7
45 aos 49	3982	4103	7,7	266	7,9	4369	7,5	4252	7,3	133	7,9	4385	7,3
50 aos 54	3518	3924	7,4	206	6,1	4129	7,1	4324	7,4	103	6,1	4426	7,4
55 aos 59	2903	3872	7,3	138	4,1	4010	6,9	4057	7,0	69	4,1	4126	6,9
60 aos 64	3039	3359	6,3	128	3,8	3487	6,0	3897	6,7	64	3,8	3961	6,6
65 aos 69	3123	2690	5,1	118	3,5	2808	4,8	3323	5,7	59	3,5	3382	5,7
70 aos 74	2833	2652	5,0	84	2,5	2736	4,7	2567	4,4	42	2,5	2610	4,4
75 e +	4457	3726	7,0	115	3,4	3840	6,6	4476	7,7	57	3,4	4533	7,6
TOTAL	56519	54614	100,0	3370	100,0	57984	100,0	58066	100,0	1685	100,0	59751	100,0

Quadro 47 - Estimativa da população residente no concelho de Évora 2016, por grupos etários, para as unidades de nível I.

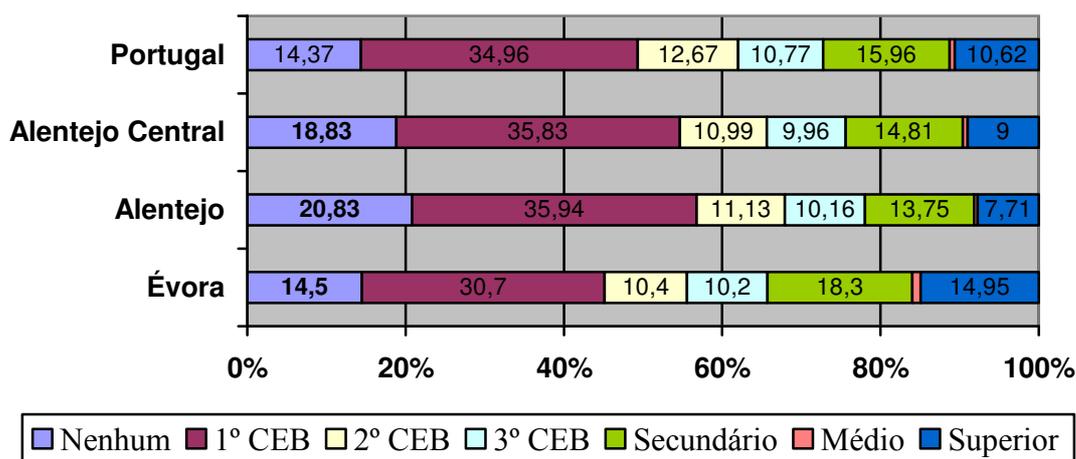
Grupos Etários	População Residente 2001			População Projectada 2016																	
	Concelho	Cidade e Zona de Transição	Area Rural	Evolução Natural						Saldo Migratório						Evolução Natural+Saldo Migratório					
				Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural		Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural		Concelho		Cidade e Zona de Transição		Area Rural	
				N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
0-4 anos	2788	2404	384	2892	5,0	2520	5,0	372	4,6	103	6,1	185	6,1	21	6,1	2994	5,2	2705	5,4	392	4,8
5-9 anos	2700	2345	355	3045	5,2	2654	5,3	391	4,9	104	6,2	188	6,2	21	6,2	3149	5,4	2842	5,7	412	5,0
10-14 anos	2934	2507	427	3190	5,5	2783	5,6	407	5,1	101	6,0	182	6,0	20	6,0	3291	5,7	2965	6,0	428	5,2
15-19 anos	3568	3104	464	2980	5,1	2578	5,1	403	5,0	123	7,3	221	7,3	25	7,3	3103	5,4	2799	5,6	427	5,2
20-24 anos	4390	3811	579	2940	5,1	2561	5,1	379	4,7	136	8,1	246	8,1	27	8,1	3077	5,3	2807	5,6	406	5,0
25-29 anos	4159	3616	543	3198	5,5	2745	5,5	453	5,7	126	7,5	227	7,5	25	7,5	3325	5,7	2973	6,0	478	5,8
30-34 anos	3996	3425	571	3807	6,6	3319	6,6	487	6,1	148	8,8	267	8,8	30	8,8	3955	6,8	3586	7,2	517	6,3
35-39 anos	4141	3570	571	4664	8,0	4058	8,1	606	7,6	163	9,7	294	9,7	33	9,7	4827	8,3	4352	8,7	638	7,8
40-44 anos	3988	3454	534	4455	7,7	3883	7,8	572	7,1	152	9,0	273	9,0	30	9,0	4606	7,9	4156	8,3	602	7,4
45-49 anos	3982	3462	520	4252	7,3	3657	7,3	595	7,4	133	7,9	240	7,9	27	7,9	4385	7,6	3897	7,8	621	7,6
50-54 anos	3518	3043	475	4324	7,4	3738	7,5	586	7,3	103	6,1	185	6,1	21	6,1	4426	7,6	3923	7,9	607	7,4
55-59 anos	2903	2461	442	4057	7,0	3521	7,0	536	6,7	69	4,1	124	4,1	14	4,1	4126	7,1	3645	7,3	550	6,7
60-64 anos	3039	2442	597	3897	6,7	3393	6,8	504	6,3	64	3,8	115	3,8	13	3,8	3961	6,8	3508	7,0	517	6,3
65-69 anos	3123	2475	648	3323	5,7	2880	5,8	443	5,5	59	3,5	106	3,5	12	3,5	3382	5,8	2986	6,0	455	5,6
70-74 anos	2833	2222	611	2567	4,4	2181	4,4	386	4,8	42	2,5	76	2,5	8	2,5	2610	4,5	2257	4,5	395	4,8
75 e mais	4457	3465	992	4476	7,7	3583	7,2	893	11,1	57	3,4	103	3,4	11	3,4	4533	7,8	3686	7,4	904	11,1
TOTAL	56519	47806	8713	58066	100,0	50053	100,0	8013	100,0	1685	100,0	1517	100,0	168,5	100,0	59751	103,0	51570	103,5	8181	100,0

CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

1. Caracterização da Procura

1.1 Indicadores Educacionais do concelho

Segundo os dados dos Censos de 2001, o panorama relativo ao nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Évora não é muito diferente da realidade nacional. O concelho apresenta uma taxa de 14,5% de população residente sem nenhuma escolarização, ligeiramente superior à taxa nacional e inferior à taxa da região Alentejo e Alentejo Central. De destacar que a taxa de população residente a frequentar o ensino superior é de 14,95% no concelho de Évora, valor bastante superior ao da Região Alentejo (7,71%) e Alentejo Central (9%), como mostra o gráfico seguinte:



FONTE – INE, CENSOS 2001

Gráfico 14 - Nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Évora

As taxas de abandono escolar são igualmente um indicador importante para a caracterização educacional do concelho de Évora.

Tal como é possível observar no gráfico 15, as taxas de abandono escolar situam-se entre 0,2% e 2,2% (vide anexos 14, 15 e 16) ao nível do 1º ciclo, constatando-se que os anos de escolaridade do 1º CEB com maior incidência de abandono escolar são o 2º e o 4º anos.

Todavia, a partir do 2º CEB, principalmente no 5º ano de escolaridade, os valores acentuam-se, alcançando o seu expoente no 3º CEB.

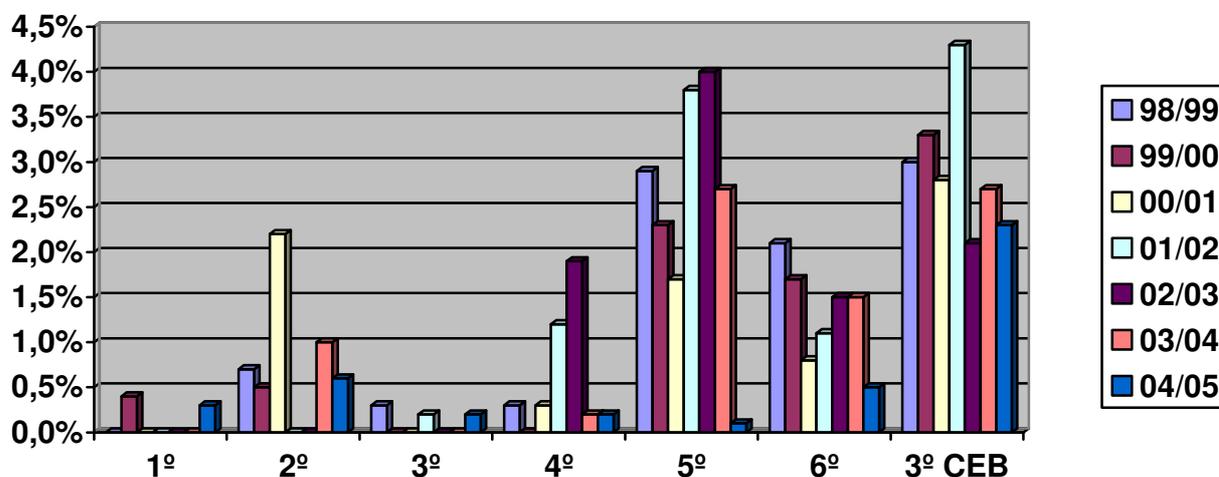


Gráfico 15 - Taxas de abandono escolar no concelho de Évora entre 1998 e 2005

Como resposta a este problema, desde o ano lectivo 2001/02 o Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI) tem vindo a desenvolver o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), contribuindo assim para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens sinalizados em abandono escolar.

Com o intuito de incentivar e motivar para a importância do cumprimento da escolaridade obrigatória, de alargar horizontes e criar objectivos que possam garantir alternativas profissionais qualificantes no futuro, o PETI tem vindo a aumentar o número de jovens integrados nos seus planos de formação, tendo, desde o ano lectivo 2003/04, acrescentado uma turma de 3º CEB à turma de 2º CEB a funcionar desde o ano lectivo 2001/02, apoiando no total 94 alunos.

Quadro 48 - Número de alunos matriculados nas turmas PIEF entre o ano lectivo 2001/02 e 2005/06

Ano Lectivo	Turmas		Nº Alunos
	2º CEB	3º CEB	
2001/02	1		13
2002/03	1		14
2003/04	1	1	18
2004/05	1	1	27
2005/06	1	1	22
Total	5	3	94

Relativamente à saída precoce, as taxas apresentadas no ano lectivo 2004/05 indicam que 7% dos jovens desistem de completar o ensino secundário, verificando-se uma maior incidência dos jovens a frequentar os cursos tecnológicos (20%).

Esta realidade contribui para, de acordo com a Situação Social na União Europeia (Comissão Europeia, 2003), existir em Portugal (dados de 2001), comparativamente à média dos países da União Europeia, uma percentagem elevada de jovens de 18-24 anos fora da ensino (da educação e da formação) e com emprego (48% Portugal; 34% União Europeia), o que, conjugado com as taxas de saída precoce, remete para um emprego não qualificado.

1.2 Agrupamentos de Escolas

“A autonomia das escolas e a descentralização constituem aspectos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objectivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação”¹⁶. Preconizando este objectivo, no ano lectivo 2004/05 a rede escolar do concelho de Évora sofreu uma reorganização profunda, estruturando-se em quatro agrupamentos verticais, com a seguinte organização espacial:

¹⁶ in Decreto Lei nº 115 – A/98 de 4 de Maio

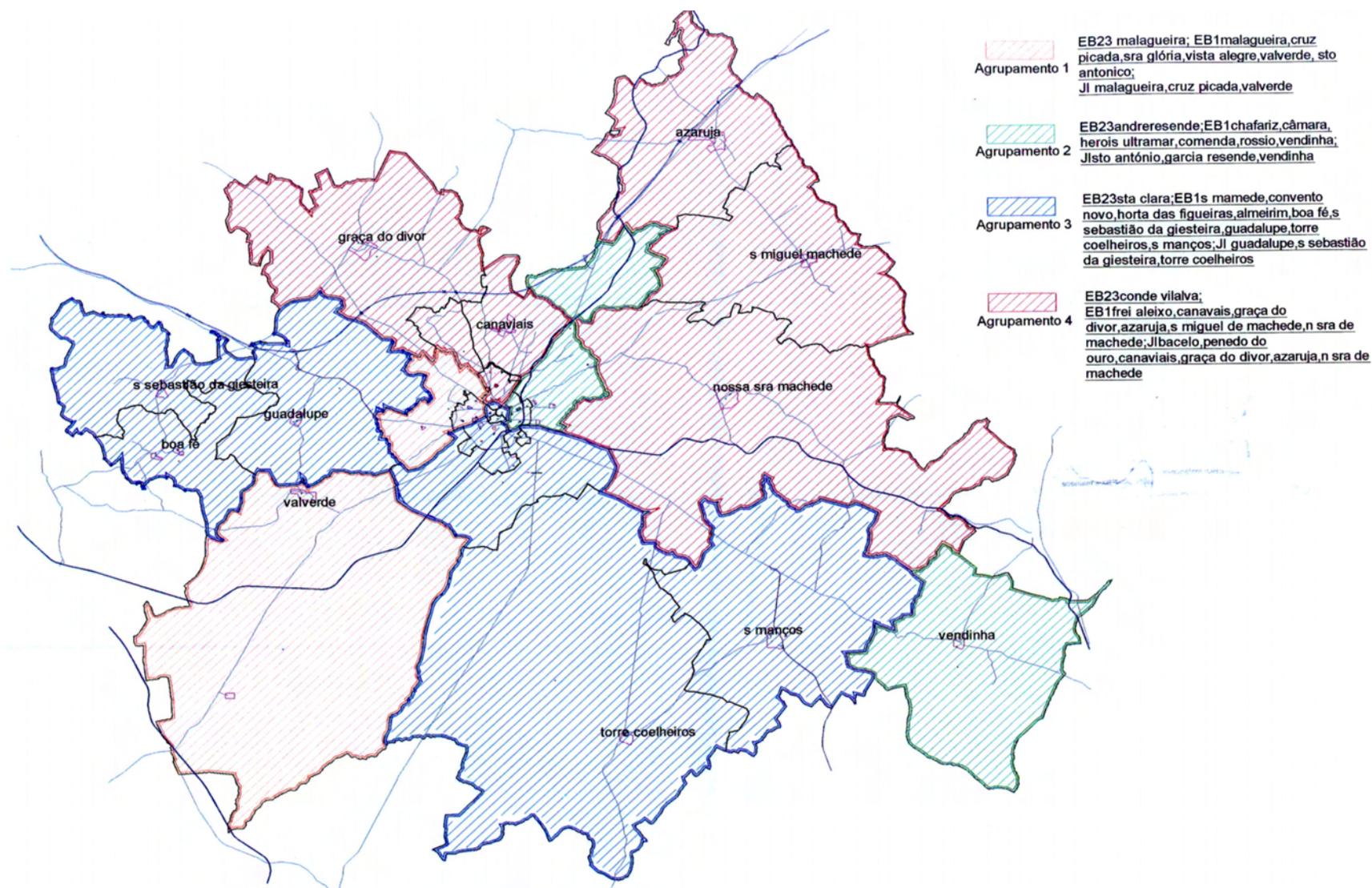


Figura 23 - Agrupamentos de Escolas do Concelho de Évora

Todos os Agrupamentos de Escolas do concelho de Évora respondem aos níveis de educação pré-escolar e de ensino do 1º, 2º e 3º ciclo, não integrando, todavia, o ensino secundário. Os Agrupamentos constituídos têm a sua sede nas três escolas EB2,3 de Évora e, no caso do Agrupamento de Escolas nº 1 de Évora, na única Escola EBI existente no concelho, a Escola EBI da Malagueira.

Tendo como referência os dados relativos ao ano lectivo 2005/06 (vide anexo 1), conclui-se que o Agrupamento com maior número de alunos é o Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora (com sede na Escola EB2,3 André de Resende), com 1405 alunos na totalidade. Por outro lado, os Agrupamentos que apresentam o maior número de escolas sob a sua gestão são os Agrupamentos nº 3 (com sede na Escola EB2,3 Santa Clara) e 4 de Évora (com sede na Escola EB2,3 Conde Vilalva), com 13 estabelecimentos de educação e ensino agrupados.

O quadro 49 permite realizar uma análise comparativa das características de cada um dos Agrupamentos, sendo possível observar que a média de alunos por turma é similar por nível de educação e ensino.

Ao nível do concelho, existem ainda 34 turmas a funcionar em regime de desdobramento, verificando-se o número mais elevado destas no Agrupamento de Escolas nº 4 e a sua inexistência no Agrupamento de Escolas nº1.

As turmas unitárias, constituídas por alunos a frequentar diferentes anos escolares, existem essencialmente nas zonas rurais, dado o insuficiente número de alunos para constituir uma turma por cada ano de escolaridade. Neste aspecto, os Agrupamentos de Escolas nº 3 e 4 apresentam o maior número de turmas unitárias, consequência da sua constituição apresentar igualmente o maior índice de escolas sitas em freguesias rurais.

Apesar da complexidade inerente à afectação de recursos humanos a cada uma das escolas e aos diferentes níveis de ensino, torna-se incontornável realizar uma análise comparativa das diferentes realidades de cada um dos agrupamentos nesta matéria, uma vez que estes são actores fundamentais do sistema educativo e da qualidade deste.

De forma a realizar uma análise com a maior objectividade possível, adoptou-se como critério uma análise comparativa da média de docentes (colocados a tempo inteiro num determinado estabelecimento de educação e ensino e sem funções atribuídas no âmbito da

educação especial) e de auxiliares de acção educativa (afectos a tempo inteiro num determinado estabelecimento educativo¹⁷, não sendo consideradas as tarefeiras nesta análise) por turma, diferenciando cada nível de educação e ensino.

Os restantes profissionais a desempenhar a sua acção no sistema educativo, como professores de apoio, animadores, professores de actividades de enriquecimento curricular e outros (vide anexos 17, 18 e 19), não serão analisados, dadas as especificidades próprias da sua colocação nas diferentes escolas, apesar da sua grande importância no sistema educativo.

A comparação da média de docentes por turma permite concluir que existe uma grande homogeneidade da afectação destes profissionais ao nível do 1º CEB, uma vez que em todos os Agrupamentos de escolas existe um 1 docente titular por cada turma deste nível de ensino. Todavia, ao nível da educação pré-escolar e do 2º e 3º CEB, esta homogeneidade já não se verifica, dado que existe uma discrepância da média de docentes que, no caso da educação pré-escolar, varia entre 1 e 1,8 docentes por grupo e, no caso do 2º e 3º CEB, oscila entre 3,2 e 4,9 docentes por turma.

No caso das auxiliares de acção educativa, esta comparação realça que, ao nível da educação pré-escolar, apesar de não haver homogeneidade, a disparidade dos valores não é acentuada, uma vez que se situa entre 0,7 e 1 auxiliar de acção educativa por grupo.

Todavia, ao nível do 1º CEB a questão ganha outros contornos, já que existem algumas escolas no concelho em que não existe uma auxiliar de acção educativa a tempo inteiro, nomeadamente as Escolas EB1 de Guadalupe (tarefeira a meio tempo), de Santo Antonico (tarefeira por 4 horas), S. Manços (1 auxiliar e uma tarefeira por 4 horas para dois edifícios) e Vendinha (tarefeira por 4 horas). A Escola EB1 da Graça do Divor apresenta uma situação peculiar, uma vez que a auxiliar de acção educativa a desempenhar funções a tempo inteiro nesta escola encontra-se colocada por duas entidades: 4 horas sob a responsabilidade do Ministério da Educação e 4 horas sob responsabilidade da Junta de Freguesia de N. Sra. Da Graça do Divor, que entendeu que a afectação de uma tarefeira à escola não dava uma resposta adequada às necessidades desta. Esta carência, justificada pelo reduzido número

¹⁷ Os Decretos-Lei 147/97 de 11 de Junho e 35/88 de 4 de Fevereiro definem a necessidade de um docente por cada 25 alunos e um auxiliar de acção educativa por cada dois docentes para a educação pré-escolar. Para o ensino básico do 1º ciclo, em concordância com os decretos-lei 57/80 de 26 de Março e 35/88 de 4 de Fevereiro e 147/97 de 11 de Junho, está definida a necessidade de um docente por cada grupo de 24 alunos e calculado o número de auxiliares de acção educativa de acordo com o quociente inteiro resultante da divisão por 3 do número de docentes em exercício.

de alunos destas escolas, concretiza-se diariamente num entrave ao bom funcionamento das escolas, dado que, para além das tarefas de limpeza, as auxiliares de acção educativa desempenham ao longo do dia um papel de apoio às actividades lectivas e de vigilância ao recreio dos alunos, o que só é conciliável com um recurso humano a tempo inteiro. Para além disto, esta situação tem vindo a agudizar-se com a introdução das actividades de enriquecimento curricular nas escolas, que, ao prolongarem o seu período de funcionamento, exigem igualmente um tempo superior de permanência das auxiliares de acção educativa nestes estabelecimentos.

Quadro 49 - Caracterização dos agrupamentos de escolas do concelho de Évora (ano lectivo 2005/06)

Agrupamento de Escolas	Nível de educação/ ensino	Nº Estabelecimentos	Nº turmas				Média de alunos por turma	Média de Recursos humanos por turma	
			Horário Normal	Horário desdob.	Turmas unitárias *	Total de Turmas		Docente	Auxiliar acção educ.
Agrupamento de Escolas nº 1 de Évora	Pré-escolar	3	6	—	—	6	22	1	0,7
	1º CEB	6	27	—	3	27	21	1	0,7
	2º/3º CEB	1	15	—	—	15	23	4,1	1
Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora	Pré-escolar	3	4	—	—	4	18	1,8	0,8
	1º CEB	6	21	8	1	29	21	1	0,6
	2º/3º CEB	1	31	—	—	31	22	3,2	0,9
Agrupamento de Escolas nº 3 de Évora	Pré-escolar	3	3	—	—	3	10	1	1
	1º CEB	9	22	8	14	30	19	1	0,4
	2º/3º CEB	1	24	—	—	24	23	4,9	1,2
Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora	Pré-escolar	6	9	—	—	9	20	1,2	0,9
	1º CEB	6	9	18	8	27	20	1	0,5
	2º/3º CEB	1	26	—	—	26	23	3,5	1,2

* As turmas unitárias são turmas com horário normal

1.3 Educação Pré escolar

A Educação Pré-Escolar¹⁸ é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, destinando-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

A frequência da idade pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe primeiramente à família a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir activamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

No concelho de Évora existem actualmente 15 estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, 3 estabelecimentos de educação particular ou cooperativa e 18 Instituições Particulares de Solidariedade Social, que compõem a rede de educação pré-escolar privada, totalizando 36 estabelecimentos de educação pré-escolar¹⁹.

No ano lectivo 2005/2006, o número de crianças abrangidas pela educação pré-escolar foi de 1407 crianças, 414 em jardins de infância da rede pública e 993 em instituições de carácter privado (Instituições Particulares de Solidariedade Social e Estabelecimentos de Educação Particular ou Cooperativa).

Ao nível da distribuição geográfica da oferta deste nível de educação, verifica-se a inexistência de uma oferta pública nalgumas freguesias do concelho, nomeadamente N. Sra. Da Boa Fé, Horta das Figueiras, St.º Antão, S. Mamede, S. Manços, S. Miguel de Machede e Sé e S. Pedro. Todavia, a oferta de equipamentos de educação pré-escolar de iniciativa privada colmata esta carência.

As tabelas dos anexos 2, 3 e 4 proporcionam uma visão retrospectiva da evolução da população da educação pré-escolar (pública e privada respectivamente) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06. Esta evolução pode ser observada, graficamente, através dos gráficos 16 e 17.

¹⁸ In Lei 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)

¹⁹ De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Direcção Regional de Educação do Alentejo e pelas próprias instituições em 7 de Março de 2006

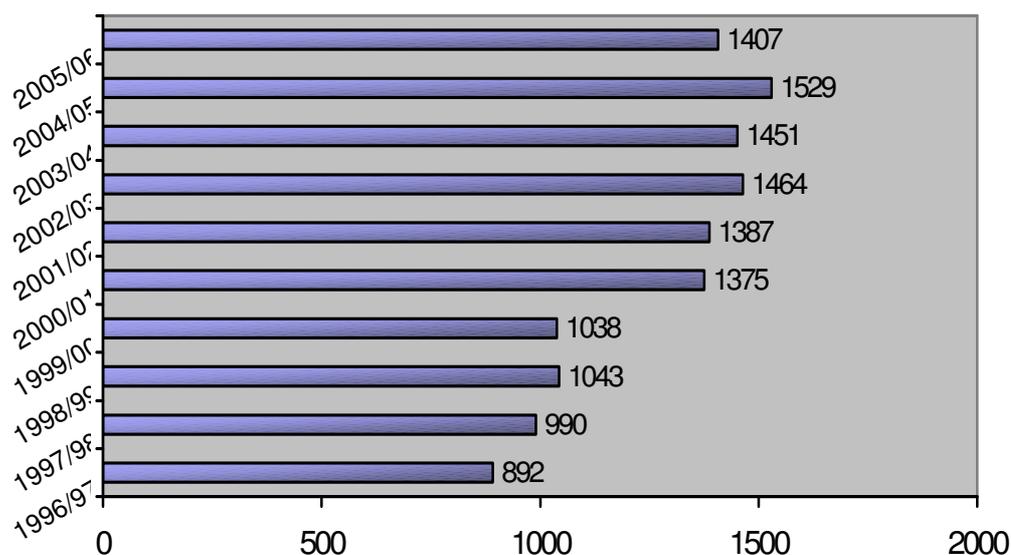


Gráfico 16 - Evolução do número de alunos que frequentam a educação pré-escolar no concelho de Évora (1996/97 – 2005/06)

Da análise deste gráfico conclui-se que o número de alunos que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar do concelho de Évora têm aumentado, com excepção do verificado no ano lectivo 2005/06. Esta evolução positiva da frequência de alunos do pré-escolar alcançou o seu pico máximo no ano lectivo 2004/05. Por outro lado, o gráfico seguinte revela que a distribuição das crianças que frequentam estes estabelecimentos é muito díspar, ou seja, a grande maioria das crianças que frequentam a educação pré-escolar no concelho fá-lo em estabelecimentos de educação particulares.

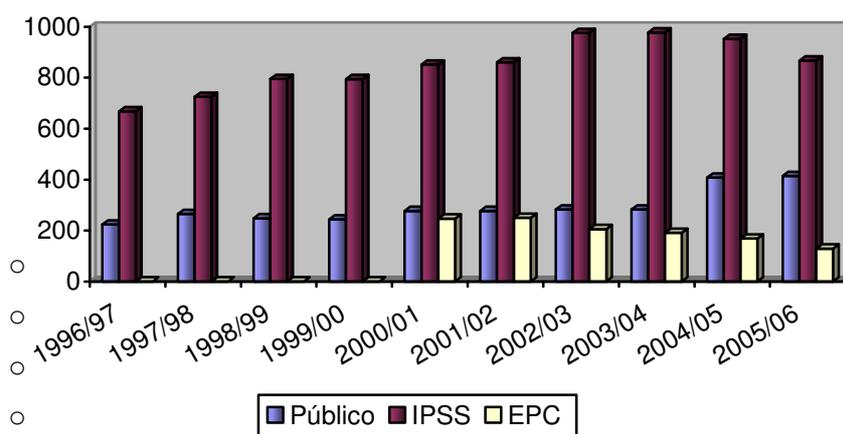


Gráfico 17 - Evolução do número de alunos que frequentam a educação pré-escolar no concelho de Évora distribuídos por estabelecimentos de educação públicos, instituições particulares de solidariedade social e estabelecimentos particulares e cooperativos (1996/97-2005/06)

O gráfico seguinte mostra a distribuição percentual das crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar no concelho de Évora. Através deste gráfico verifica-se que, tal como foi referido anteriormente, existe uma notória discrepância entre o número de alunos que frequentam o ensino público e privado: o número de alunos que frequentam o ensino privado representa uma média de 71% do total de crianças que frequentam este nível de educação.

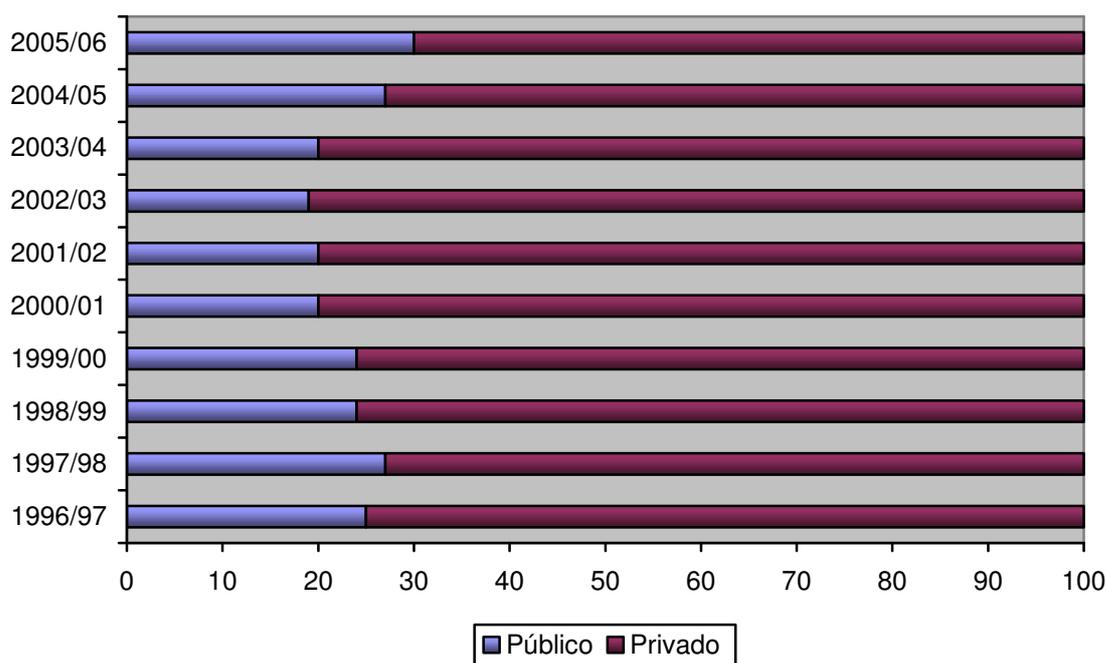


Gráfico 18 - Distribuição percentual dos alunos da educação pré-escolar nas redes pública e privada (1996/97 – 2005/06)

Componente de Apoio à Família

A Lei Quadro da Educação Pré-escolar, no seu ponto 1 do artigo 12º, prevê que cada Jardim de Infância propicie, para além das actividades pedagógicas, actividades sócio-educativas de apoio à família, assegurando um horário flexível, compatível com as necessidades dos pais e encarregados de educação. O Decreto-Lei nº147/97, de 11 de Julho, por seu turno, regulamenta a flexibilidade de horários dos estabelecimentos de educação pré-escolar, de modo a colmatar as dificuldades das famílias e responder às suas reais necessidades.

Neste sentido, a Educação Pré-Escolar subdivide a sua intervenção em duas áreas distintas mas interligadas e complementares: a componente de educação pré-escolar gratuita e a

componente sócio-educativa de apoio à família, regulamentada pelo Despacho Conjunto nº300/97 de 9 de Setembro.

Anualmente, a Câmara Municipal de Évora celebra um Acordo de Colaboração com a Direcção Regional de Educação do Alentejo e o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, definindo as competências de cada uma destas entidades, no âmbito da componente de apoio à família (CAF), que oferece aos utentes de cada jardim de infância público o serviço de refeições e prolongamento do horário normal da instituição, de acordo com as necessidades das famílias.

Quadro 50 - Número de alunos integrados na componente de apoio à família no ano lectivo 2005/06

Jardim de Infância	Nº Alunos		Recursos Humanos
	Refeições	Prolongamento Horário	Prolongamento Horário
Malagueira	53	70	4
Cruz da Picada	38	40	3
Valverde	12	15	1
Garcia de Resende	10	18	2
Santo António	16	16	1
Vendinha	9	9	1
Torre de Coelheiros	10	0	-
Guadalupe	8	6	1
S. Sebastião	14	3	1
Canaviais	23	12	1
Graça do Divor	17	7	1
Azaruja	19	16	1
N. Sra. Machede	18	10	1
Bacelo	2	4	1
Penedo d'Ouro	80	72	4
Total	329	298	23

A procura pela Componente de Apoio à Família tem vindo a crescer de forma muito acentuada, uma vez que, se se compararem os dados dos anos lectivos 2002/03 e 2005/06, se verifica um acréscimo de 129 alunos a beneficiarem do serviço de refeições e 256 alunos a frequentarem as actividades de prolongamento de horário.

Quadro 51 - Evolução do número de alunos integrados na componente de apoio à família (anos lectivos 2002/03 – 2005/06)

Ano Lectivo	Número de Alunos		Recursos Humanos Contratados para o prolongamento horário
	Refeições	Prolongamento Horário	
2002/03	200	42	---
2003/04	197	112	10
2004/05	331	259	23
2005/06	329	298	23

1.4 Ensino Básico

Em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo²⁰, o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de 9 anos, dividindo-se nos seguintes ciclos sequenciais:

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB): Ensino globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas;
- 2º Ciclo do Ensino Básico (2º CEB): ensino organizado por áreas de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área;
- 3º Ciclo do Ensino Básico (3º CEB): ensino organizado segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, que se desenvolve em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

1.4.1 1º Ciclo do Ensino Básico

No concelho de Évora existem actualmente 28 estabelecimentos de educação do 1º Ciclo de Ensino Básico, sendo que destes apenas um é privado, o Externato Oratório de S. José.

A tabela do anexo 5 proporciona uma visão retrospectiva da população escolar do 1º Ciclo (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06.

²⁰ Lei 46/86 de 14 de Outubro

No ano lectivo de 2005/2006 frequentam este nível de ensino 2617 alunos, 1979 nas 16 escolas do 1º ciclo das freguesias da cidade e envolvente, 330 nas escolas das freguesias rurais e 308 no estabelecimento particular, conforme mostra o gráfico seguinte.

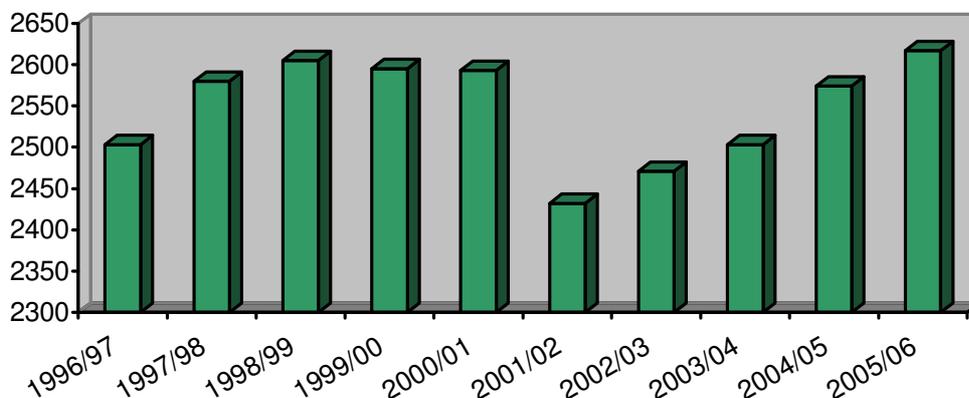


Gráfico 19 - Evolução do número de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Évora (1996/97-2005/06)

Da análise deste gráfico verifica-se que a frequência de alunos ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico se tem mantido estável na última década, embora com uma tendência de crescimento nos últimos 5 anos (uma média de 2 turmas/ano). Este nível de ensino foi frequentado por uma média de 2547 crianças por ano nos últimos dez anos lectivos.

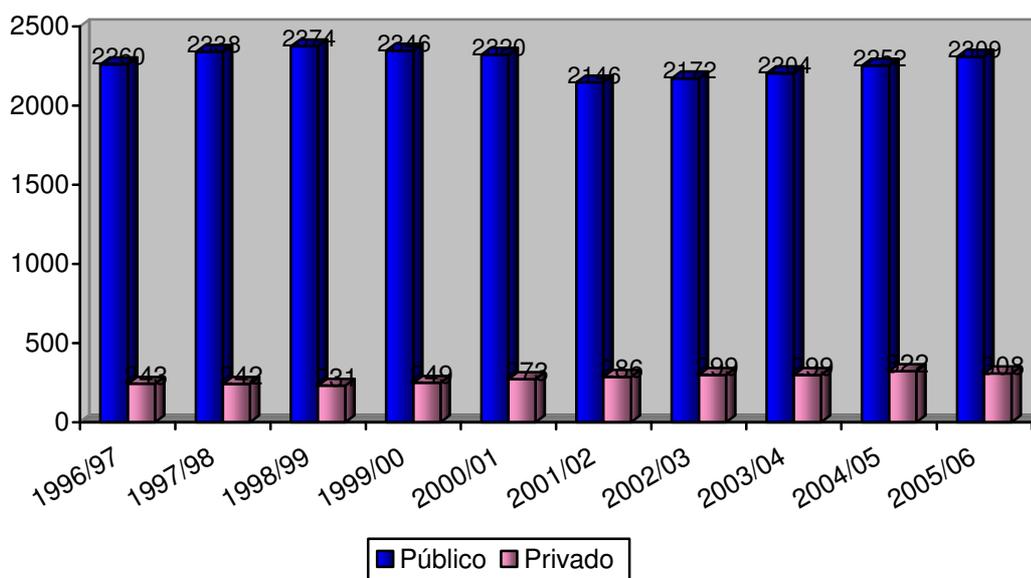


Gráfico 20 - Evolução do número de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Évora distribuídos por estabelecimentos de educação públicos e privados (1996/97-2005/06)

O gráfico 20 indica que a grande maioria dos alunos que frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico fá-lo em estabelecimentos de educação públicos. Esta situação deve-se sobretudo ao facto de existir apenas um estabelecimento particular em todo o concelho com este nível de ensino.

Relativamente às taxas de aproveitamento no 1º Ciclo do Ensino Básico, constata-se a seguinte evolução percentual no concelho.

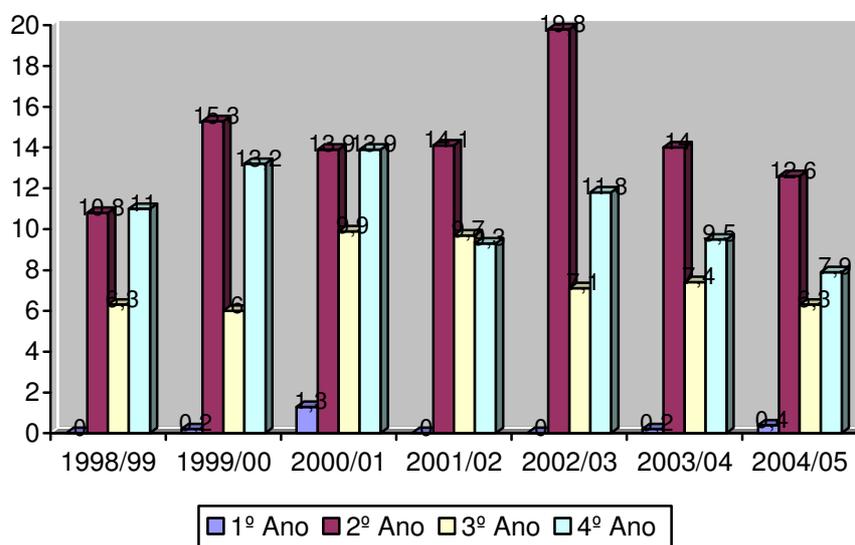


Gráfico 21 - Evolução das taxas de retenção no 1º Ciclo do Ensino Básico Público (ano lectivo 1998/99 – 2004/05)

As taxas de retenção dos alunos do 1º CEB variam de acordo com o ano de escolaridade. Deste modo, a taxa de retenção mais baixa encontra-se no 1º ano de escolaridade, atingindo o valor mais elevado no ano lectivo 2000/01 (1,3%).

Por outro lado, a taxa mais elevada de retenção dos alunos do 1º CEB apresenta-se ao nível do 2º ano de escolaridade, uma vez que este ano atinge uma taxa de retenção média de 14,4%, conforme se pode constatar no quadro abaixo. Os restantes anos apresentam uma taxa média de 7,7% (3º ano) e 10,9% (4ºano).

Quadro 52 - Taxa de retenção dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público do concelho de Évora (ano lectivo 1998/99 – 2004/05)

	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	MÉDIA POR ANO ESCOLARIDADE
1º ANO	0%	0,2%	1,3%	0%	0%	0,2%	0,4%	0,3%
2º ANO	10,8%	15,3 %	13,9 %	14,1 %	19,8 %	14,0%	12,6%	14,4 %
3º ANO	6,3 %	6,0 %	9,9 %	9,7 %	7,1 %	7,4%	6,3%	7,5 %
4º ANO	11,0 %	13,2 %	13,9 %	9,3 %	11,8 %	9,5%	7,9%	10,9 %
MÉDIA ANUAL	7,0 %	8,7 %	9,8 %	8,3 %	9,7 %	7,8%	6,8%	

Programa de Generalização do Ensino do Inglês

Construir uma verdadeira sociedade do conhecimento pressupõe criar oportunidades de acesso, a todos, a saberes fundamentais para uma adaptação crítica e participação activa face aos desafios da globalização.

O Programa de Generalização do Ensino do Inglês aos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico surgiu como uma medida prática, objectiva e coerente desta linha de actuação, que teve como objectivo qualificar as gerações futuras para a plena integração no contexto europeu.

Porque a Câmara Municipal de Évora reconheceu a importância desta competência (domínio escrito e oral da língua inglesa), colocou o desafio a si própria e à comunidade educativa, através dos Agrupamentos de Escolas do concelho, por forma a facultar a todos os alunos dos 3º e 4º anos do concelho esta competência. Para tal, foi celebrado um Contrato-Programa com a Direcção Regional de Educação.

De acordo com o estabelecido nesse protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Évora e os quatro Agrupamentos de Escolas do concelho, à Autarquia cabe a gestão administrativa e financeira do programa, em articulação com o Conselho Municipal de Educação, e aos Agrupamentos de Escolas a gestão pedagógica.

Inicialmente previu-se que fossem abrangidos pelo Programa um total de 1137 alunos, de 27 estabelecimentos de ensino da Rede Pública. Todavia, devido a circunstâncias diversas, relacionadas sobretudo com as escolas que funcionam em regime de desdobramento, o número de alunos abrangidos foi efectivamente de 1068.

Para a concretização do Programa, a Câmara Municipal de Évora procedeu à contratação, em regime de prestação de serviços, de 10 docentes, com um custo de financiamento do programa, previsto em 100€por aluno/ano.

Bibliotecas escolares

Hoje, seja qual for o nome por que são designadas, as bibliotecas escolares surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como: a aprendizagem da leitura, o domínio dessa competência (literacia), a criação e desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, a capacidade de seleccionar informação e actuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas, o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma, o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística²¹.

Foi procurando corresponder ao actual conceito de Biblioteca Escolar, e em virtude de candidaturas apresentadas à RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), que o concelho de Évora viu ampliada, ao longo do ano lectivo 2005/2006, a sua rede de bibliotecas escolares, agora disseminadas tanto nas freguesias urbanas, como em algumas freguesias rurais.

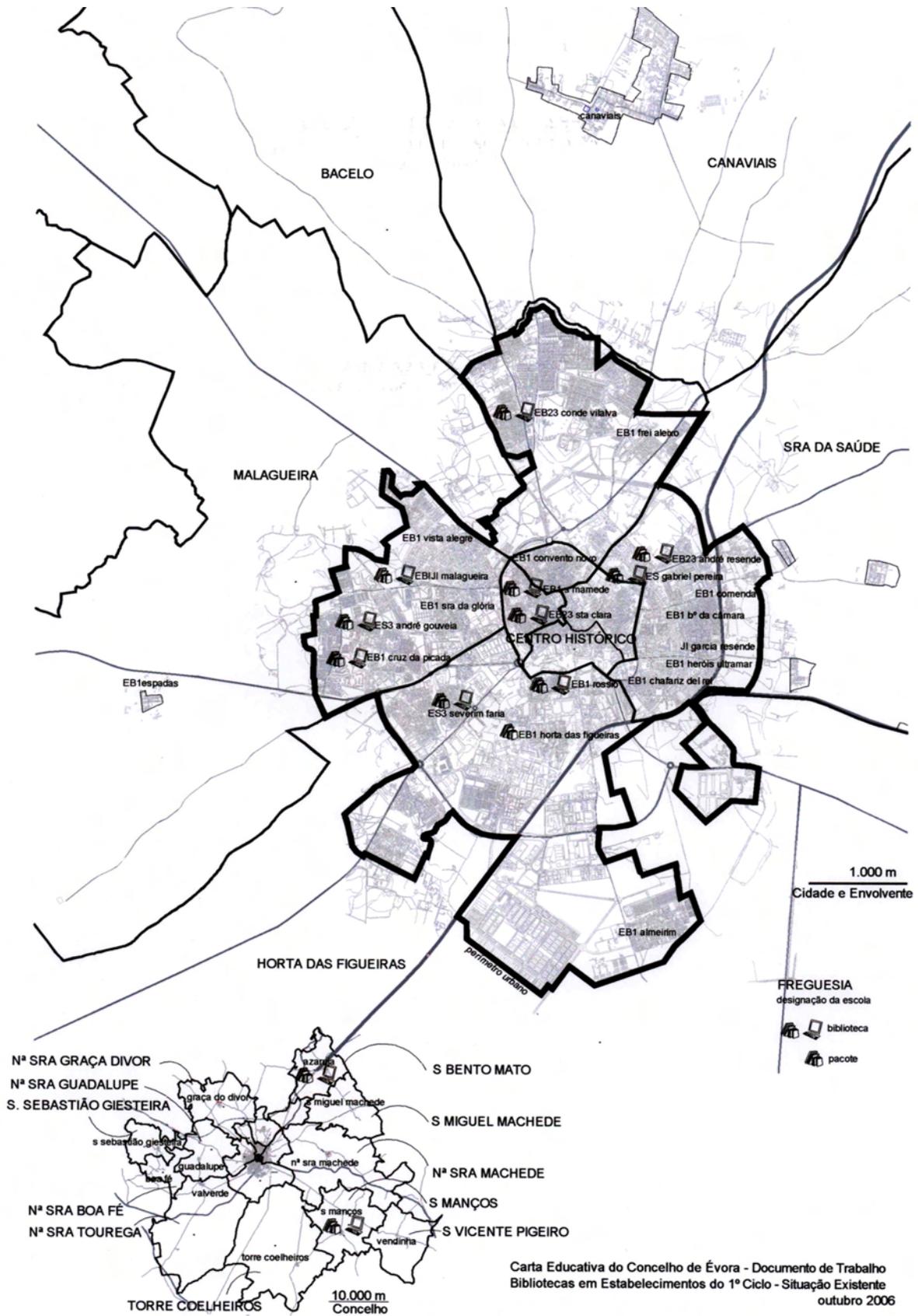
Assim, existem as seguintes Bibliotecas Escolares no concelho de Évora:

- EB1 Cruz da Picada;
- EB1 S. Mamede;
- EB1 S. Manços;
- EB1 Horta das Figueiras;
- EB1 Rossio de S. Brás;
- EB1 Azaruja;
- EBI/JI Malagueira;
- EB2/3 St^a Clara;
- EB2/3 André de Resende;

²¹ AA.VV, *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, Ministério da Educação, 1997.

- EB2/3 Conde Vilalva;
- Escola Secundária André de Gouveia;
- Escola Secundária Severim de Faria;
- Escola Secundária Gabriel Pereira.

Figura 24 - Planta da Rede de bibliotecas



Carta Educativa do Concelho de Évora - Documento de Trabalho Bibliotecas em Estabelecimentos do 1º Ciclo - Situação Existente outubro 2006

1.4.2 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Évora existem actualmente 5 estabelecimentos de ensino com o 2º ciclo do ensino básico (um deles privado) e 8 estabelecimentos com o 3º ciclo do ensino básico (um deles privado).

As tabelas dos anexos 6 e 7 permitem uma visão retrospectiva da situação escolar do 2º e 3º Ciclo (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06.

Uma análise dos gráficos seguintes leva a concluir que existe um decréscimo do número de alunos destes dois níveis de ensino, embora se verifique que é mais acentuado ao nível do 3º ciclo. Este factor encontra-se intimamente relacionado com o aumento gradual das taxas de abandono escolar ao longo dos vários níveis de ensino (vide anexos 15 e 16).

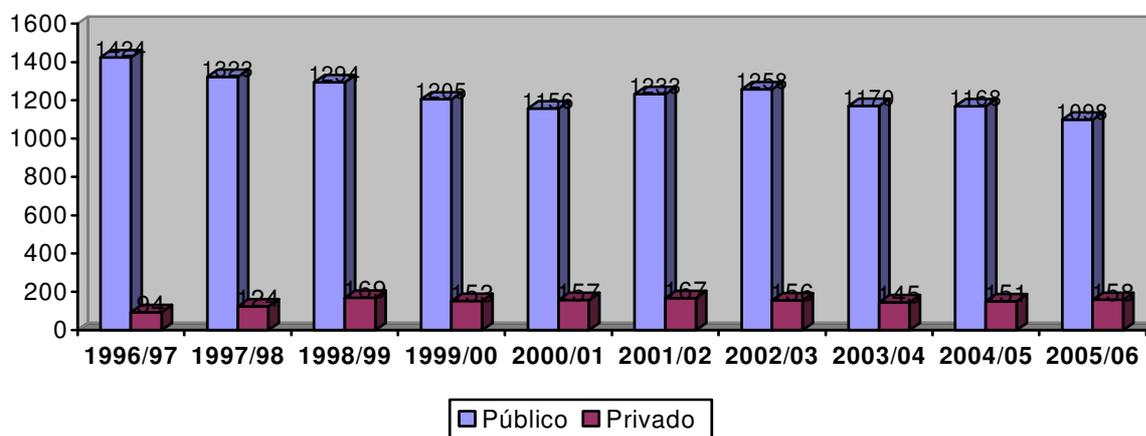


Gráfico 22 - Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do concelho de Évora (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06

A análise deste gráfico permite concluir que a grande maioria dos alunos dos 2º ciclo do ensino básico está a frequentar o ensino público, situação motivada pela existência de um único estabelecimento da rede privada a oferecer este nível de ensino.

No que concerne à distribuição geográfica da oferta de 2º CEB no concelho de Évora, esta sofreu alterações radicais no ano lectivo 2004/05, concentrando a partir desse momento toda a oferta deste nível de ensino na cidade.

Até ao ano lectivo 2003/04, existia uma oferta de 2º CEB na maioria das freguesias rurais do concelho, sob a forma de ensino básico mediatizado (EBM).

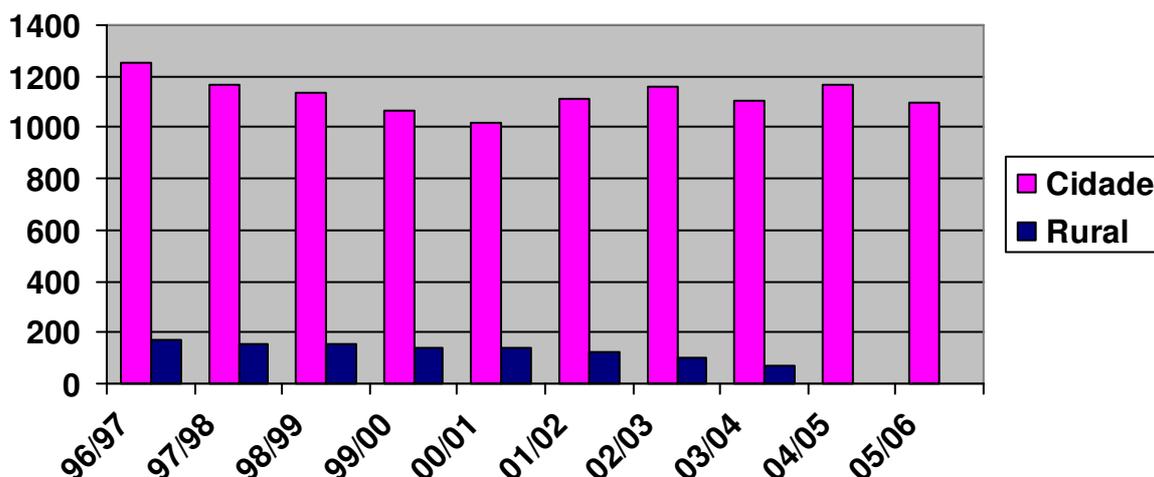


Gráfico 23 - Evolução do número de alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Évora, distribuídos por zona rural e urbana (ano lectivo 1996/97 - 2005/06)

Relativamente à evolução do número de alunos do 3º ciclo, constata-se uma diminuição dos alunos a frequentar o ensino privado, uma vez que no ano lectivo 2001/02 uma das duas instituições de ensino privadas (Academia de Música) deixou de dar resposta a este nível de ensino.

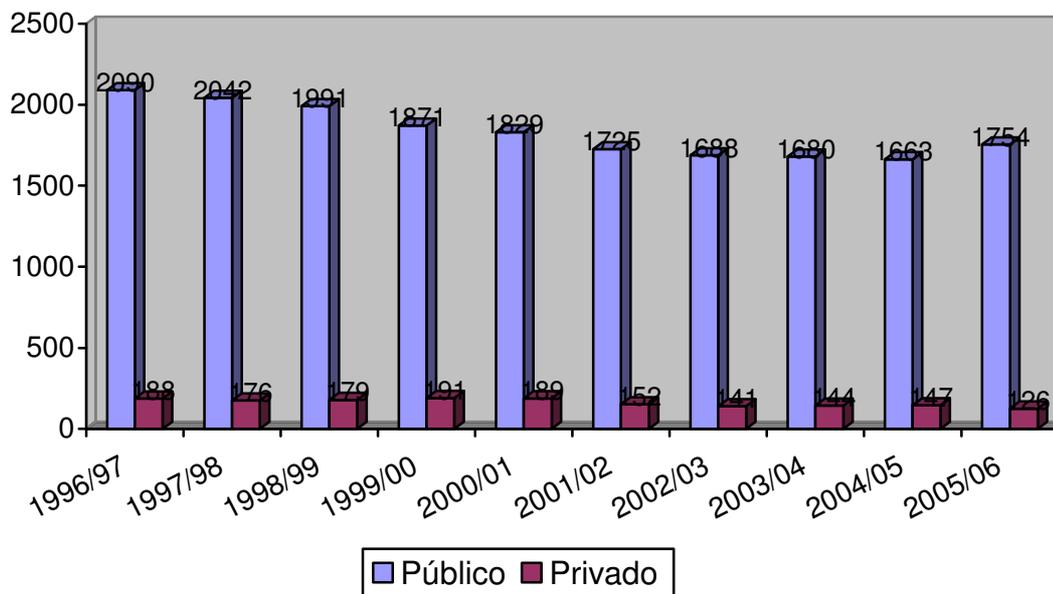


Gráfico 24 - Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do concelho de Évora (público e privado) entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06

Relativamente às taxas de retenção no 2º e 3º ciclos do ensino básico público, verifica-se que estas taxas são inferiores ao nível do 2º ciclo, à excepção do ano lectivo 2004/05.

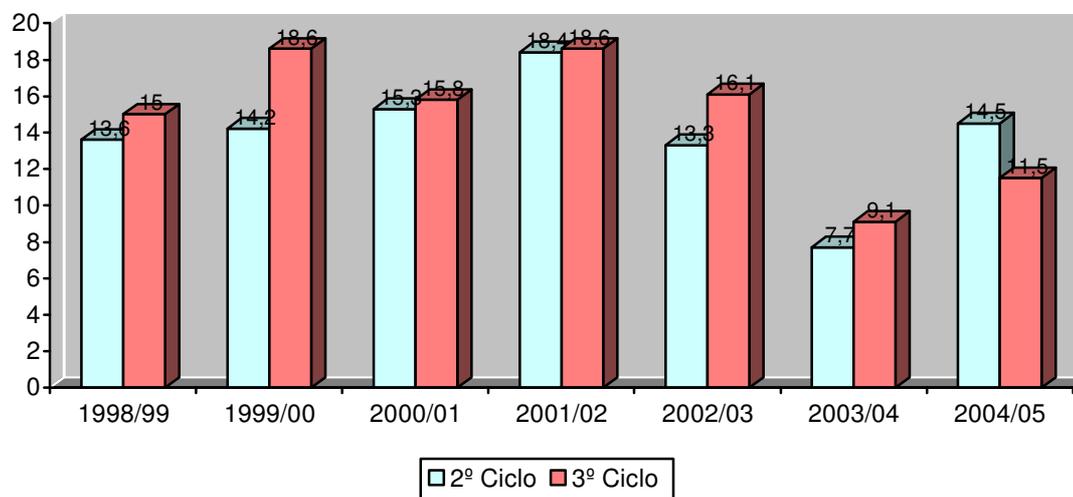


Gráfico 25 - Evolução das taxas de retenção no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico Público (ano lectivo 1998/99 – 2004/05)

1.5 Ensino Secundário

A Lei de Bases do Sistema Educativo²² estabelece que o ensino secundário se organiza segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida activa ou para o prosseguimento de estudos, sendo, todavia, garantida a permeabilidade entre estes dois tipos de cursos.

No concelho de Évora, o ensino secundário é actualmente ministrado em três escolas públicas e em duas escolas profissionais²³.

A frequência deste nível de ensino tem vindo a diminuir desde o ano lectivo 1996/97, tendo já o sistema perdido cerca de 1100 alunos a frequentar o ensino secundário, quer nas escolas públicas quer nas escolas profissionais (vide anexos 8 e 9).

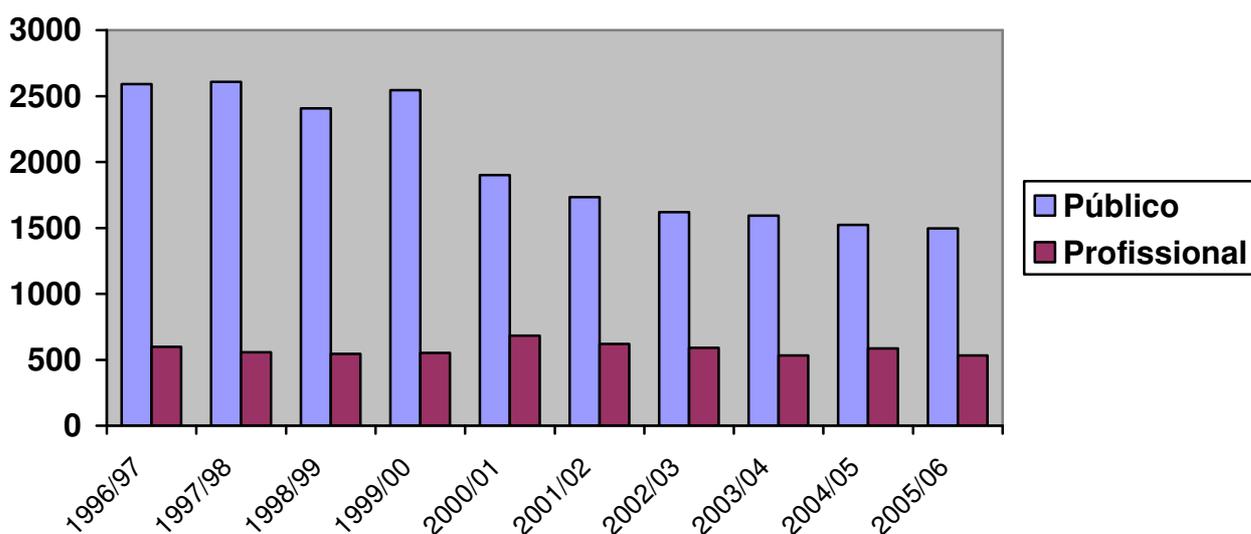


Gráfico 26 - Evolução do número de alunos a frequentar o ensino secundário no concelho de Évora, distribuídos por ensino público e profissional (ano lectivo 1996/97 - 2005/06)

²² Lei 46/86 de 14 de Outubro

²³ Vide Ensino Profissional

1.5.1 Ensino Secundário Público

No ano lectivo 2005/06, 84 % dos alunos a frequentar o ensino secundário público encontravam-se inscritos em cursos gerais, visando predominantemente a continuação dos seus estudos no ensino superior, ao passo que apenas 16 % preferiram seguir um curso tecnológico, predominantemente vocacionado para a integração na vida activa.

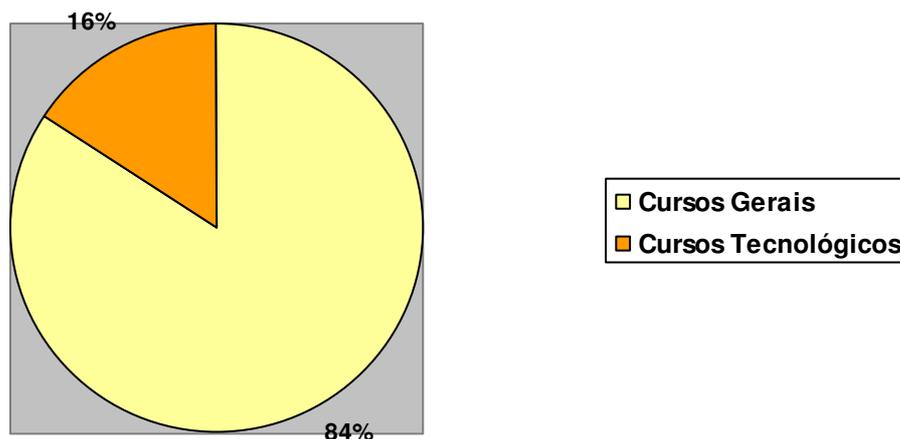


Gráfico 27 - Distribuição dos alunos do ensino secundário público por cursos gerais e tecnológicos (ano lectivo 2005/06)

Até ao ano lectivo 2003/04, os Cursos oferecidos aos alunos do ensino secundário encontravam-se divididos em 4 agrupamentos:

- Agrupamento 1 - Dominante: Científico-natural
- Agrupamento 2 - Dominante: Artes
- Agrupamento 3 - Dominante: Económico-social
- Agrupamento 4 - Dominante: Humanidades

A seguir este currículo encontram-se ainda os alunos matriculados no 12º ano, tendo escolhido preferencialmente seguir os seus estudos na área científico-natural (57%), encontrando-se matriculados, no ano lectivo 2005/06, apenas 15,4% dos alunos no Agrupamento 4, no Agrupamento 2 uma média de 9,7% e, finalmente, 6,6% no Agrupamento 3.

No que concerne aos cursos tecnológicos, os alunos distribuíram-se de uma forma muito similar pelos agrupamentos 1, 2 e 4 (4,4% no agrupamento 4; 4,0% no agrupamento 1; 2,9% no agrupamento 2). O agrupamento 3 não apresenta qualquer frequência.

Quadro 53 - Distribuição dos alunos a frequentar o 12º ano nas escolas secundárias de Évora, por escola e curso, no ano lectivo 2005/06

Cursos		ES Severim de Faria	ES André de Gouveia	ES Gabriel Pereira	Total
Gerais	Agrupamento 1	85	83	144	312
	Agrupamento 2	0	0	53	53
	Agrupamento 3	10	0	26	36
	Agrupamento 4	22	31	31	84
Tecnológicos	Agrupamento 1	0	10	12	22
	Agrupamento 2	0	0	16	16
	Agrupamento 3	0	0	0	0
	Agrupamento 4	24	0	0	24
TOTAIS		141	124	282	547

A partir do ano lectivo 2004/05, a revisão curricular veio alterar esta organização, introduzindo os cursos indicados no quadro 54. Estes cursos constituem a oferta do ensino secundário para os alunos matriculados no 10º e 11º anos no ano lectivo 2005/06.

Estes alunos, residentes no concelho de Évora e concelhos vizinhos, optaram maioritariamente por seguir o curso geral de ciências e tecnologias (48%). Seguidamente, os cursos mais procurados são os cursos gerais de ciências sócio-económicas (11,7%), ciências sociais e humanas (11,2%) e artes visuais (11,2%). Tendo sido introduzido de novo com esta reforma curricular, o curso de línguas e literaturas surge no concelho de Évora como o curso geral menos procurado pelos alunos (3,7%).

Ao nível tecnológico, o concelho de Évora oferece aos alunos que o procuram os cursos de acção social (4,7% dos alunos), informática (4,7%), desporto (2,3%) e electrotecnia e electrónica (2,3%).

Quadro 54 - Distribuição dos alunos a frequentar os 10º e 11º anos de escolaridade nas escolas secundárias de Évora, por escola e curso, no ano lectivo 2005/06

Cursos		André de Gouveia	Gabriel Pereira	Severim de Faria	Total
Gerais	Ciências e Tecnologias	79	242	130	451
	Ciências Sociais e Humanas	25	0	88	113
	Línguas e Literaturas	35	0	0	35
	Artes Visuais	0	106	0	106
	Ciências Sócio-Económicas	27	42	42	111
Tecnológicos	Acção Social	0	0	45	45
	Desporto	22	0	0	22
	Electrotecnia e Electrónica	0	22	0	22
	Informática	12	33	0	45
	Construção Civil	0	0	0	0
	Design	0	0	0	0
	Artes e Ofícios	0	0	0	0
	Administração	0	0	0	0
Total		200	445	305	950

As taxas de insucesso verificadas no ensino secundário são as mais elevadas, em comparação com os anteriores níveis de ensino.

A análise do insucesso escolar de cada um dos anos de escolaridade do ensino secundário leva a concluir que o 12º ano é o que apresenta o maior índice de insucesso, tendo alcançado 46,5% de retenções no ano lectivo 2004/05. Pelo contrário, o 11º ano surge com o nível de retenção escolar mais baixo, chegando, no ano lectivo 2004/05, a apresentar uma taxa de retenção inferior em cerca de 37,2% em relação ao 12º ano.

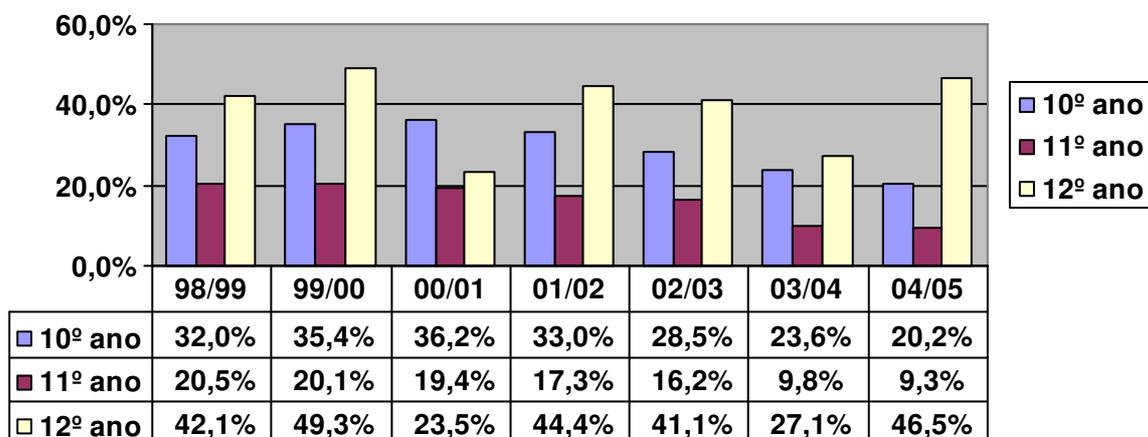


Gráfico 28 - Evolução das taxas de retenção dos alunos do ensino secundário público (anos lectivos 1998/99 - 2004/05)

Como é possível constatar no gráfico 29, os alunos que frequentam o ensino secundário desistem em maior percentagem no 10º ano de escolaridade. Todavia, os restantes dois anos apresentam uma taxa muito inferior de desistência.

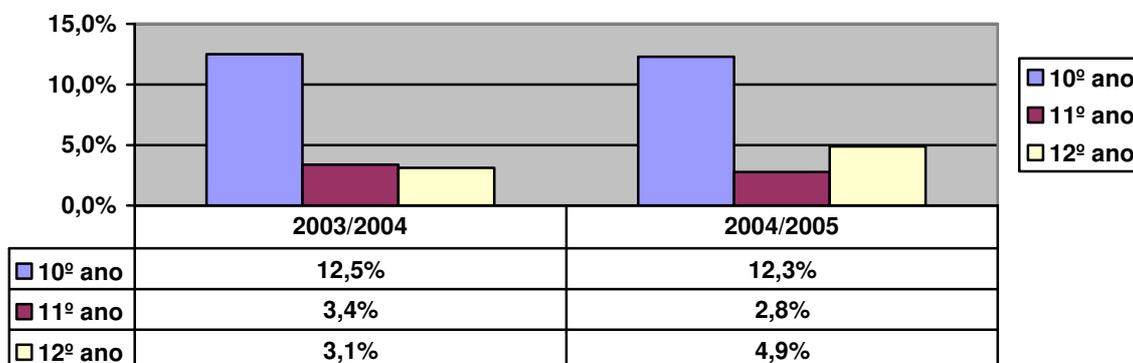


Gráfico 29 - Evolução das taxas de desistência dos alunos do ensino secundário público, nos anos lectivos 2003/04 e 2004/05

1.5.2 Ensino Profissional Particular

Desde o ano lectivo 1996/97, uma média de 580 alunos por ano lectivo tem vindo a procurar uma resposta educativa que lhes proporcione simultaneamente o 12º ano de escolaridade e uma qualificação profissional, constatando-se que os anos de maior procura foram os anos lectivos 2000/01 e 2001/02. A esta procura o concelho de Évora respondeu com a criação

de escolas profissionais, como a Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), o Instituto de Educação Técnica de Seguros (INETESE), a Academia de Música de Évora, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e a Escola Profissional Francisco de Holanda.

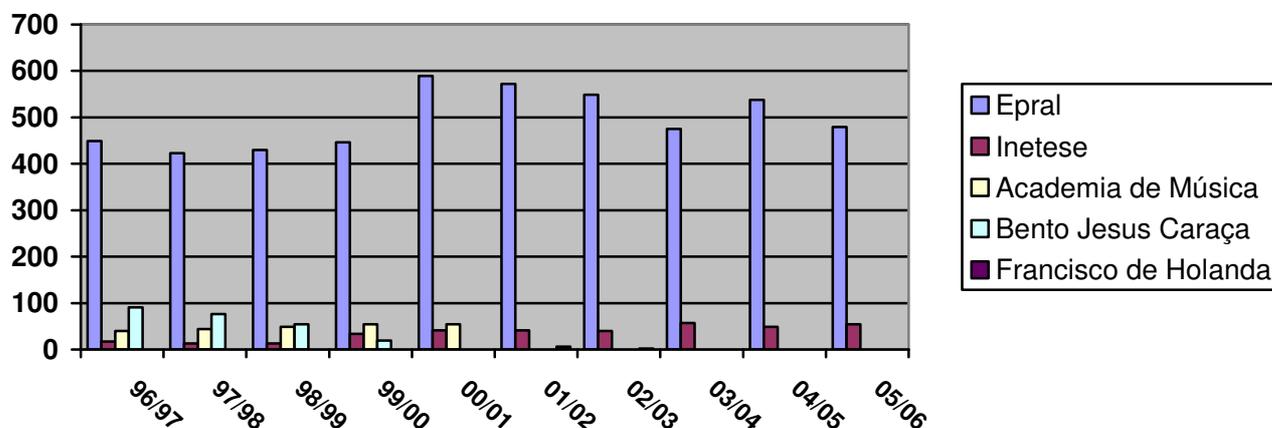


Gráfico 30 - Distribuição do número de alunos a frequentar o ensino profissional no concelho de Évora (anos lectivos de 1996/97 - 2005/06)

Actualmente, apenas duas destas escolas se mantêm em funcionamento: a Escola Profissional da Região Alentejo e o Instituto de Educação Técnica de Seguros, oferecendo aos alunos os cursos indicados no quadro 55.

Quadro 55 - Distribuição dos alunos a frequentar o ensino profissional por escola e curso (ano lectivo 2005/06)

Escola	Cursos	Número de Alunos
EPRAL	Audiovisuais e produção dos media	105
	Comércio	23
	Gestão e Administração	25
	Direito	21
	Ciências Físicas	13
	Ciências Informáticas	23
	Informática na Óptica do Utilizador	20
	Electrónica e Automação	24
	Construção Civil e Engenharia Civil	21
	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	51
	Trabalho Social e Orientação	46
	Hotelaria e Restauração	85
	Segurança e Higiene do Trabalho	22
	Total	479
INETESE	Finanças, Banca e Seguros	39
	Contabilidade e Fiscalidade	15
	Total	54
Total		533

1.6 Cursos Artísticos Especializados

O Concelho de Évora oferece cursos de nível básico e secundário no domínio da música, bem como possibilita uma aprendizagem ao nível da iniciação musical. Estes cursos são ministrados pelo Conservatório Regional de Évora Eborae Música, a funcionar desde o ano lectivo 2003/04.

Os cursos básicos e complementares/secundários visam proporcionar o aprofundamento da educação musical e dos conhecimentos em ciências musicais, propiciando o domínio avançado da execução dos instrumentos bem como das técnicas vocais, dirigindo-se a todos aqueles que sentem uma vocação nesta área e procuram um ensino onde possam desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos e pretendam uma formação de excelência que lhes permita vir a exercer uma profissão neste ramo artístico ou/e ambicionam estar melhor preparados para uma formação de nível superior no domínio da Música.

Estes cursos podem ser frequentados na modalidade de regime integrado/articulado ou supletivo:

- Regime integrado - os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;
- Regime articulado - os alunos frequentam as disciplinas da componente de ensino artístico especializado numa escola de ensino artístico especializado de música e as restantes componentes numa escola de ensino regular;
- Regime supletivo - os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música numa escola de ensino artístico especializado de música independentemente das habilitações que possuam.

No ano lectivo 2005/06, o Conservatório Regional de Música apresentou uma frequência global de 147 alunos, distribuídos da seguinte forma pelos diferentes níveis de ensino:

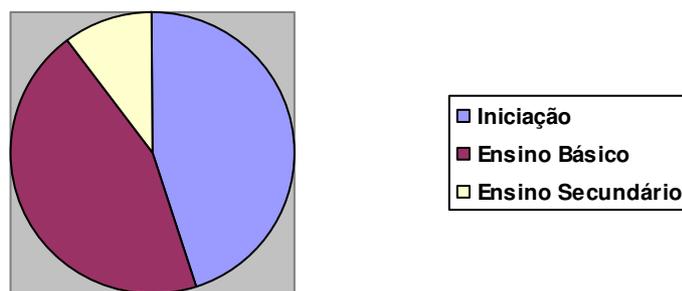


Gráfico 31 - Distribuição do número de alunos a frequentar o Conservatório Regional de Música no Concelho de Évora (ano lectivo de 2005/06)

Ao longo dos anos lectivos, o Conservatório Regional de Música Eborae Música tem vindo a aumentar a frequência dos diferentes níveis de ensino, que funcionam, para além da iniciação musical, em regime articulado e supletivo, abrangendo alunos com faixas etárias entre os 6 e 34 anos de idade.

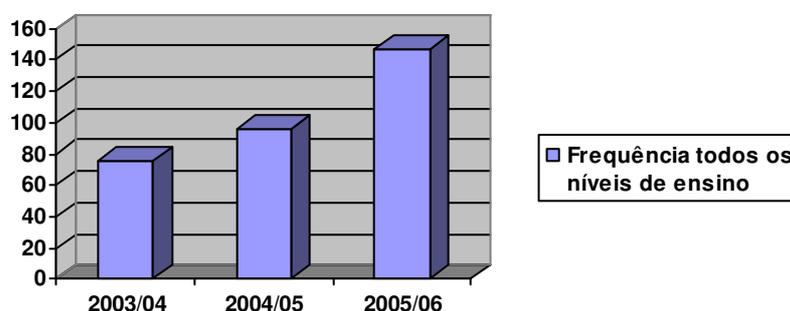


Gráfico 32 - Distribuição do número de alunos a frequentar o Conservatório Regional de Música no Concelho de Évora (anos lectivos de 2003/04 - 2005/06)

1.7 Formação Profissional

Por formação profissional entende-se uma “*formação complementar de preparação para a vida activa que visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica*”²⁴.

²⁴ De acordo com o art.º 19º da Lei de Bases do Sistema Educativo

No concelho de Évora, a formação profissional é ministrada pelo Centro de Formação Profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora²⁵.

A oferta de formação disponível integra diferentes tipos, modalidades e áreas profissionais, que proporcionam respostas adaptadas às necessidades, características e competências de cada pessoa ou grupo, de acordo com o seguinte:

Candidato(a) a 1º emprego, em que se incluem os jovens que não concluíram a escolaridade obrigatória:

- Aprendizagem - possibilitando também equivalência escolar
- Educação e Formação - possibilitando também equivalência escolar
- Educação e Formação de Adultos (EFA) - possibilitando também equivalência escolar
- Especialização Tecnológica;
- Qualificação e Reconversão Profissional - estruturados segundo Percursos Formativos Qualificantes assentes em Unidades Capitalizáveis

Desempregado(a), de curta ou longa duração:

- Educação e Formação de Adultos (EFA) - possibilitando também equivalência escolar
- Educação e Formação - possibilitando também equivalência escolar
- Especialização Profissional
- Formação para Activos Qualificados
- Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento
- Qualificação e Reconversão Profissional

Empregado(a), por conta própria ou de outrem:

- Especialização Profissional
- Qualificação e Reconversão Profissional
- Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento
- Educação e Formação de Adultos (EFA) - possibilitando também equivalência escolar

²⁵ <http://portal.iefp.pt>

Chefia ou quadro intermédio:

A formação para chefias e quadros destina-se a técnicos e quadros de empresas com funções ao nível da gestão, da chefia ou da coordenação de equipas de trabalho.

Tem como objectivos aprofundar as competências técnicas, de gestão e de desenvolvimento organizacional, bem como incentivar a emergência de novos processos, técnicas, instrumentos e competências, que favoreçam a capacidade de inovação, de qualidade e de competitividade das empresas.

Formador(a), qualquer que seja a organização, pública ou privada, ou domínio de formação em que intervenham:

De acordo com as exigências de Certificação Profissional para Formadores, são desenvolvidos dois tipos de acções de Formação de Formadores:

- Formação Pedagógica Inicial de Formadores para acesso ao Certificado de Aptidão Profissional;
- Formação Pedagógica Contínua para renovação de Certificado de Aptidão Profissional.

Pessoa com deficiência, independentemente da sua natureza ou grau:

- Avaliação/orientação profissional especializada, de apoio à definição do projecto de vida
- Formação profissional adequada ou apoios à frequência de cursos de formação profissional em estruturas regulares
- Readaptação ao trabalho, para quem tenha adquirido alguma deficiência na sequência de acidente de trabalho, viação ou doença
- Apoio e acompanhamento personalizado à colocação e integração sócio-profissional, incluindo, se necessário, a adaptação do posto de trabalho às características individuais e a eliminação de barreiras arquitectónicas
- Acompanhamento pós-colocação, tendo em vista a manutenção do emprego
- Ajudas técnicas para formação e acesso, manutenção e progressão no emprego. Inclui os transportes e a aquisição de triciclos motorizados
- Teletrabalho, para quem pretender desenvolver uma actividade profissional no domicílio ou em centros de tele-serviços
- Emprego protegido para quem não tiver condições para integrar o mercado normal de trabalho

- Apoio à Instalação por Conta Própria, para quem pretenda exercer uma actividade que seja economicamente viável

Imigrante

A existência de um fluxo crescente de entrada de cidadãos estrangeiros, associada a uma alteração sensível do seu perfil, nomeadamente quanto aos países de origem, qualificações profissionais e nível cultural, traduz-se na necessidade de introduzir um conjunto de medidas e acções tendentes a promover a respectiva integração sociocultural e económica.

No âmbito do Programa Portugal Acolhe, o IEFP tem vindo a implementar medidas e acções de formação com o objectivo de facilitar aos cidadãos que não possuem nacionalidade portuguesa, e cuja situação de estadia, permanência ou residência em Portugal se encontre devidamente regularizada, o acesso a conhecimentos e instrumentos tendo em vista uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa.

O desenvolvimento das medidas de formação visa a promoção da capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, entendidos como componentes essenciais de um adequado processo de integração.

Outros grupos

A Formação Profissional Especial distingue-se da formação profissional comum pelo facto de abranger não apenas aspectos de formação, mas também de inserção sócio-profissional, e ainda por se dirigir a segmentos da população com maiores dificuldades formativas e de resolução de problemas de integração.

As acções a desenvolver visam promover a qualificação e integração sócio-profissional, dando especial atenção aos conteúdos programáticos, níveis de formação, métodos pedagógicos, ritmos e duração diária e global dos cursos, bem como à articulação com iniciativas de acção local.

Esta formação define-se ainda pela existência conjugada de diferentes características, das quais se salienta o desenvolvimento de um processo formativo integrado, com recurso a modalidades de formação complementar que incluem áreas de intervenção tais como:

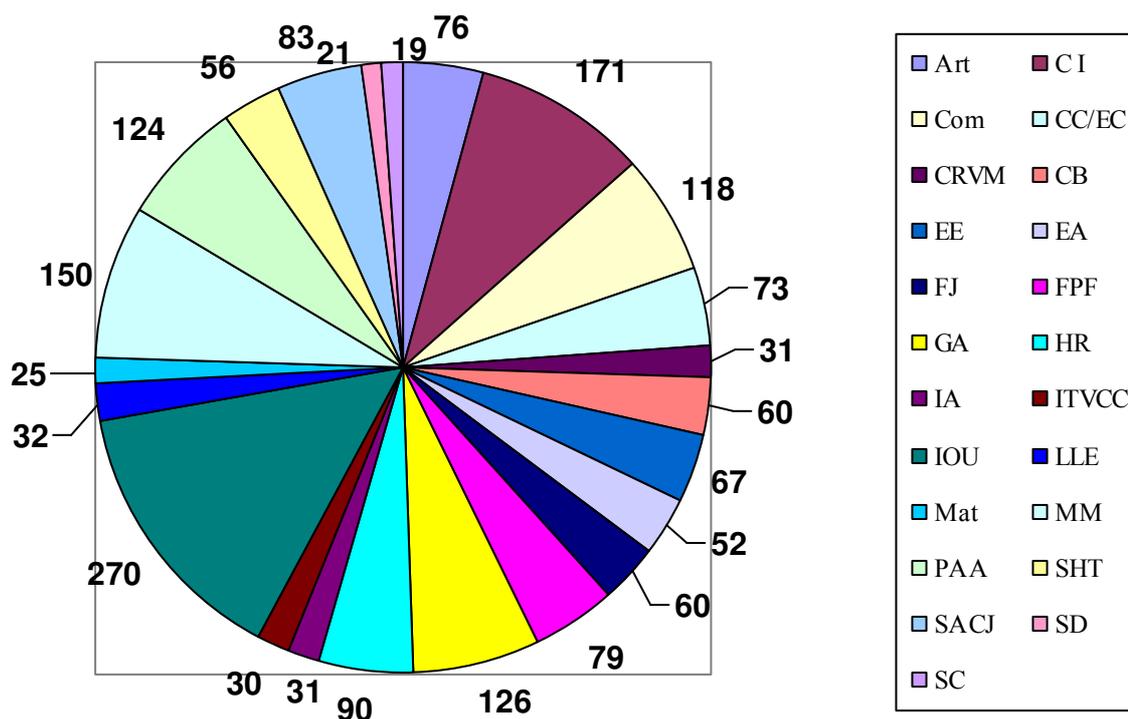
- Informação e orientação profissional e acompanhamento psico-pedagógico;
- Formação sócio-educativa;

- Acompanhamento no processo de inserção na vida activa;
- Articulação com iniciativas de acção social.

A Formação Profissional Especial dirige-se aos seguintes públicos:

- Pessoas em situação de carência económica e social, disfunção e marginalização;
- Pessoas que não atingiram o nível correspondente à escolaridade obrigatória e evidenciam dificuldades de aprendizagem ou de integração na sociedade;
- Pessoas pertencentes a grupos específicos, nomeadamente: desempregados de longa duração, minorias étnicas, imigrantes, reclusos e ex-reclusos e toxicodependentes e ex-toxicodependentes.

No ano de 2005, o Centro de Formação Profissional encaminhou para formação 1844 formandos, optando estes preferencialmente pelos cursos de Informática na Óptica do Utilizador, Ciências Informáticas e Metalurgia e Metalomecânica.



LEGENDA DO GRÁFICO

ART – ARTESANATO
COM – COMÉRCIO
CRVM – CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR
EE – ELECTRICIDADE E ENERGIA
FJ – FLORICULTURA E JARDINAGEM
GA – GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
IA – INDUSTRIAS ALIMENTARES
IOU – INFORMÁTICA NA ÓPTICA

DO UTILIZADOR
MAT – MATERIAIS
PAA – PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL
SACJ – SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS
SC – SILVICULTURA E CAÇA
CI – CIÊNCIAS INFORMÁTICAS
CC/EC – CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL
 AUTOMAÇÃO
FPF – FORMAÇÃO DE
CB – CUIDADOS DE BELEZA

EA – ELECTRÓNICA E PROFESSORES E FORMADORES
HR – HOTELARIA E RESTAURAÇÃO
ITVCC – INDÚSTRIA DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO
LLE – LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MM – METALURGIA E METALOMECÂNICA
SHT – SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO
SD – SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Gráfico 33 - Encaminhamento dos formandos do Centro de Formação Profissional de Évora em 2005 por tipo de curso

O gráfico 34 revela que o número de formandos a frequentar as acções de formação concretizadas pelo Centro de Formação Profissional de Évora não tem variado significativamente, apesar do ano de maior procura deste tipo de formação ter sido o ano de 2004.

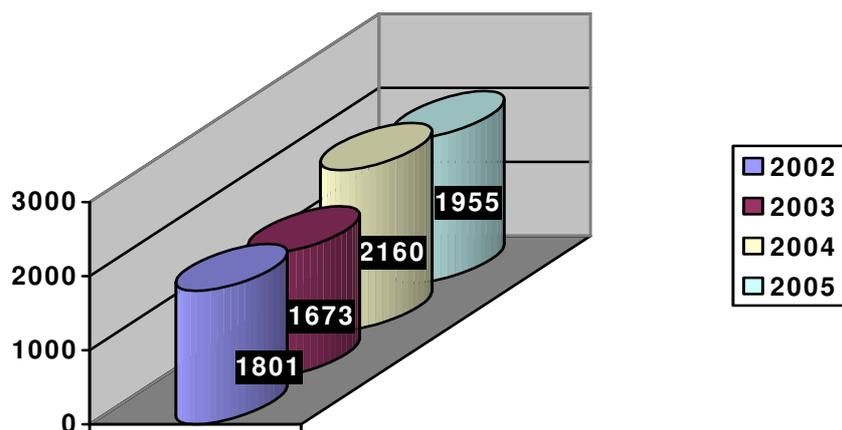


Gráfico 34 - Evolução do número de formandos do Centro de Formação Profissional de Évora (2002 - 2005)

No ano de 2005, os formandos do Centro de Formação, tal como é possível constatar no gráfico seguinte, dividiram-se homogeneamente entre homens e mulheres, dado que frequentam este Centro 976 homens e 979 mulheres. No que concerne às faixas etárias, verifica-se que procuram preferencialmente a formação profissional os indivíduos na faixa etária entre os 21 e os 44 anos de idade.

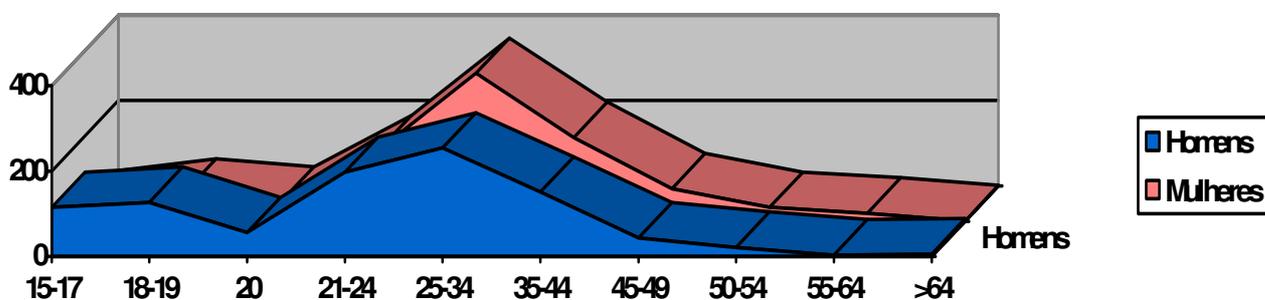


Gráfico 35 - Número de formandos do Centro de Formação Profissional de Évora por grupo etário e sexo

1.8 Ensino Superior

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo²⁶, por Ensino Superior entende-se a modalidade de educação escolar que tem como objectivos:

- “Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em sectores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade portuguesa e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo de hoje, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Continuar a formação cultural e profissional dos cidadãos pela promoção de formas adequadas de extensão cultural.”

O Ensino Superior compreende o **ensino universitário** e o **ensino politécnico**, aos quais têm acesso os indivíduos habilitados com um curso secundário que tenham realizado um exame nacional escrito sobre as matérias desse curso (prova de aferição não eliminatória), bem como provas específicas estabelecidas para cada curso pelas instituições de ensino superior. Têm também acesso ao ensino superior os alunos maiores de 25 anos que, não possuindo a habilitação precedente, revelam qualificação para a sua frequência através de prestação de provas (exame *ad-hoc*).

²⁶ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro e alterações através da Lei n.º 115/97 de 19 de Setembro

No concelho de Évora existem duas instituições de ensino superior, a Universidade de Évora, que passou a integrar, a partir do ano lectivo 2004/05, como ensino politécnico, a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus de Évora e a Escola Superior de Teologia.

Universidade de Évora

Fundada em 1559, a Universidade de Évora constitui-se como a segunda universidade a ser fundada em Portugal, após a fundação da Universidade de Coimbra em 1537.

Este estabelecimento de ensino superior oferece cursos de **formação inicial** (Licenciaturas e Cursos de Complemento de Formação) e cursos de **formação avançada** (Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos) e divide-se cinco áreas departamentais:

- Área Departamental de Ciências Agrárias, constituída pelos departamentos de Engenharia Rural, de Fitotecnia, de Sanidade Animal e Vegetal e de Zootecnia;
- Área Departamental de Ciências Económicas e Empresariais, constituída pelos departamentos de Economia e de Gestão de Empresas;
- Área Departamental de Ciências Exactas, constituída pelos departamentos de Física, de Informática, de Matemática e de Química;
- Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais, constituída pelos departamentos de História, de Linguística e Literaturas, de Pedagogia e Educação, de Psicologia e de Sociologia;
- Área Departamental de Ciências da Natureza e do Ambiente, constituída pelos departamentos de Biologia, de Ecologia, de Geociências e de Planeamento Biofísico e Paisagístico.
- No que respeita ao número de diplomados pela Universidade de Évora, verifica-se que, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2002/03²⁷, se diplomou por esta instituição um total de **3730 alunos**, distribuídos por **38 cursos** das **cinco áreas departamentais** acima indicadas.

²⁷ Só foram fornecidos dados relativos aos anos lectivos referidos

Quadro 56 - Distribuição do total de diplomados pela Universidade de Évora por curso (1996/97 – 2002/03)

Cursos	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	Totais
Arquitectura Paisagista	20	16	29	18	13	21	19	136
Artes Plásticas	-	-	-	-	1	12	12	25
Biologia	-	1	11	26	10	20	23	91
Bioquímica	-	-	-	-	-	2	4	6
Ciências do Ambiente- Ramo de Qualidade do Ambiente	-	-	5	7	12	11	19	54
Curso de Complemento da Formação Científica e Pedagógica para Educadores de Infância	-	-	-	-	-	-	19	19
Curso de Complemento da Formação Científica e Pedagógica para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-	-	-	-	22	22
Economia	58	72	57	60	48	40	26	361
Educação de Infância	-	-	16	17	24	18	29	104
Educadores de Infância	22	3	1	-	-	-	-	26
Engenharia Agrícola	43	22	32	34	36	26	21	214
Engenharia Biofísica	8	17	12	11	8	17	6	79
Engenharia de Processos e Energia	-	2	6	8	6	2	1	25
Engenharia de Produção Industrial e Energia	-	-	-	-	-	2	5	7
Engenharia dos Recursos Geológicos	-	1	2	3	10	2	7	25
Engenharia dos Recursos Hídricos	7	15	11	12	2	8	12	67
Engenharia Informática	-	-	-	-	9	1	1	11
Engenharia Zootécnica	44	37	42	37	27	28	23	238
Ensino Básico	-	-	18	17	22	28	25	110
Ensino de Biologia e Geologia	24	19	29	34	36	38	23	203
Ensino de Física e Química	13	21	15	28	31	27	45	180
Ensino de História	22	13	17	12	20	15	15	114
Ensino de Matemática	32	38	42	34	40	39	31	256
Ensino de Português e Francês	22	31	31	19	18	19	30	170
Ensino de Português e Inglês	29	38	31	27	22	35	27	209
Estudos Teatrais	-	-	-	-	3	5	2	10
Filosofia	-	-	-	7	8	11	4	30
Física	-	-	-	-	-	1	-	1
Gestão de Empresas	75	76	66	40	51	49	34	391
História- Ramo de Património Cultural	13	12	16	15	20	19	13	108
Matemática	19	3	10	1	1	2	-	36
Matemática Aplicada	1	1	8	16	8	18	16	68
Medicina Veterinária	-	-	-	-	-	5	23	28
Música	-	-	-	-	1	2	3	6
Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	24	4	-	-	-	-	-	28
Psicologia	-	-	-	-	-	-	6	6
Química	-	-	-	-	-	5	3	8
Sociologia	52	57	41	39	28	23	18	258
Totais	528	499	548	522	515	551	567	3730

Através do quadro 56, observa-se que o número de alunos diplomados por esta instituição se tem vindo a manter constante ao longo dos anos, numa média de **533 alunos** diplomados por ano nos anos lectivos em apreço.

Também no que se refere ao número total de alunos que frequentam esta instituição se verifica esta tendência, conforme mostra o gráfico seguinte.

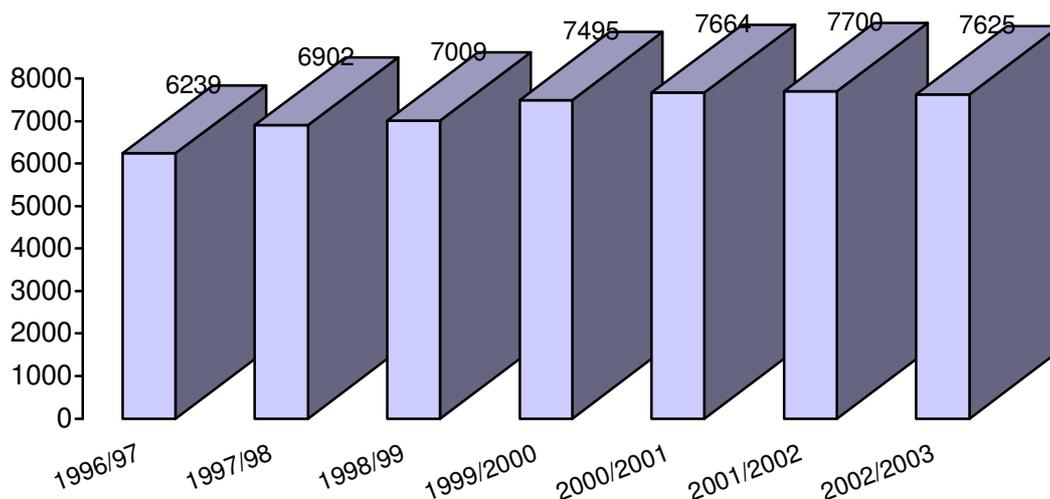


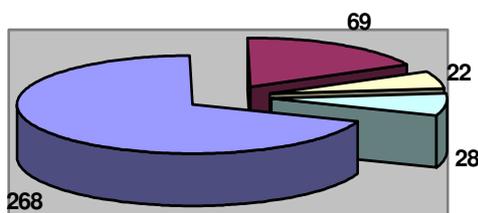
Gráfico 36 - Evolução do número de alunos que frequentam a Universidade de Évora (1996/97-2002/03)

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

A ESESJD foi criada através da Portaria nº 15.590, de 2 de Novembro de 1955, e integrada na Universidade de Évora pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho. A ESESJD, é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia científica, pedagógica e administrativa, constituindo uma unidade orgânica, de ensino politécnico, da Universidade de Évora.

De acordo com a portaria acima citada, a Escola tem como missão “*contribuir para a difusão do ensino, da ciência e arte de Enfermagem, da sua cultura e tecnologia, em estreita articulação entre as suas actividades e a comunidade em que se insere*”.

No que diz respeito à frequência de alunos nesta instituição só foi possível obter informações relativamente ao ano lectivo 2003/2004²⁸. Neste ano lectivo, esta instituição foi frequentada por 387 alunos, na sua maioria a frequentar a Licenciatura em Enfermagem.



- Licenciatura em Enfermagem
- Complemento de Formação em Enfermagem
- Pós-Graduação em Saúde na Adolescência
- Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Gráfico 37 - Número de alunos que frequentam a Escola Superior de Enfermagem de Évora, por curso

Instituto Superior de Teologia de Évora

Este instituto lecciona actualmente dois cursos, o Curso de Teologia, destinado a candidatos ao sacerdócio ou a professores de Educação Moral e Religiosa Cristã, e o Curso de Cultura Teológica, destinado a agentes de pastoral.

Em termos de frequência total, e como se pode verificar no gráfico abaixo, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06, cerca de 70% dos alunos deste instituto frequentaram o Curso de Teologia.

²⁸ Só foram fornecidos os dados referentes a estes anos lectivos

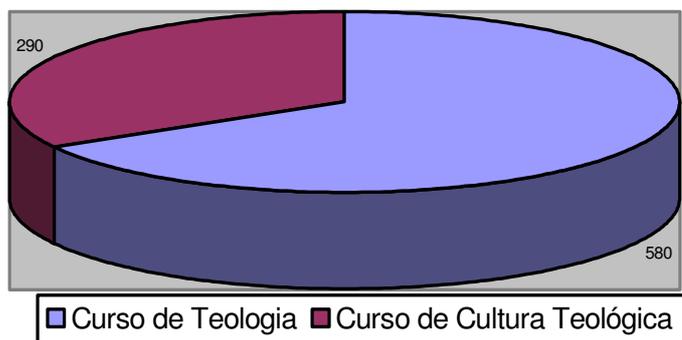


Gráfico 38 - Distribuição do número de alunos que frequentam o Instituto Superior de Teologia de Évora, por curso (ano lectivo 1996/97 – 2005/06)

No que diz respeito à evolução da taxa de frequência, verifica-se que, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2005/06, entraram em média 58 alunos para o Curso de Teologia e 29 alunos para o Curso de Cultura Teológica, conforme se pode verificar no gráfico 24.

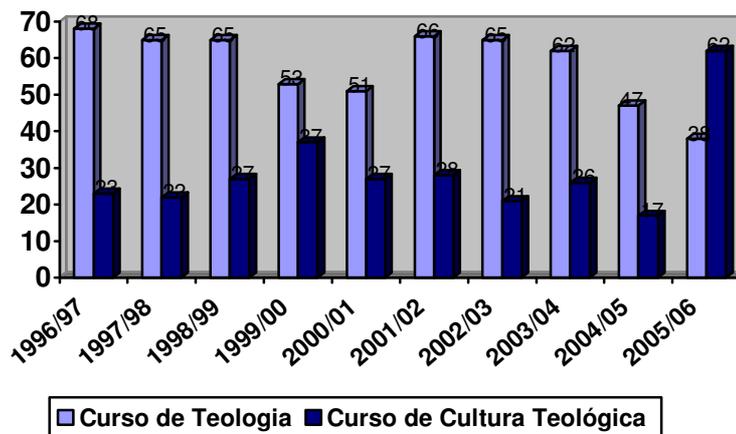


Gráfico 39 - Evolução da frequência dos alunos do Instituto Superior de Teologia de Évora (1996/97-2005/06)

1.9 Educação Especial

Entende-se por Educação Especial²⁹ a adaptação das condições em que se processa o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básicos e secundários. Essa adaptação, tendo em conta os casos concretos, de modo a facilitar uma maior integração dos alunos, pode traduzir-se nas seguintes medidas:

- equipamentos especiais de compensação (livros ampliados ou em braille, material audiovisual, auxiliares ópticos ou acústicos, próteses, ...);
- adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas, adequação das instalações às adaptações educativas);
- adaptações curriculares;
- condições especiais de matrícula;
- condições especiais de frequência;
- condições especiais de avaliação;
- adequação na organização de classes ou turmas (o número de alunos de cada classe/turma não deve exceder os 20 e não devem incluir mais de dois alunos com necessidades educativas especiais);
- apoio pedagógico acrescido;
- ensino especial.

O apoio a alunos com necessidades educativas especiais processa-se sobretudo através da sua integração nas escolas do ensino regular. Os casos de deficiência mais graves são acompanhados em escolas especiais dependentes de associações diversas, mas tuteladas pelo Ministério da Educação, isto é, sob a forma de ensino não integrado.

O Despacho Conjunto nº 105/97 de 19 de Maio define que para a promoção de actividades de apoio educativo são colocados nas escolas, em regime de destacamento, docentes com formação especializada em áreas específicas. Estes docentes têm como função prestar apoio educativo à escola no seu conjunto, ao professor, ao aluno e à família, na organização e gestão dos recursos e medidas diferenciadas a introduzir no processo de ensino/aprendizagem.

²⁹ in Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto de 1991

No ano lectivo 2004/05, as instituições de educação e ensino de 1º, 2º e 3º Ciclo do Concelho de Évora acolheram 89 alunos portadores de deficiência e 391 alunos com necessidades educativas especiais.

Para acompanhar o processo educativo especial destes alunos foram colocados 73 professores nos jardins de infância e escolas de 1º, 2º e 3º CEB do Concelho de Évora.

Quadro 57 - Número de alunos integrados no Ensino Especial no ano lectivo 2004/05

Deficiências						Necessidades Educativas especiais					Total	Docente Apoio Educativo
Deficiência auditiva	Deficiência Cognitiva	Deficiência Motora	Deficiência Visual	Multi-deficiências	Total de Deficiências	EmocioNal	aprendizagem	Sem Diagnóstico	Outros	Total NEE		
Educação Pré-Escolar												
6	1	1	0	1	9	7	0	0	13	20	29	8
1º Ciclo do Ensino Básico												
9	26	5	1	16	57	87	149	10	40	286	343	52
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico												
14	2	6	0	1	23	26	48	0	11	85	108	13
Total												
29	29	12	1	18	89	120	197	10	64	391	480	73

1.10 Acção social escolar

No âmbito da promoção de medidas de combate à exclusão social e de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, assumem especial relevância as medidas designadas como Acção Social Escolar (Auxílios Económicos, Cantinas Escolares e Transportes Escolares). Estas constituem-se como uma modalidade de apoio sócio-educativo destinada aos alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações para fazer face aos encargos com refeições, livros e outro material escolar e/ou cuja localização geográfica constitua um entrave ao desenvolvimento dos estudos. Estas medidas, que se encontram sob a responsabilidade partilhada das autarquias, no caso da educação pré-escolar e do ensino básico do 1º ciclo, e do Ministério da Educação, no caso dos restantes níveis de ensino, apresentam as seguintes modalidades:

- Auxílios económicos;
- Cantinas escolares;
- Transportes Escolares.

1.10.1 Auxílios económicos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 399/84 de 28 de Dezembro, as competências em matéria de acção social são da responsabilidade dos municípios quando se destinam às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino primário e do ciclo preparatório TV, oficial, particular ou cooperativo, com contrato de associação e paralelismo pedagógico.

Este apoio destina-se a comparticipar total ou parcialmente, de acordo com os rendimentos do agregado familiar, a aquisição de livros e material escolar. Entre 1996 e 2005, a Câmara Municipal de Évora apoiou neste âmbito um total de 5258 alunos, a que corresponde uma média de 526 alunos por ano.

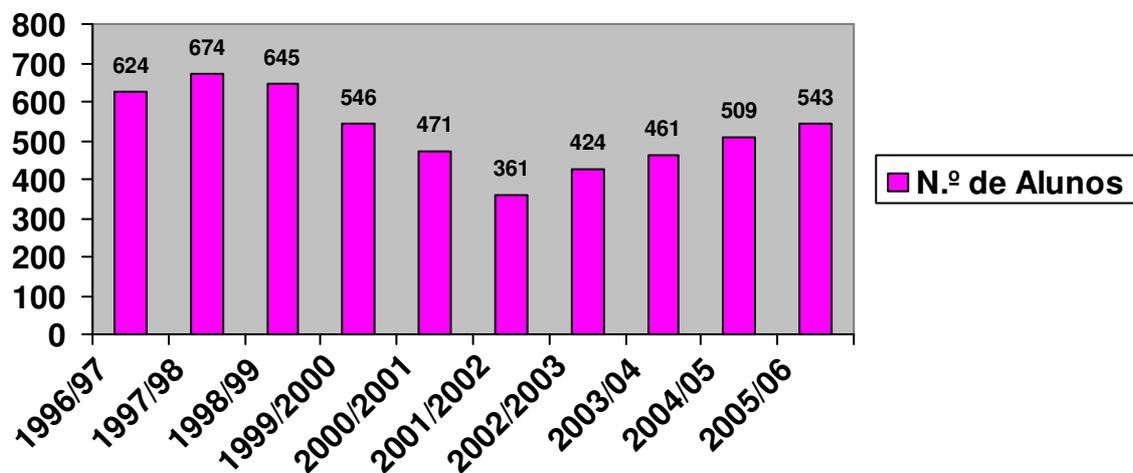


Gráfico 40 - Evolução do número de alunos que receberam subsídio para livros e material escolar (1996/97-2005/06)

1.10.2 Cantinas escolares

A implementação do conceito de “escola a tempo inteiro” tem vindo a exigir que as escolas disponham de um conjunto de equipamentos que permitam aos alunos permanecer todo o dia nos edifícios escolares.

A oferta de um serviço de refeições é um dos apoios fundamentais neste âmbito, tendo vindo a ser alvo de uma procura crescente por parte das famílias.

Neste momento, o concelho de Évora, através da sua rede de cantinas e refeitórios escolares, dá resposta a 96% dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho.

Quadro 58 - Plano organizacional das cantinas e fornecimento de refeições aos estabelecimentos de educação e ensino básico e secundário do concelho de Évora

Cantinas sob responsabilidade da Câmara Municipal de Évora

Cantinas	Fornecimento de refeições	Local da refeição	Transporte das refeições	Deslocação dos alunos	Nº Refeições Diárias	Nº Refeições Diárias totais/cantina
EB1 da Azaruja	EB1 Azaruja	Cantina EB1	Não	Não há deslocação	42	61
	Jl Azaruja	Copa Jl Azaruja	Sim		19	
EB1 da Boa Fé	EB1 Boa Fé	Cantina EB1 Boa Fé	Não	Não há deslocação	19	19
EB1 do B.º Câmara	EB1 B.º Câmara	Cantina EB1 B.º Câmara	Não	Não há deslocação	66	137
	EB1 Chafariz D'el Rei	Cantina EB1 B.º Câmara	Não	Deslocam-se à EB1 do B.º Câmara*	43	
	Jl B.º St. António	Copa Jl B.º St. António	Sim	Não há deslocação	16	
	Jl Garcia de Resende	Copa Jl Garcia de Resende	Sim		12	
EB1 da Cruz da Picada	EB1 Cruz Picada	Cantina EB1 Cruz Picada	Não	Não há deslocação	111	149
	Jl Cruz Picada	Copa Jl Cruz Pic.	Sim		38	
EB1 da Horta das Figueiras	EB1 Horta das Figueiras	Cantina EB1 Horta Figueiras	Não	Não há deslocação	37	76
	EB1 Almeirim	Copa EB1 Almeirim	Sim		39	
EB1 de S. Mamede	EB1 S. Mamede	Cantina EB1 S. Mamede	Não	Não há deslocação	122	147
	EB1 Convento Novo	Copa EB1 Convento Novo	Sim		25	
EB1 de Valverde	Jl Valverde	Cantina EB1 Valverde	Não	Deslocam-se à EB1 de Valverde	12	58
	EB1 Valverde		Não		22	
	EB1 Guadalupe	Copa Jl Guadalupe	Sim	Deslocam-se ao Jl de Guadalupe**	16	
	Jl Guadalupe				8	
EB1 do Rossio	EB1 Rossio	Cantina EB1 Rossio	Não	Não há deslocação	113	113
Jl de N.ª Sr.ª Machede	EB1 de N.ª Sr.ª de Machede	Cantina Jl de N.ª Sr.ª Machede	Não	Deslocam-se ao Jl de N.ª Sr.ª de Machede**	26	44
	Jl de N.ª Sr.ª de Machede				18	
Jl do Penedo d'Ouro	Jl do Penedo d'Ouro	Cantina Jl do Penedo d'Ouro	Não	Não há deslocação	80	80

* Os alunos da EB1 do Chafariz d'el Rei, deslocam-se à cantina da EB1 do B.º Câmara, através do Programa Intergeracional "De Mãos Dadas"

Refeições sob responsabilidade da Câmara Municipal de Évora

Escola/ JI	Entidade que fornece as refeições	Local de refeição	Transporte das refeições	Deslocação dos alunos	Nº Refeições Diárias	Nº Refeições Diárias totais/cantina
EB1 Canaviais	Associação de Idosos dos Canaviais	Refeitório da EB1 Canaviais	Sim	Não há deslocação	75	98
JI Canaviais				Deslocam-se à EB1 dos Canaviais **	23	
EB1 Graça do Divor	Associação de Idosos da Graça do Divor	Refeitório da EB1 Graça do Divor	Sim	Não há deslocação	20	37
JI Graça do Divor		Refeitório do JI Graça do Divor	Sim		17	
EB1/JI Torre de Coelheiros	Associação de Idosos de Torre de Coelheiros	Refeitório da EB1/JI Torre de Coelheiros	Sim	Não há deslocação	39	39
EB1/JI da Vendinha	Associação de Idosos da Vendinha	Refeitório da EB1/JI da Vendinha	Sim	Não há deslocação	18	18
EB1 S. Miguel de Machede	SUÃO	SUÃO	Não	Deslocam-se à SUÃO **	18	18
EB1/JI da Malagueira	EBI da Malagueira	Cantina da EBI Malagueira	Não	Não há deslocação	255	324
EB1 da Vista Alegre		Copa da EB1 Vista Alegre	Sim		60	
EB1 de Santo Antonico		Copa da EB1 Santo Antonico	Sim		9	
EB1 Heróis do Ultramar	ES. Gabriel Pereira	Cantina da ES. Gabriel Pereira	Não	Deslocam-se à Esc. Sec. Gabriel Pereira **	37	***
EB1 Sr.^a Glória	Esc. Sec. André de Gouveia	Cantina Esc. Sec. André de Gouveia	Não	Deslocam-se à Esc. Sec. André de Gouveia **	40	***
EB1 Comenda	EB 2,3 André de Resende	Cantina EB 2,3 André de Resende	Não	Deslocam-se à EB 2,3 André de Resende **	54	***
EB1 de S. Sebastião Giesteira	Centro Comunitário de S. Sebastião Giesteira	Cantina do Centro Comunitário	Não	Deslocam-se ao Centro Comunitário **	36	50
JI de S. Sebastião Giesteira					14	
JI Bacelo	Restaurante Particular	Refeitório	Sim	Não há deslocação	2	2

** Os alunos deslocam-se acompanhados por auxiliares de acção educativa e docentes

*** Dados totais da cantina não disponíveis

Cantinas sob responsabilidade do Ministério da Educação

Cantinas	Fornecimento de refeições	Local da refeição
EBI da Malagueira	EB2,3 Malagueira	Cantina da EBI Malagueira
EB2,3 Conde Vilalva	EB2,3 Conde Vilalva	Cantina da EB2,3 Conde Vilalva
EB2,3 André de Resende	EB2,3 André de Resende	Cantina da EB2,3 André de Resende
EB2,3 Santa Clara	EB2,3 Santa Clara	Cantina da EB2,3 Santa Clara
ES André de Gouveia	ES André de Gouveia	Cantina da ES André de Gouveia
ES Gabriel Pereira	ES Gabriel Pereira	Cantina da ES Gabriel Pereira
ES Severim de Faria	ES Severim de Faria	Cantina da ES Severim de Faria

O plano organizacional das cantinas e fornecimento de refeições do concelho de Évora estrutura-se, com base no recurso a cozinhas de estabelecimentos de educação e ensino e de associações da comunidade local, escolhidas pelas suas condições físicas e geográficas, que fornecem escolas e jardins de infância próximos. Este modelo de funcionamento permite garantir o fornecimento de refeições na maior parte das escolas do concelho de Évora, racionalizando simultaneamente o investimento do município na adequação dos espaços e dos recursos humanos necessários (vide anexos).

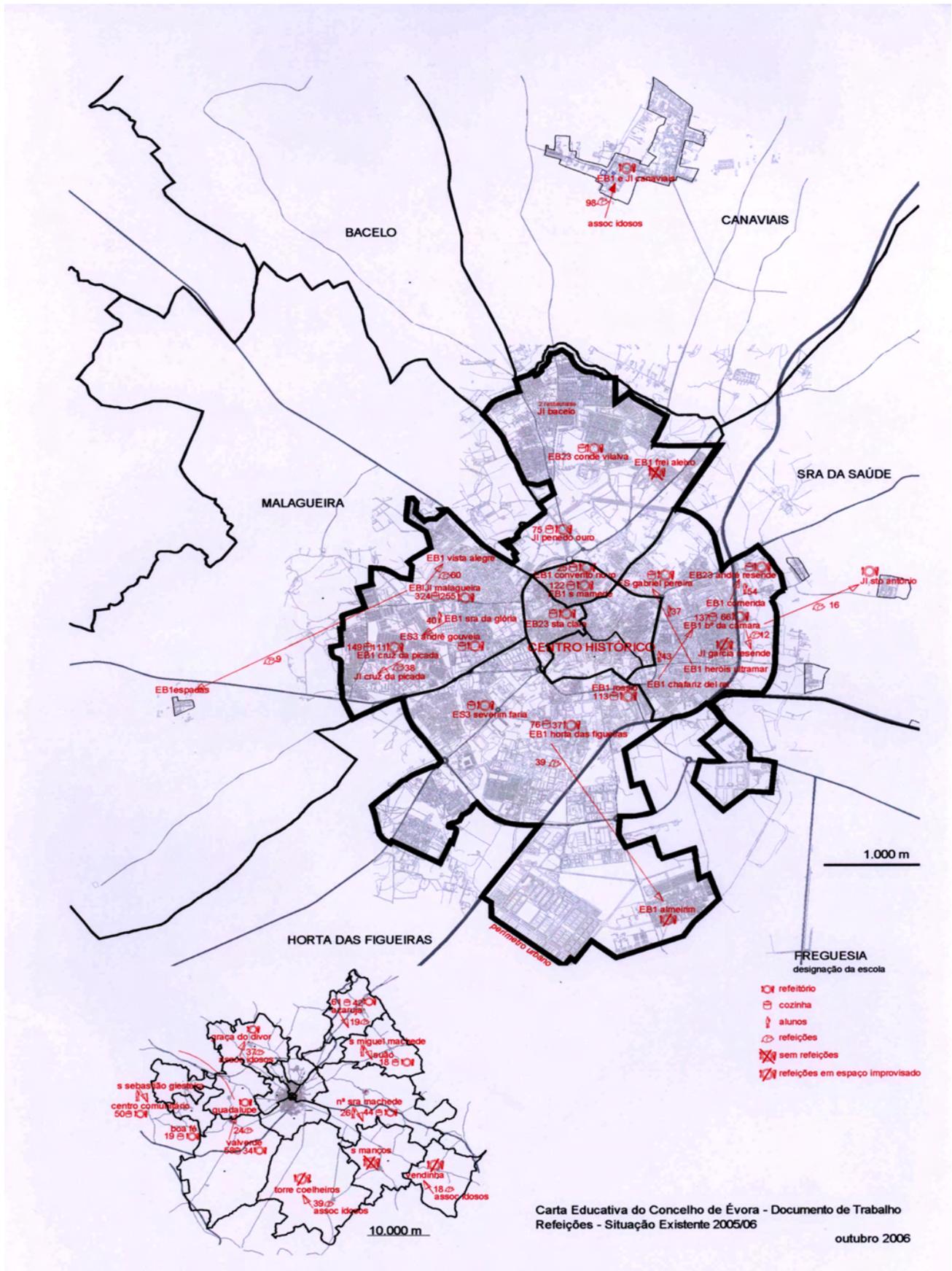
A implementação deste plano assenta numa rede de transportes, quer de refeições quer de alunos, para refeitórios próximos, no caso das escolas que não apresentam condições físicas para este efeito.

Neste âmbito, a autarquia desenvolveu, em parceria com escolas, juntas de freguesia e o Programa “Escola Segura” da Polícia de Segurança Pública, o Programa Intergeracional de Voluntariado “De Mãos Dadas”, que consiste no acompanhamento dos alunos, que têm que se deslocar para um refeitório fora da sua escola, ao longo deste percurso e durante a refeição, por idosos voluntários. Este projecto visa promover a importância da mobilidade urbana, numa relação afectiva com o meio ambiente e a cidade, contribuir para a implementação de boas práticas no âmbito da segurança rodoviária, facilitar a interactividade e aproximação entre as duas gerações, devolvendo aos mais idosos o

sentido de utilidade e aos mais novos sentimentos de pertença e identidade, ao mesmo tempo que se garante uma melhor qualidade ao acompanhamento dos alunos no percurso escola – cantina - escola e durante as refeições.

No âmbito da rede educativa do concelho, apenas duas escolas não possuem serviço de refeições, nomeadamente a Escola EB1 de S. Manços e a Escola EB1 do Frei Aleixo. Nestes dois casos, este serviço não foi ainda implementado por não se verificar necessidade por parte das famílias, no caso da EB1 S. Manços, e por a EB1 do Frei Aleixo funcionar exclusivamente em regime de desdeobramento.

Figura 25 - Planta da rede de refeições



No que concerne ao pagamento das refeições, o subsídio dado quer pela Câmara Municipal de Évora quer pelo Ministério da Educação para as refeições em cantinas escolares cobre uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República), sendo o restante pago pelos pais. Este valor é igual para todos os estabelecimentos de educação e ensino básico e secundário e varia de acordo com os escalões dos alunos, designadamente os alunos do Escalão A, apoiados integralmente, os alunos do escalão B, a beneficiar da refeição comparticipada em 50% do custo desta, e os alunos do escalão C, que, não sendo considerados carenciados, têm a sua refeição comparticipada pela autarquia em 0,22€.

No período compreendido entre o ano de 1996 e 2005, foi subsidiado pela Câmara Municipal de Évora um total de 1.413.566 refeições escolares, a que corresponde uma média de 141.357 almoços por ano.

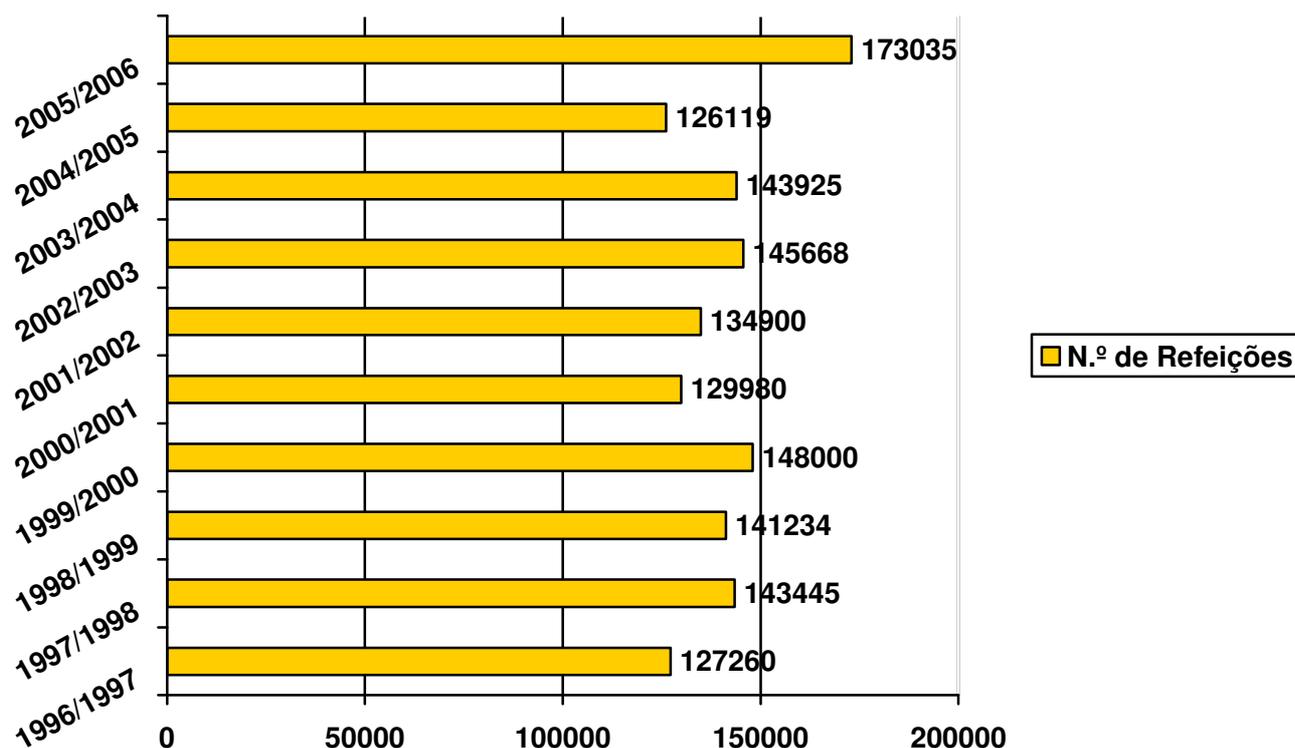


Gráfico 41 - Evolução do número de refeições servidas em cantinas e refeitórios sob responsabilidade da autarquia (ano lectivo 1996/97 – 2005/06)

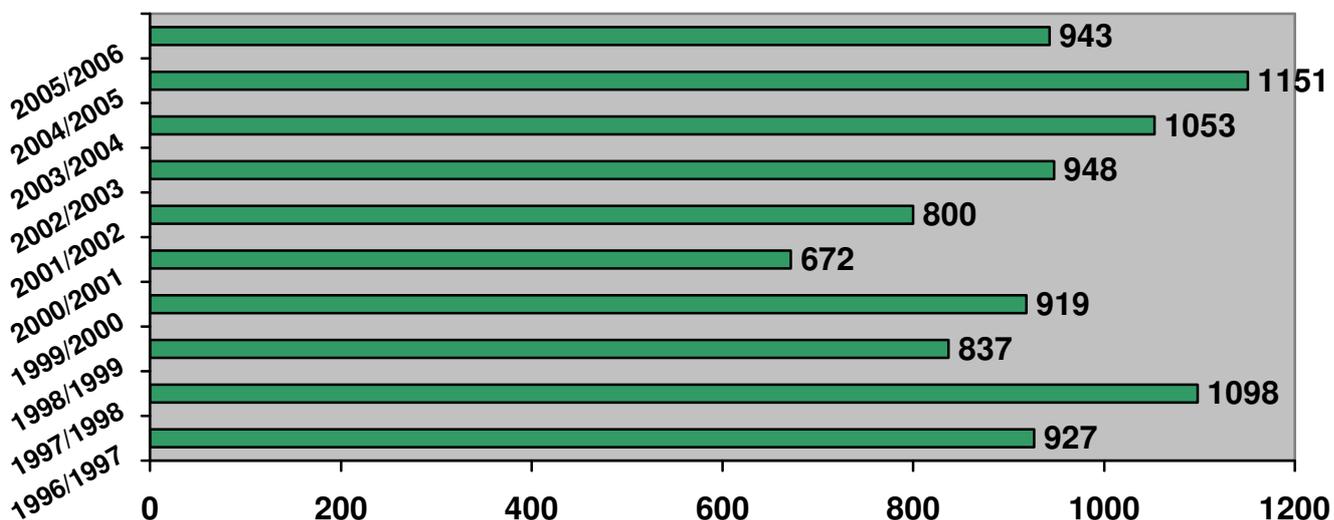
1.10.3 Transportes escolares

1.10.3.1 Caracterização da Rede

De acordo com o Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro, é competência das autarquias garantir o serviço de transporte entre o local de residência e o estabelecimento de ensino³⁰ frequentado por todos os alunos do ensino básico e secundário, oficial ou particular e cooperativo com contrato de associação e paralelismo pedagógico, quando residam a mais de 3Km dos estabelecimentos de ensino mais próximos da sua área de residência.

O transporte escolar é gratuito, para os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória e participado pelos restantes estudantes, nos termos da Portaria 181/86 de 6 de Maio, em metade do custo do bilhete de assinatura mensal, quando utilizem carreiras públicas, e pagando metade do custo do bilhete de assinatura mensal referente à quilometragem efectuada, no caso de utilização de circuitos especiais.

O Plano de Transportes Escolares rentabiliza e complementa, em primeira instância, os meios de transporte colectivo existentes. Todavia, sempre que os terminais ou as paragens destes se situem a distância superior a 3 km da residência dos alunos ou não exista resposta ao nível do transporte público, o município recorre à criação de circuitos especiais, através de viaturas municipais ou veículos de aluguer.



Quadro 59 - Evolução do número de alunos integrados na rede de transportes escolares (1996/97-2005/2006)

³⁰ N.º 1 do Art.º 2º do Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro

O gráfico anterior revela que, entre 1996 e 2006, a Câmara Municipal de Évora assegurou o transporte de 9348 alunos, o que corresponde uma média de 935 alunos integrados na Rede de Transportes Escolares por ano.

1.10.3.2 Análise de fluxos

A organização da Rede de Transportes Escolares, em conformidade com o estabelecido no Decreto Regulamentar 12/2000 de 29 Agosto, respeita o percurso escolar sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica. Deste modo, a Rede de Transportes Escolares está organizada, desde essa data, em conformidade com a estruturação dos Agrupamentos de Escola.

Existem, todavia, algumas exceções, justificadas pela grande distância ou pelos difíceis acessos das residências dos alunos à escola do respectivo Agrupamento. Encontram-se neste caso os alunos do 2º, 3º ciclo e secundário residentes nas Freguesias de N. Sra. da Graça do Divor e S. Vicente do Pigeiro, que se encontram geograficamente mais próximos de outros concelhos (Arraiolos e Reguengos de Monsaraz), respectivamente, do que da escola sede do seu Agrupamento (Escola EB2,3 Conde Vilalva, no caso de N. Sra. da Graça do Divor, e Escola EB2,3 André de Resende, no caso dos alunos residentes na Freguesia de S. Vicente do Pigeiro).

O tipo de transporte utilizado obedece a duas ordens de critérios: a localização geográfica da residência e a faixa etária dos alunos. Obedecendo a estes dois parâmetros, a Rede de Transportes Escolares consubstancia-se nas seguintes modalidades:

Transporte de alunos do 1º CEB:

A existência de uma rede local de escolas de 1º ciclo, que serve todas as freguesias do concelho, implica que apenas alunos residentes em zonas mais isoladas (montes ou bairros periféricos da cidade, sítios a mais de 3 km da escola mais próxima) sejam apoiados ao nível do transporte escolar. Deste modo, a inexistência de transporte público, o estado das estradas de acesso às residências e a idade dos alunos em causa, que exige acompanhamento por parte de um adulto ao longo do percurso, impõe o recurso ao transporte realizado por veículos ligeiros (alugados ou protocolados com as Juntas de Freguesia).

Transporte de alunos do 2º, 3º CEB e Secundário:

O transporte destes alunos é, essencialmente, organizado de acordo com a localização geográfica da sua residência, definindo-se este de acordo com o seguinte:

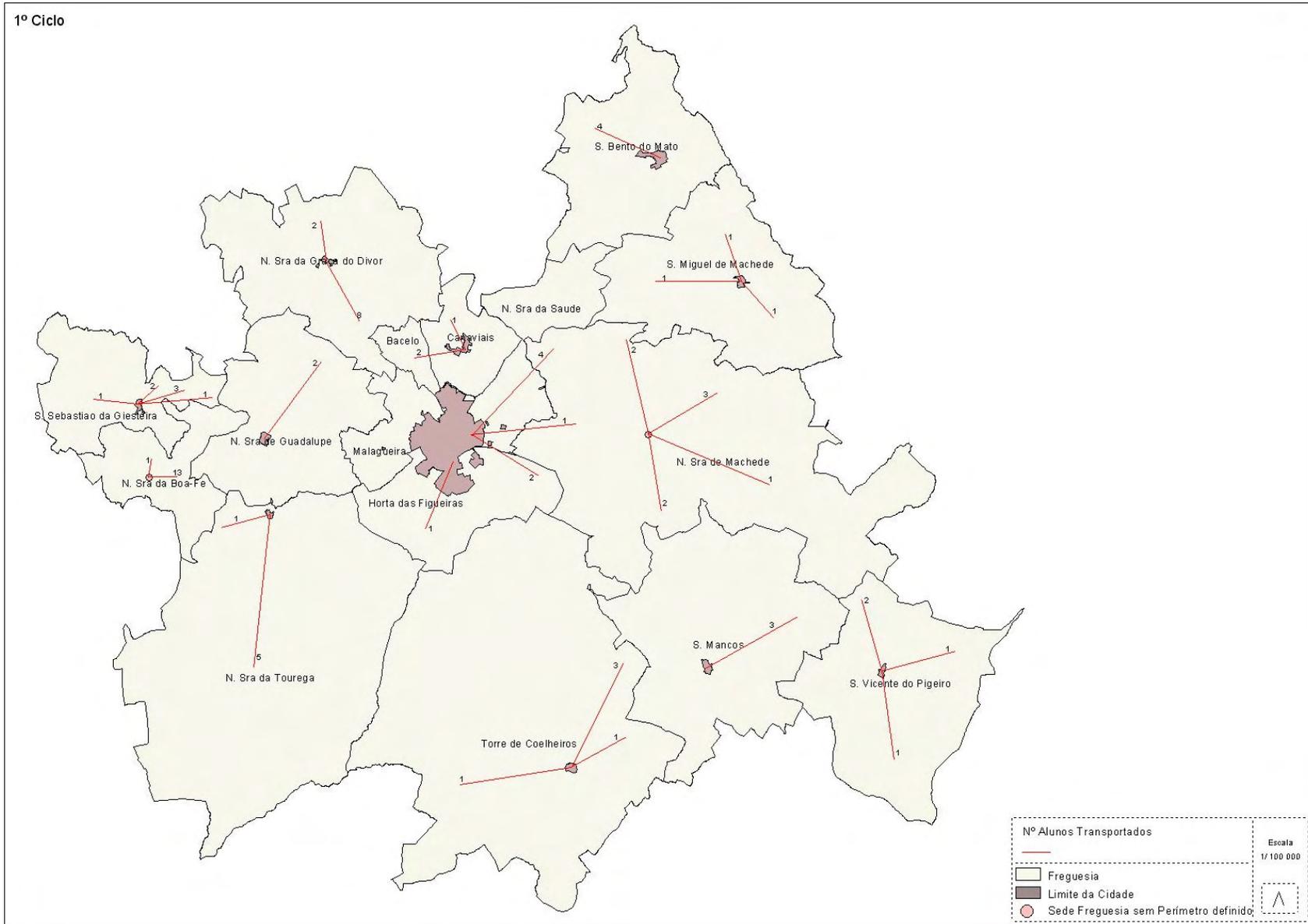
- Veículos ligeiros (alugados ou protocolados com as Juntas de Freguesia):
 - alunos residentes em montes ou zonas periféricas da cidade, sitos a mais de 3 km da escola da área de residência, sem resposta ao nível do transporte público (carreiras ou horários);
 - alunos do 2º CEB residentes em freguesias rurais do concelho, cuja idade e desadequação dos horários escolares aos horários das carreiras interurbanas impõe um apoio ao nível do transporte escolar mais personalizado;
- Carreiras urbanas: alunos residentes na área urbana, a mais de 3 km da escola da área da residência;
- Carreiras interurbanas: alunos residentes na área rural e matriculados na escola da área de residência, sita na cidade.

Apesar do Concelho de Évora abranger uma área geográfica bastante vasta, a rede de transportes escolares, de acordo com o disposto no Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro, não obriga os alunos transportados a tempos de deslocação superiores a 60 minutos, em cada viagem simples. As figuras 25, 26, 27 e 28 permitem constatar esta realidade, através da análise do tempo de transporte necessário para cada um dos circuitos em causa.

Os alunos do 1º CEB (vide figura 25) deslocam-se essencialmente apenas nos limites geográficos da sua freguesia de residência, apresentando como tempo máximo de deslocação 35 minutos em cada viagem simples.

Figura 26 - Transporte de alunos de 1º Ciclo em viaturas ligeiras

Nº do Circuito	Proveniência/ Estabelecimento de Ensino	Distância em Kms	Tempo de Transporte	Lotação do Veículo	Entidade Transportadora	Nº Alunos a transportar
1	S. Domingo Ordem, Magalhoa – N. Sra. Machede	4x12	4x15	9	Junta de Freguesia	2
2	Romeiras – N. Sra. Machede e v.v.	4x5	4x10			1
3	Estação da CP – N. Sra. Machede e v.v.	4x4,5	4x10			1
4	Carrasqueira, Casas Novas, Murteira, Cardes, S. Luís - Graça do Divor, v.v.	2x(48+2)	2x45			5
5	Graça, Molino, Canaviais e v.v.	4x(13+2)	4x20			1
6	Azinhala – Guadalupe e v.v.	4x7	4x15			1
7	Azinhão – Guadalupe e v.v.	4x(7+2)	4x15			1
8	Cabaços – Guadalupe e v.v.	4x3	4x10			1
9	Carvalhas, Outeiro, Casas Novas, Figueira e Sesmarias – Boa Fé e v.v.	8x(15+5)	8x30			11
10	Freixial – S. Sebastião da Giesteira v.v.	4x7	4x15			2
11	Pinheiro do Campo – S. Sebastião, v.v.	4x(3+1)	4x10			3
12	Mau Frade, Sta. Vitória, Casas Novas, Qta. Alta – Frei Aleixo e v.v.	4x5	4x10			4
13	Cardiz, Loios – Canaviais e v.v.	4x21	4x20			2
14	Degebe – Comenda e v.v.	4x(6+3)	4x10			2
15	Quinta do Evaristo – Comenda e v.v.	4x4	4x10			2
16	Santa Luzia – Comenda e v.v.	4x4	4x10			2
17	Garraia – Comenda e v.v.	4x(8+1)	4x15			1
18	Raposeira, Álamo de Cima - Torre, v.v.	4x(23+5)	4x35			3
19	Castanhos – Torre de Coelhoos e v.v.	4x(25+10)	4x30			1
20	Rebaldia – Torre de Coelhoos e v.v.	4x(5+1,5)	4x10			1
21	Teixoeira – Vendinha e v.v.	4x(1,25+1,25)	4x10			1
22	Abegoaria – Vendinha e v.v.	4x(3,5+2,5)	4x15			1
23	Cabanas – Valverde e v.v.	4x(6+1)	4x15			1
24	S. Brás, Pero Pião, Tojal e Zambujeira – Valverde e v.v.	4x(28+7)	4x30			5
25	Granja – Montemor-o-Novo e v.v.	4x20	4x20			1
26	Vendinha – Valongo – Montoito e v.v.	4x17,25	4x20			1
27	Caeira - Comenda, v.v.	4x3	4x5			1
28	Vale Melhorado - Comenda, v.v.	4x(2,5+2,5)	4x10			1
29	Machuqueira - Nª Srª de Machede, v.v.	4x4	4x10			2
30	Seixinho – N. Sra. de Machede, v.v.	4x11	4x15			2
31	Paicão - S. Sebastião da Giesteira, v.v.	4x(3,5+6)	4x15			1
32	Castelo - S. Sebastião da Giesteira, v.v.	4x3	4x5			1
33	Valadas de Baixo - S. Sebastião, v.v.	4x(3+1)	4x5			1
34	Cabida da Venda - S. Manços, v.v.	4x(11+0.5)	4x20			2
35	Parreira - S. Manços, v.v.	4x(5+2,5)	4x15			1
36	Vale de Sobrados - Graça, v.v.	4x3	4x10			2
37	Foros das Pombas – S. Miguel e v.v.	4x3	4x5	5	Táxi	1
38	Courelas da Toura – S. Miguel e v.v.	4x3	4x5			1
39	Foros do Queimado – S. Miguel e v.v.	4x4	4x10			1
40	Passinho – Azaruja e v.v.	4x13	4x15			3
41	Fuzeira – S. Miguel de Machede e v.v.	4x10,5	4x10			1
TOTAL						78



Os alunos do 2º e 3º CEB e Secundário (vide figuras 26, 27 e 28) são transportados maioritariamente para as escolas EB2,3 e Secundárias sitas na cidade de Évora, realizando este percurso em 40 minutos, no máximo. Exceptuam-se a esta realidade os alunos residentes nas freguesias de S. Vicente do Pigeiro e N. Sra. Da Graça do Divor que se encontram a frequentar as Escolas EB2,3 e Secundárias dos Concelhos de Reguengos de Monsaraz e Arraiolos, respectivamente, dada a sua maior proximidade geográfica, reduzindo assim os tempos de deslocação destes alunos.

Figura 27 - Transporte de alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário em viaturas ligeiras

Nº do Circuito	Proveniência/ Estabelecimento de Ensino	Distância em Kms	Tempo de Transporte	Lotação Veículo	Entidade Transportadora	Nº Alunos a transportar	
						Básico	Secundário
1	Torre, Valdemoura - Évora e v.v.	4x(25+5)	4x20	9	Junta de Freguesia	3	
2	S. Bento de Pomares – Torre e v.v.	4x8	4x20			2	
3	Freixo de Cima - Torre e v.v.	4x4	4x10			2	
4	S. Brás, Tourega, Álamo - Valverde e v.v.	4x(22+6)	4x25			3	
5	Zambujalinho - EB2,3 Santa Clara	4x(6+3,5)	4x10			1	
6	Quinta Espanta - EB2,3 Conde Vilava, v.v.	4x(8+2)	4x15			1	
7	Canaviais, Sr. Aflitos-EB2,3 CVilalva, v.v.	4x21	4x20			6	
8	S. Domingo Ordem – N. Sra. Machede, v.v.	4x12	4x15			1	
9	Estação da CP - N. Sra. Machede, v.v.	4x4,5	4x10			4	2
10	Paço Saraiva - N. Sra. Machede, v.v.	4x(2,5+2,5)	4x10			1	
11	Furada - Vendinha, lig Reguengos e v.v.	4x(4+0,5)	4x10			3	
12	Valongo - Reguengos de Monsaraz e v.v.	4x(37+0,5)	4x40			3	1
13	Herdadinha - Vendinha, lig Reguengos, v.v.	4x5	4x10			1	
14	Vale Sobrados - Graça do Divor e v.v.	4x3	4x10				1
15	Valeira, Carrasqueira, Carpinteiro, Cabouqueira, Zambujinho, Cordovão, Nova Borracheira, Cardes, Caldeireiro - Évora, vv	6x(36+4)	6x40			9	2
16	Chorro - Guadalupe, v.v.	4x(5+2)	4x10				1
17	Cabaços - Guadalupe, v.v.	4x3	4x10			1	1
18	Monte do Azinhal - Guadalupe e v.v.	4x7	4x10			2	1
19	Azinhalinho - Guadalupe e v.v.	4x(7+2)	4x10				1
20	Almendres - Guadalupe e v.v.	4x3	4x10			1	
21	Azinhal Velho - Guadalupe e v.v.	4x(7+2)	4x15			1	
22	Cacira - EB2,3 André Resende e v.v.	4x3	4x10			1	
23	Cacira - ES Gabriel Pereira, v.v.	4x4	4x10				1
24	Degebe - EB2,3 André Resende e v.v.	4x(6+3)	4x10			7	
25	Monte Tílias - ES André Gouveia, v.v.	4x(13+2)	4x20				1
26	S. Brás, Outeiro, Mamel -Viana, v.v.	4x(29,5+8)	4x35			4	2
27	Sousa - S. Sebastião da Giesteira e v.v	4x(7,5+4,5)	4x15			1	
28	Freixial, Castelos - S. Sebastião e v.v.	4x(10+10)	4x20			2	
29	Paicão - ES André Gouveia e v.v.	4x(12+3,75)	4x20			1	
30	Monte do Álamo - Casa Branca e v.v.	4x8	4x15			1	
31	Garraia - A Resende, S. Faria, v.v.	4x(8+1)	4x10			2	
32	Valeira - ES André de Gouveia, v.v.	2x15	2x20			1	
33	Graça, Q. Ajuda - EBI Malagueira v.v.	2x(13,5+0,5)	2x20			1	
34	Raposeira - Torre de Coelheiros, v.v.	4x(15+3)	4x20			1	
35	Boa-Fé - Escolas Secundárias, v.v.	2x30	2x25			8	
36	Qta Padre Pina - ES S. Faria, v.v.	4x(4+2)	4x10			1	
37	Parreira - S. Manços, v.v.	4x(5+2,5)	4x15			1	
38	Cume Velho - S. Manços, v.v.	4x3	4x10			1	
39	Torre - EB Sta Clara, v.v.	4x25	4x30			6	
40	Guadalupe - EB2,3 Santa Clara, v.v.	4x28	4x30			4	
41	S. Sebastião - EB2,3 Sta Clara, v.v.	10x25	10x30			11	
42	Boa-Fé - EB2,3 Sta Clara, v.v.	8x30	8x30	11			
43	Valverde - Escolas de Évora, v.v.	2x15	2x20	9			
44	S. Manços - EB2,3 Sta Clara, v.v.	12x25	12x30	20			
45	Monviso-S. Miguel, com lig a Évora e v.v.	4x4	4x10	5	Táxi	1	
46	Passinho – Azaruja, com lig. a Évora e v.v.	4x13	4x15			2	
47	Torre – Azaruja, com lig a Évora e v.v.	4x5	4x10			1	
48	Castelo Ventoso - Azaruja, lig. a Évora v.	4x5	4x10			1	
49	Borrazeiro – Azaruja, lig a Évora e v.v.	4x6,5	4x10			1	
TOTAL						145	14

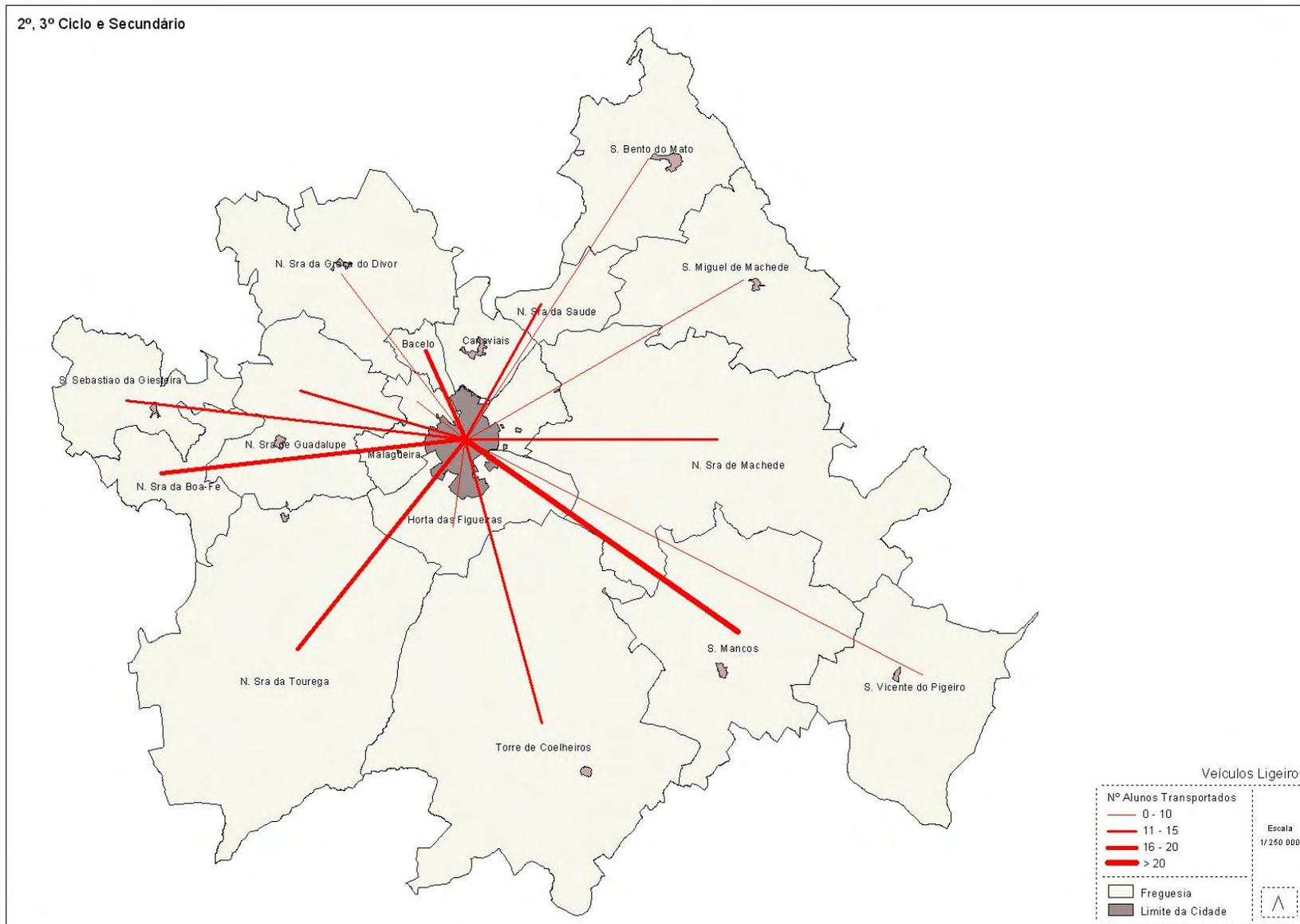


Figura 28 - Transporte de Alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário em Veículos Pesados de Passageiros (Transportes Públicos)

Nº do Circuito	Proveniência	Distância em Kms	Tempo de Transporte	Entidade Transportadora	Nº Alunos a transportar	
					Básico	Secundário
1	Almeirim	7	15 m	SITEE-EM Urbanas	25	4
2	Barraca de Pau / Espadas	5	15 m		6	1
3	Alto dos Cucos / Fontanas / Escurinho	4	10 m		4	
4	Canaviais	4	10 m		69	8
5	Santo Antonico	6	10 m		4	
6	Casinha/Torregela	5	10 m		3	
7	Louredo / Sr. dos Aflitos	6	10 m		10	1
8	Garraia	7	15 m		5	
9	Malagueira/ Vista Alegre	5	10 m		22	
10	Cruz da Picada	4	10 m		7	
11	Santa Maria	3,5	10 m		2	
12	Horta das Figueiras/ Sra. do Carmo	5	10 m		4	
13	Garcia de Resende	3	10 m		2	
14	Alunos provenientes das freguesias rurais/ Terminal Rodoviário	1,5	10 m		6	
15	Azaruja	17	20 m	Rodoviária do Alentejo Interurbanas	24	23
16	Valverde	12	15 m		14	11
17	Nª. Srª. de Machede	16	20 m		52	19
18	S. Manços	20	25 m		28	32
19	S. Miguel de Machede	18	25 m		25	16
20	Vendinha	25	30 m		3	1
21	Nª. Srª. Da Boa Fé	24	30 m		14	12
22	Guadalupe	12	15 m		3	6
23	S. Sebastião da Giesteira	20	25 m		19	24
24	Torre de Coelheiros	21	25 m		15	24
25	Courelas da Toura	22	25 m			1
26	Foros do Queimado	25	25 m			2
27	Quinta das Atafonas	8	10 m			2
TOTAL					366	187

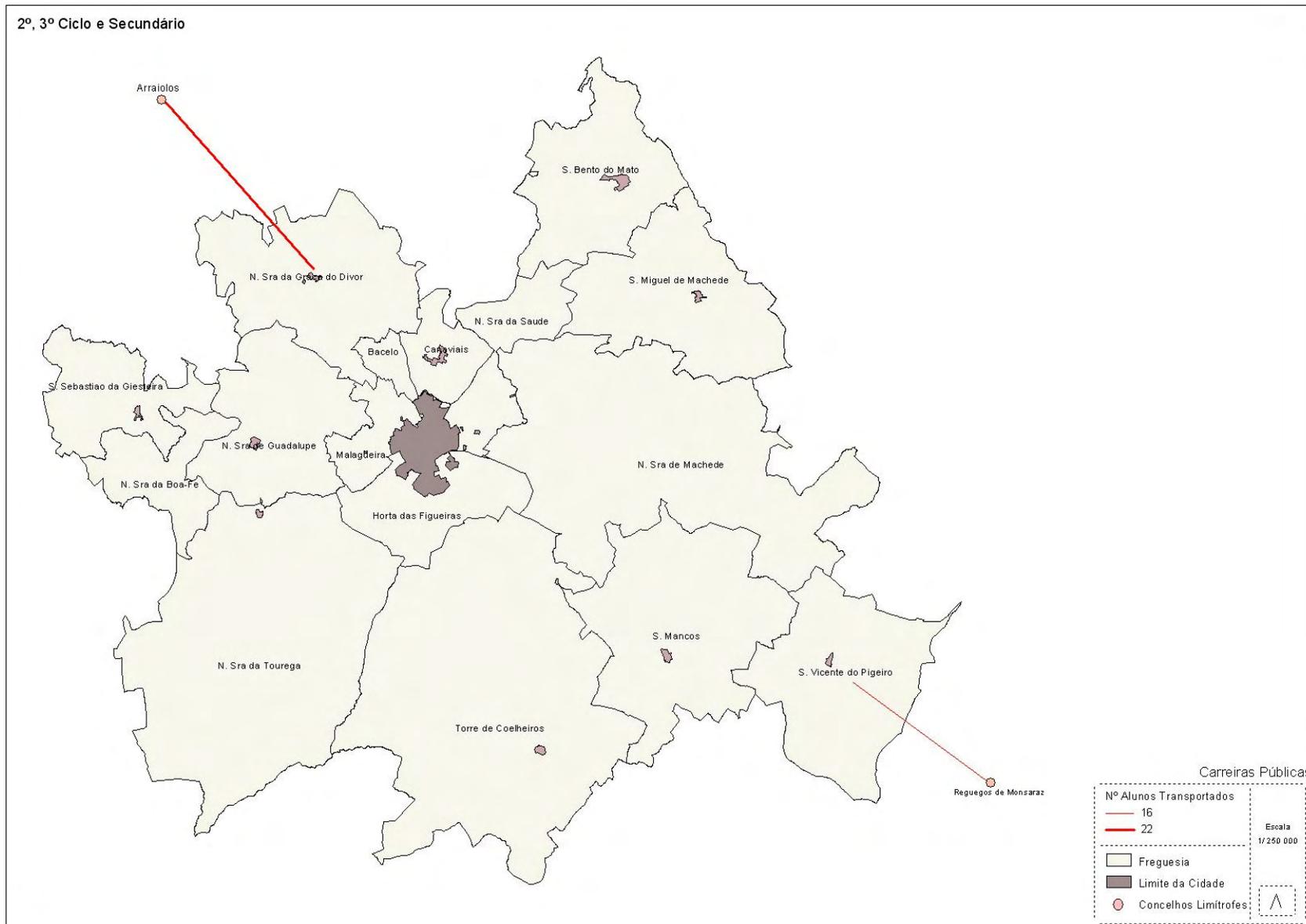
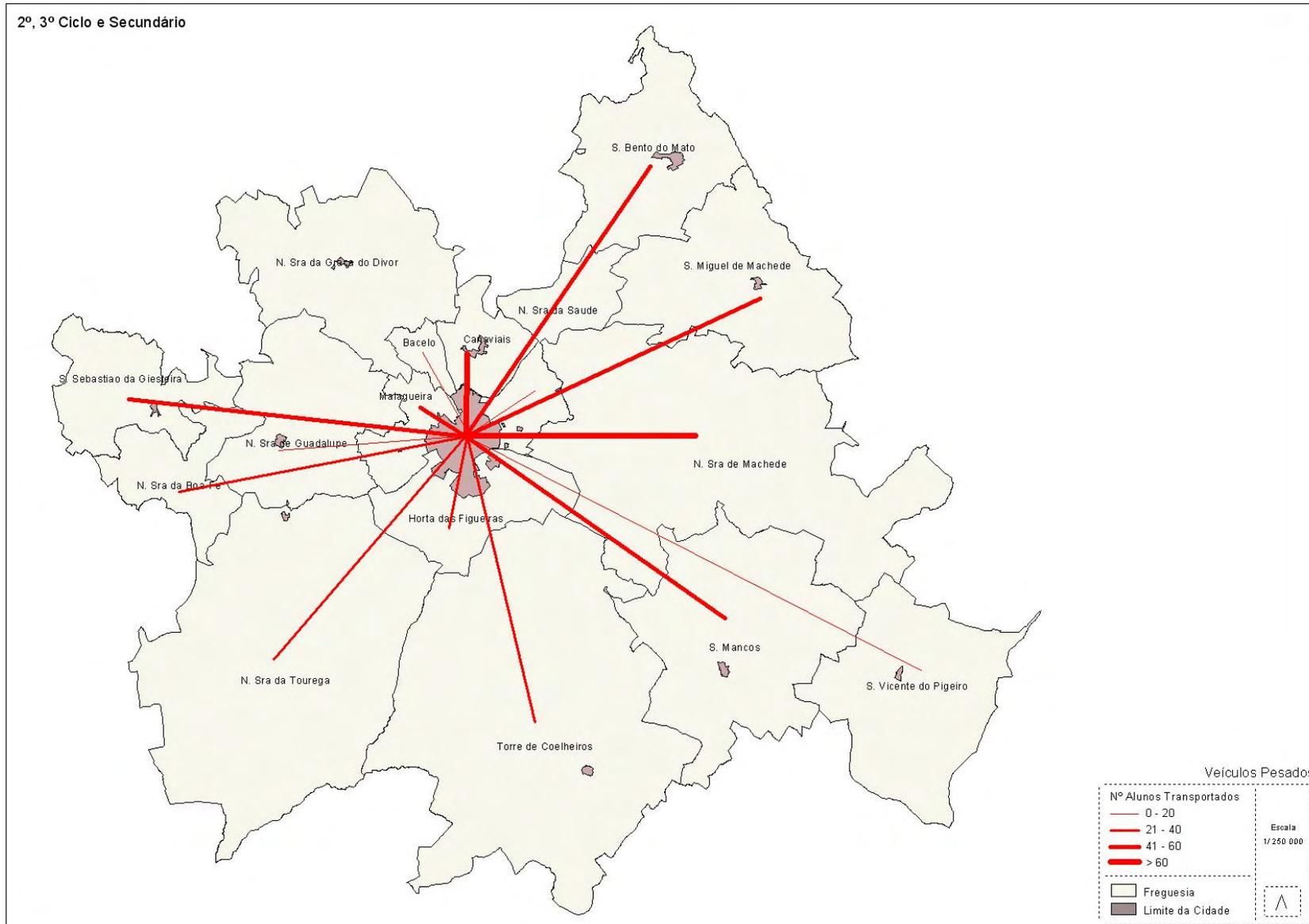


Figura 29 - Transporte de alunos de 2º, 3º Ciclo e Secundário Residentes no concelho de Évora e que frequentam estabelecimentos de ensino em concelhos limítrofes, em Veículos pesados de passageiros (transportes públicos)

Nº do circuito	Proveniência	Distância em Kms	Tempo de transporte	Arraiolos			Reguengos de Monsaraz			TOTAIS
				Básico	Secund	Total	Básico	Secund	Total	Alunos
1	Graça do Divor	2x6	2x10	15	7	22	–	–	0	22
2	Vendinha	2x8	2x10	–	–	0	11	5	16	16
TOTAIS		2x14=28	2x20=40	15	7	22	11	5	16	38



O referido Decreto-Lei estabelece igualmente que os alunos transportados não podem ter tempos de espera superiores a 45 minutos. Todavia, a adequação da Rede de Transportes Escolares a esta orientação não é tão linear como é relativamente ao cumprimento da anterior exigência legal.

Se, por um lado, a adequação da rede de transportes escolares aos horários dos alunos do 1º CEB tem vindo a ser rigorosa, não obrigando estes alunos a tempos de espera significativos, por outro, o cumprimento desta orientação tem vindo a revelar-se impossível quanto se trata dos alunos de 2º e 3º ciclo e, de forma ainda mais aguda, os do secundário. A disparidade dos horários escolares, quer entre escolas quer entre turmas da mesma escola, tem vindo a impedir que a autarquia, através da negociação com as empresas transportadoras a operar no concelho, consiga garantir uma rede de transportes escolares que corresponda, sem tempos de espera excessivos, aos horários escolares dos alunos, principalmente os residentes nas freguesias rurais do concelho.

1.11 Projectos Educativos

Ao longo dos anos, têm sido desenvolvidos diversos projectos educativos pela Câmara Municipal de Évora.

Atendendo a que é na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico³¹ que se encontram descentralizadas competências, os projectos têm sido direccionados com maior incidência para estes níveis de educação e ensino, não sendo inviabilizada, contudo, a participação de estabelecimentos de ensino de outros níveis.

Os projectos desenvolvidos por esta autarquia têm tido como principal linha orientadora a formação cívica, versando as mais diversas temáticas, com especial incidência sobre o património natural, edificado e humano. A valorização da memória colectiva, o desenvolvimento do espírito criativo e o incentivo à investigação, à cooperação e à interacção activa constituíram-se, igualmente, como variáveis importantes em todos os projectos.

Entre os anos 1996 e 1998 foi desenvolvido o projecto “Escola adopta um Monumento”, que teve como objectivo o estabelecimento de uma relação afectiva entre os municípios e o seu património edificado, contribuindo, desta forma, para a formação cívica dos alunos. Neste projecto, as escolas tiveram a responsabilidade de estudar os monumentos adoptados e posteriormente divulgar e alertar a comunidade para a necessidade da sua preservação. Assim, tomando como motor impulsionador as escolas, foi possível sensibilizar toda a comunidade para o património do concelho.

No ano seguinte, foi proposto aos estabelecimentos de ensino o projecto “Ponte com o Passado”, tendo as escolas adoptado uma instituição de apoio à Terceira Idade, desenvolvendo-se uma relação de parceria entre os jovens e os menos jovens. Desta forma, foram estabelecidos contactos recíprocos inter-geracionais profícuos, que culminavam na transmissão de saberes essenciais para a solidificação da memória colectiva. Nesse mesmo ano foi desenvolvido o programa “Aprender e Recrear Artes e Ofícios”, que teve como objectivo o desenvolvimento do conhecimento e do interesse pelos valores característicos da identidade e da cultura regionais e o estreitamento da relação crianças-idosos.

³¹ Conforme resulta da Lei Orgânica do Ministério da Educação, Decreto-Lei n.º 208/2002 de 17 de Outubro.

Ainda nesse ano, foi desenvolvido o programa “As raízes da Memória”, tendo como objectivo o desenvolvimento do gosto pelo conhecimento da história da cidade nas suas vertentes histórico-social-arquitectónica-cultural, realçando o seu valor para a consolidação do espírito de cidadania e para o desenvolvimento do sentido de responsabilidade em relação ao futuro.

No ano lectivo 1999/2000 foi dinamizado o projecto “Estafeta do Conto – Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto”, que teve como principal objectivo a recuperação da tradição oral. Este projecto teve como público alvo os alunos da Educação Pré-Escolar, bem como os 3 ciclos do Ensino Básico e ainda Instituições de Apoio à Terceira Idade, dado que outro dos objectivos era o de promover o contacto inter-geracional, atendendo a que os mais idosos são os guardiões naturais dos contos e da tradição oral. Com este projecto foram dinamizadas experiências inter-geracionais, preservando-se, valorizando-se e recriando-se a tradição.

No ano 2000, também com a colaboração das escolas do concelho, foram realizadas as “Comemorações dos 500 anos do Foral de Évora”, em que foram recriados os procedimentos ocorridos 5 séculos antes, evento que contou com repercussões tão significativas ao ponto de ter sido trabalhado nos anos seguintes.

Em 2002, reconhecendo a motivação da comunidade educativa para as questões ambientais (e porque o desenvolvimento sustentado impõe sensibilização ambiental), foi criado o projecto “Évora Amiga” (Acção Municipal de Informação e Gestão do Ambiente). Com este projecto pretendeu-se despoletar o desenvolvimento de uma atitude crítica e actuante em relação ao ambiente e, simultaneamente, consciencializar a população para a necessidade de preservação ambiental.

Este projecto teve a particularidade de se desenvolver em três anos lectivos, abordando, em cada um deles, temáticas fundamentais para o concelho: 2002/2003 foi dedicado à política dos três Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar); em 2003/2004, e atendendo a que o ano 2003 foi consagrado à Água, esta foi a temática abordada; o ano lectivo 2004/2005 foi dedicado à Biodiversidade e à Preservação das Espécies.

Através deste projecto têm sido desenvolvidas inúmeras actividades, vocacionadas para a comunidade educativa eborense. Em 2005/2006 foi lançado o projecto “A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas”, um projecto de promoção do livro, da leitura e da literacia. Este projecto tem a duração mínima de três anos e destaca-se pela particular preocupação com o envolvimento dos encarregados de educação e da família no processo de constituição de

leitores, e apresenta como principais objectivos o reforço dos hábitos de leitura nas crianças e jovens, bem como a promoção da leitura enquanto factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo³². É no seio da família, através das figuras familiares mais próximas, que se conseguirão estabelecer os maiores e melhores laços de afectividade entre a criança e o livro.

Estimular as competências de leitura nas crianças e jovens traduz-se, num futuro próximo, na formação de adultos mais preparados, conscientes, capazes de intervir com e para a sociedade em que estão inseridos, já que a leitura, enquanto acto que envolve a totalidade do indivíduo, influencia o processo de maturação, através da autonomia intelectual e do enriquecimento dos diferentes aspectos da personalidade.

O reforço dos hábitos de leitura tem como consequência directa um incremento do vocabulário e logo um aperfeiçoamento da expressão oral e escrita, o que conduz a um maior sucesso escolar de cada criança e jovem ao qual foi inculcido o “prazer” de ler.

Igualmente no âmbito desportivo, a Câmara Municipal de Évora tem a decorrer, desde 1998, o Programa Jogar, um programa de promoção de actividade física e desportiva direccionada para os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, que inclui, entre outras modalidades, a Escola de Natação.

Ao longo do tempo, constata-se que a importância atribuída ao papel da educação psicomotora no contexto educativo tem vindo a aumentar, sendo hoje impossível não reconhecer os seus contributos para o desenvolvimento integral e harmonioso dos indivíduos.

A sua importância acentua-se de forma mais significativa quando nos reportamos à infância, uma etapa caracterizada por grandes transformações desenvolvimentais, nas quais a qualidade e a abrangência das mesmas condiciona o desenvolvimento futuro da criança.

Sensibilizar a comunidade eborense em geral e a escolar em particular para a importância das práticas lúdicas e desportivas, como factor fundamental na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, e fomentar a prática desportiva organizada, facilitadora da aproximação da escola à realidade envolvente e potenciando a acção dos diferentes agentes desportivos locais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança em diferentes domínios, a saber, psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo, são os principais objectivos deste Programa.

³² In Plano Nacional de Leitura

Por outro lado, como para construir uma verdadeira sociedade do conhecimento, pressupõe criar oportunidades de acesso a todos, a saberes fundamentais, para uma adaptação crítica e participação activa face aos desafios da globalização, a Câmara Municipal de Évora iniciou, no ano lectivo de 2005/2006, o Programa de Generalização do Ensino do Inglês aos 3º e 4º anos do 1º Ciclo Ensino Básico. Este Programa surgiu como uma medida prática, objectiva e coerente desta linha de actuação, que teve como objectivo qualificar as gerações futuras para a plena integração no contexto europeu, cumprindo, assim, um dos objectivos vertidos da Estratégia de Lisboa (abrir os sistemas de educação e formação ao mundo).

A promoção do uso dos computadores, redes e Internet nos processos de ensino e aprendizagem tem sido um objectivo de Évora, pois a literacia digital, mais do que uma competência, é uma exigência que se fará aos cidadãos dentro de poucos anos. Deste modo, a Câmara Municipal de Évora tem vindo a fazer o esforço de apetrechar informaticamente as escolas do 1º ciclo e da educação pré-escolar, colocando um computador e uma impressora em todas as salas de aula e de actividades nestes estabelecimentos. Assim, em 2004 foram distribuídos 97 computadores e impressoras para o 1º ciclo e em 2006 15 computadores e impressoras no pré-escolar. No entanto, colocar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) à disposição da comunidade educativa requer, hoje em dia, a existência de soluções organizacionais que permitam dar resposta a este desafio. O aumento do parque informático, a gestão das redes, a necessidade constante de manutenção e assistência técnica, as questões da segurança e a crescente e desejável utilização destes recursos, quer pelos alunos, quer pelos professores, têm exigido às escolas soluções organizacionais que permitam o bom funcionamento dos equipamentos informáticos e das redes, como condição imprescindível para a criação de segurança, confiança e fiabilidade, propiciando, desse modo, a sua eficaz utilização no processo de ensino aprendizagem.

Paralelamente a este investimento em equipamentos, torna-se necessário continuar a investir na formação e no apoio aos docentes nas novas tecnologias, possibilitando a utilização das mesmas em actividades lectivas e não lectivas. Deste modo, a Câmara Municipal de Évora lançou, em 2006 o MuTIC, uma unidade de apoio tecnológico às escolas, que pretende cumprir progressivamente, os objectivos enunciados.

Projectos Educativos Especiais

O Projecto "CAIPIRA" (2003-2006) foi financiado pelo Programa Ser Criança e teve como entidade promotora a Câmara Municipal de Évora. Funcionou na Escola EB1 da Cruz da Picada e visava **Construir uma Alternativa de Intervenção Precoce ao Insucesso Repetido e Abandono**, constituindo-se como uma experiência inovadora demarcada das respostas existentes (currículos alternativos e formação profissional).

Este Projecto constituiu-se como uma resposta complementar à escola, de combate ao insucesso escolar repetido e ao abandono no sentido lato do termo, de crianças e Jovens "inadaptados" à escola e aos currículos alternativos existentes, com vista a promover a sua integração escolar ou formativa e prevenir / evitar processos de exclusão social.

Através da intervenção de uma equipa multidisciplinar promoveu-se o acompanhamento social integrado das famílias dos destinatários do projecto e o desenvolvimento das suas competências pessoais, sociais, relacionais e parentais, bem como o aumento da sua participação activa nas actividades escolares dos menores, através de um conjunto de acções paralelas de intervenção social junto das famílias, facilitando, desta forma, o processo de desenvolvimento e sociabilização global das crianças e jovens abrangidos.

O Projecto promoveu ainda diversas actividades sócio-culturais, lúdicas e desportivas com vista à participação da comunidade envolvente numa perspectiva de integração social e de prevenção.

Os Ateliers Lúdicos e Pedagógicos criados como estratégia para combater o insucesso e o abandono escolar, foram o maior legado que o projecto criou ao nível do desenvolvimento de boas práticas e de respostas diferenciadas, uma vez que permitiu aos menores a aquisição de competências curriculares através de actividades de carácter funcional, tendo em conta as dificuldades de aprendizagem que os caracterizavam.

No que concerne à avaliação final do Projecto, destaca-se a inequívoca concretização e superação dos objectivos delineados, designadamente a significativa diminuição do abandono escolar, do absentismo escolar e do insucesso escolar dos menores acompanhados pelo Projecto. Por outro lado, este Projecto, foi alvo de avaliações muito positivas por parte, quer da comunidade escolar e dos parceiros do projecto, como das próprias famílias, tendo sido consensual e evidente a importância da continuidade deste tipo de intervenção e inclusivamente, o seu alargamento a outras Escolas.

Recursos Educativos

Na sequência destes projectos e por forma a complementá-los, enriquecê-los e possibilitar à autarquia uma maior oferta, foram criados alguns recursos pedagógicos.

O Núcleo Museológico do Alto de São Bento é um espaço onde se desenvolve um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas ligadas às ciências naturais, que tem como objectivo primordial a valorização do Património Natural. Para a sua criação, foram recuperados antigos moinhos de vento, existentes numa zona de marcada riqueza vegetal e geológica. As actividades aqui desenvolvidas são um complemento aos projectos educativos que versam a temática da educação ambiental, numa relação muito próxima com o património natural local.

Este equipamento tem como objectivos específicos a criação de condições para o sucesso educativo ao nível do estudo das ciências, através do ensino experimental em diversas áreas, colocar ao serviço da comunidade educativa, e da população em geral, um espaço pedagogicamente vocacionado para o estudo e a experimentação das ciências; sensibilizar e incentivar as crianças e jovens para o estudo e a preservação do Património Natural; e fomentar e fortalecer a relação escola-comunidade.

Procurando descentralizar ofertas educativas e formativas, a Câmara Municipal de Évora criou, mais recentemente, a “Loja dos Sonhos”. Itinerante, polivalente e versátil, este recurso resultou da recuperação de um antigo autocarro, que pretende ser uma resposta criativa e inovadora aos actuais desafios do domínio da educação.

O conhecimento das novas tecnologias, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, o debate de ideias e a investigação de temas actuais são vectores fortemente presentes neste equipamento, dotado de vários recursos informáticos e multimédia.

São objectivos deste recurso promover a itinerância e a descentralização de recursos e conteúdos educativos e culturais, aumentando a menor oferta cultural existente nos bairros e nas freguesias rurais, segundo um dos princípios constantes no Plano Estratégico Cultural; complementar e enriquecer o desenvolvimento de projectos educativos; desenvolver programas de combate à infoexclusão; e diminuir uma das insuficiências diagnosticadas pelo Plano Estratégico Cultural da Cidade: “fraca utilização dos meios informáticos e das novas tecnologias de informação”.

2. Caracterização da Oferta e Propostas de Intervenção

2.1 Estimativas da população em idade escolar – Cenário Prospectivo por Freguesia (2011 - 2016)

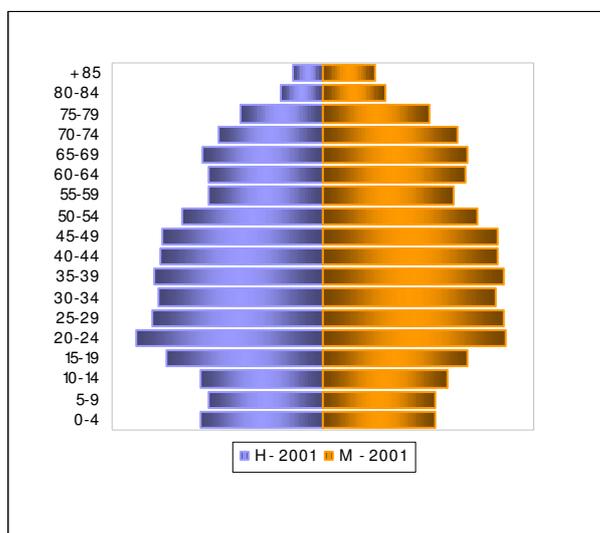
As estimativas da população para 2011 e 2016 foram efectuadas a partir da projecção do efectivo populacional residente nas freguesias do concelho de Évora, em 2001 e da evolução provável da componente migratória.

A projecção da população a partir da evolução natural dos residentes em 2001 foi efectuada recorrendo ao método das componentes demográficas aplicadas aos escalões etários, 'Cohorte-Survival', controlada pelos níveis da Tábuas-Tipo de Princeton.

Os dados referentes à população residente para 2001 são os constantes nos Censos 2001, disponíveis por grupos etários e desagregados por sexos.

Quadro 60 - Estrutura etária da população residente no concelho de Évora, em 2001

POPULAÇÃO RESIDENTE - 2001			
	H	M	TOTAL
0-4	1448	1340	2788
5-9	1356	1344	2700
10-14	1453	1481	2934
15-19	1863	1705	3568
20-24	2214	2176	4390
25-29	2015	2144	4159
30-34	1946	2050	3996
35-39	2007	2134	4141
40-44	1927	2061	3988
45-49	1910	2072	3982
50-54	1675	1843	3518
55-59	1347	1556	2903
60-64	1354	1685	3039
65-69	1419	1704	3123
70-74	1234	1599	2833
75-79	986	1257	2243
80-84	498	748	1246
+ 85	360	608	968
TOTAL	27012	29507	56519



FONTE: INE, CENSOS 2001

O método das componentes por Cohortes deriva do esquema básico da sobrevivência das cohortes, possibilitando o conhecimento directo da estrutura populacional (por sexo e idade)

a partir da consideração prévia de hipóteses sobre a evolução futura da mortalidade e fecundidade e dos movimentos migratórios.

Após a elaboração de um cenário de crescimento natural resultante das várias hipóteses consideradas relativamente:

- Fecundidade:

Admite-se a hipótese de trabalho que a taxa de fecundidade estabilizará nos valores indicados pelo Instituto Nacional de Estatística³³ assumindo o valor de 40,6 %.

- Mortalidade e Esperança Média de Vida:

Mortalidade infantil inferior a 10 por mil, permite sustentar a não interferência da mortalidade, uma vez que o modelo sanitário da região aponta para um reduzido efeito da mortalidade nestes grupos etários, de acordo com os módulos 26/27 W das Tábuas- Tipo de Princeton;

A componente macrodemográfica das migrações foi incluída na projecção, através da construção de um cenário para a evolução do comportamento desta variável.

De facto, pretendendo-se no âmbito desta Carta Educativa (re)organizar e orientar a expansão do sistema educativo em função da dinâmica social e do desenvolvimento urbanístico que se perspectiva para o Concelho, promovendo uma adequada distribuição espacial dos equipamentos educativos no território, impõe-se a necessidade de construir um cenário realista da evolução futura da população residente em Évora, que permita planear a rede educativa.

Perspectivando a Carta Educativa como um instrumento de planeamento, e portanto indissociável das propostas que o PDM preconiza para o Concelho, procedeu-se à projecção da população para 2016, de acordo com os critérios assumidos na definição do 'cenário realista' construído no âmbito do processo de revisão do PDM de Évora. Assim, admite-se que o saldo dos movimentos internos, seguirá uma 'tendência pesada', vindo a registar-se no futuro, o mesmo saldo verificado, para a década de 1991-2001, ou seja, de 3 370 novos residentes.

³³ Fonte: INE, Anuário Estatístico de 2003;

Para a distribuição dos 3 370 novos residentes pelas várias unidades do território concelhio, assumiram-se as seguintes hipóteses:

- 5 % na Área Rural (na década de 1991-2001 estima-se que terá sido cerca de ½, mas prevêem-se medidas atractivas);
- 15 % na Zona de Transição (na década de 1991-2001 terá sido cerca do dobro, devido sobretudo ao crescimento dos Canaviais, não sendo esperável que se venha a repetir na década seguinte);
- 80 % na Cidade (um pouco superior ao da década anterior, atentando ao aumento da oferta de lotes urbanizados, ao número de fogos aprovados por ano, a partir de 2001³⁴.)

Quadro 61 - Migrações – Entradas

Áreas	Distribuição	Freguesia	10 anos	%	10 anos
Área Rural	5%	Nossa Senhora da Tourega (Valverde)		30%	50
		São Bento do Mato (Azaruja)	170	35%	60
		Graça do Divor		35%	60
Zona de Transição	15%	Canaviais		67%	337
		Bacelo	506	16%	84
		Senhora da Saúde		17%	85
Cidade	80%	Centro Histórico		2%	54
		Malagueira		8%	215
		Bacelo	2694	30%	808
		Horta das Figueiras		40%	1078
		Senhora da Saúde		20%	539
CONCELHO DE ÉVORA					3370

Para além dos critérios enunciados anteriormente para a distribuição dos novos residentes pelas diversas freguesias procedeu-se simultaneamente à ponderação dos seguintes indicadores:

³⁴ De acordo com os registos municipais de obras particulares foram licenciados no período 2001 a 2006, **2 547 novos fogos** na Cidade, decorrentes de processos de loteamento ou em propriedade horizontal, o que se traduz num acréscimo de cerca de **1 640 novos fogos/década** (6% do total dos alojamentos existentes em 2001), relativamente à dinâmica registada na década de 90. O número de fogos máximo admissível nas áreas de expansão, previstas no Plano de Urbanização da Cidade de Évora, foi estimado em cerca de 2 901. Admitindo ainda, que: (1) em cada alojamento se encontra uma família; (2) a dimensão média da família irá sofrer uma redução na mesma ordem de grandeza da registada na década anterior (0,2).

- Taxas de variação da População residente na última década;
- Saldo migratório;
- Taxas de natalidade;
- Índices de Envelhecimento;
- Índices de Dependência;
- Alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino por área de residência;

A estrutura etária e desagregação por sexo, dos novos residentes no Concelho foi determinada de acordo com a ***Estrutura-Tipo de Emigração em Portugal, em percentagem – Emigração Baixa***³⁵.

Área Rural

Para todas as freguesias da área rural, com excepção da Graça do Divor, de S. Bento do Mato e de Nossa Sr.^a da Tourega³⁶, as estimativas populacionais, foram realizadas apenas com base na evolução natural da população residente em 2001, pressupondo a ausência de movimentos migratórios, ou eventualmente um reduzido número de novos residentes, que não será suficiente para compensar as perdas decorrentes do processo de envelhecimento populacional em que já se encontram.

Este cenário poderá vir a ser alterado com a aprovação e implementação da Revisão do Plano Director Municipal, dado que se prevê, para todas as sedes das freguesias rurais, áreas destinadas a expansão habitacional e a actividades económicas, como já havia acontecido na década de 90 com os loteamentos municipais que proporcionaram a fixação de população.

De resto, o aumento e/ou estabilidade das frequências nas escolas de todas as freguesias rurais (com excepção da Azaruja) são em parte resultado daquela iniciativa.

Analisando os quadros que se seguem constata-se que o processo de envelhecimento tende contudo a acentuar-se com excepção de uma ou outra freguesia (N^a Sra. de Guadalupe e N^a Sra. da Graça do Divor).

³⁵ In, NAZARETH, j. Manuel; FERRÃO, João (1996), 'Portugal nos Próximos 20 anos', III Volume, Fundação Calouste Gulbenkian.

³⁶ Considerou-se a fixação nestas povoações tendo em conta a proximidade e bons acessos à cidade de Évora, no caso da Graça do Divor e Valverde e tendo em conta a existência de Parque Industrial na Azaruja.

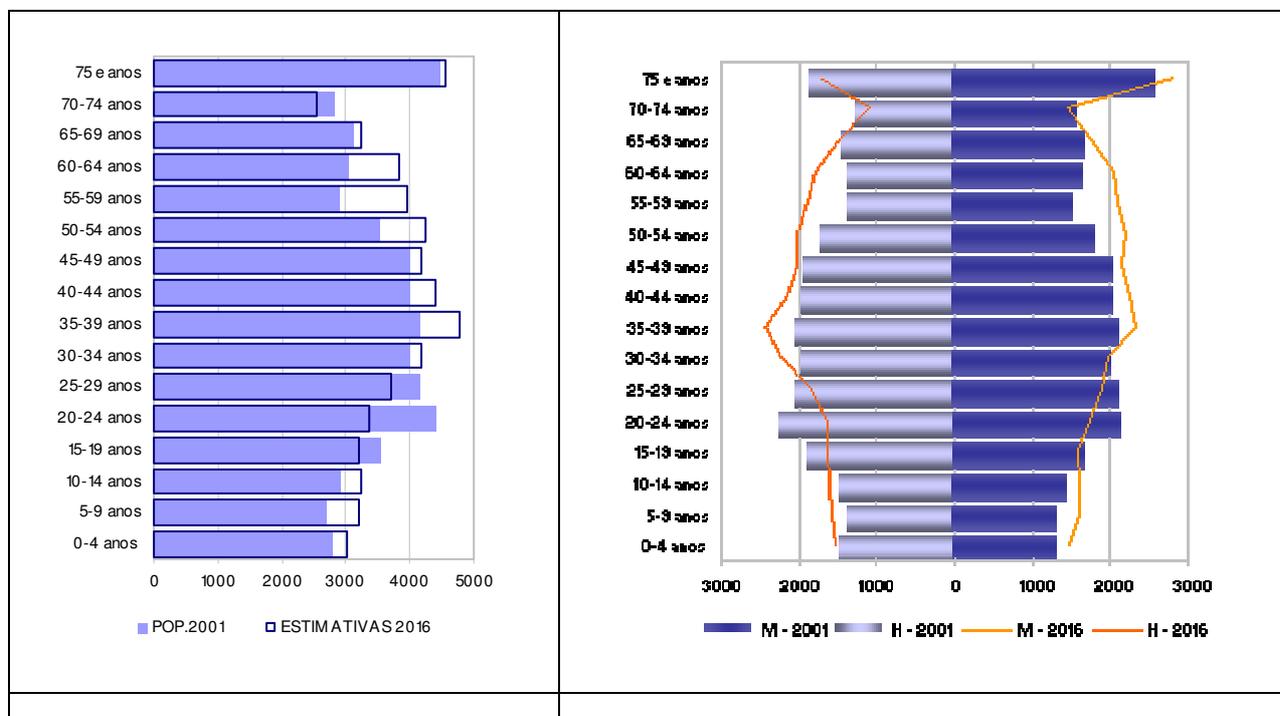
Estimativas da População em Idade Escolar para 2011 e 2016

Quadro 62 - Projecção da população residente no concelho de Évora para 2011 e 2016

CONCELHO

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	2788	2842	3060	3007	
5-9 anos	2700	2788	3116	3199	
10-14 anos	2934	2700	3024	3236	
15-19 anos	3568	2933	3089	3219	
20-24 anos	4390	3561	3473	3359	
25-29 anos	4159	4377	4049	3712	
30-34 anos	3996	4147	4673	4192	
35-39 anos	4141	3983	4338	4765	
40-44 anos	3988	4122	4124	4404	
45-49 anos	3983	3960	4229	4167	
50-54 anos	3517	3929	4006	4231	
55-59 anos	2903	3440	3920	3973	
60-64 anos	3039	2806	3364	3846	
65-69 anos	3123	2880	2682	3254	
70-74 anos	2833	2857	2651	2535	
75 e anos	4457	5045	3867	4551	
TOTAL	56519	56370	57665	59650	

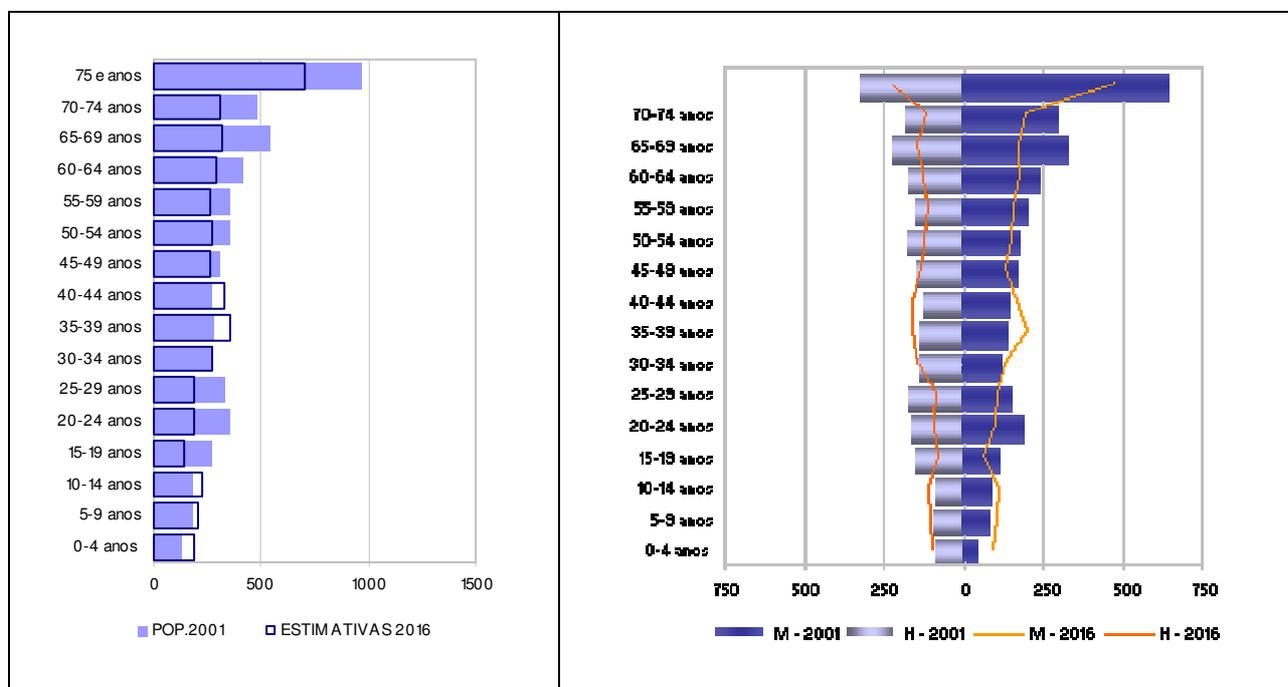
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	1773	3,0
Pré-escolar	3 - 5 anos	1817	3,0
1º Ciclo	6 - 9 anos	2613	4,4
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	3234	5,4
Secundário	15 - 17 anos	1789	3,0



Quadro 63 - Projecção da população residente nas freguesias do Centro Histórico, para 2011 e 2016.

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO		
		2006	2011	2016
0-4 anos	133	214	206	192
5-9 anos	174	133	219	208
10-14 anos	180	174	136	221
15-19 anos	268	180	180	139
20-24 anos	356	267	188	185
25-29 anos	326	355	274	192
30-34 anos	262	325	359	275
35-39 anos	278	261	328	360
40-44 anos	273	276	263	329
45-49 anos	311	271	275	262
50-54 anos	353	306	270	273
55-59 anos	355	345	300	265
60-64 anos	408	343	333	293
65-69 anos	547	388	326	321
70-74 anos	477	503	357	309
75 e anos	967	987	677	705
TOTAL	5668	5328	4691	4529

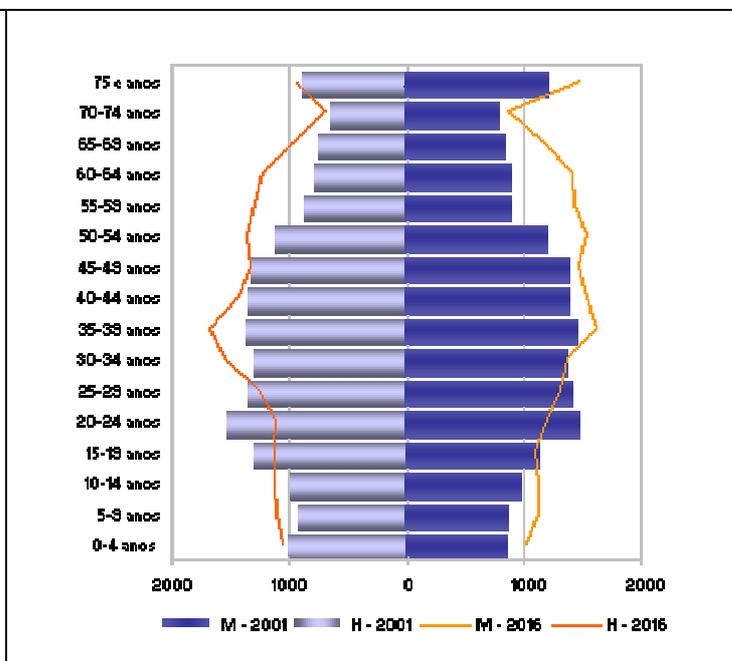
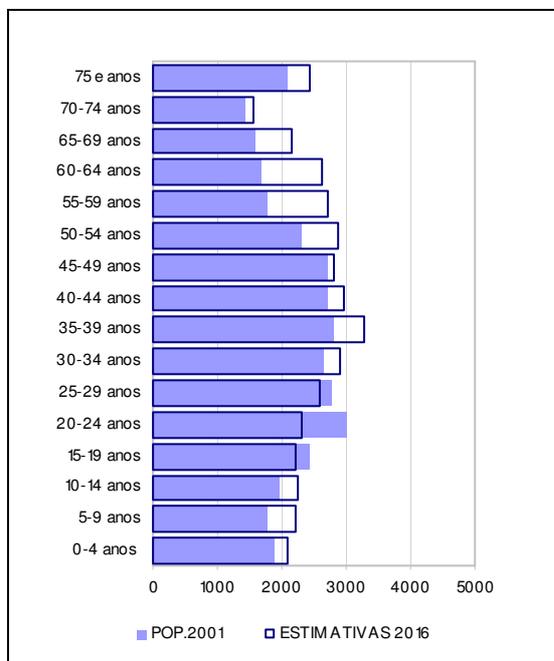
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	111	2,5
Pré-escolar	3 - 5 anos	121	2,7
1º Ciclo	6 - 9 anos	167	3,7
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	221	4,9
Secundário	15 - 17 anos	80	1,8



Quadro 64 - Projecção da população residente na Cidade Extra-Muros para 2011 e 20016.

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	1877	1933	2113	2084	
5-9 anos	1796	1877	2146	2220	
10-14 anos	1972	1796	2063	2238	
15-19 anos	2427	1971	2099	2215	
20-24 anos	3000	2421	2396	2309	
25-29 anos	2773	2989	2800	2582	
30-34 anos	2668	2763	3219	2912	
35-39 anos	2818	2657	2912	3289	
40-44 anos	2732	2802	2766	2962	
45-49 anos	2719	2709	2884	2799	
50-54 anos	2307	2680	2749	2889	
55-59 anos	1782	2256	2681	2732	
60-64 anos	1693	1721	2211	2634	
65-69 anos	1607	1605	1651	2142	
70-74 anos	1446	1471	1482	1562	
75 e anos	2108	2477	1986	2443	
TOTAL	35725	36128	38158	40012	

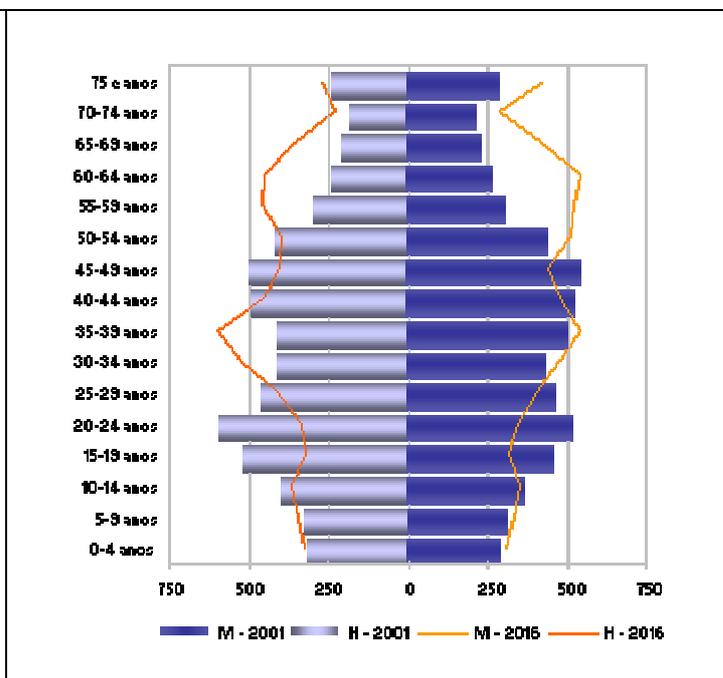
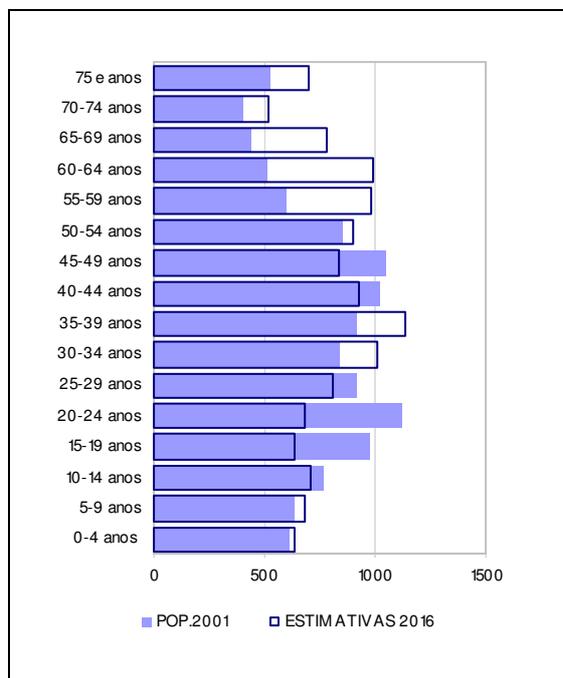
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	1229	3,1
Pré-escolar	3 - 5 anos	1250	3,1
1º Ciclo	6 - 9 anos	1825	4,6
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	2238	5,6
Secundário	15 - 17 anos	1230	3,1



Freguesia da Malagueira

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	610	688	669	634	
5-9 anos	638	610	705	678	
10-14 anos	764	638	626	712	
15-19 anos	974	763	662	638	
20-24 anos	1119	971	797	678	
25-29 anos	921	1115	1000	810	
30-34 anos	838	918	1131	1007	
35-39 anos	914	835	928	1134	
40-44 anos	1015	909	840	929	
45-49 anos	1045	1006	909	838	
50-54 anos	852	1030	999	902	
55-59 anos	602	833	1012	984	
60-64 anos	508	581	807	990	
65-69 anos	440	482	552	779	
70-74 anos	399	403	442	521	
75 e anos	524	648	544	700	
TOTAL	12163	12430	12623	12934	

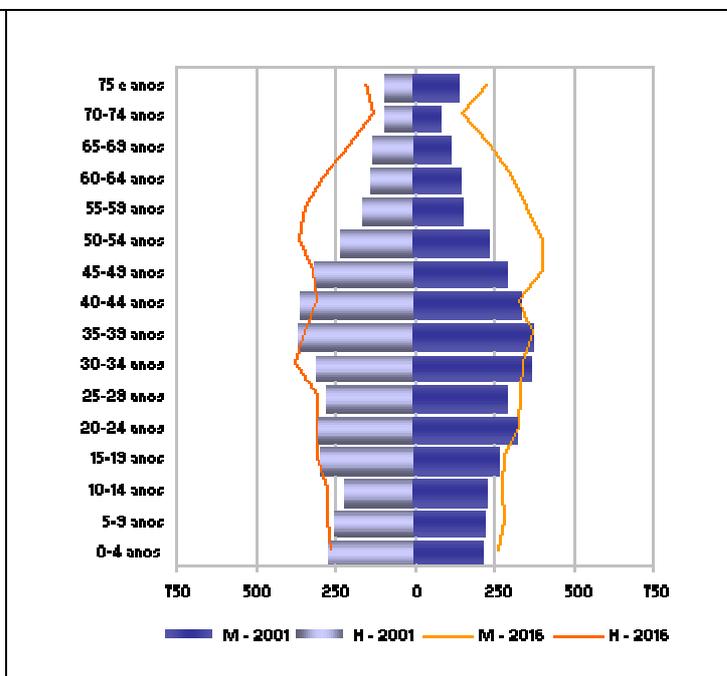
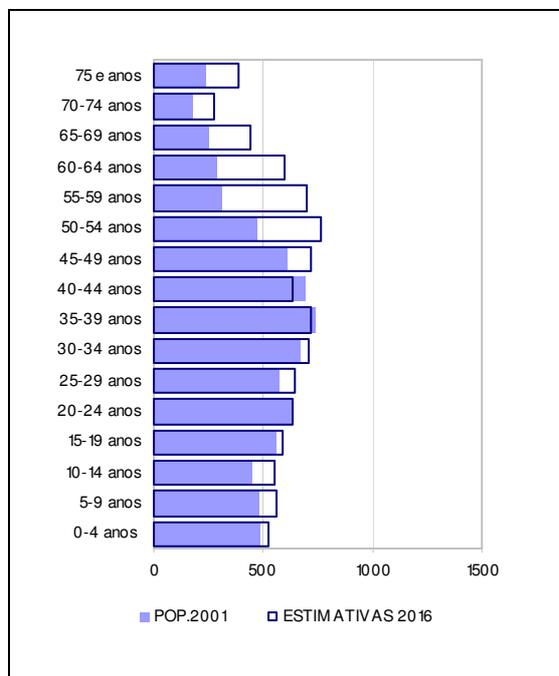
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	381	2,9
Pré-escolar	3 - 5 anos	376	2,9
1º Ciclo	6 - 9 anos	555	4,3
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	712	5,5
Secundário	15 - 17 anos	350	2,7



Freguesia do Bacelo

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	485	462	528	525	
5-9 anos	475	485	527	561	
10-14 anos	454	475	542	555	
15-19 anos	561	454	568	589	
20-24 anos	628	560	584	632	
25-29 anos	573	626	677	642	
30-34 anos	675	571	698	711	
35-39 anos	740	672	618	721	
40-44 anos	694	736	707	634	
45-49 anos	608	688	763	718	
50-54 anos	471	599	702	766	
55-59 anos	314	460	604	699	
60-64 anos	289	304	454	594	
65-69 anos	247	274	294	441	
70-74 anos	175	225	255	278	
75 e anos	237	289	279	384	
TOTAL	7626	7880	8800	9450	

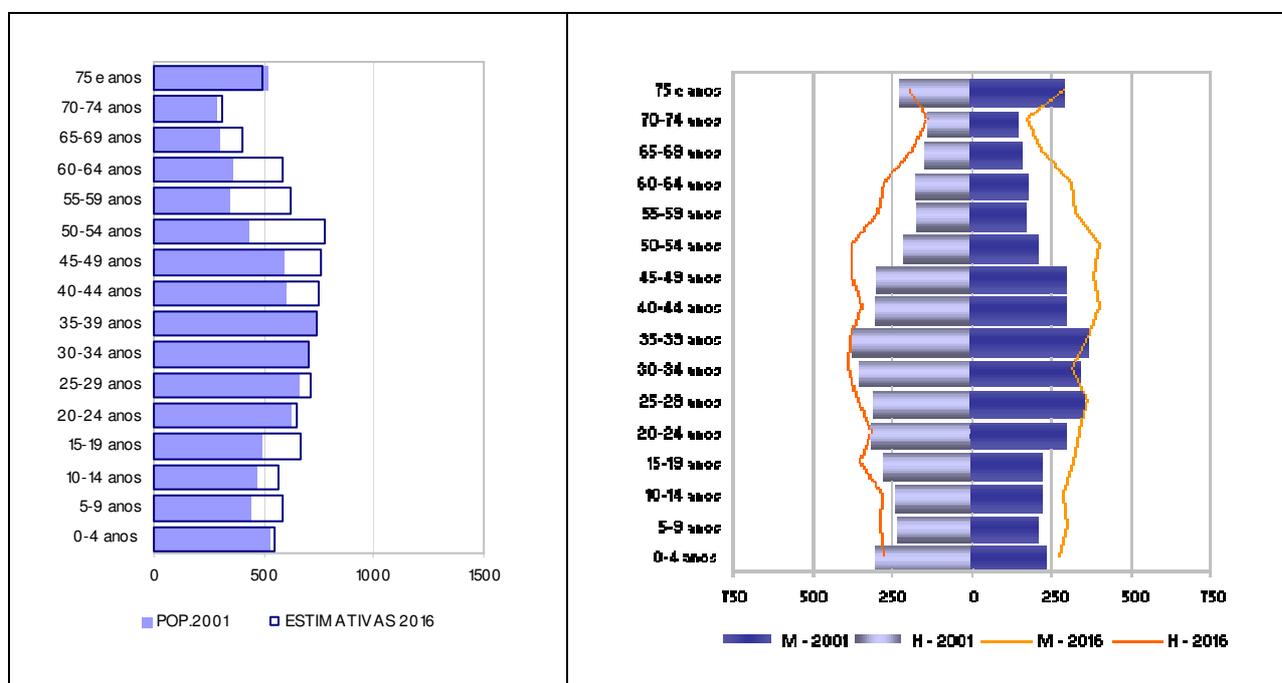
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	314	3,3
Pré-escolar	3 - 5 anos	324	3,4
1º Ciclo	6 - 9 anos	448	4,7
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	555	5,9
Secundário	15 - 17 anos	334	3,5



Freguesia da Horta das Figueiras

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	535	445	541	550	
5-9 anos	440	535	532	584	
10-14 anos	466	440	610	570	
15-19 anos	496	466	564	672	
20-24 anos	618	495	639	650	
25-29 anos	662	616	653	717	
30-34 anos	697	660	712	700	
35-39 anos	736	694	723	742	
40-44 anos	601	732	741	746	
45-49 anos	593	596	769	757	
50-54 anos	429	584	619	776	
55-59 anos	345	420	596	621	
60-64 anos	354	333	418	588	
65-69 anos	303	335	324	407	
70-74 anos	283	278	311	308	
75 e anos	518	547	382	494	
TOTAL	8076	8176	9134	9882	

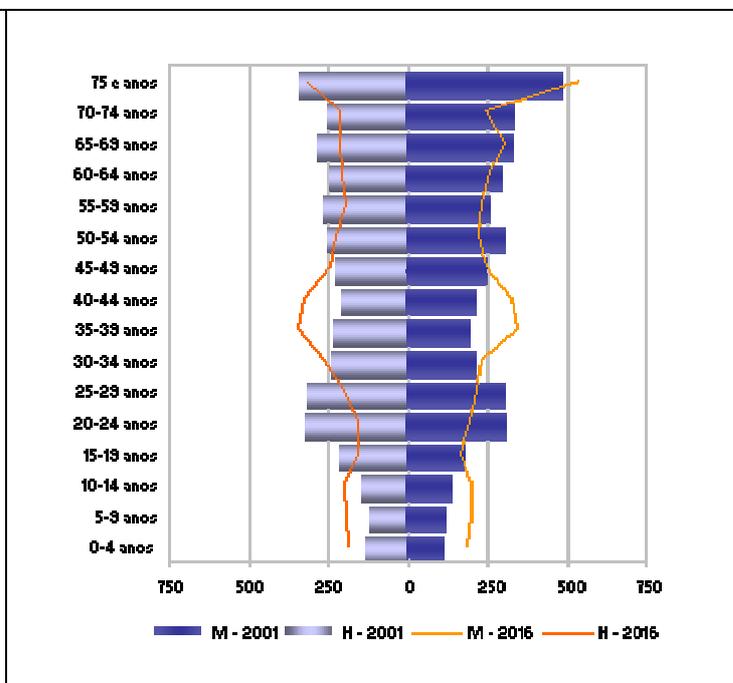
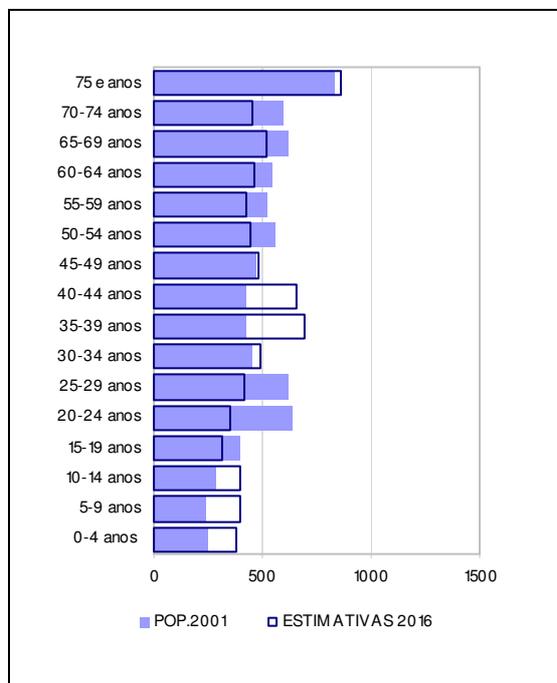
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	308	3,1
Pré-escolar	3 - 5 anos	338	3,4
1º Ciclo	6 - 9 anos	487	4,9
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	570	5,8
Secundário	15 - 17 anos	382	3,9



Freguesia da Senhora da Saúde

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	247	338	375	375	
5-9 anos	243	247	382	397	
10-14 anos	288	243	285	401	
15-19 anos	396	288	305	316	
20-24 anos	635	395	376	349	
25-29 anos	617	632	470	413	
30-34 anos	458	614	678	494	
35-39 anos	428	456	643	692	
40-44 anos	422	425	478	653	
45-49 anos	473	419	443	486	
50-54 anos	555	467	429	445	
55-59 anos	521	543	469	428	
60-64 anos	542	503	532	462	
65-69 anos	617	514	481	515	
70-74 anos	589	565	474	455	
75 e anos	829	993	781	865	
TOTAL	7860	7642	7601	7746	

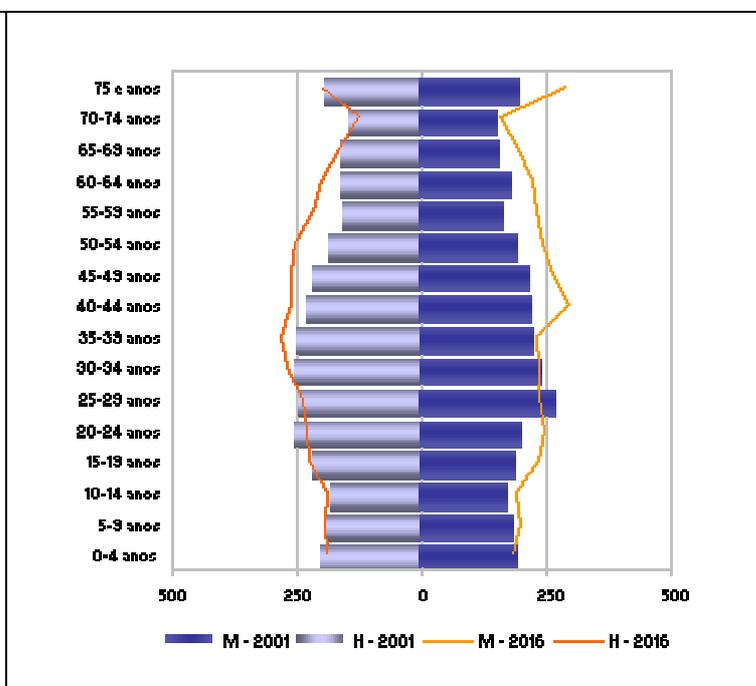
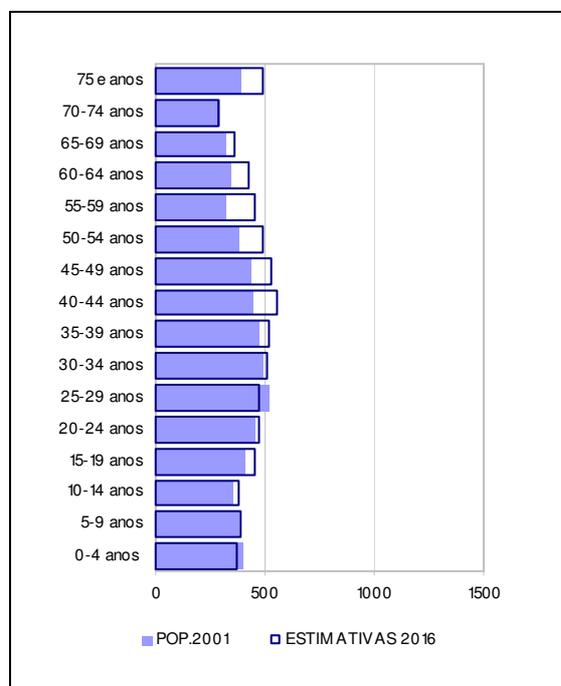
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	226	2,9
Pré-escolar	3 - 5 anos	211	2,7
1º Ciclo	6 - 9 anos	335	4,3
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	401	5,2
Secundário	15 - 17 anos	164	2,1



Quadro 65 - Projecção da população residente na Zona de Transição/Envolvente para 2011 e 2016

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	394	321	366	371	
5-9 anos	375	394	362	388	
10-14 anos	355	375	429	381	
15-19 anos	409	355	434	458	
20-24 anos	455	409	436	475	
25-29 anos	517	454	485	473	
30-34 anos	495	516	500	507	
35-39 anos	474	494	545	515	
40-44 anos	449	473	516	556	
45-49 anos	433	446	492	524	
50-54 anos	382	428	454	495	
55-59 anos	324	374	431	450	
60-64 anos	341	313	370	422	
65-69 anos	321	323	300	358	
70-74 anos	299	293	297	284	
75 e anos	390	481	398	489	
TOTAL	6413	6449	6815	7146	

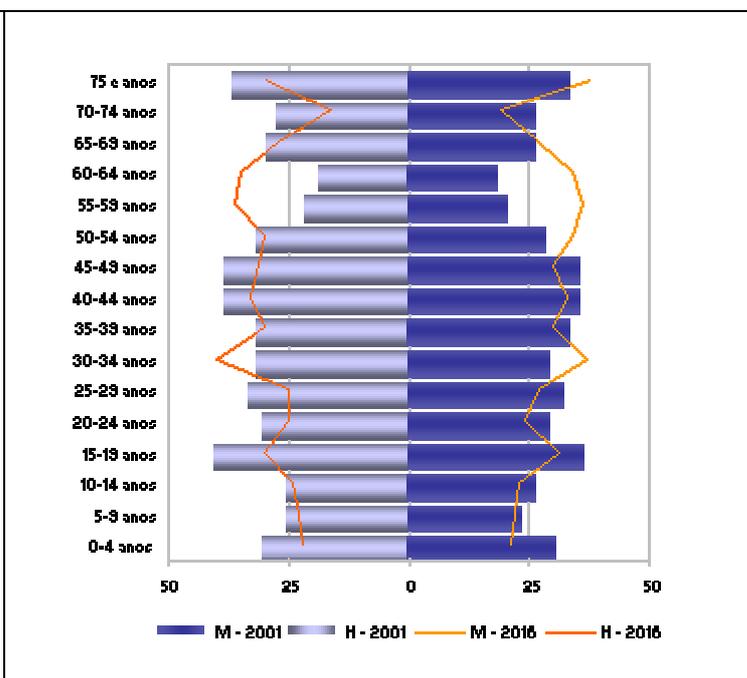
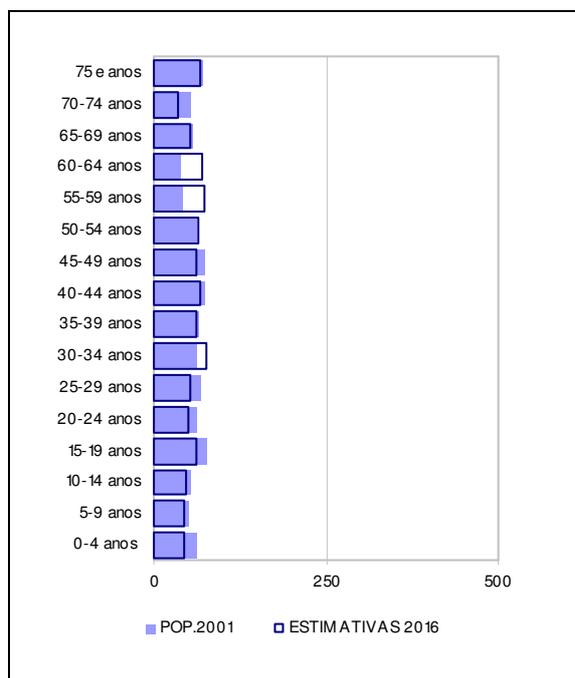
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	225	3,1
Pré-escolar	3 - 5 anos	224	3,1
1º Ciclo	6 - 9 anos	310	4,3
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	381	5,3
Secundário	15 - 17 anos	252	3,5



Freguesia da Malagueira

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	61	47	45	43	
5-9 anos	49	61	47	45	
10-14 anos	52	49	61	47	
15-19 anos	77	52	49	61	
20-24 anos	60	77	52	49	
25-29 anos	66	60	77	52	
30-34 anos	61	66	60	77	
35-39 anos	65	61	66	60	
40-44 anos	74	65	61	66	
45-49 anos	74	74	65	61	
50-54 anos	60	73	73	64	
55-59 anos	42	59	71	72	
60-64 anos	37	41	57	69	
65-69 anos	56	35	38	54	
70-74 anos	54	51	32	35	
75 e anos	70	87	70	68	
TOTAL	958	958	924	923	

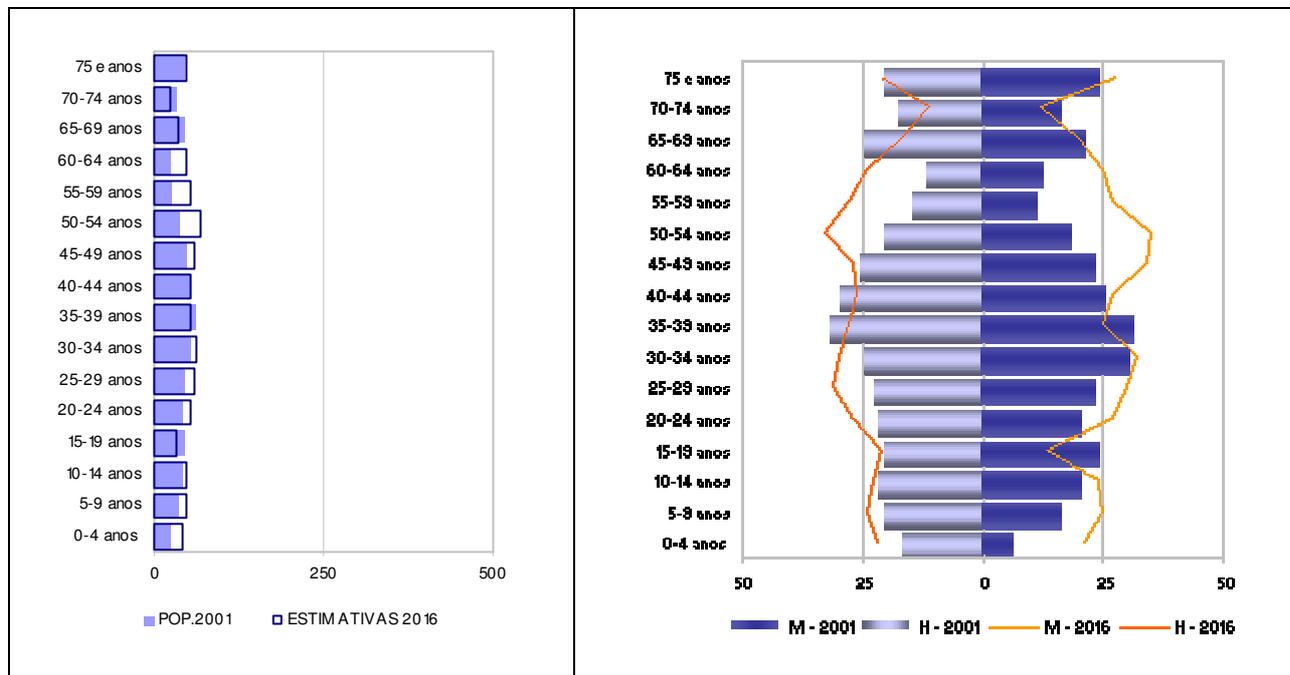
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	26	2,8
Pré-escolar	3 - 5 anos	25	2,7
1º Ciclo	6 - 9 anos	37	4,0
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	47	5,1
Secundário	15 - 17 anos	34	3,7



Freguesia do Bacelo

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	23	37	45	43	
5-9 anos	37	23	44	49	
10-14 anos	42	37	29	47	
15-19 anos	45	42	47	34	
20-24 anos	42	45	55	54	
25-29 anos	46	42	58	61	
30-34 anos	55	46	50	62	
35-39 anos	63	55	51	53	
40-44 anos	55	63	59	53	
45-49 anos	49	55	67	61	
50-54 anos	39	49	56	68	
55-59 anos	26	38	50	55	
60-64 anos	24	25	38	49	
65-69 anos	46	23	24	37	
70-74 anos	34	42	21	23	
75 e anos	45	56	53	49	
TOTAL	671	678	747	798	

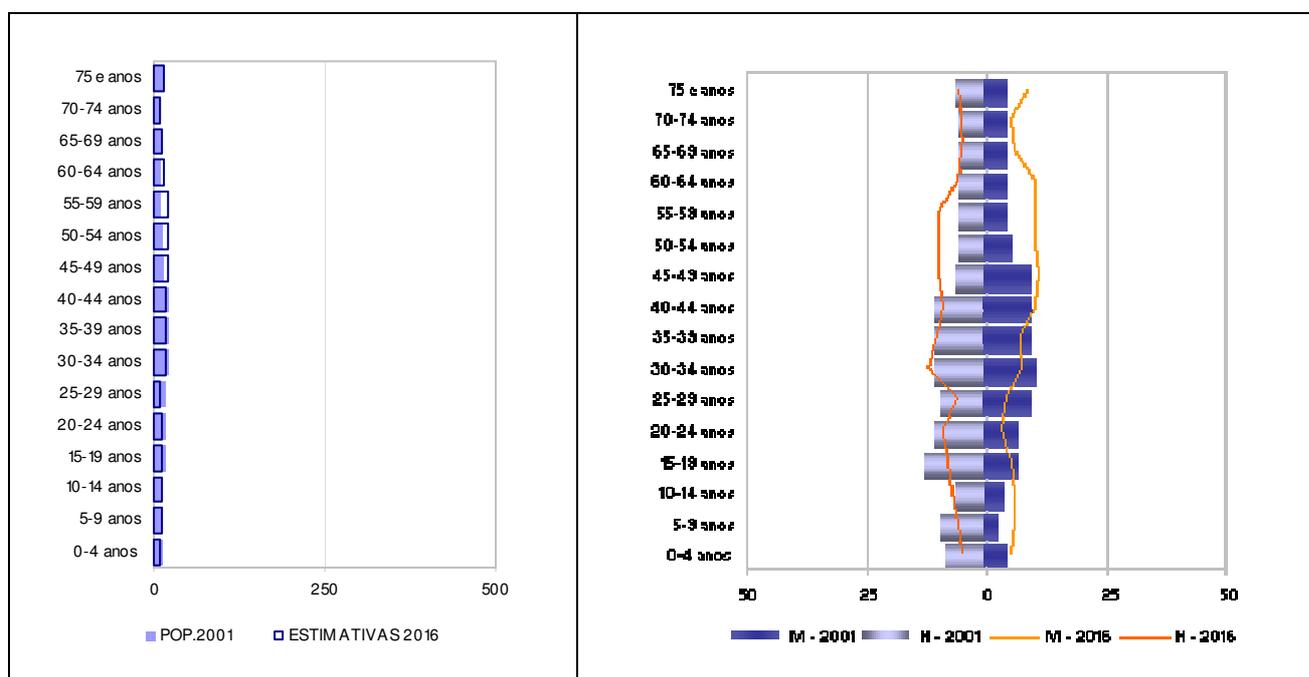
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	24	3,0
Pré-escolar	3 - 5 anos	29	3,6
1º Ciclo	6 - 9 anos	39	4,9
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	47	5,9
Secundário	15 - 17 anos	19	2,4



Freguesia da Horta das Figueiras

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	13	13	12	10	
5-9 anos	12	13	13	12	
10-14 anos	10	12	13	13	
15-19 anos	19	10	12	13	
20-24 anos	17	19	10	12	
25-29 anos	19	17	19	10	
30-34 anos	21	19	17	19	
35-39 anos	20	21	19	17	
40-44 anos	20	20	21	19	
45-49 anos	16	20	20	21	
50-54 anos	11	16	20	20	
55-59 anos	10	11	16	20	
60-64 anos	10	10	11	16	
65-69 anos	10	10	10	11	
70-74 anos	10	9	9	10	
75 e anos	11	14	11	15	
TOTAL	229	234	233	238	

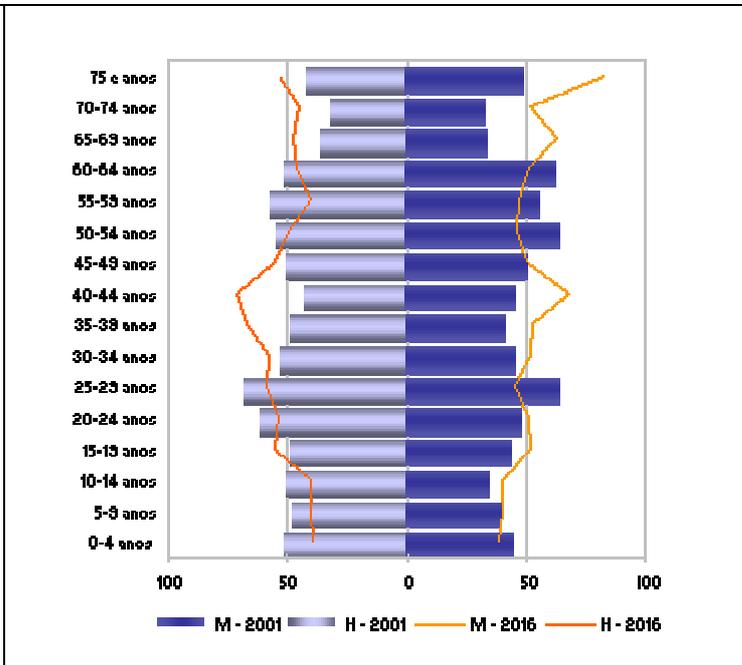
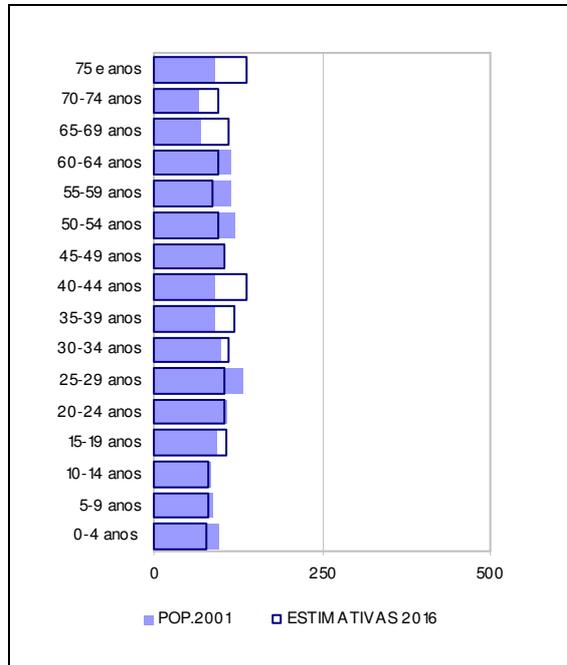
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	6	2,6
Pré-escolar	3 - 5 anos	6	2,5
1º Ciclo	6 - 9 anos	10	4,2
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	13	5,5
Secundário	15 - 17 anos	8	3,2



Freguesia da Senhora da Saúde

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	96	69	76	77	
5-9 anos	88	96	76	80	
10-14 anos	85	88	102	80	
15-19 anos	93	85	98	107	
20-24 anos	109	93	98	105	
25-29 anos	132	109	106	104	
30-34 anos	99	132	117	110	
35-39 anos	91	99	137	120	
40-44 anos	89	91	103	139	
45-49 anos	101	88	94	105	
50-54 anos	119	100	89	95	
55-59 anos	113	116	100	87	
60-64 anos	114	109	115	97	
65-69 anos	70	108	103	111	
70-74 anos	65	64	99	97	
75 e anos	91	108	87	137	
TOTAL	1555	1555	1600	1651	

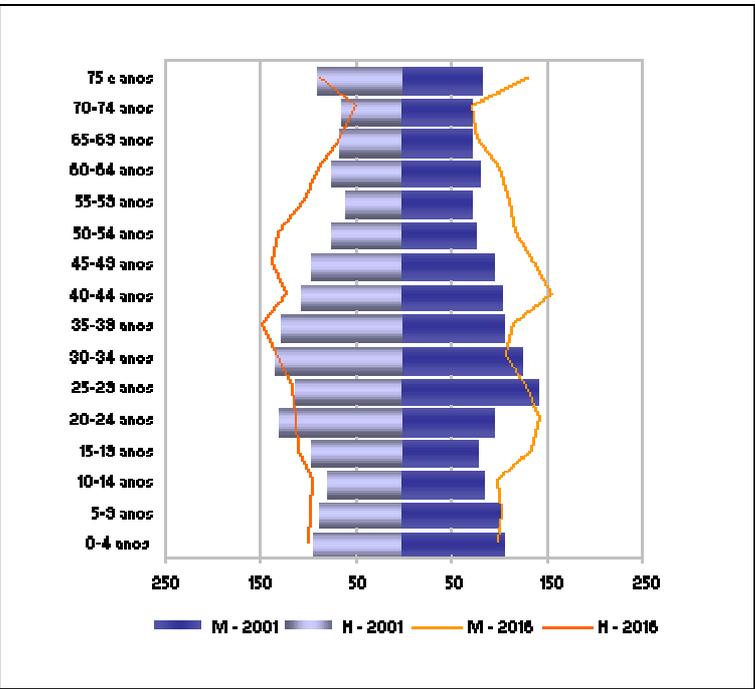
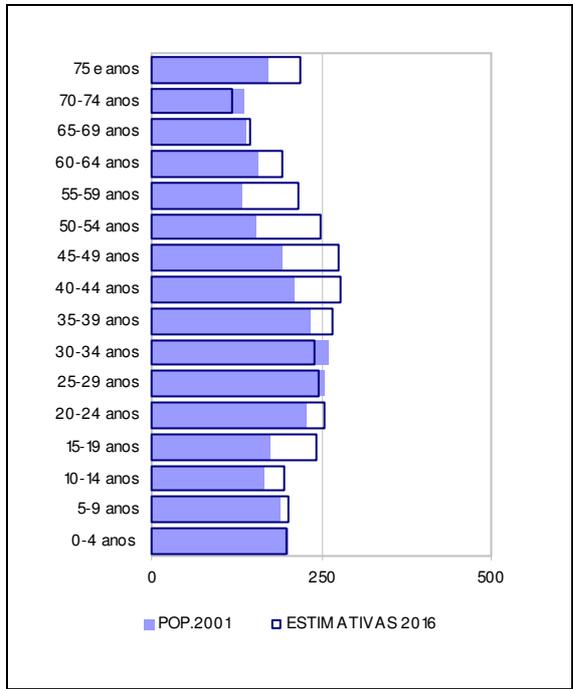
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	46	2,8
Pré-escolar	3 - 5 anos	44	2,7
1º Ciclo	6 - 9 anos	67	4,1
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	80	4,8
Secundário	15 - 17 anos	56	3,4



Freguesia dos Canaviais

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	201	155	188	198	
5-9 anos	189	201	182	202	
10-14 anos	166	189	224	194	
15-19 anos	175	166	228	243	
20-24 anos	227	175	221	255	
25-29 anos	254	226	225	246	
30-34 anos	259	253	256	239	
35-39 anos	235	258	272	265	
40-44 anos	211	234	272	279	
45-49 anos	193	209	246	276	
50-54 anos	153	190	216	248	
55-59 anos	133	150	194	216	
60-64 anos	156	128	149	191	
65-69 anos	139	147	125	145	
70-74 anos	136	127	136	119	
75 e anos	173	216	177	220	
TOTAL	3000	3024	3311	3536	

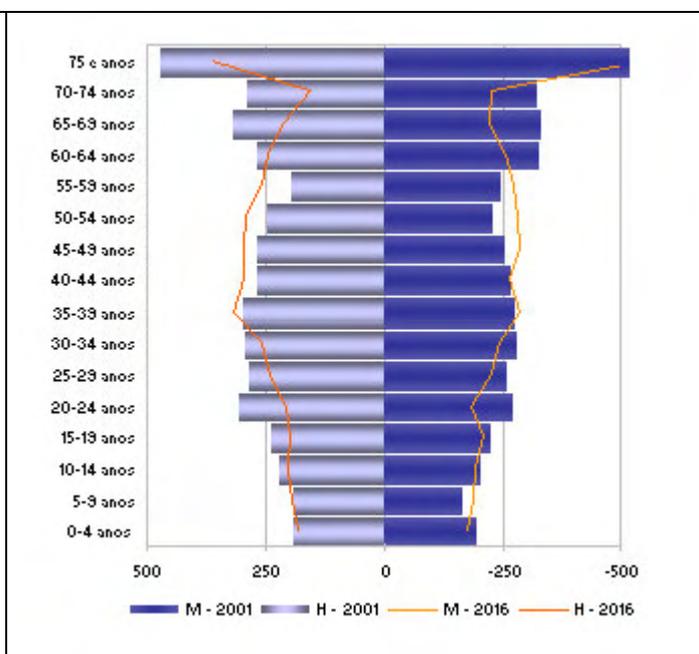
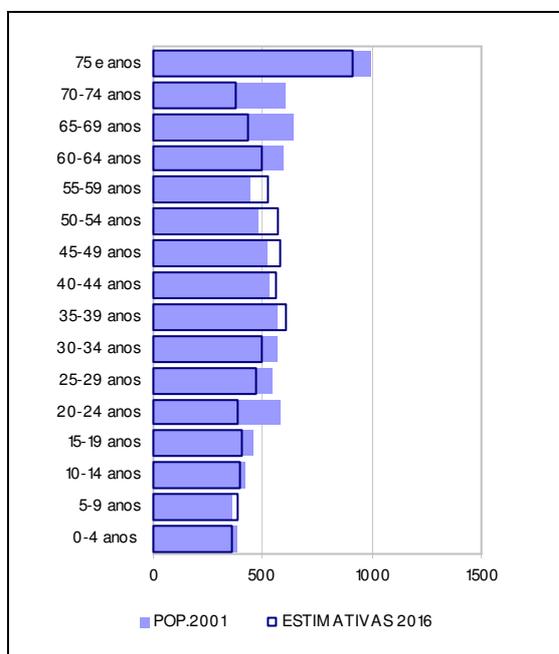
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	123	3,5
Pré-escolar	3 - 5 anos	120	3,4
1º Ciclo	6 - 9 anos	157	4,4
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	194	5,5
Secundário	15 - 17 anos	135	3,8



Quadro 66 - Projecção da população residente na Área Rural para 2011 e 2016

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO		
	2001	2006	2011	2016
0-4 anos	384	374	376	358
5-9 anos	355	384	388	382
10-14 anos	427	355	397	394
15-19 anos	464	427	374	408
20-24 anos	579	464	454	388
25-29 anos	543	579	489	467
30-34 anos	571	543	597	497
35-39 anos	571	571	553	604
40-44 anos	534	571	579	559
45-49 anos	520	534	576	583
50-54 anos	475	515	534	571
55-59 anos	442	465	510	527
60-64 anos	597	429	448	499
65-69 anos	648	564	405	432
70-74 anos	611	590	515	380
75 e anos	992	1100	806	914
TOTAL	8713	8465	8001	7963

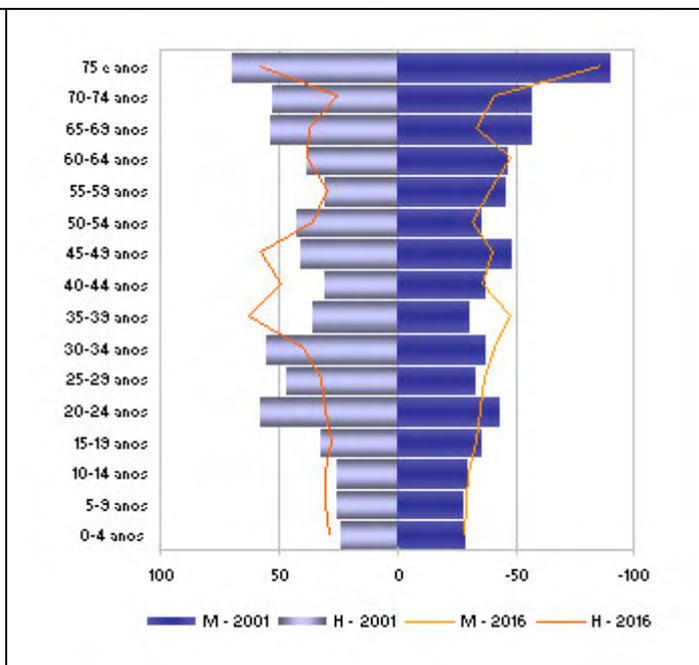
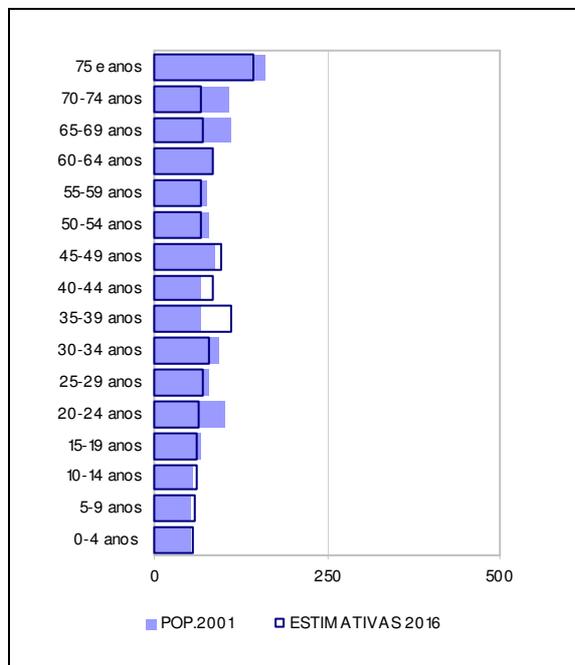
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	208	2,6
Pré- escolar	3 - 5 anos	222	2,8
1º Ciclo	6 - 9 anos	311	3,9
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	394	4,9
Secundário	15 - 17 anos	227	2,9



Freguesia de São Bento do Mato

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	53	53	57	56	
5-9 anos	53	53	58	59	
10-14 anos	55	53	57	60	
15-19 anos	68	55	60	60	
20-24 anos	101	68	64	65	
25-29 anos	79	101	77	69	
30-34 anos	93	79	107	80	
35-39 anos	66	93	83	110	
40-44 anos	68	66	96	85	
45-49 anos	89	68	68	97	
50-54 anos	78	88	69	67	
55-59 anos	76	76	88	68	
60-64 anos	85	74	73	86	
65-69 anos	110	80	70	70	
70-74 anos	109	101	73	66	
75 e anos	160	188	141	144	
TOTAL	1343	1296	1241	1242	

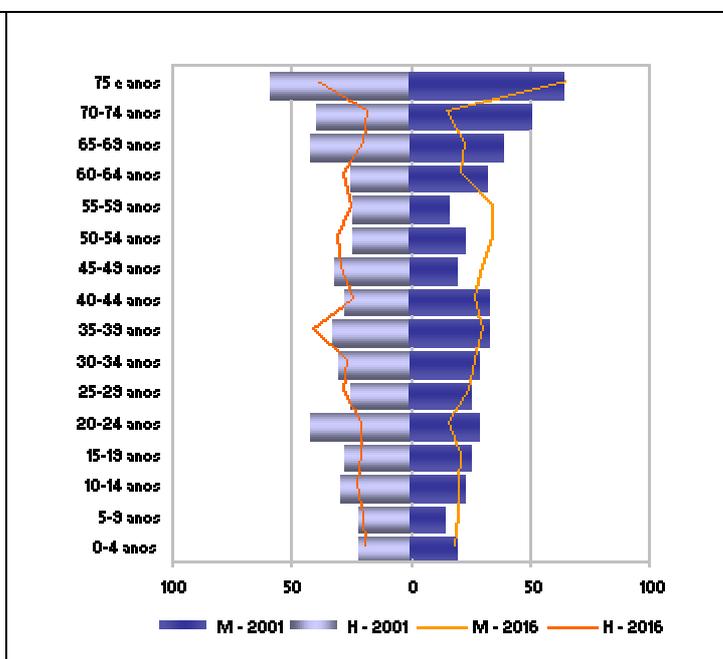
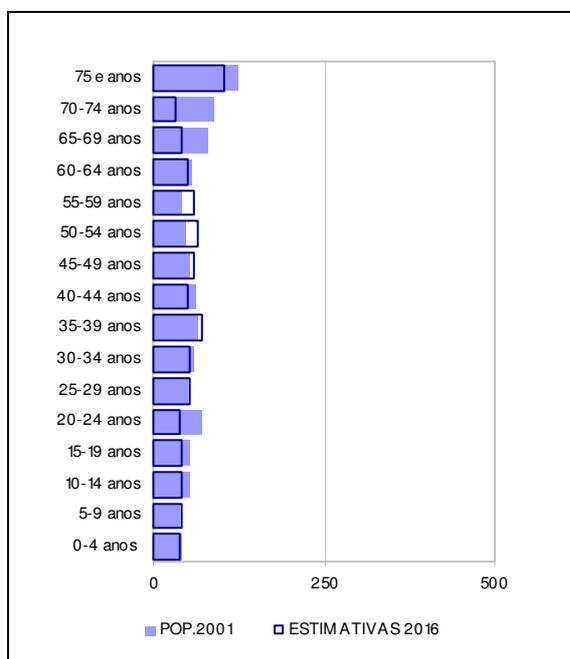
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	36	2,9
Pré-escolar	3 - 5 anos	30	2,4
1º Ciclo	6 - 9 anos	49	3,9
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	60	4,8
Secundário	15 - 17 anos	27	2,2



Freguesia de São Miguel de Machede

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	42	42	40	37	
5-9 anos	37	42	42	40	
10-14 anos	52	37	42	42	
15-19 anos	54	52	37	42	
20-24 anos	71	54	52	37	
25-29 anos	51	71	54	52	
30-34 anos	59	51	71	54	
35-39 anos	66	59	51	71	
40-44 anos	61	66	59	51	
45-49 anos	52	61	66	59	
50-54 anos	47	51	60	65	
55-59 anos	40	46	50	59	
60-64 anos	57	39	44	49	
65-69 anos	81	54	36	42	
70-74 anos	90	74	49	33	
75 e anos	123	148	108	104	
TOTAL	983	947	861	837	

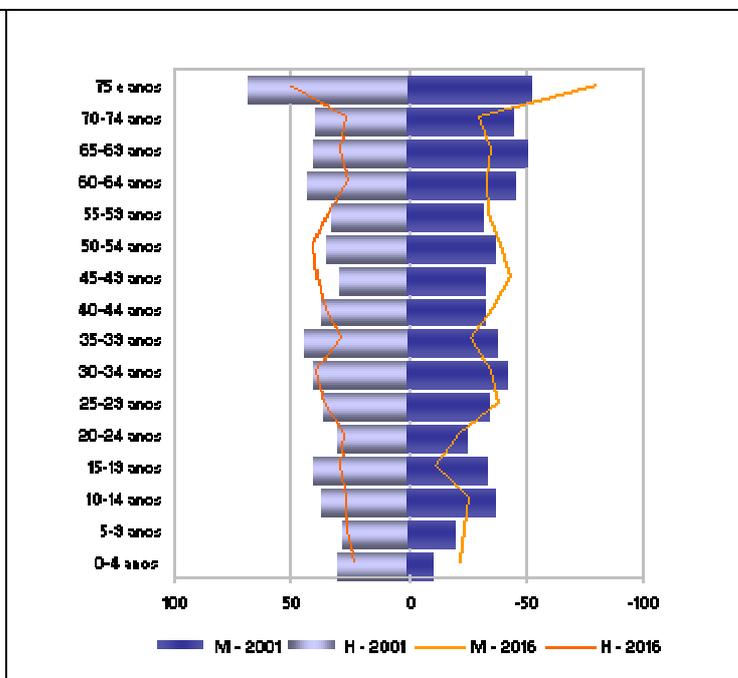
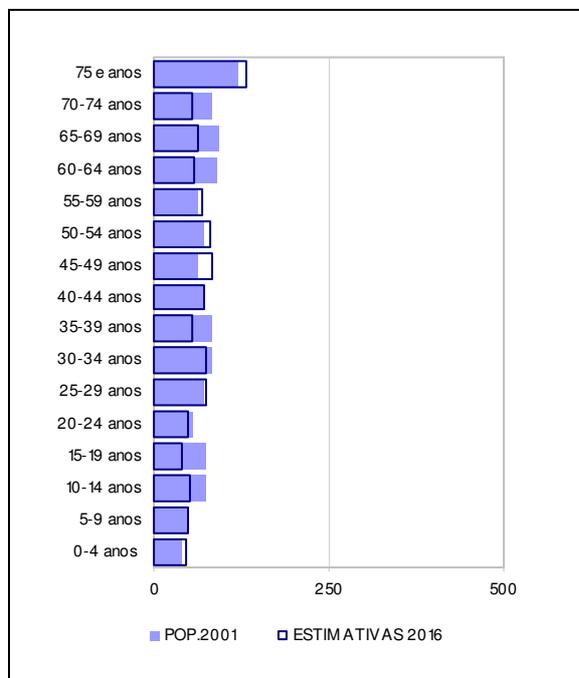
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	24	2,8
Pré-escolar	3 - 5 anos	22	2,6
1º Ciclo	6 - 9 anos	31	3,7
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	42	5,0
Secundário	15 - 17 anos	17	2,0



Freguesia de Nossa Senhora de Machede

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	41	51	50	45	
5-9 anos	48	41	51	50	
10-14 anos	74	48	41	51	
15-19 anos	74	74	48	41	
20-24 anos	55	74	74	48	
25-29 anos	71	55	74	74	
30-34 anos	82	71	55	74	
35-39 anos	82	82	71	55	
40-44 anos	70	82	82	71	
45-49 anos	62	70	81	82	
50-54 anos	72	61	69	80	
55-59 anos	64	70	60	68	
60-64 anos	89	62	67	58	
65-69 anos	91	84	59	64	
70-74 anos	84	83	76	56	
75 e anos	121	142	112	131	
TOTAL	1180	1150	1070	1048	

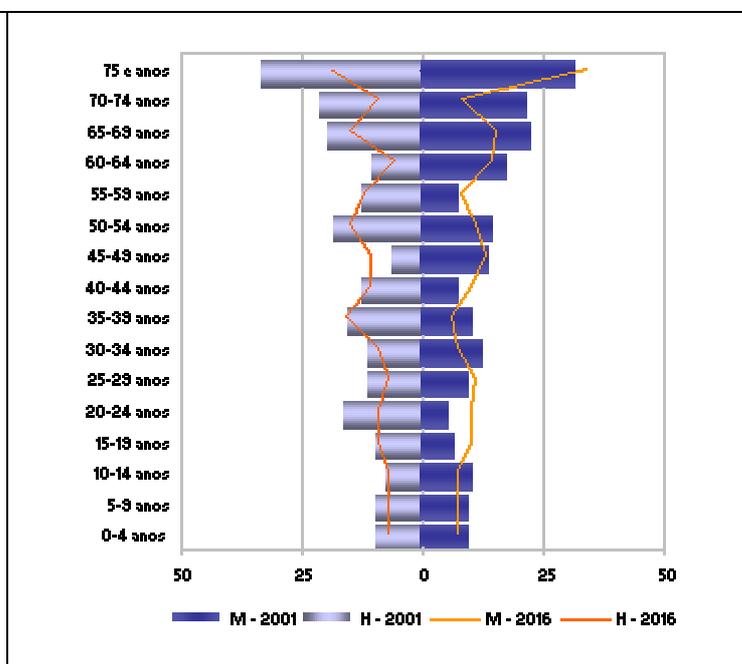
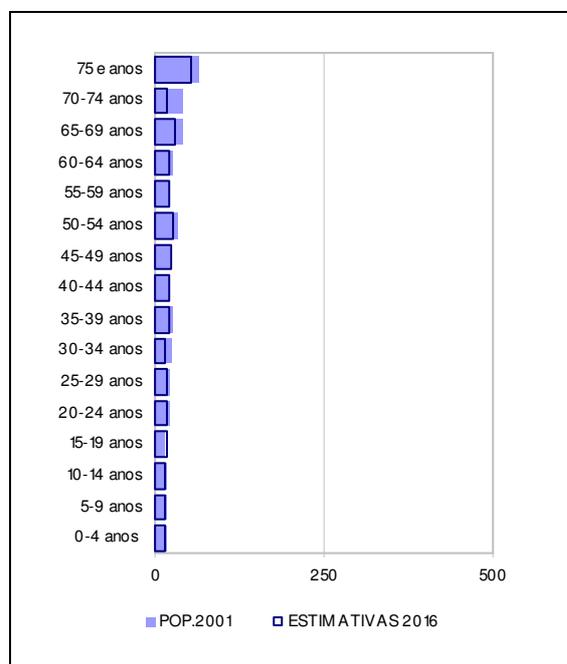
2016	n.a.	%	
Creche	0 - 2 anos	29	2,7
Pré-escolar	3 - 5 anos	25	2,4
1º Ciclo	6 - 9 anos	42	4,0
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	51	4,9
Secundário	15 - 17 anos	25	2,4



Freguesia de São Vicente do Pigeiro

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	19	14	14	14	
5-9 anos	19	19	14	14	
10-14 anos	18	19	19	14	
15-19 anos	16	18	19	19	
20-24 anos	22	16	18	19	
25-29 anos	21	22	16	18	
30-34 anos	24	21	22	16	
35-39 anos	26	24	21	22	
40-44 anos	20	26	24	21	
45-49 anos	20	20	26	24	
50-54 anos	33	20	20	26	
55-59 anos	20	32	20	20	
60-64 anos	28	19	31	20	
65-69 anos	42	26	18	30	
70-74 anos	43	39	24	17	
75 e anos	65	75	55	53	
TOTAL	436	410	361	347	

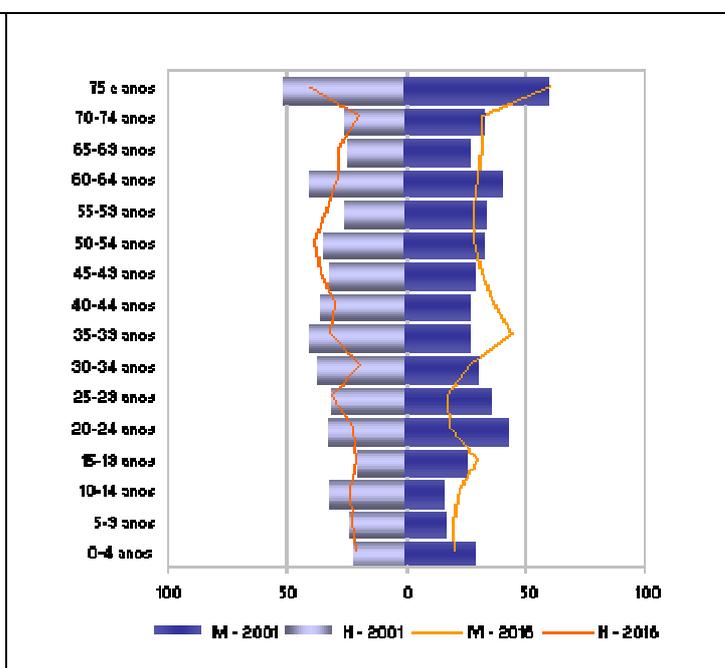
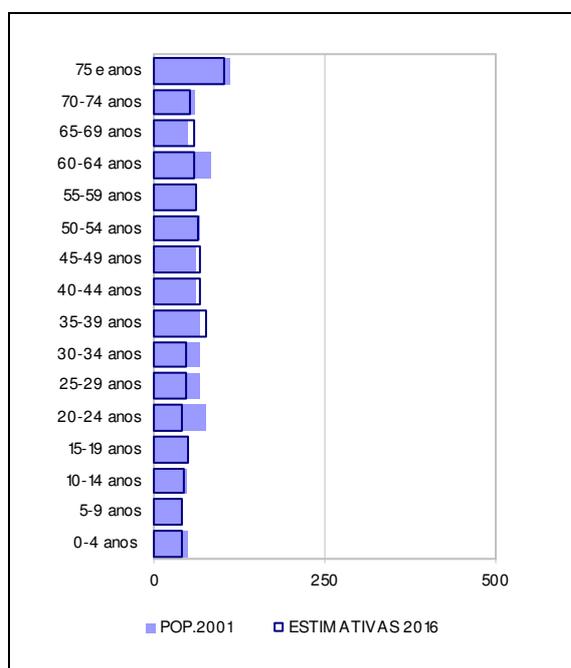
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	9	2,5
Pré-escolar	3 - 5 anos	8	2,3
1º Ciclo	6 - 9 anos	11	3,2
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	14	4,0
Secundário	15 - 17 anos	8	2,4



Freguesia de São Manços

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	51	45	42	41	
5-9 anos	40	51	45	42	
10-14 anos	48	40	51	45	
15-19 anos	46	48	40	51	
20-24 anos	76	46	48	40	
25-29 anos	67	76	46	48	
30-34 anos	68	67	76	46	
35-39 anos	67	68	67	76	
40-44 anos	63	67	68	67	
45-49 anos	61	63	67	68	
50-54 anos	67	60	62	66	
55-59 anos	60	66	59	61	
60-64 anos	81	58	63	58	
65-69 anos	51	77	55	60	
70-74 anos	59	46	71	52	
75 e anos	111	115	69	102	
TOTAL	1016	993	929	923	

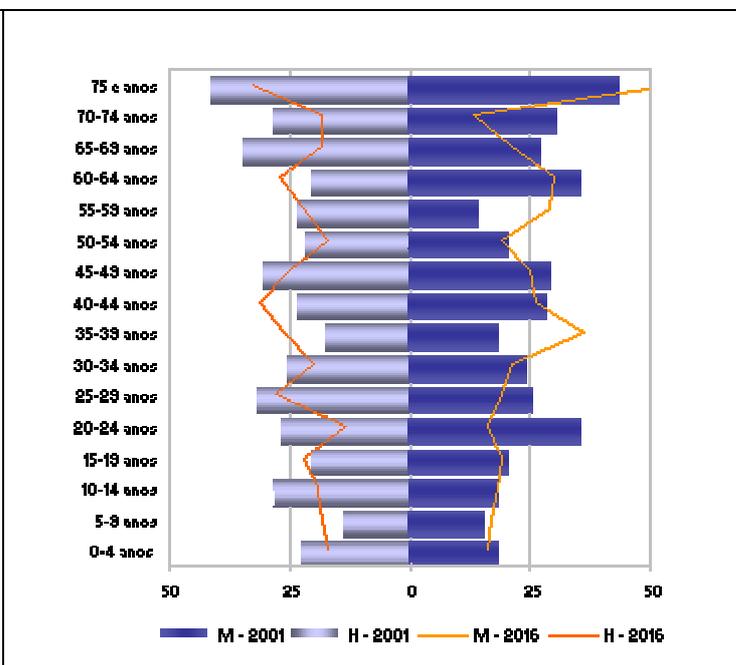
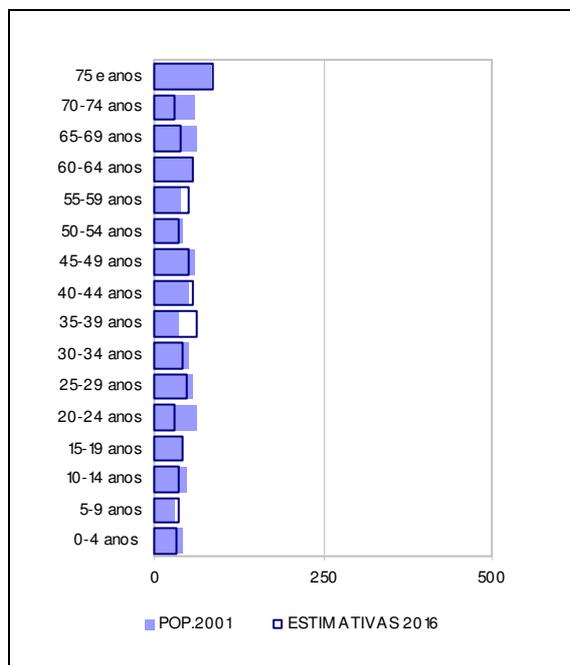
		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	23	2,5
Pré-escolar	3 - 5 anos	29	3,2
1º Ciclo	6 - 9 anos	30	3,3
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	45	4,9
Secundário	15 - 17 anos	37	4,0



Freguesia de Torre de Coelheiros

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	41	37	35	33	
5-9 anos	29	41	37	35	
10-14 anos	47	29	41	37	
15-19 anos	41	47	29	41	
20-24 anos	62	41	47	29	
25-29 anos	57	62	41	47	
30-34 anos	50	57	62	41	
35-39 anos	36	50	57	62	
40-44 anos	52	36	50	57	
45-49 anos	60	52	36	50	
50-54 anos	42	59	52	36	
55-59 anos	38	41	58	51	
60-64 anos	56	37	40	57	
65-69 anos	62	53	34	39	
70-74 anos	59	56	49	31	
75 e anos	85	99	76	88	
TOTAL	817	797	744	734	

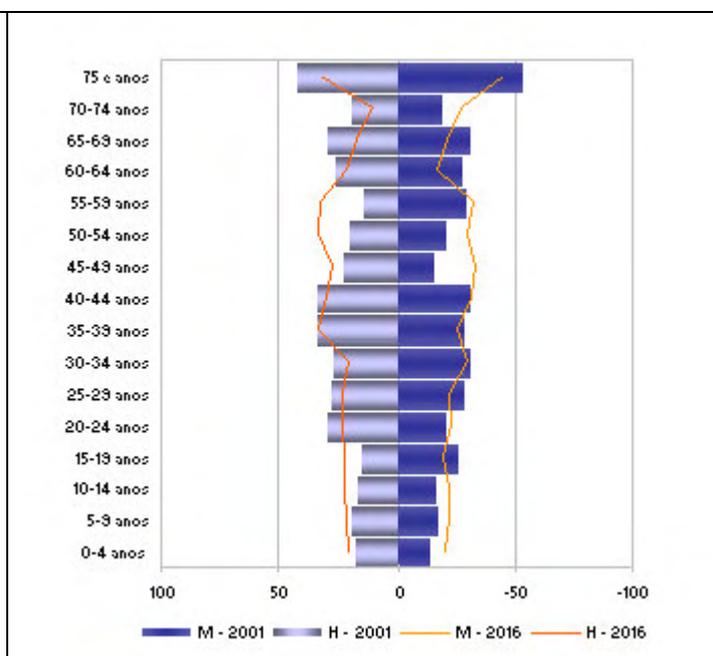
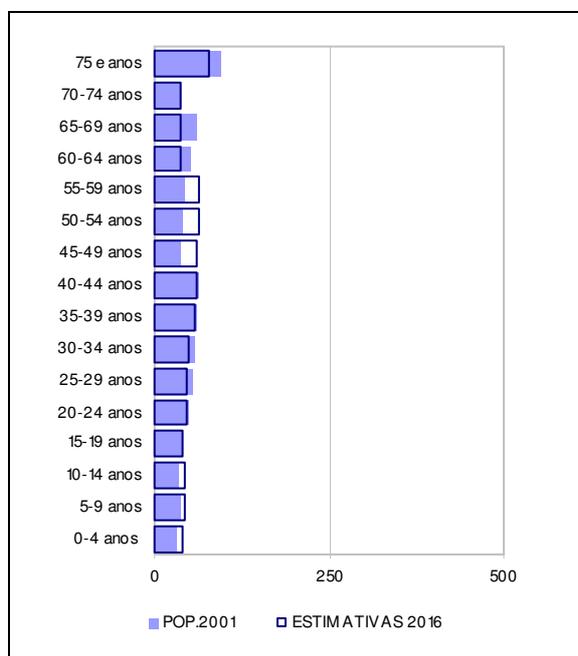
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	14	1,9
Pré-escolar	3 - 5 anos	23	3,1
1º Ciclo	6 - 9 anos	31	4,3
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	37	5,0
Secundário	15 - 17 anos	21	2,9



Freguesia de Nossa Senhora da Tourega

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	32	38	41	40	
5-9 anos	37	32	42	43	
10-14 anos	34	37	37	44	
15-19 anos	41	34	42	41	
20-24 anos	50	41	42	46	
25-29 anos	56	50	48	45	
30-34 anos	57	56	56	50	
35-39 anos	62	57	59	58	
40-44 anos	64	62	59	61	
45-49 anos	39	64	64	60	
50-54 anos	41	39	65	63	
55-59 anos	44	40	39	64	
60-64 anos	53	42	39	38	
65-69 anos	60	50	40	38	
70-74 anos	38	55	45	38	
75 e anos	96	89	66	77	
TOTAL	804	786	784	806	

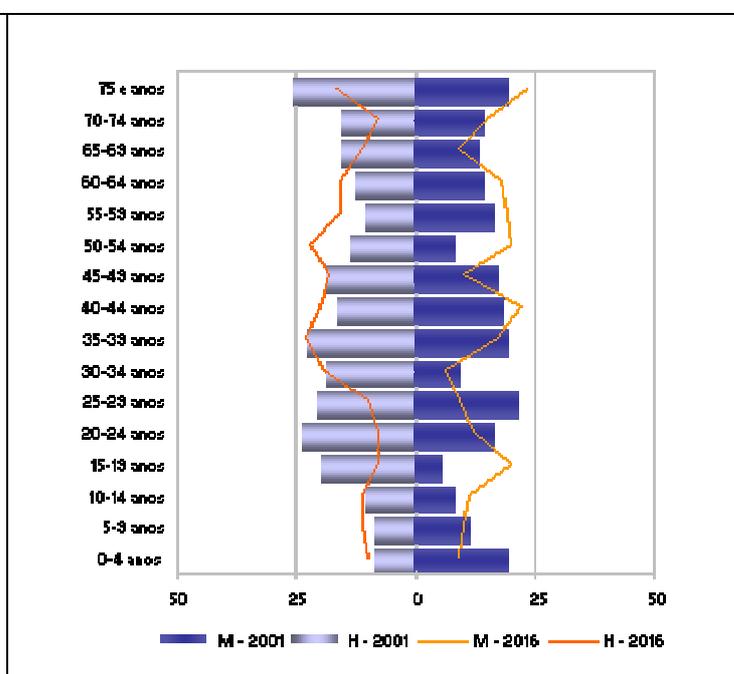
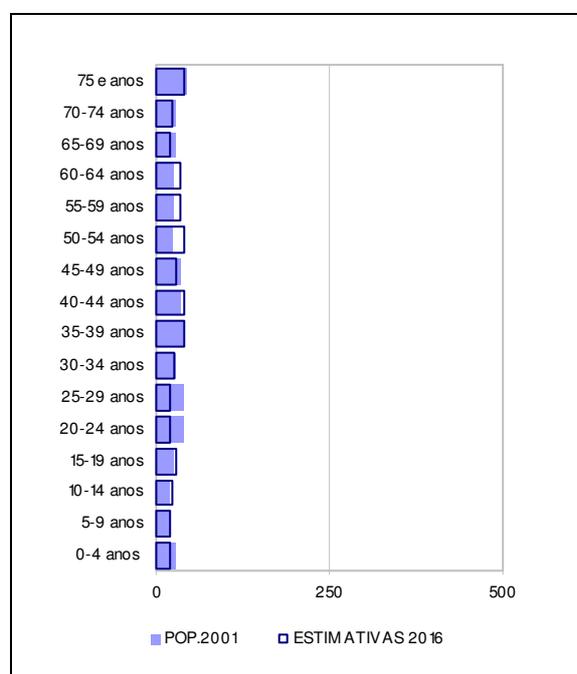
2016	n.a.	%	
Creche	0 - 2 anos	17	2,1
Pré-escolar	3 - 5 anos	28	3,5
1º Ciclo	6 - 9 anos	39	4,8
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	44	5,5
Secundário	15 - 17 anos	21	2,6



Freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	28	22	21	19	
5-9 anos	20	28	22	21	
10-14 anos	19	20	28	22	
15-19 anos	25	19	20	28	
20-24 anos	40	25	19	20	
25-29 anos	42	40	25	19	
30-34 anos	28	42	40	25	
35-39 anos	42	28	42	40	
40-44 anos	35	42	28	42	
45-49 anos	36	35	42	28	
50-54 anos	22	36	35	42	
55-59 anos	27	22	35	35	
60-64 anos	27	27	21	34	
65-69 anos	29	25	25	20	
70-74 anos	30	26	23	23	
75 e anos	45	51	37	41	
TOTAL	495	488	463	459	

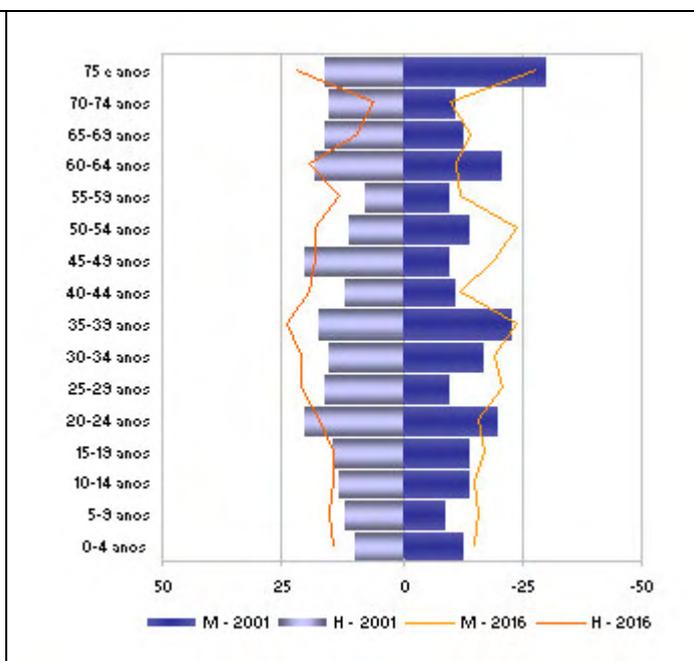
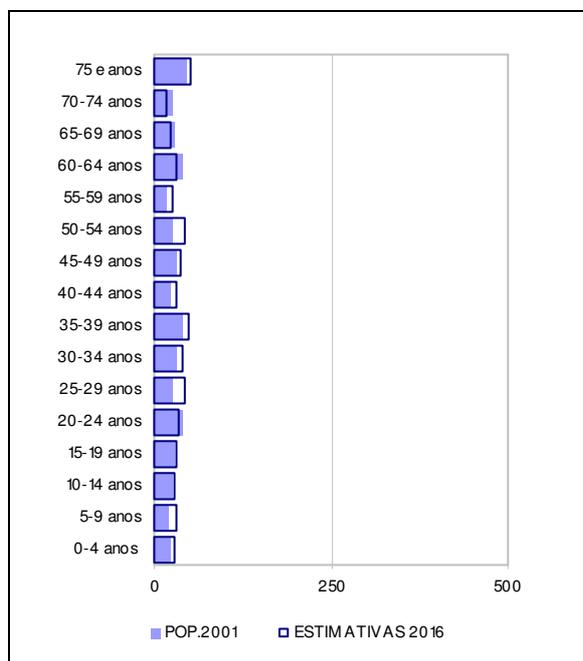
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	11	2,4
Pré-escolar	3 - 5 anos	12	2,7
1º Ciclo	6 - 9 anos	17	3,7
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	22	4,8
Secundário	15 - 17 anos	19	4,1



Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	23	22	29	29	
5-9 anos	21	23	27	31	
10-14 anos	27	21	27	29	
15-19 anos	28	27	28	31	
20-24 anos	40	28	37	33	
25-29 anos	26	40	37	42	
30-34 anos	32	26	46	40	
35-39 anos	40	32	29	48	
40-44 anos	23	40	35	31	
45-49 anos	30	23	42	37	
50-54 anos	25	30	25	42	
55-59 anos	18	25	31	25	
60-64 anos	39	18	24	30	
65-69 anos	29	37	17	23	
70-74 anos	26	26	34	16	
75 e anos	46	50	35	50	
TOTAL	473	468	503	537	

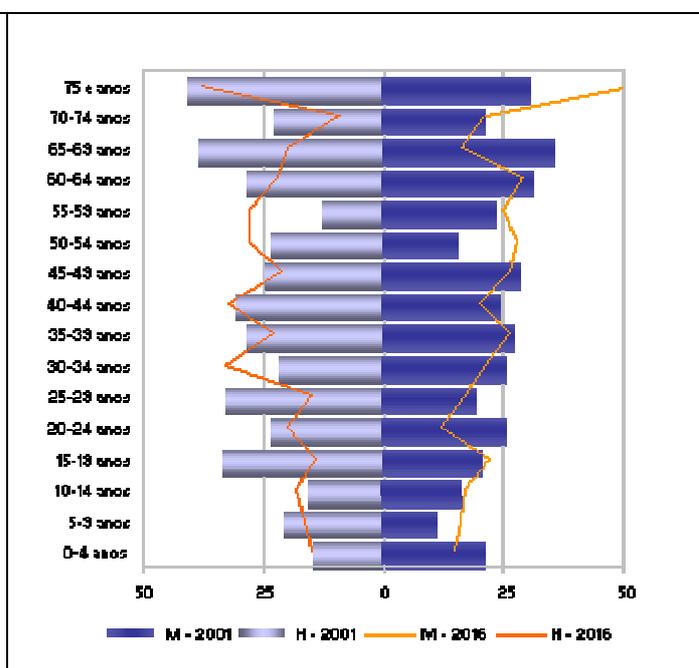
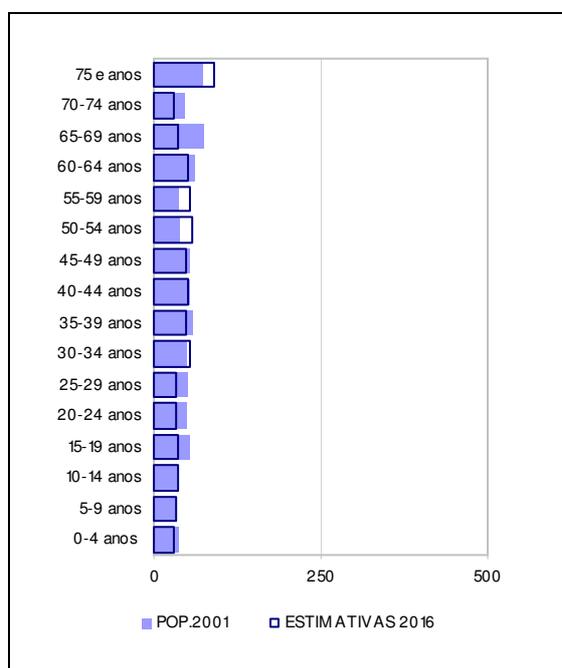
2016		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	20	3,8
Pré-escolar	3 - 5 anos	18	3,3
1º Ciclo	6 - 9 anos	22	4,1
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	29	5,4
Secundário	15 - 17 anos	19	3,5



Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Grupos Etários	POP.	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
	2001	2006	2011	2016	
0-4 anos	36	35	32	30	
5-9 anos	32	36	35	32	
10-14 anos	32	32	36	35	
15-19 anos	54	32	32	36	
20-24 anos	49	54	32	32	
25-29 anos	52	49	54	32	
30-34 anos	47	52	49	54	
35-39 anos	56	47	52	49	
40-44 anos	55	56	47	52	
45-49 anos	53	55	56	47	
50-54 anos	39	53	54	56	
55-59 anos	36	38	52	53	
60-64 anos	60	34	37	51	
65-69 anos	74	57	32	36	
70-74 anos	44	67	52	30	
75 e anos	71	79	78	90	
TOTAL	790	776	730	715	

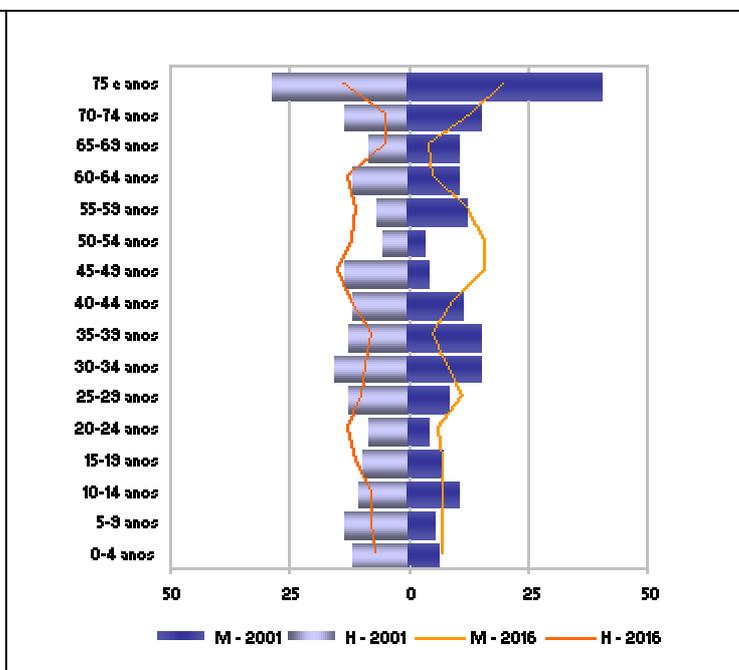
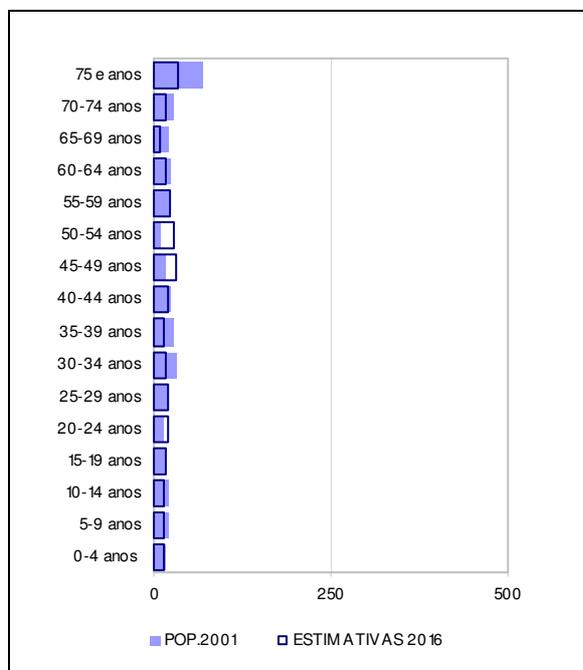
2016	n.a.	%	
Creche	0 - 2 anos	17	2,3
Pré-escolar	3 - 5 anos	18	2,6
1º Ciclo	6 - 9 anos	27	3,8
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	35	4,9
Secundário	15 - 17 anos	25	3,5



Freguesia de Nossa Senhora da Boa Fé

Grupos Etários	POP. 2001	ESTIMATIVAS POPULAÇÃO			
		2006	2011	2016	
0-4 anos	18	15	15	14	
5-9 anos	19	18	15	15	
10-14 anos	21	19	18	15	
15-19 anos	17	21	19	18	
20-24 anos	13	17	21	19	
25-29 anos	21	13	17	21	
30-34 anos	31	21	13	17	
35-39 anos	28	31	21	13	
40-44 anos	23	28	31	21	
45-49 anos	18	23	28	31	
50-54 anos	9	18	23	28	
55-59 anos	19	9	18	23	
60-64 anos	22	19	9	18	
65-69 anos	19	21	19	9	
70-74 anos	29	17	19	18	
75 e anos	69	64	29	34	
TOTAL	376	354	315	314	

		n.a.	%
Creche	0 - 2 anos	8	2,5
Pré-escolar	3 - 5 anos	9	3,0
1º Ciclo	6 - 9 anos	12	3,8
2º e 3º Ciclos	10 - 14 anos	15	4,8
Secundário	15 - 17 anos	8	2,7



Quadro 67 - População em idade escolar, segundo projecções da população residente para 2016

Unidades Geográficas		3 aos 5 anos	6 aos 9 anos	10 aos 14 anos	15 aos 17 anos
FREGUESIAS CIDADE E ENVOLVENTE	Centro Histórico - Sé, S. Pedro e S. Mamede	121	167	221	80
	Bacelo	353	487	602	353
	Sra. da Saúde	255	402	481	220
	Horta das Figueiras	344	497	583	390
	Malagueira	401	592	759	384
	Canaviais	120	157	194	135
	TOTAL CIDADE E ENVOLVENTE	1594	2302	2840	1562
RURAL	S Bento do Mato	30	49	60	27
	S Miguel de Machede	22	31	42	17
	Nª Sra. de Machede	25	42	51	25
	S Vicente do Pigeiro	8	11	14	8
	S Manços	29	30	45	37
	Torre Coelheiros	23	31	37	21
	Nª Sra. da Tourega	28	39	44	21
	Nª Sra. de Guadalupe	12	17	22	19
	Nª Sra. da Graça do Divor	18	22	29	19
	S Sebastião da Giesteira	18	27	35	25
	Nª Sra. da Boa Fé	9	12	15	8
	TOTAL RURAL	222	311	394	227
	CONCELHO		1816	2613	3234

2.2 Critérios de ordenamento

Para uma rigorosa avaliação da oferta foi necessário aferir a aplicabilidade dos "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa" do Departamento de Avaliação e Prospectiva e Planeamento do Ministério de Educação - Fevereiro 2000, à realidade do Concelho de Évora.

Considerou-se indispensável o seu ajustamento com vista ao reordenamento do Parque Escolar do Concelho.

2.2.1 Cobertura Desejável

Segundo o referido documento do Ministério de Educação, a cobertura para o Ensino Básico, dada a sua obrigatoriedade, deverá ser de 100%.

Contudo, nessa oferta não são considerados factores que influenciam a procura como seja a retenção (alunos que se mantêm por mais de um ano no mesmo ano de escolaridade) e o abandono (alunos que não cumprem a escolaridade obrigatória).

Com base nas taxas de retenção e abandono escolar registadas nos últimos 5 anos, conclui-se que a cobertura desejável deverá ser a seguinte, de acordo com o nível de ensino: **107%** no ensino básico de **1º ciclo** e **110%** no ensino básico de **2º e 3º ciclo**.

Quadro 68 - Cobertura desejável tendo em conta taxas de retenção e abandono

NÍVEL DE ENSINO	idades	taxa de retenção nos últimos 5 anos	taxa de abandono nos últimos 5 anos	cobertura desejável
EB 1º CICLO	6 aos 9 anos	8%	1%	107%
EB 2º E 3º CICLOS	10 aos 14 anos	16%	6%	110%

Segundo "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", a cobertura para o Educação Pré Escolar deverá ser de 75%, tendo em conta que esta frequência é facultativa.

Quadro 69 - Cobertura desejável do Pré Escolar tendo em conta a frequência e Censos de 2001

NÍVEL DE ENSINO	idades	frequência no ano de 2001/02	censos 2001 população residente na cidade e envolvente	cobertura desejável
PRÉ ESCOLAR	3 aos 5 anos	1387	1431	97%

Com base na comparação da população residente dos censos de 2001 em idade da **educação pré escolar** da cidade e envolvente com a frequência dos estabelecimentos, verifica-se que **97%** das crianças frequentaram este tipo de estabelecimentos naquele ano lectivo.

Relativamente ao ensino secundário, por se tratar de um nível de ensino facultativo, não se encontram definidas taxas de cobertura.

Quadro 70 - Cobertura desejável do Ensino Secundário tendo em conta a frequência e censos de 2001

NÍVEL DE ENSINO	idades	frequência no ano de 2001/02	censos 2001 população residente no concelho	cobertura desejável
SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL	15 aos 17 anos	2355	2141	110%

Com base na comparação entre a população residente dos censos de 2001 em idade do **ensino secundário** do concelho e a frequência dos estabelecimentos verifica-se que **110%** dos jovens frequentaram estabelecimentos naquele ano lectivo.

A taxa superior a 100% resulta da atractividade que as escolas existentes na sede de distrito exercem sobre jovens oriundos doutros concelhos, devido à maior variedade de oferta de cursos e ainda devido à inexistência deste nível de ensino nalguns concelhos limítrofes.

Considerou-se ainda o factor da atractividade das escolas da cidade do Ensino Básico sobre os alunos oriundos de outros concelhos e de naturalidade estrangeira, obtendo-se os seguintes valores:

Quadro 71 - Atractividade das escolas da cidade sobre os alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira - 2005/06

NÍVEL DE ENSINO	nº total de alunos das escolas que responderam ao inquérito ³⁷	nº de alunos oriundos de outros concelhos ou de nacionalidade estrangeira	% factor de atractividade
EB 1º2º e 3º CICLOS	3441	125	4%

Os factores de atractividade resultam duma amostra do universo de todos os alunos que frequentaram as escolas da cidade de 1º Ciclo e de escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário, visto que a Escola nem todas responderam ao inquérito (EB23 Sta Clara e ES André de Gouveia).

2.2.2 N.º de alunos por turma

Segundo "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa" do DAPP do Ministério de Educação, as turmas de 1º ciclo deverão ter entre 20 e 25 alunos; as turmas dos 2º e 3º ciclos deverão ter entre 24 e 30 alunos e as turmas do secundário não deverão ultrapassar 30 alunos.

Nestas orientações não são tidos em conta situações particulares, como seja a redução do número de alunos por turma em caso de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, ou no caso particular do ensino secundário e profissional onde a constituição de turmas depende da procura das opções de cursos.

Do levantamento da situação existente em 2005/06 resultaram os seguintes valores:

³⁷ Com o intuito de definir a taxa de atractividade das escolas de 1º, 2º e 3º ciclo e secundário, aplicou-se um inquérito a estes estabelecimentos sobre a freguesia e concelho de residência dos pais e a naturalidade destes.

Quadro 72 - Número médio de alunos por turma nas escolas públicas da cidade em 2005/06

Nível de Ensino	nº de alunos	nº de turmas	média aluno/turma
PRÉ ESCOLAR	267	12	22
EB 1º CICLO	1854	84	22
EB 2º E 3º CICLOS	2852	122	23
SECUNDÁRIO	1804	81	22

2.2.3 Situações particulares

Regime de funcionamento e número de salas por turma

Com base nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, para efeito de análise da capacidade dos estabelecimentos, foi considerado nos estabelecimentos de educação pré escolar e ensino de 1º, 2º e 3º ciclos:

- regime normal,
- 1 sala de aula normal por turma.

No caso dos estabelecimentos de ensino secundário, e tendo em conta que estes leccionam sobretudo cursos gerais, foram também considerados aqueles dois princípios para efeito de análise da capacidade dos estabelecimentos.

Capacidade das Escolas Secundárias com 3º Ciclo

Existindo duas escolas onde são leccionados o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário (ES/3 Severim de Faria e André de Gouveia), para efeito de definição da sua capacidade para cada um desses dois níveis de ensino foram considerados as seguintes percentagens, que resultam da proporção existente no ano de 2005/06 (803 alunos do ensino secundário e 634 alunos do 3º ciclo):

- 56% das salas de aula destinam-se ao ensino secundário,
- 44% das salas de aula destinam-se ao ensino básico do 3º ciclo,

Capacidade da Escola André de Resende

A Escola EB23 André de Resende, comparativamente às restantes escolas da cidade com 2º e 3º ciclos, possui maior número de salas de educação tecnológica e visual proporcionalmente às salas de aula normal.

Para efeito do cálculo da capacidade da Escola EB23 André de Resende considerou-se como referência a tipologia da EBI da Malagueira (5 salas de aula por cada 1 sala de educação tecnológica e visual). Deste modo, estipulou-se que das 10 salas de educação tecnológica da Escola EB23 André de Resende, 5 serão utilizadas como salas de aula normal, prefazendo um total de 23 salas desta tipologia.

Capacidade das Escolas de Sta. Clara e Severim de Faria

Para efeito do cálculo da capacidade destas duas escolas não foram consideradas algumas salas que actualmente são utilizadas para a prática lectiva:

- as 2 salas com vãos voltados para os claustros na Escola EB23 de Sta. Clara, por não oferecerem condições desejáveis de iluminação natural,
- as 3 salas de educação tecnológica localizadas na cave da Escola Secundária Severim de Faria, pelo mesmo motivo.

2.2.4 Critérios de Ordenamento – Síntese

Com base nos resultados da análise efectuada, bem como nas orientações definidas nos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” do DAPP do Ministério de Educação, foi elaborado o presente quadro que serve como base para a análise da oferta e procura dos estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Évora.

Quadro 73 - Critérios de Ordenamento da Carta Educativa de Évora

NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO	idades	população base	cobertura relativa ao grupo etário	área de terreno por aluno (m ²)	área bruta por aluno (m ²)	nº de alunos por turma/sala	raio de influência (m)
PRÉ ESCOLAR	3 aos 5 anos	900 hab c)	97% a)	16 c)	6 c)	22 d)	500 c)
EB 1º CICLO	6 aos 9 anos	2000 hab c)	107% b)	18 c)	6,2 c)	22 d)	1000 c)
EB 2º E 3º CICLOS	10 aos 14 anos	3800 hab c)	110% b)	26 c)	11,2 c)	23 d)	1500 c)
SECUNDÁRIO	15 aos 17 anos	13300 hab c)	110% a)	24 c)	11,5 c)	22 d)	2000 c)

a) taxa de cobertura existente em 2001

b) taxa de cobertura tendo em conta o ensino ser obrigatório e as taxas de retenção e abandono no Concelho de Évora nos últimos 5 anos

c) "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa" do DAPP do ME - Fevereiro 2000

d) média de alunos por turma em escolas da Cidade de Évora em 2005/06

2.3 Parque Escolar

2.3.1 Caracterização do Parque Escolar Público

Pré Escolar³⁸

Dos 15 estabelecimentos públicos de educação pré-escolar;

- 1 ocupa instalações de 1964 (EB1/JI da Vendinha);
- 7 ocupam instalações construídas (Penedo do Ouro, Garcia de Resende, Sto António, Cruz da Picada e Graça do Divor) ou adaptadas (S. Sebastião da Giesteira e Torre Coelheiros) nas décadas de 80 e 90;
- 4 ocupam instalações provisórias de diversas instituições (Bacelo – Associação de Moradores, Canaviais – Casa do Povo, Azaruja – Sede da Junta de Freguesia e Valverde – Casa do Povo);
- 2 ocupam instalações edificadas em 2000 (Guadalupe) e 2002 (N^a Sra de Machede);

³⁸ Ver anexo 20 – Espaços de escolas públicas da Educação Pré-Escolar.

- 1 ocupa instalações construídas em 2004 (EBI/JI da Malagueira).

Trata-se dum parque escolar relativamente novo com adequadas condições de funcionamento.

Em termos de área de terreno por aluno e considerando-se a frequência do ano lectivo 2005/06, verifica-se que o Jardim de Infância da Azaruja possui um défice de 7m^2 por aluno (9m^2 de área de terreno/ aluno no lugar da área desejável de 16m^2). Esta situação prende-se com o facto de não possuir espaço descoberto próprio utilizando um largo público para esse fim. É desejável a construção de novas instalações.

Em termos de área de terreno por aluno e considerando-se a frequência do ano lectivo 2005/06, constata-se que os Jardins de Infância do Bacelo e Penedo d'Ouro possuem um défice de 6m^2 por aluno (10m^2 de área de terreno/ aluno no lugar da área desejável de 16m^2). É desejável a construção de novas instalações para o Jardim de Infância do Bacelo. Quanto ao Jardim de Infância do Penedo d'Ouro, não sendo possível o aumento da área de recreio devido à existência de compromissos sobre o terreno envolvente, manter-se-á a situação actual, realizando-se apenas a requalificação do espaço.

Em termos de área bruta de construção por aluno e considerando-se a frequência de 2005/06, verifica-se que o Jardim de Infância dos Canaviais possui um défice de 2m^2 por aluno (4m^2 de área bruta/ aluno no lugar da área desejável de 6m^2). É desejável a construção de novas instalações.

O Jardim de infância Garcia de Resende sofreu obras de ampliação em 1998 com sala polivalente e em 2002 de alargamento das salas de actividades.

O Jardim de Infância de Guadalupe sofreu obras de ampliação em 2003 com refeitório.

Foram colocadas coberturas para sombreamento dos recreios nos Jardins de Infância Garcia de Resende e Sto António em 2003.

Os jardins de infância da Cruz da Picada, Garcia de Resende, Torre Coelho e Valverde não possuem refeitório e o primeiro não possui sala polivalente.

Os Jardins de Infância Penedo d'Ouro, Cruz da Picada, Sebastião da Giesteira, Graça do Divor e N^a Sra de Machede necessitam de sombreamento do recreio.

Ensino Básico do 1º Ciclo³⁹

Dos 26 estabelecimentos públicos do ensino básico do 1º ciclo:

- 1 ocupa instalações do Convento de Sta Mónica desde 1890 (S. Mamede);
- 3 ocupam instalações construídas em 1905 (Azaruja - Tipo Indefinido, S. Miguel de Machede, S. Manços - Tipo Indefinido);
- 3 ocupam instalações construídas na década de 40 (Bº da Câmara, Chafariz D'el Rei e Rossio);
- 4 ocupam instalações construídas na década de 50 (Nª Sra de Machede - Tipo Centenários, Valverde, Graça do Divor e Boa Fé);
- 7 ocupam instalações ou adaptadas, como é o caso do Convento Novo, ou construídas de raiz, na década de 60 (Heróis do Ultramar, Almeirim, Sra. da Glória, Canaviais, Azaruja -Tipo Centenários, S. Manços - Tipo Centenários e Guadalupe);
- 3 ocupam instalações construídas na década de 70 (Comenda, Vista Alegre e S. Sebastião da Giesteira);
- 4 ocupam instalações construídas na década de 80 (Frei Aleixo, Horta das Figueiras, Cruz da Picada e Sto Antonico/Espadas);
- 1 ocupa instalações construídas em 2004 (EBI/JI da Malagueira).

Trata-se dum parque escolar muito antigo que tem sofrido obras de requalificação;

Os edifícios Tipo Indefinido de S. Manços e S. Miguel de Machede foram intervencionados na década de 90, com requalificação das instalações sanitárias e substituição de caixilhos exteriores de madeira por alumínio.

O Palácio dos Cogominhos, onde se encontram instalados o jardim de infância e a escola do ensino básico do 1º ciclo de Torre de Coelheiros, foi intervencionado na década de 90 com requalificação das instalações sanitárias e substituição dos caixilhos exteriores.

As escolas da Vendinha e dos Canaviais tiveram intervenções no exterior com campo de jogos e brinquedo sobre piso amortecedor no final da década de 90.

A escola de Valverde foi requalificada em 1999. No edifício efectuaram-se as seguintes obras: infraestruturas (electricidade, águas e esgotos), bancadas de educação plástica,

³⁹ Ver anexo 21 – *Espaços de escolas públicas do ensino do 1º ciclo*

instalações sanitárias de alunos separadas por sexos, instalação sanitária para deficientes motores, eliminação das barreiras arquitectónicas e conservação geral. No exterior efectuaram-se as seguintes obras: campo de jogos, pavimentação e iluminação. Esta obra foi candidatada ao Programa Operacional da Região Alentejo.

Desde 2000, com conclusão em Dezembro de 2007, no âmbito daquele programa, o município tem vindo a proceder a obras de requalificação no parque escolar afecto ao 1º ciclo.

As intervenções nos edifícios corresponderam a: instalação de rede eléctrica, iluminação geral e de emergência, detecção de incêndios, rede estruturada (telefones, informática e TV), pára raios, substituição de caixilharia exterior e sombreamento exterior, bancadas de educação plástica, instalações sanitárias de alunos separadas por sexos, instalação sanitária para deficientes motores, eliminação das barreiras arquitectónicas e conservação geral.

As intervenções no espaço exterior corresponderam a: construção ou requalificação dos campos de jogos e brinquedos exteriores assentes sobre piso amortecedor.

Os estabelecimentos que sofreram obras de requalificação foram: Frei Aleixo, Bº da Câmara, Chafariz D'el Rei, Heróis do Ultramar, Almeirim, Horta das Figueiras, Rossio, Cruz da Picada, Sra da Glória, Vista Alegre, Canaviais, S. Maços - Tipo Centenários, Graça do Divor e S. Mamede (obra parcial que incluiu cozinha).

Nas escolas da Horta das Figueiras, Vista Alegre, Rossio, Bº da Câmara, Chafariz D'el Rei e Heróis do Ultramar foi instalado sistema de aquecimento central.

O espaço exterior da escola da Boa Fé foi requalificado com obras de modelação de terreno, campo de jogos e brinquedo sobre piso de borracha e foram substituídos os caixilhos exteriores do edifício.

Prevê-se a conclusão em 2007 das obras candidatas ao PORA, com a intervenção na escola da Comenda.

O município procedeu ainda a outras obras de requalificação de espaços exteriores (campo de jogos e brinquedo sobre piso de borracha) nas escolas da Azaruja - Tipo Indefinido, S. Sebastião da Giesteira, Guadalupe e S. Miguel de Machede e a requalificação das cozinhas das cantinas escolares das escolas da Azaruja, Rossio e Bº da Câmara.

Em termos de área de terreno por aluno e considerando-se a frequência do ano lectivo 2005/06, verifica-se que a escola EB1 de S. Mamede possui um défice de 5m² por aluno (14m² de área de terreno/ aluno ao invés da área desejável de 18m²). É desejável que se proceda à redução do número de alunos.

Em termos de área bruta de construção por aluno e considerando-se a frequência de 2005/06, verifica-se que a escola EB1 do Frei Aleixo apresenta um défice de 4m² por aluno (2m² de área bruta/ aluno no lugar da área desejável de 6,2m²). É desejável que se proceda à redução do número de alunos.

O Parque Escolar do 1º Ciclo apresenta, contudo, ainda algumas carências nomeadamente:

- Conservação ou requalificação das coberturas dos edifícios com estrutura em madeira;
- Inexistência de refeitório com copa, biblioteca, polivalente e recreio coberto nas escolas Heróis do Ultramar e Chafariz D'el Rei;
- Inexistência de sala polivalente e precariedade das instalações da biblioteca, salas de professores e do(a) coordenador(a), do recreio coberto e existência de barreiras arquitectónicas na Escola de S. Mamede;
- Inexistência de biblioteca nas escolas do Frei Aleixo, Vista Alegre, Horta das Figueiras e Bº da Câmara, e ainda recreio coberto nesta última;
- Inexistência de campo de jogos e brinquedo sobre piso amortecedor e necessidade de requalificação geral do edifício da escola de Nª Sra de Machede;
- Necessidade de refeitório e requalificação geral e ampliação com sala de professores da Escola de S. Miguel de Machede;
- Necessidade de refeitório na escola de Torre Coelheiros;
- Necessidade de refeitório na escola EB1/JI da Vendinha;
- Necessidade de requalificação geral do edifício da Escola da Azaruja - Tipo Indefinido;
- Necessidade de requalificação do edifício da escola de Guadalupe;
- Necessidade de requalificação do edifício e construção de telheiro na escola de S. Sebastião da Giesteira;
- Necessidade de requalificação do edifício e da copa do refeitório da escola da Boa Fé.

A escola do Convento Novo ocupa anexo localizado no pátio do convento com o mesmo nome. É constituída por duas salas de aula e instalações sanitárias, sendo o acesso ao

arruamento feito através do convento, não possuindo assim acesso directo ao espaço público. Por esse motivo e tendo em conta que não poderá ser alvo de obras de ampliação, de acordo com o preceituado no Plano de Urbanização de Évora, considera-se não ter condições desejáveis para a continuidade da prática lectiva.

Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário⁴⁰

Dos 7 estabelecimentos públicos do ensino básico do 2º e 3º ciclos e ensino secundário:

- 1 ocupa instalações do Convento de Sta Clara desde 1968 (Santa Clara);
- 3 ocupam instalações construídas na década de 70 (Gabriel Pereira, André de Resende e André de Gouveia);
- 1 ocupa instalações adaptadas do Colégio de Nª Sra do Carmo em 1976 (Severim de Faria);
- 1 ocupa instalações construídas em 1997 (Conde Vilalva);
- 1 ocupa instalações construídas em 2004 (EBI/JI da Malagueira);

Trata-se de parque escolar relativamente novo com a excepção da Escola EB23 de Sta Clara.

Em termos de área de terreno por aluno e considerando-se a frequência do ano lectivo 2005/06, verifica-se que a Escola EB23 de Sta. Clara possui um défice de 15m² por aluno (11m² de área de terreno/ aluno no lugar da área desejável de 26m²). Esta situação repercute-se na escassez de espaços desportivos e espaço de recreio descobertos. É desejável que se proceda à redução do número de alunos.

Apesar de alvo de alguns melhoramentos pontuais como:

- construção de ginásio e de portaria na Escola Secundária Severim de Faria em 1995;
- substituição de coberturas na Escola Gabriel Pereira em 2002;
- reforço estrutural do alpendre na Escola EB23 de Sta Clara em 2001;
- construção de portaria e requalificação da biblioteca na Escola Secundária André de Gouveia em 2003;

O parque escolar necessita de obras de conservação geral, bem como:

⁴⁰ Ver anexo 22 – *Espaços de escolas públicas do ensino do 2º e 3º ciclos e Secundário*

- substituição de caixilharia e do pavimento do ginásio na Escola EB23 de Sta Clara;
- remodelação da biblioteca e oficinas da Escola Secundária Gabriel Pereira;
- substituição da cobertura e caixilharia e condicionamento térmico da Escola EB23 André de Resende;
- substituição de coberturas e caixilharia da Escola Secundária André de Gouveia.

2.3.2 Oferta / Procura – Existente e Proposta

O quadro que se segue contém a informação relativa à oferta e procura no ensino pré-escolar.

Quadro 74 - Oferta / Procura da educação Pré-Escolar

Unidades Geográficas		Pop 2016 (97% da pop dos 3 aos 5 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	Capacidade do Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) 2005/06	oferta/procura (nº de salas) 2016
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico - S Mamede		Centro Act. Infantis Évora	40		40	100%			
	Sto Antão, Sé e S. Pedro		N Sra Piedade	125		131	95%			
			Assoc. Creche J.I. Évora	155		155	100%			
			Irene Lisboa	68		68	100%			
			Obra S. J. Operário	44		83	53%			
			Coopberço	40		40	100%			
	Total Parcial	117			472			517	2	18
	Bacelo		Escolinha de Arte	22		22	100%			
			JI Penedo d' Ouro	80		100	80%			
			JI Bacelo	21		(21)				
			Centro P. Nª Sra. de Fátima	50		50	100%			
	Total Parcial	342			173			172	0	-8
	Horta das Figueiras		Centro Soc. Paroq. S. Paulo	21		20	105%			
		Qta dos Sonhos	35		35	100%				
		Centro Soc. Paroq. S.João Deus	22		20	110%				
Total Parcial	334			78			75	0	-12	
Sra da Saúde		JI Garcia de Resende	49		50	98%				
		JI Sto António	16		25	64%				
Total Parcial	247			65			75	0	-8	
Malagueira		Ninho	17		40	43%				
		Externato Infanta D. Maria	72		125	58%				
		Casulo	22		23	96%				
		JI Cruz Picada	44		40	110%				
		Oratório de S. José	45		60	75%				
		EBI JI Malagueira	73		60	122%				
		ADBES Cruz da Picada	26		20	130%				
Total Parcial	389			299			368	3	-1	
Canaviais		Casa Sagrado Coração Jesus	78		55	142%				
		JI Canaviais	25		(20)					
		Legado do Caixeiro Alentejano	63		63	100%				
Total Parcial	116			166			118	-2	0	
Total cidade e transição	1546			1253		1325	95%	1325		-10
FREGUESIAS RURAIS	S Bento do Mato	29	JI Azaruja	21	21	25	84%	25	0	0
	S Miguel de Machede	21	Obra S. José Operário	18	18	15	120%	15	0	0
	Nª Sra. de Machede	24	JI Nª Sra Machede	15	15	25	60%	25	0	0
	S Vicente do Pigeiro	9	EB1JI Vendinha	8	8	15	53%	15	0	0
	S Manços	28	Centro Infantil S. Manços	20	20	25	80%	25	0	0
	Torre Coelheiros	22	EB1JI Torre Coelheiros	9	9	20	45%	20	1	0
	Nª Sra. da Tourega	27	JI Valverde	14	14	20	70%	20	0	0
	Nª Sra. de Guadalupe	12	JI Guadalupe	8	8	20	40%	20	1	0
	Nª Sra. da Graça do Divor	17	JI Graça do Divor	17	17	25	68%	25	0	0
	S Sebastião da Giesteira	17	JI S. Sebastião Giesteira	14	14	20	70%	20	0	0
	Nª Sra. da Boa Fé	9	C. S. Paroquial Boa Fé	10	10	10	100%	10	0	0
	Total rural	216			154		220	70%	220	
CONCELHO		1762		1407		1545		1545		

instituição particular de solidariedade social

escolas privadas

Quadro 75 - Proposta de reordenamento da educação Pré-Escolar

Unidades Geográficas		Pop 2016 (97% da pop dos 3 aos 5 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	Capacidade do Estabelecimento	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) 2016	
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico - S Mamede, Sto Antão e S. Pedro		Centro Act. Infantis Évora	40		40			
			N Sra Piedade	125		131			
			Assoc. Creche J.I. Évora	155		155			
			Irene Lisboa	68		68			
			Obra S. J. Operário	44		83			
			Coopberço	40		40			
	Total Parcial	117			472		517	18	
	Bacelo		Escolinha de Arte	22		22			
			JI Penedo do Ouro	80		100			
			JI Bacelo	21		(21)			
			Centro P. Nª Sra. de Fátima	50		50			
			EB1JI Bacelo			66			
	Total Parcial	342			173		238	-5	
	Horta das Figueiras		Centro Soc. Paroq. S. Paulo	21		20			
		Qta dos Sonhos	35		35				
		Centro Soc. Paroq. S. João Deus	22		20				
		Creche Palmo e Meio			75				
		EBIJI Moinho			66				
Total Parcial	334			78		216	-5		
Sra da Saúde		JI Garcia de Resende	49		50				
		JI Sto António	16		25				
		EB1JI Comenda			44				
Total Parcial	247			65		119	-6		
Malagueira		Ninho	17		40				
		Externato Infanta D. Maria	72		125				
		Casulo	22		23				
		JI Cruz Picada	44		40				
		EBIJI Oratório de S. José	45		60				
		EBIJI Malagueira	73		60				
		ADBES Cruz da Picada	26		20				
Total Parcial	389			299		368	-1		
Canaviais		Casa Sagrado Coração Jesus	78		55				
		EBIJI Canaviais	25		44				
		Legado do Caixeiro Alentejano	63		63				
Total Parcial	116			166		162	2		
Total cidade e transição	1546			1253		1620	1620	3	
FREGUESIAS RURAIS	S Bento do Mato	29	EB1JI Azaruja	21	21	25	25	0	
	S Miguel de Machede	21	Obra S. José Operário	18	18	15	15	0	
	Nª Sra. de Machede	24	JI Nª Sra Machede	15	15	25	25	0	
	S Vicente do Pigeiro	9	EB1JI Vendinha	8	8	15	15	0	
	S Manços	28	Centro Infantil S. Manços	20	20	25	25	0	
	Torre Coelheiros	22	EB1JI Torre Coelheiros	9	9	20	20	0	
	Nª Sra. da Tourega	27	EB1JI Valverde	14	14	20	20	0	
	Nª Sra. de Guadalupe	12	JI Guadalupe	8	8	20	20	0	
	Nª Sra. da Graça do Divor	17	JI Graça do Divor	17	17	25	25	0	
	S Sebastião da Giesteira	17	JI S. Sebastião Giesteira	14	14	20	20	0	
	Nª Sra. da Boa Fé	9	C. S. Paroquial Boa Fé	10	10	10	10	0	
	Total rural	216			154		220	220	0
	CONCELHO	1762			1407		1840		

instituição particular de solidariedade social
escolas privadas

ESCOLA NOVA OU EXISTENTE A AMPLIAR

Figura 30 - Planta dos estabelecimentos existentes da educação Pré-Escolar

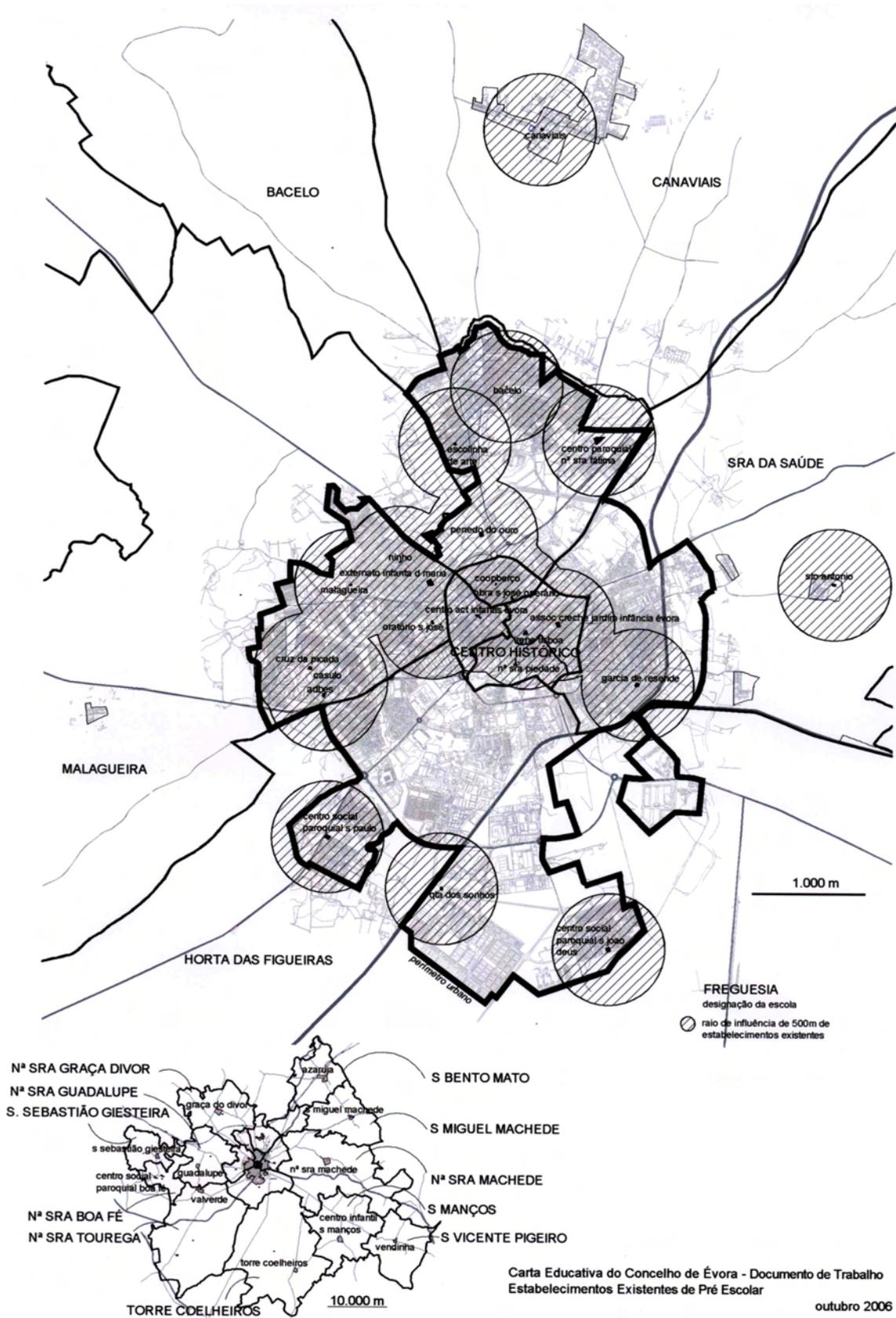
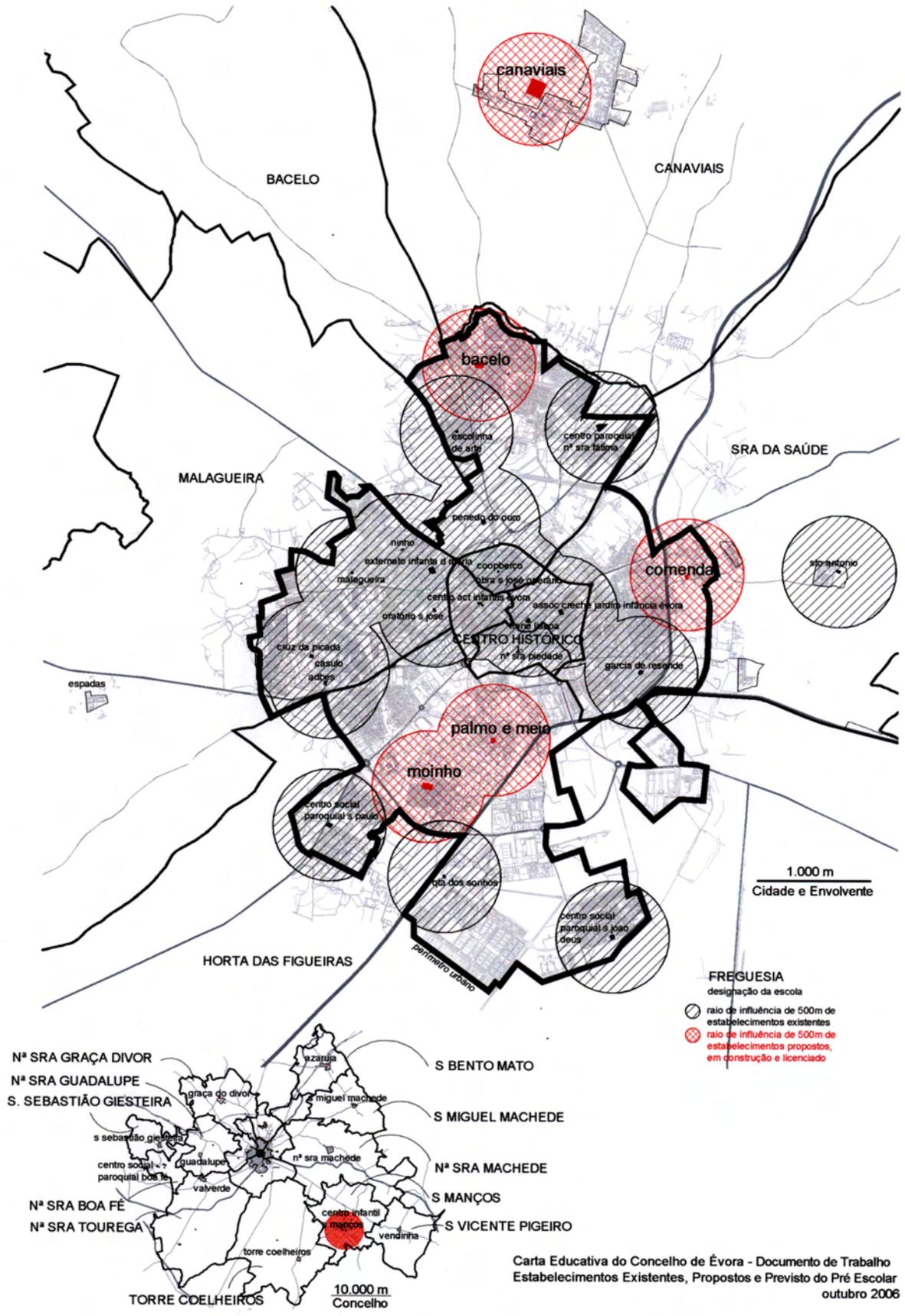


Figura 31 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos da educação Pré-Escolar



Oferta / Procura da Educação Pré Escolar

DIAGNÓSTICO NA CIDADE E ZONA DE TRANSIÇÃO

A capacidade dos estabelecimentos de educação pré escolar na cidade e envolvente de Évora é de 1325 crianças, tendo respondido satisfatoriamente à frequência no ano de **2005/06** de 1253 utentes, apresentando uma **taxa média de ocupação de 95%**.

Considerando a população em idade escolar dos 3 aos 5 anos estimada para a cidade e envolvente de Évora para **2016** (1546 utentes), prevê-se a **carência de 10 salas**.

Relativamente à população residente prevista por freguesia, em termos quantitativos, verificam-se grandes assimetrias na distribuição da oferta pelas freguesias da cidade;

- O Centro Histórico apresenta um excesso de 18 salas,
- A freguesia da Horta das Figueiras apresenta carência de 12 salas,
- A freguesia do Bacelo apresenta carência de 8 salas tal como a freguesia da Sra. da Saúde.

Em termos geográficos, tal como se pode observar na figura “Estabelecimentos Existentes do Pré Escolar”, verifica-se que:

- O Centro Histórico e a freguesia da Malagueira encontra-se cobertos pelos raios de influência dos estabelecimentos existentes,
- Os bairros das Nogueiras, Álamos e Comenda encontram-se fora dos raios de influência dos estabelecimentos existentes na freguesia da Sra. da Saúde,
- Os bairros da Horta das Figueiras, Vila Lusitano, Moinho e Sra. do Carmo encontram-se fora dos raios de influência dos estabelecimentos existentes na freguesia da Horta das Figueiras.

Dos 25 estabelecimentos apenas 7 são da rede pública.

DIAGNÓSTICO NA ÁREA RURAL

A capacidade dos estabelecimentos de educação pré escolar na área rural do concelho de Évora é de 220 crianças, tendo respondido satisfatoriamente à frequência no ano de **2005/06**, de 154 utentes, apresentando uma **taxa média de ocupação de 70%**.

Considerando a população em idade escolar dos 3 aos 5 anos estimada para a área rural de Évora para 2016 (216 utentes), prevê-se que a oferta seja satisfatória quer em termos quantitativos quer em termos geográficos, visto que todas as sedes das freguesias rurais dispõem de um estabelecimento de educação pré escolar.

Dos 11 estabelecimentos apenas 3 são da rede privada, sendo eles:

- Centro Social e Paroquial da Boa Fé que apresenta boas condições físicas;
- Centro Infantil de S. Manços que ocupa edifício pré fabricado, aguardando-se a construção de novo edifício cujo projecto está aprovado pela autarquia;
- Obra S. José do Operário em S. Miguel de Machede com necessidade de requalificação.

Proposta de reordenamento da Educação Pré Escolar

CIDADE E ZONA DE TRANSIÇÃO

A presente proposta de reordenamento da Rede de Educação Pré Escolar visa:

- Criar um estabelecimento público em todas as freguesias com excepção das existentes no Centro Histórico devido ao excesso de oferta privada;
- Atenuar as carências quantitativas existentes nas freguesias do Bacelo, Horta das Figueiras, Sra. da Saúde e Canaviais;
- Localizar os novos jardins de infância nas zonas residenciais que se encontram fora das áreas de influência das escolas existentes, por forma a permitir o percurso pedonal escola/casa.

Desta forma propõe-se:

- novas instalações e aumento da capacidade para **3 salas** do Jardim de Infância do Bacelo na nova **Escola EB1/JI do Bacelo**;
- criar oferta de Pré Escolar público com **3 salas** na Freguesia da Horta das Figueiras na nova **Escola EB1/JI do Moinho**. Esta oferta será acrescentada às **3 salas** previstas no jardim de infância privado Palmo e Meio, que se encontra em construção;
- aumentar a oferta de Pré Escolar público com **2 salas** na Freguesia da Sra da Saúde na **Escola EB1 da Comenda** e alterar a sua tipologia para EB1/JI;
- novas instalações e aumento da capacidade para **2 salas** do Jardim de Infância dos Canaviais a integrar na proposta **Escola EBI/JI dos Canaviais**.

ÁREA RURAL

Propõe-se manter a oferta existente, visto que todas as freguesias dispõem de um jardim de infância.

Quadro 76 - Oferta / Procura Ensino Básico do 1º Ciclo

Unidades Geográficas		Pop 2016 (107% da pop dos 6 aos 9 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	nº de salas	Capacidade do Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) 2005/06	oferta/procura (nº de salas) 2016
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico - S Mamede, Sto Antão, Sé e S Pedro		EB1 S. Mamede	236		8	176	134%			
			EB1 Convento Novo (*)	60		(2)	(48)				
	Total Parcial	179			296				176	-5	0
	Bacelo		EB1 Frei Aleixo (**)	280		4	88	318%			
	Total Parcial	521			280				88	-9	-20
	Horta das Figueiras		EB1 Rossio	220		7	154	143%			
			EB1 Horta Figueiras	77		4	88	88%			
			EB1 Almeirim	42		3	66	64%			
	Total Parcial	532			339				308	-1	-10
	Sra da Saúde		EB1 Chafariz	87		4	88	99%			
		EB1 Bº da Câmara	122		4	88	139%				
		EB1 Heróis do Ultramar	114		4	88	130%				
		EB1 Comenda	84		4	88	95%				
Total Parcial	430			407				352	-3	-4	
Malagueira		EB1 Sra da Glória	88		4	88	100%				
		EB1 Vista Alegre	90		4	88	102%				
		EB1 Cruz Picada	125		6	132	95%				
		EB1 Espadas	10		1	22	45%				
		EBIJI Malagueira	227		8	176	129%				
Total Parcial	633			540				484	-3	-7	
Canaviais		EB1 Canaviais	116		3	66	176%				
Total Parcial	168			116				66	-2	-5	
		EBIJI Oratório S. José	308		14	308	100%	308			
Total cidade e transição		2463									
Total cidade e transição X 104% (***)		2562		2286		82		128%	1782	-23	-35
FREGUESIAS RURAIS	S. Bento do Mato		EB1 Azaruja Tipo Centenários								
	Total Parcial	52	EB1 Azaruja Tipo Indefinido	42	42	2	44	95%	44	0	0
	S. Miguel de Machede	33	EB1 S. Miguel de Machede	34	34	2	44	77%	44	0	0
	Nª Sra de Machede	45	EB1 Nª Sra de Machede	34	34	2	44	77%	44	0	0
	S. Vicente do Pigeiro	12	EB1JI Vendinha	16	16	1	22	73%	22	0	0
	S. Manços		EB1 S. Manços Tipo Centenários								
	Total Parcial	32	EB1 S. Manços Tipo Indefinido	55	55	3	66	83%	66	1	2
	Torre de Coelhoos	33	EB1JI Torre de Coelhoos	32	32	2	44	73%	44	1	0
	Nª Sra da Tourega	42	EB1 Valverde	22	22	2	44	50%	44	1	0
	Nª Sra. de Guadalupe	18	EB1 Guadalupe	18	18	1	22	82%	22	0	0
	Nª Sra. da Graça do Divor	24	EB1 Graça do Divor	20	20	1	22	91%	22	0	0
	S. Sebastião da Giesteira	29	EB1 S. Sebastião da Giesteira	36	36	2	44	82%	44	0	1
	Nª Sra da Boa Fé	13	EB1 Boa Fé	21	21	1	22	95%	22	0	0
Total rural	333			330		19		79%	418		3
CONCELHO	2894			2616		101			2200		

escola privada cuja capacidade máxima indicada no quadro corresponde ao valor da frequência no ano 2005/06, por forma a obter a situação real das escolas públicas.

(*) A capacidade da Escola do Convento Novo não foi considerada visto perspectivar-se o seu encerramento devido à impossibilidade de melhoria das condições físicas.

(**) A Escola do Frei Aleixo dispõe de duas salas em construção pré-fabricada provisória, que não foram consideradas na capacidade da escola.

(***) 4% corresponde à atractividade que escolas da cidade exercem sobre alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira

Quadro 77 - Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 1º Ciclo

Unidades Geográficas		Pop 2016 (107% da pop dos 6 aos 9 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	nº de salas	Capacidade do Estabelecimento	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) 2016
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico - S Mamede, Sto Antão e S Pedro		EB1 S. Mamede	236		8	176		
			EB1 Convento Novo (*)	60		(2)	(48)		
	Total Parcial	179			296			176	0
	Bacelo		EB1 Frei Aleixo (**)	280		4	88		
			EB1 Bacelo			10	220		
			EB1 Leões			10	220		
	Total Parcial	521			280			528	0
	Horta das Figueiras		EB1 Rossio	220		7	154		
			EB1 Horta Figueiras	77		4	88		
			EB1 Almeirim	42		4	88		
			EB1 Moinho			10	220		
	Total Parcial	532			339			550	1
	Sra da Saúde		EB1 Chafariz	87		4	88		
			EB1 Bº da Câmara	122		4	88		
		EB1 Heróis do Ultramar	114		4	88			
		EB1JI Comenda	84	407	8	176			
Total Parcial	430			407			440	0	
Malagueira		EB1 Sra da Glória	88		4	88			
		EB1 Vista Alegre	90		4	88			
		EB1 Cruz Picada	125		6	132			
		EB1 Espadas	10		1	22			
		EBI JI Malagueira	227		8	176			
Total Parcial	633			540			484	-7	
Canaviais		EBIJI Canaviais	116	116	6	132			
Total Parcial	168			116			132	-2	
		EBIJI Oratório S. José	308		14	308	308		
Total cidade e envolvente	2463								
Total cidade e envolvente X 104% (***)	2562			2286		120	2618	3	
FREGUESIAS RURAIS	S. Bento do Mato		EBIJI Azaruja	42	42	2	44	44	0
	Total Parcial	52							
	S. Miguel de Machede	33	EB1 S. Miguel de Machede	34	34	2	44	44	0
	Nª Sra de Machede	45	EB1 Nª Sra de Machede	34	34	2	44	44	0
	S. Vicente do Pigeiro	12	EB1JI Vendinha	16	16	1	22	22	0
	S. Maços		EB1 S. Maços Tipo Centenários						
	Total Parcial	32	EB1 S. Maços Tipo Indefinido	55	55	3	66	66	2
	Torre de Coelheiros	33	EB1JI Torre de Coelheiros	32	32	2	44	44	0
	Nª Sra da Tourega	42	EBIJI Valverde	22	22	2	44	44	0
	Nª Sra. de Guadalupe	18	EB1 Guadalupe	18	18	1	22	22	0
	Nª Sra. da Graça do Divor	24	EB1 Graça do Divor	20	20	1	22	22	0
	S. Sebastião da Giesteira	29	EB1 S. Sebastião da Giesteira	36	36	2	44	44	1
	Nª Sra da Boa Fé	13	EB1 Boa Fé	21	21	1	22	22	0
Total rural	333		330		19	418	3		
CONCELHO	2894		2616		139	3036			

escola privada cuja capacidade máxima indicada no quadro corresponde ao valor da frequência no ano 2005/06, por forma a obter a situação real das escolas públicas.

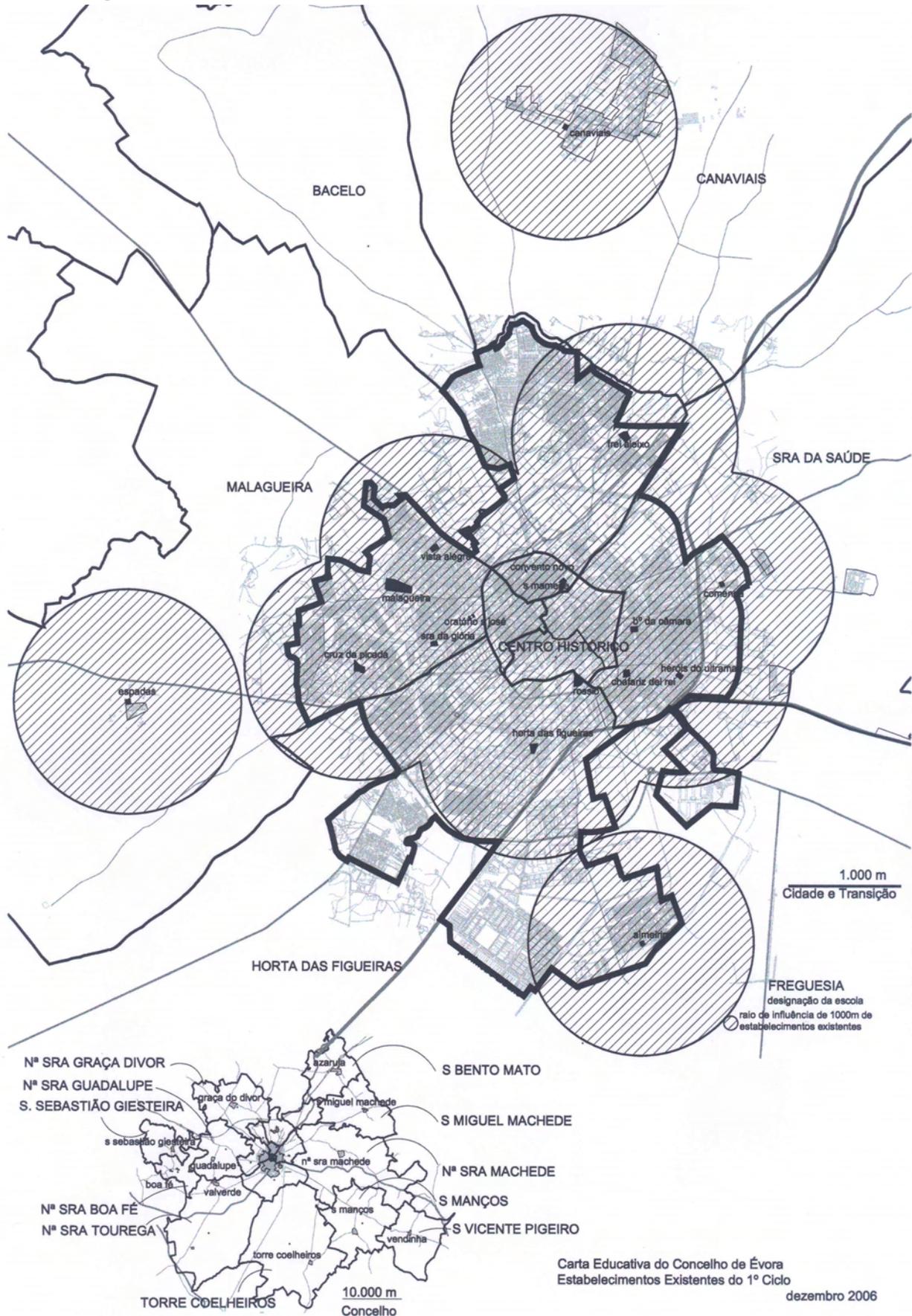
ESCOLA NOVA OU A AMPLIAR

(*) A capacidade da Escola do Convento Novo não foi considerada visto perspectivar-se o seu encerramento quer devido à inviabilidade de melhoria das condições físicas.

(**) A Escola do Frei Aleixo dispõe de duas salas em construção pré-fabricada provisória, que não foram consideradas na capacidade da escola.

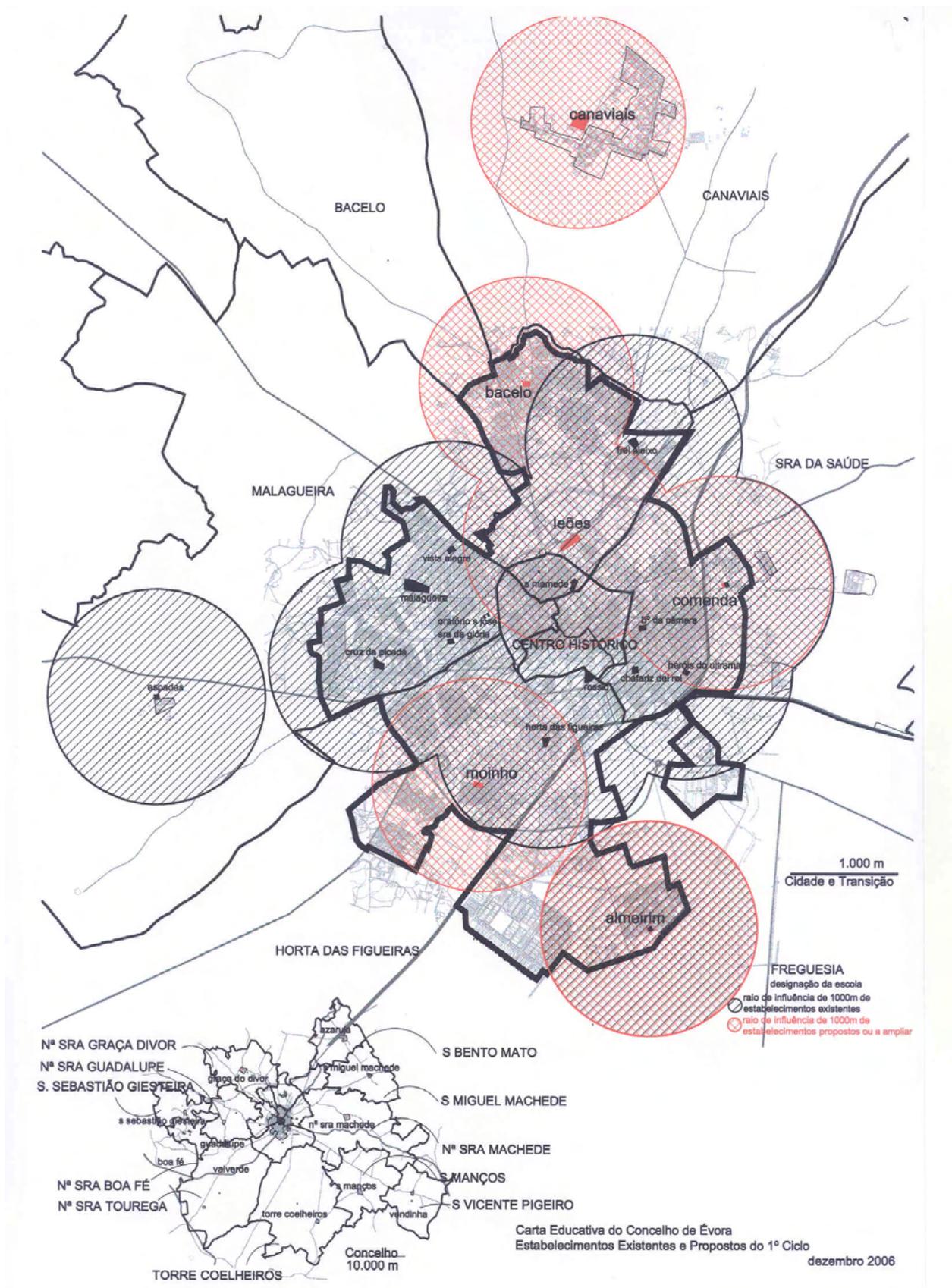
(***) 4% corresponde à atractividade que escolas da cidade exercem sobre alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira

Figura 32 - Planta dos estabelecimentos existentes do Ensino Básico do 1º Ciclo



Carta Educativa do Concelho de Évora
 Estabelecimentos Existentes do 1º Ciclo
 dezembro 2006

Figura 33 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos do Ensino Básico do 1º Ciclo



Oferta / Procura do Ensino Básico do 1º Ciclo

DIAGNÓSTICO NA CIDADE E ZONA DE TRANSIÇÃO

A capacidade dos estabelecimentos do ensino básico do 1º ciclo na cidade e envolvente de Évora é de 1782 alunos, tendo respondido insatisfatoriamente à frequência no ano de **2005/06** de 2286 utentes, apresentando uma taxa média de ocupação de 128% e **carência de 23 salas**.

Considerando a população em idade escolar dos 6 aos 9 anos estimada para a cidade de Évora para **2016** (2562 alunos), prevê-se a **carência de 35 salas**.

Relativamente à população residente prevista por freguesia, em termos quantitativos, verifica-se que;

- No Centro Histórico, a única escola que se manterá, escola de S. Mamede, tem uma capacidade suficiente para os residentes mas não terá capacidade de acolher alunos das freguesias extramuros, como tem vindo a acontecer;
- A freguesia do Bacelo apresenta carência de 20 salas;
- A freguesia da Horta das Figueiras apresenta carência de 10 salas;
- A freguesia da Sra. da Saúde apresenta carência de 4 salas;
- A freguesia da Malagueira apresenta carência de 7 salas, atenuada pelo facto de Externato Oratório S. José, com oferta deste nível de ensino, se localizar nesta freguesia;
- A freguesia dos Canaviais apresenta carência de 5 salas.

Considera-se que a oferta do estabelecimento privado (Externato Oratório S. José) serve a cidade e envolvente.

Em termos geográficos, tal como se pode observar na figura “Estabelecimentos Existentes do 1º Ciclo”, verifica-se que:

- O Centro Histórico e as áreas urbanas das freguesias da Malagueira, Sra. da Saúde e Canaviais encontram-se dentro dos raios de influência das escolas existentes;
- Os bairros do Granito, Bacelo Oeste e Bacelo Norte encontram-se fora do raio de influência da única escola da freguesia do Bacelo;

- Os bairros da Casinha Norte e Sul encontram-se fora dos raios de influência dos estabelecimentos existentes na freguesia da Horta das Figueiras.

Dos 17 estabelecimentos apenas 1 é da rede privada.

DIAGNÓSTICO NA ÁREA RURAL

A capacidade dos estabelecimentos do ensino de 1º ciclo na área rural de Évora é de 418 alunos, tendo respondido satisfatoriamente à frequência no ano lectivo **2005/06**, de 330 alunos, apresentando uma **taxa média de ocupação de 79%**.

Considerando a população em idade escolar dos 6 aos 9 anos estimada para a área rural de Évora para **2016** de 333 utentes, prevê-se que a **oferta seja satisfatória** quer em termos quantitativos quer em termos geográficos, visto que todas as sedes das freguesias rurais dispõem de estabelecimento de ensino do 1º ciclo.

Os 11 estabelecimentos são da rede pública.

Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 1º Ciclo

CIDADE E ZONA DE TRANSIÇÃO

A presente proposta de reordenamento da Rede de Ensino Básico do 1º Ciclo visa:

- Atenuar as carências quantitativas existentes nas freguesias do Bacelo, Horta das Figueiras, Sra da Saúde e Canaviais;
- Localizar as novas escolas nas zonas residenciais que se encontram fora das áreas de influência das escolas existentes, por forma a permitir o percurso pedonal escola/casa;
- Aumentar a oferta de escolas existentes que se localizam em zonas habitacionais em expansão.

Propõem-se duas escolas novas com um total de **20 salas** na Freguesia do Bacelo, 10 salas na **Escola EB1/JI do Bacelo** e 10 salas na **Escola EB1 dos Leões**.

Propõe-se uma escola nova com **10 salas** na Freguesia da Horta das Figueiras; **Escola EB1JI do Moinho.**

Propõe-se aumentar a capacidade da **Escola EB1 de Almeirim** para **4 salas** na Freguesia da Horta das Figueiras.

Propõe-se aumentar a capacidade da **Escola EB1 da Comenda** para **8 salas** na Freguesia da Sra. da Saúde e alterar a sua tipologia para EB1JI.

Propõem-se novas instalações e aumento da capacidade para **6 salas** da Escola de 1º Ciclo dos Canaviais a integrar na proposta **Escola EBIJI dos Canaviais.**

ÁREA RURAL

Propõe-se manter a situação existente visto que todas as freguesias dispõem de oferta satisfatória deste nível de ensino.

Quadro 78 - Oferta / Procura Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

Unidades Geográficas		Pop 2016 (110% da pop dos 10 aos 14 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	nº de salas	Capacidade do Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) <u>2005/06</u>	oferta/procura (nº de salas) <u>2016</u>
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico	243	EB23 Sta Clara	545	545	17	391	139%	391	-7	6
	Bacelo	662	EB23 Conde Vilalva	587	587	20	460	128%	460	-6	-9
	Horta das Figueiras	641	Secundária Severim de Faria	354	354	11	263	135%	263	-4	-16
	Sra. da Saúde	529	Secundária Gabriel Pereira (*)	52							
			EB23 André de Resende	689	689	23	529	130%	529	-7	0
	Malagueira	835	Secundária André de Gouveia	280		14	314	89%			
			EBIJI Malagueira	343	623	15	345	99%	659	2	-8
	Canaviais	226							0		-10
			EBIJI Oratório de S. José	284	1648	12	284	100%	284		
	Total Cidade + Transição	3136									
FREGUESIAS RURAIS	S Bento do Mato	66									
	S Miguel de Machede	50									
	Nª Sra. de Machede	61									
	S Manços	53									
	Torre Coelheiros	44									
	Nª Sra. da Tourega	48									
	Nª Sra. de Guadalupe	26									
	S Sebastião da Giesteira	41									
	Nª Sra. da Boa Fé	18									
	Total Rural	406									
CONCELHO		3542									
Total concelho X 104% (***)		3684		3134		112		121%	2586	-22	-48
	Nª Sra. da Graça do Divor (**)	32	EB23 Arraiolos								
	S. Vicente do Pigeiro (**)	15	EB23 Reguengos de Monsaraz								

escola privada

NOTA 1 : A capacidade máxima da escola privada indicada no quadro corresponde ao valor da frequência no ano 2005/06 por forma a obter a situação real das escolas públicas.

NOTA 2: Com base na frequência de 2005/06 considerou-se que 44% das salas nas escolas secundárias Severim de Faria e André de Gouveia servem o EB3.

(*) a capacidade para 3º Ciclo da Escola Gabriel Pereira não foi considerada visto perspectivar-se a sua exclusividade para Secundário.

(**) Os alunos provenientes da Graça do Divor e S. Vicente do Pigeiro frequentam respectivamente escolas dos concelhos de Arraiolos e Reguengos de Monsaraz.

(***) 4% corresponde à atractividade que escolas da cidade exercem sobre alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira

Quadro 79 - Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

Unidades Geográficas		Pop 2016 (110% da pop dos 10 aos 14 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	Frequência 2005/06 / Freguesia	nº de salas	Capacidade do Estabelecimento	Capacidade da Freguesia	oferta/procura (nº de salas) 2016
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico	243	EB23 Sta Clara	545	545	17	391	391	6
	Bacelo	662	EB23 Conde Vilalva	587	587	20	460	460	-9
	Horta das Figueiras	641	Secundária Severim de Faria	354	354	11	263		
			EB23 Iroma			20	460	723	4
	Sra. Da Saúde	529	Secundária Gabriel Pereira (*)	52					
			EB23 André de Resende	689	689	23	529	529	0
	Malagueira	835	Secundária André de Gouveia	280		14	314		
			EBIJI Malagueira	343	623	15	345	659	-8
Canaviais	226	EBIJI Canaviais			10	230	230	0	
			EBIJI Oratório de S. José	284		12	284	284	
Total Cidade + Transição		3136							
FREGUESIAS RURAIS	S Bento do Mato	66							
	S Miguel de Machede	50							
	Nª Sra. de Machede	61							
	S Manços	53							
	Torre Coelheiros	44							
	Nª Sra. da Tourega	48							
	Nª Sra. de Guadalupe	26							
	S Sebastião da Giesteira	41							
	Nª Sra. da Boa Fé	18							
	Total Rural		406						
CONCELHO		3542							
Total concelho X 104% (***)		3684		3134		142		3276	-18
	Nª Sra. da Graça do Divor	32	EB23 Arraiolos						
	S. Vicente do Pigeiro (**)	15	EB23 Reguengos de Monsaraz						

escola privada

ESCOLA NOVA OU A AMPLIAR

NOTA 1 : A capacidade máxima da escola privada indicada no quadro corresponde ao valor da frequência no ano 2005/06 por forma a obter a situação real das escolas públicas.

NOTA 2: Com base na frequência de 2005/06 considerou-se que 44% das salas nas escolas secundárias Severim de Faria e André de Gouveia servem o EB3.

(*) a capacidade para 3º Ciclo da Escola Gabriel Pereira não foi considerada visto perspectivar-se a sua exclusividade para Secundário.

(**) Os alunos provenientes da Graça do Divor e S. Vicente do Pigeiro frequentam respectivamente escolas dos concelhos de Arraiolos e Reguengos de Monsaraz.

(***) 4% corresponde à atractividade que escolas da cidade exercem sobre alunos oriundos doutros concelhos ou de nacionalidade estrangeira

Figura 34 - Planta dos estabelecimentos existentes 2º e 3º ciclos

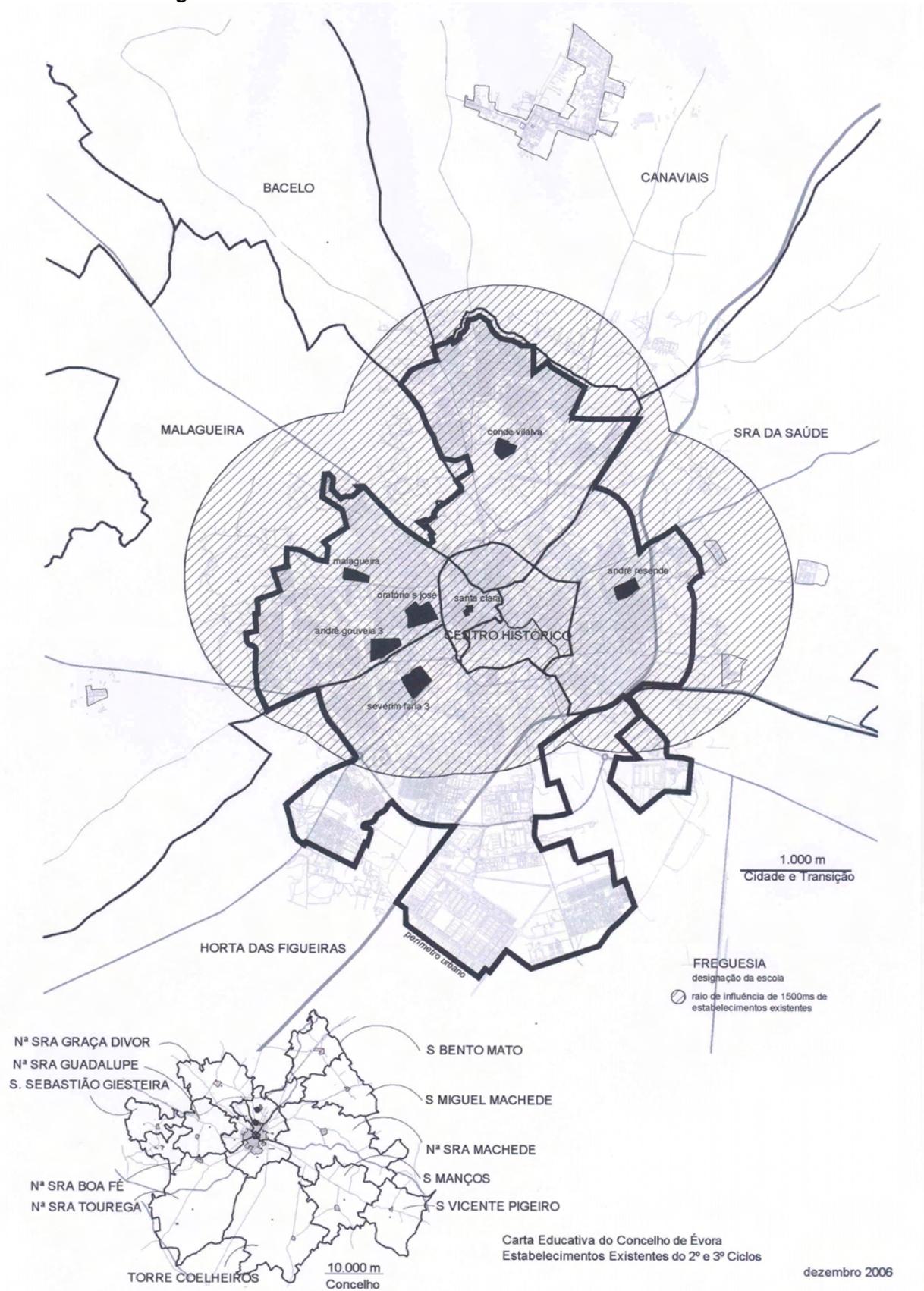
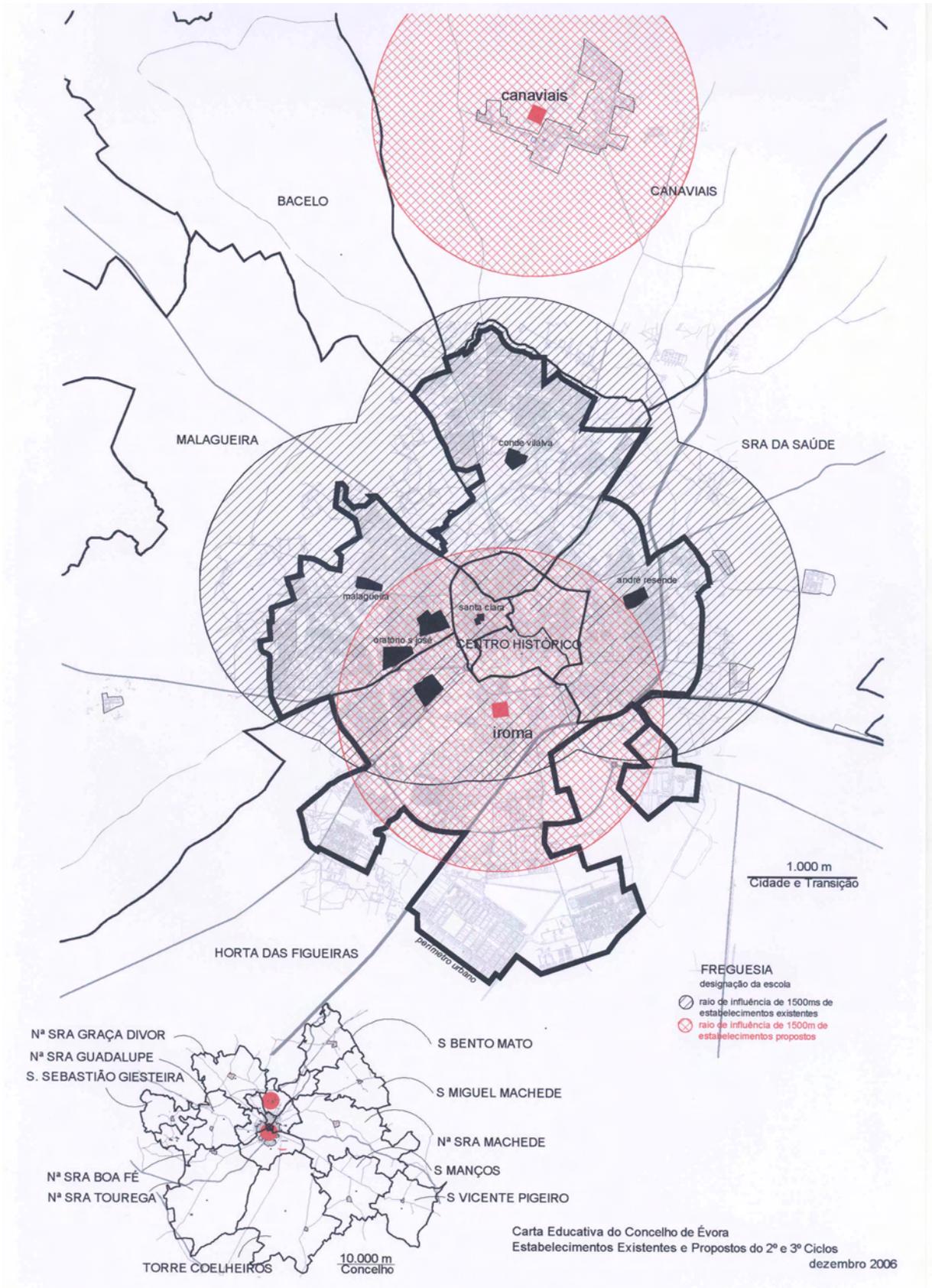


Figura 35 - Planta dos estabelecimentos existentes e propostos 2º e 3º ciclos



Oferta / Procura do Ensino Básico do 2º Ciclo e 3º Ciclo

DIAGNÓSTICO DO CONCELHO

A capacidade dos estabelecimentos do ensino básico do 2º e 3º ciclos no concelho de Évora é de 2586, tendo respondido insatisfatoriamente à frequência no ano lectivo de **2005/06** de 3134 utentes, apresentando uma taxa média de ocupação de 121% e **carência de 22 salas**.

Apenas a Escola Secundária André de Gouveia apresentou subocupação em 2005/06, apresentando uma taxa de ocupação de 89%.

Os alunos residentes na Freguesia de Nª Sra. da Graça do Divor frequentam a escola EB23 de Arraiolos devido à sua maior proximidade a esta localidade.

Os alunos residentes na Freguesia de S. Vicente do Pigeiro frequentam a escola EB23 de Reguengos de Monsaraz devido à sua maior proximidade a esta povoação.

Considerando a população em idade escolar dos 10 aos 14 anos estimada para **2016** para o concelho de Évora, com excepção dos alunos residentes nas freguesias de N. Sra. Da Graça do Divor e S. Vicente do Pigeiro (3684 alunos), prevê-se a **carência de 48 salas** de 2º e 3º ciclos no concelho de Évora.

O 2º ciclo é leccionado em 4 escolas públicas (EB23 Conde Vilalva, EB23 André de Resende, EB23 Sta Clara e EBIJI Malagueira) e 1 privada (EBI/JI Externato Oratório S José).

O 3º ciclo é leccionado nas 5 escolas EB23 e EBI/JI e ainda em 2 escolas secundárias (ES Severim de Faria e ES André de Gouveia).

Não foi considerada a capacidade de 3º Ciclo na Escola Secundária Gabriel Pereira visto que, apesar desta escola ainda ter turmas de 3º ciclo no ano lectivo 2005/06, a Direcção Regional de Educação do Alentejo perspectiva a sua exclusividade ao ensino secundário.

Relativamente à população prevista por freguesia, verifica-se, em termos quantitativos, o seguinte:

- A freguesia da Horta das Figueiras apresenta carência de 16 salas, não dispondo de qualquer oferta de 2º ciclo;

- A freguesia dos Canaviais apresenta carência de 10 salas, não dispondo de qualquer oferta de 2º e 3º ciclos;
- A freguesia do Bacelo apresenta carência de 9 salas, sendo esta realidade uma consequência da ocupação da Zona Habitacional dos Leões, prevista em Plano de Urbanização;
- A freguesia da Malagueira apresenta carência de 8 salas, realidade atenuada pelo facto de o Externato Oratório S. José, com oferta deste nível de ensino, se localizar nesta freguesia;
- A freguesia da Sra da Saúde possui capacidade de oferta igual à procura;
- O Centro Histórico apresenta um excesso de oferta de 6 salas.

Em termos geográficos, tal como se pode observar na figura “Estabelecimentos Existentes do 2º e 3º Ciclos”, verifica-se que:

- O Centro Histórico e as áreas urbanas das freguesias da Malagueira e Sra da Saúde encontram-se dentro dos raios de influência das escolas existentes;
- A freguesia dos Canaviais encontra-se fora dos raios de influência das escolas existentes, obrigando os alunos residentes nesta freguesia a uma deslocação de cerca de 3 quilómetros até à escola mais próxima, Escola EB23 Conde Vilalva;
- Os bairros da Casinha, Almeirim e Moinho na freguesia da Horta das Figueiras encontram-se fora dos raios de influência das escolas existentes com 2º ciclo. Os alunos desta freguesia a frequentar este nível de ensino encontram-se matriculados em escolas de outras freguesias, nomeadamente as escolas EB23 Sta Clara e EB23 André de Resende. A freguesia dispõe de 3º ciclo leccionado na Escola Secundária Severim Faria;
- Os alunos provenientes das freguesias rurais frequentam estabelecimentos da cidade em função dos agrupamentos de escolas definidos ou, no caso particular do 3º ciclo, as escolas EB3/S com localização favorável, nomeadamente a proximidade ao terminal rodoviário.

Dos 5 estabelecimentos com 2º ciclo apenas 1 é da rede de privada.

Dos 8 estabelecimentos que, no ano lectivo 2005/06, oferecem 3º ciclo, apenas 1 é da rede privada.

Proposta de reordenamento do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

A presente proposta de reordenamento da Rede de Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos visa:

- Atenuar as carências quantitativas existentes nas freguesias da Horta das Figueiras e dos Canaviais;
- Localizar as novas escolas nas zonas residenciais que se encontram fora das áreas de influência das escolas existentes, por forma a permitir o percurso pedonal escola/casa;
- Aumentar a oferta de escolas existentes que se localizam em zonas habitacionais em expansão.

Propõe-se:

- - construção de uma escola nova com **20 salas** na Freguesia da Horta das Figueiras: **Escola EB23 do Iroma;**
- - construção de uma escola nova com **10 salas** na Freguesia dos Canaviais: **Escola EBI/JI dos Canaviais.**

Apesar de a presente proposta não dar total satisfação à carência de 18 salas no concelho, julga-se que, em fase de monitorização da Carta Educativa, se poderá vir a aferir variáveis de análise como não ser necessário afectar uma sala normal a uma turma nas escolas secundárias permitindo:

- O aumento da oferta de 3º ciclo nessas escolas;
- Possibilidade de ampliação da Escola EB23 Conde Vilalva na Freguesia do Bacelo onde se verifica existir carência.

Quadro 80 - Oferta / Procura Ensino Secundário e Profissional

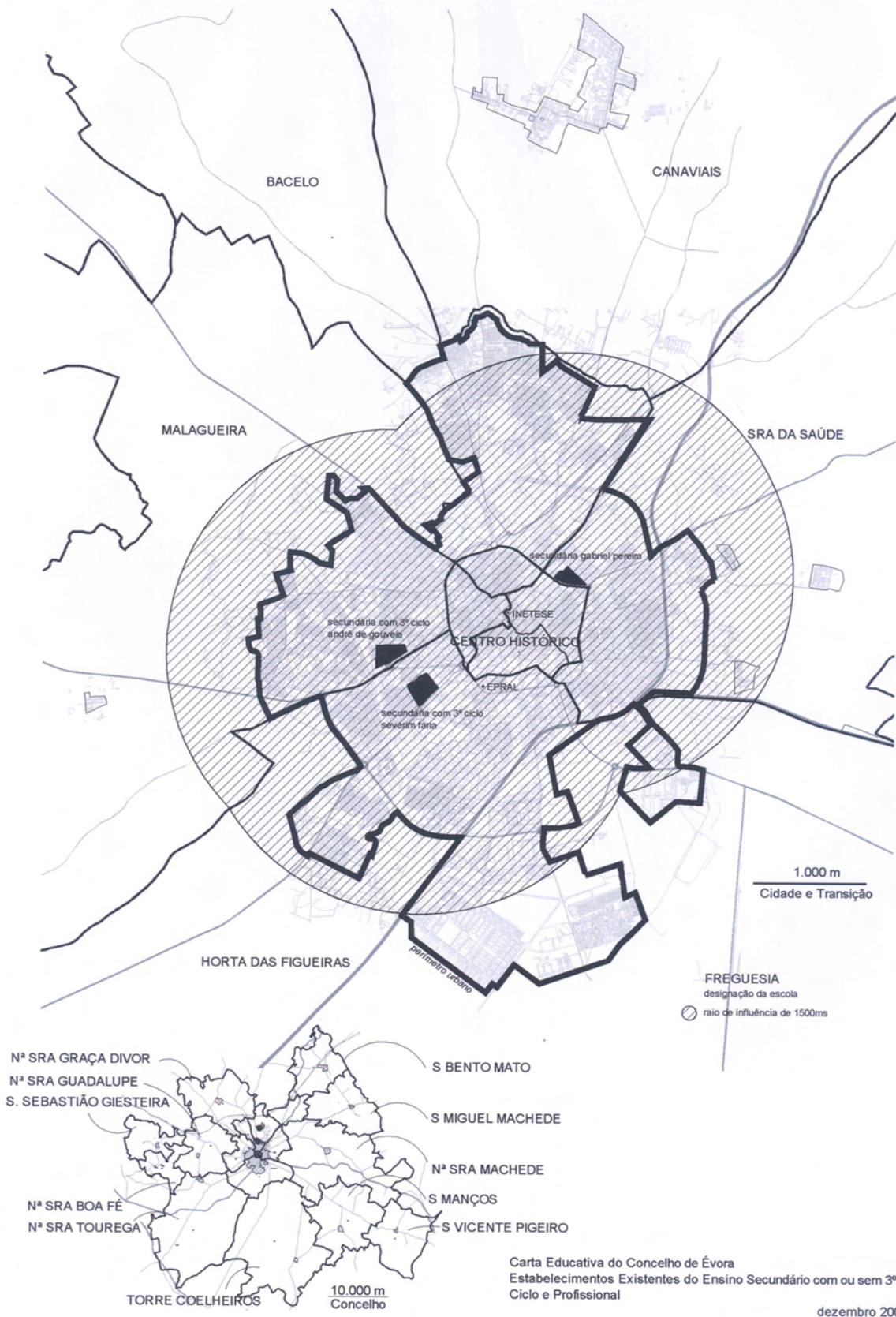
Unidades Geográficas		Pop 2016 (110% da pop dos 15 aos 17 anos)	Estabelecimento	Frequência 2005/06	nº de salas em escolas públicas	Capacidade do Estabelecimento	Taxa de Ocupação	oferta/procura (nº de salas) 2005/06	oferta/procura (nº de salas) 2016
FREGUESIAS CIDADE E TRANSIÇÃO	Centro Histórico	88	Escola Profissional INETESE	54		54	100%		
	Bacelo	388							
	Horta das Figueiras	429	Secundária Severim de Faria	446	15	320	139%		
	Sra da Saúde	242	Escola Profissional do Alentejo	479		479	100%		
	Malagueira	422	Secundária Gabriel Pereira	727	30	660	110%		
	Canaviais	149	Secundária André de Gouveia	324	17	382	85%		
	Total cidade e envolvente	1718							
FREGUESIAS RURAIS	S Bento do Mato	30							
	S Miguel de Machede	19							
	Nª Sra. de Machede	28							
	S Vicente do Pigeiro	9							
	S Manços	41							
	Torre Coelheiros	23							
	Nª Sra. da Tourega	23							
	Nª Sra. de Guadalupe	21							
	Nª Sra. da Graça do Divor	21							
	S Sebastião da Giesteira	28							
	Nª Sra. da Boa Fé	9							
Total rural	250								
CONCELHO		1968		2030	62	1895	107%	-6	-3

Escola privada profissional

NOTA 1 : A capacidade máxima das escolas privadas profissionais indicada no quadro corresponde ao valor da frequência no ano 2005/06 por forma a obter a situação real das escolas públicas.

NOTA 2: Com base na frequência de 2005/06 considerou-se que 56% das salas nas escolas secundárias Severim de Faria e André de Gouveia servem o Secundário.

Figura 36 - Planta dos estabelecimentos existentes do Ensino Secundário e Profissional



Oferta / Procura do Ensino Secundário

DIAGNÓSTICO DO CONCELHO

Para a presente análise partiu-se do pressuposto que a capacidade máxima das escolas profissionais corresponde à sua frequência, por forma a caracterizar a situação real das escolas secundárias públicas.

A capacidade dos estabelecimentos do ensino secundário e ensino profissional no concelho de Évora é de 1888 alunos, tendo respondido insatisfatoriamente à frequência no ano lectivo de **2005/06** de 2030 utentes, apresentando uma taxa média de ocupação de 108% e **carência de 6 salas** nas escolas secundárias públicas.

Apenas a Escola Secundária André de Gouveia apresentou subocupação em 2005/06 com taxa de ocupação 85%.

Considerando a população em idade escolar dos 15 aos 17 anos estimada para o concelho de Évora para **2016** de 1968 utentes, prevê-se a **carência de 3 salas**.

Contudo, caso se conclua que para determinados cursos do ensino secundário **não é aplicável o pressuposto, definido nos Critérios de Ordenamento da Carta Educativa de Évora, de 1 sala de aula normal por 1 turma**, poderá concluir-se a **não existência de carência de salas**.

O ensino secundário é leccionado em 3 escolas públicas (Escolas Secundárias André de Gouveia, Gabriel Pereira e Severim de Faria).

O ensino profissional é leccionado em 2 escolas privadas: Escola Profissional da Região Alentejo e Instituto de Educação Técnica de Seguros.

2.3.3 Propostas do Parque Escolar por Freguesia

Com base na análise acima realizada e tendo em conta os Planos de Ordenamento do Concelho de Évora (Plano de Urbanização de Évora e Plano Director Municipal), propõem-se as seguintes intervenções no Parque Escolar do Concelho, organizadas por Freguesia.

No anexo 23 – Proposta de intervenção no parque escolar/ Cidade e Transição, e anexo 24 - Proposta de intervenção no parque escolar/Área Rural, apresenta-se descrição por freguesia de cada medida proposta, tendo em conta as tipologias existente e proposta, bem como o tipo de intervenção e respectivo investimento

Centro Histórico (Freguesias de S. Mamede, Sto Antão, Sé e S. Pedro)

DESACTIVAÇÃO

Propõe-se a suspensão da Escola EB1 do Convento Novo após construção de novas instalações na Freguesia do Bacelo (Escola EB1 dos Leões).

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se:

- obras de conservação, requalificação e ampliação da Escola EB1 de S. Mamede;
- obras de conservação do edifício, substituição de caixilharia e substituição do pavimento do ginásio da Escola EB23 de Sta Clara.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 S. Mamede

Descrição:

Esta escola tem 6 salas de aula normais e 2 salas de aula a funcionar provisoriamente no espaço do polivalente. Apesar do aproveitamento do polivalente, permanecem ainda em excesso 4 turmas, estando neste momento a funcionar nesta escola uma totalidade de 12 turmas.

Para fazer face a esta situação, a Câmara Municipal de Évora encontra-se em conversações com a Universidade de Évora, com o intuito desta última devolver à escola 4 salas que inicialmente lhe pertenceram. Esta negociação permitiria dotar a escola de 8 salas de aula, sala polivalente, biblioteca e gabinete de atendimento.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: substituição de caixilharias de exterior e no fecho das arcadas, colocação de rampa de ligação entre pátios e requalificação das salas de professores e de coordenador.

Propõe-se:

- 1. Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. No que concerne à ampliação, colocam-se duas hipóteses possíveis, que estarão condicionados ao desenvolvimento das negociações com a Universidade de Évora:**

Hipótese 1 (Sucesso das negociações com a Universidade):

- Ampliação da Escola EB1 S. Mamede:

- i. Adaptação de sala polivalente, biblioteca e gabinete de atendimento e requalificação do edifício;**
- ii.**

Hipótese 2 (Insucesso das negociações com a Universidade):

- Construção de sala polivalente, biblioteca e gabinete de atendimento.

- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação, Universidade de Évora e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

Hipótese 1: 468.097,00€ (103.669,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)
Hipótese 2: 609.297,00€ (103.669,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

O aumento do número de salas de aula desta escola encontra-se condicionado à negociação com a Universidade de Évora.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola EB2,3 de Santa Clara

Descrição:

Conservação geral da escola com substituição de caixilharia e remodelação do pavimento do ginásio

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

500.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

Freguesia do Bacelo

DESACTIVAÇÃO

Propõe-se:

- a desocupação das actuais instalações do Jardim de Infância do Bacelo, após construção da Escola EB1/JI do Bacelo;
- a demolição do edifício pré fabricado com duas salas na Escola EB1 do Frei Aleixo, após construção da Escola EB1/JI do Bacelo.

OBRA NOVA

Tendo em conta a carência de 8 salas de educação pré escolar e de 20 salas de ensino básico do 1º ciclo e considerando ainda que no Plano de Urbanização de Évora se encontram previstos os seguintes equipamentos escolares:

- **E4** – área a afectar a escola básica de 1º ciclo com quatro salas e equipamento de apoio à função habitacional;
- **E9** – área a afectar a norte , a escola básica do 1º ciclo com quatro salas e a equipamento de apoio à função habitacional e a sul a parque de estacionamento;

Propõe-se a construção de:

- Escola EB1/JI do Bacelo - Escola Básica de 1º Ciclo com 10 salas e Jardim de Infância com 3 salas na localização E4 do PUE;
- Escola EB1 dos Leões – Escola Básica de 1º Ciclo com 10 salas na localização E9 do PUE.



Figura 37 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E4 - Escola EB1JI do Bacelo

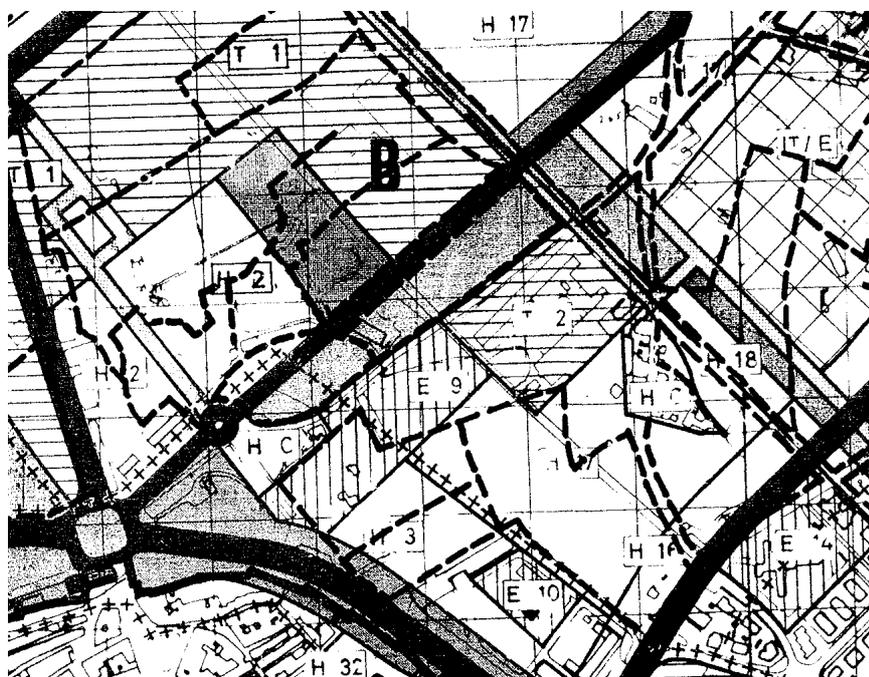


Figura 38 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E9 - Escola EB1 dos Leões

Apesar de não ser dada total resposta à procura de pré escolar nesta freguesia, julga-se que os estabelecimentos existentes no Centro Histórico continuarão a servir as famílias em que os pais trabalham no Centro Histórico da Cidade.

Quanto à carência de salas do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos, prevê-se que esta só será sentida com a ocupação da Zona dos Leões, ainda em fase de projecto, e caso a Escola EB23 Conde Vilalva continue a receber os alunos da freguesia dos Canaviais. Contudo, poderá ainda equacionar-se a ampliação da Escola EB23 Conde Vilalva, uma vez que a área de terreno o permite.

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõem-se

- obras de conservação da Escola EB23 Conde Vilalva;
- obras de conservação geral, de requalificação do espaço exterior e ampliação com biblioteca da Escola EB1 do Frei Aleixo;
- obras de conservação e requalificação do espaço exterior e de conservação do edifício do Jardim de Infância do Penedo d'Ouro.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB1/ JI do Bacelo

Descrição:

De 1991 para 2001, esta freguesia registou um **aumento de 141,85% da população residente** (1991 – 5849 residentes/ 2001 – 8297 residentes) e um **aumento médio de 125,34% da população residente com idade escolar dos 3 aos 9 anos** (3 aos 5 anos: 1991 – 247 residentes/ 2001 – 356 residentes e 6 aos 9 anos: 1991 – 385 residentes/ 2001 – 410 residentes);

Ao nível do **1º ciclo**, existe apenas uma escola (EB1 do Frei Aleixo), com 4 salas de construção definitiva e 2 salas de construção provisória degradada, com capacidade máxima para 100 alunos em regime normal. Tendo em conta que a escola tem uma frequência, no presente ano lectivo, de **280 alunos, constata-se a sua sobreocupação com excesso de 180 alunos**. Para além disto, relativamente à população residente com idades compreendidas entre os 6 e 9 anos, esta escola, mesmo superlotada, **não dá resposta a cerca de 1/3 da população residente**.

Ao nível da **educação pré escolar**, existem dois estabelecimentos públicos e dois privados. Os **jardins de infância públicos** apresentam uma **capacidade máxima de 123 alunos** (JI Penedo d'Ouro: 100 alunos; JI Bacelo: 23 alunos), encontrando-se o Jardim de Infância do Bacelo em instalações provisórias, necessitando de um espaço definitivo e com melhores condições que as actuais. Os Jardins de Infância particulares apresentam uma capacidade máxima de 97 alunos.

Propõe-se:

1. **Criação de uma Escola EB1/ JI, com 10 salas de 1º ciclo e 3 salas de pré-escolar**

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

2.303.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB1 dos Leões

Descrição:

No Centro Histórico da Cidade de Évora existem apenas duas escolas de 1º ciclo: a Escola EB1 de S. Mamede, que se encontra superlotada (capacidade desejável de 176 alunos e com frequência, no ano lectivo 2005/06, de 256 alunos), e a Escola EB1 do Convento Novo, que se propõe ser desactivada (duas turmas, com frequência de 41 alunos no ano lectivo 2005/06);

A escola mais próxima ao Centro Histórico, a Escola EB1 do Rossio, encontra-se igualmente superlotada (capacidade desejável de 154 alunos e frequência, no ano lectivo 2005/06, de 220 alunos).

A sobrelotação verificada nas Escolas de S. Mamede e Rossio é uma consequência quer do facto da Escola do Convento Novo não apresentar as condições desejáveis quer da deslocalização dos alunos das freguesias do Bacelo e Canaviais, que não encontram resposta na sua freguesia, procurando a área de trabalho dos pais.

A localização apontada para esta escola está prevista em Plano Director Municipal como uma das grandes áreas de expansão da cidade.

Não se justifica a oferta de pré-escolar nesta Escola, dada a grande proximidade desta ao Jardim de Infância do Penedo d'Ouro e dada a significativa oferta neste nível de educação no centro da cidade.

Propõe-se:

- 1. Criação de uma Escola EB1, com 10 salas de 1º ciclo**

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

3.300.000,00€

Informações complementares:

Com a entrada em parque deste equipamento deve ser suspensa a Escola EB1 do Convento Novo (2 salas) e eliminada a existência de turmas em desdobramento nas Escolas EB1 de S. Mamede (4 turmas) e Rossio de S. Brás (4 turmas).

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação da Escola EB1 do Frei Aleixo
--

Descrição:

<p>A Escola EB1 do Frei Aleixo é a escola do concelho com maior percentagem de sobrelotação, tendo-se há alguns anos ampliado provisoriamente esta escola com duas salas pré-fabricadas. Neste momento, constata-se a necessidade de demolir estas duas salas, dado o seu estado de degradação, e requalificar o espaço livre da escola.</p>
--

<p>O número crescente de horas de funcionamento das escolas, com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Ampliação da escola, dotando-a de biblioteca;**
- 3. Demolição de 2 salas de construção pré-fabricada;**
- 4. Requalificação do espaço exterior e da copa.**

- 1. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

261.610,00€ (198.596,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação do Jardim de Infância Penedo d'Ouro
--

Descrição:

Com o intuito de garantir as melhores condições de segurança e recreio no espaço ao ar livre, é necessário **requalificar o pavimento e aumentar a zona de sombra**, assegurando assim uma melhor rentabilização lúdico-pedagógica do espaço.

Tendo em conta o número de refeições servidas e a legislação em vigor para os espaços de confecção e fornecimento de refeições, será necessário realizar pequenos melhoramentos na cozinha garantindo as condições de higiene e segurança alimentar.

Propõe-se:

- 1. Requalificação da cozinha e do espaço exterior do Jardim de Infância;**
- 2. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

20.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola EB2,3 Conde Vilalva
--

Descrição:

Conservação geral da escola

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

200.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

Freguesia da Horta das Figueiras

OBRA NOVA E AMPLIAÇÃO

Tendo em conta a carência de 12 salas de educação pré escolar e de 10 salas de ensino básico do 1º ciclo e considerando ainda que no Plano de Urbanização de Évora se encontram previstos os seguintes equipamentos escolares:

- **E31** – área a afectar a escola básica, com 20 salas e equipamento desportivo complementar;
- **E32** – área afecta a escola básica de 1º ciclo com quatro salas a complementar com equipamentos de apoio à função habitacional;
- **E37** - área a afectar a escola básica do 1º ciclo com quatro salas;
- **E44** – área a afectar a escola básica do 1º ciclo com quatro salas e a equipamentos de apoio à função habitacional;

Propõe-se a construção de:

- Escola EB23 do Iroma – Escola Básica de 2º e 3º Ciclos com 20 salas na localização E31 do PUE;
- Escola EB1/JI do Moinho - Escola Básica de 1º Ciclo com 10 salas e 3 de Jardim de Infância na localização E44 do PUE;
- Escola EB1 de Almeirim - Ampliação da Escola Básica de 1º Ciclo de 3 para 4 salas e obras de conservação na localização E37 do PUE.

Encontra-se ainda em fase de construção um estabelecimento privado nesta freguesia, Jardim de Infância Palmo e Meio, com 3 salas, na localização E32 do PUE.



Figura 39 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E31 - Escola EB23 do Iroma e E32 - Escola EB1 da Horta das Figueiras e JI Palmo e Meio

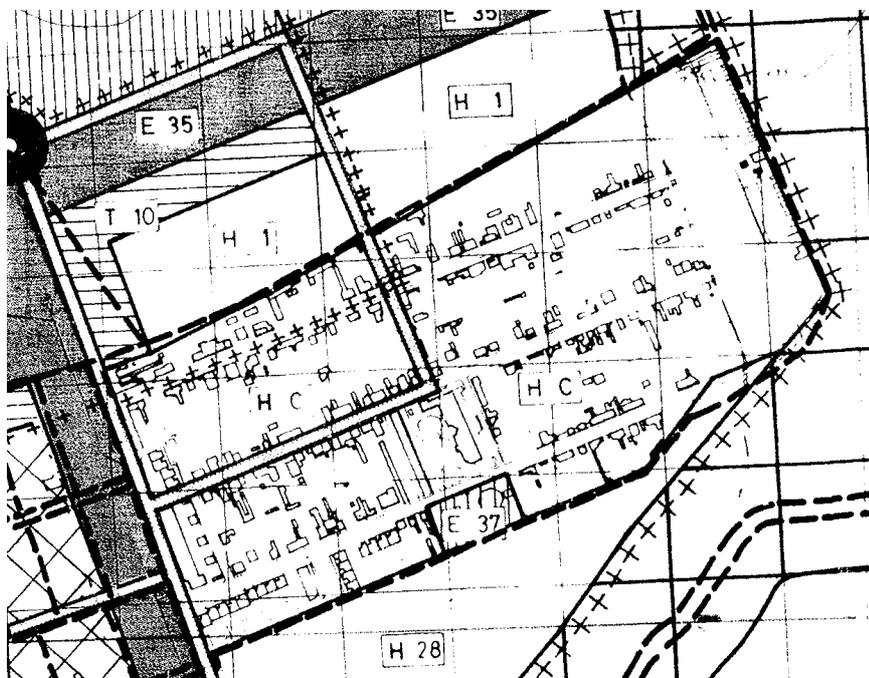


Figura 40 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E33 - Escola EB1 de Almeirim



Figura 41 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E44 - Escola EB1 do Moinho

Apesar de não ser dada total resposta à procura de pré escolar nesta freguesia, prevê-se que os estabelecimentos existentes no Centro Histórico continuarão a servir as famílias em que os pais trabalham no Centro Histórico da Cidade.

Atendendo a que a Escola ES/3 Severim de Faria recebe alunos provenientes de freguesias rurais e de outros concelhos devido à sua localização próxima ao Terminal Rodoviário, justifica-se a proposta de excesso de oferta de 4 salas do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos nesta freguesia.

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõem-se:

- obras de conservação dos espaços exteriores e do edifício da Escola ES/3 Severim de Faria;
- obras de conservação e requalificação da cobertura da Escola EB1 do Rossio;
- obras conservação e de ampliação com biblioteca para a Escola EB1 da Horta das Figueiras.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 Almeirim
--

Descrição:

A Escola de Almeirim localiza-se num bairro em franca expansão habitacional, prevendo-se um aumento da procura da escola.

Em consequência de pequenos loteamentos construídos nos últimos 5 anos já se verificou um recente crescimento da frequência escolar (28 alunos em 2002 para 42 em 2005).

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade (polivalente e biblioteca).

Propõe-se:

1. **Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido)**
2. **Ampliação da escola de 3 para 4 salas de aula e respectivos espaços de apoio: refeitório, sala polivalente, biblioteca e recreio coberto;**
3. **Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Afectar uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

255.834,00€ (116.266,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 da Horta das Figueiras
--

Descrição:

<p>Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Ampliação da Escola EB1 Horta das Figueiras, dotando-a de biblioteca;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

198.256,00€ (165.297,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 do Rossio de S. Brás

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente a substituição da cobertura.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Requalificação da cozinha;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

306.923,00€ (258.517,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola Secundária/ 3º ciclo Severim de Faria
--

Descrição:

Requalificação de espaços e conservação geral da escola

Estratégias em que se insere:

- Requalificação e manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

850.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB1/ JI do Moinho

Descrição:

A população residente da Freguesia da Horta das Figueiras de 1991 para 2001 cresceu 45% (5724 residentes de 1991 para 8305 residentes em 2001).

Prevê-se um aumento significativo da procura de estabelecimentos escolares, tendo em conta a expansão habitacional perspectivada para esta freguesia. Para além disso, o PDM define esta freguesia como uma das grandes áreas de expansão da cidade, constituindo-se esta já como um dos grandes pólos de concentração industrial, o que justifica a construção de 10 salas de 1º ciclo e 3 de pré-escolar.

Propõe-se:

- 1. Criação de uma Escola EB1/ JI, com 10 salas de 1º ciclo e 3 salas de pré-escolar**

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

2.300.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB2/3 Iroma

Descrição:

Na Freguesia da Horta das Figueira não existe oferta de 2º Ciclo obrigando à deslocação dos alunos para escolas de outras freguesias, nomeadamente EB23 de Sta Clara no Centro Histórico e EB23 André de Resende na Freguesia da Sra da Saúde.

Apenas existe oferta de 3º Ciclo na Escola Secundária Severim de Faria.

Considerando a estimativa da população com idade do ensino de 2º e 3º Ciclos (10 aos 14 anos), para a 2016 e para a Freguesia da Horta das Figueiras, de 641 residentes, prevê-se a carência de 16 salas naquela freguesia.

Tendo em conta que a Escola Secundária Severim de Faria recebe muitos alunos das freguesias rurais, devido à proximidade da Central Rodoviária, considera-se conveniente a construção de Escola EB23 com 20 salas nesta freguesia.

Propõe-se:

- 1. Construção de uma Escola EB2,3, com 20 salas.**

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

3

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

13.168.000,00€

Informações complementares:

Freguesia da Sra. da Saúde

AMPLIAÇÃO

Tendo em conta a carência de 8 salas de educação pré escolar e de 4 salas de ensino básico do 1º ciclo e considerando ainda que no Plano de Urbanização de Évora se encontra descrita a Escola EB1 da Comenda e terreno circundante como:

- **E20** – área afecta a escola básica de 1º ciclo com quatro salas a complementar com equipamentos de apoio à função habitacional;

Propõe-se a ampliação da actual Escola EB1 da Comenda de 4 para 8 salas de 1º Ciclo e a construção de 2 salas de Jardim de Infância, polivalente, biblioteca, refeitório e copa e ainda obras de conservação da mesma.



Figura 42 - Extracto do Plano de Urbanização de Évora – E20 - Escola EB1JI da Comenda

Apesar de não ser dada total resposta à procura de pré escolar nesta freguesia, prevê-se que os estabelecimentos existentes no Centro Histórico continuarão a servir as famílias em que os pais trabalham no Centro Histórico da Cidade.

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõem-se

- obras de conservação geral do edifício e remodelação da biblioteca e oficinas da Escola Secundária Gabriel Pereira;
- obras de conservação geral do edifício, incluindo substituição da cobertura, caixilharia e condicionamento térmico, na Escola EB23 André de Resende;
- obras de conservação geral e requalificação da cobertura para as escolas EB1 Heróis do Ultramar, Bº da Câmara e Chafariz D'el Rei;
- obras de ampliação com polivalente, biblioteca, refeitório com copa e recreio coberto para as escolas EB1 Heróis do Ultramar e Chafariz D'el Rei e de biblioteca e recreio coberto para a escola EB1 do Bº da Câmara;
- obras de conservação e de ampliação com refeitório no Jardim de Infância Garcia de Resende;
- obras de conservação no Jardim de Infância de Sto António.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 Chafariz d'El Rei

Descrição:

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

Propõe-se:

- 1. Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Ampliação da Escola EB1 Chafariz d'El Rei, dotando-a de sala polivalente, biblioteca, refeitório, copa e recreio coberto;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do Concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

379.130,00€ (169.130,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação da Escola EB1 Heróis do Ultramar
--

Descrição:

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

Propõe-se:

- 1. Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Ampliação da Escola EB1 Heróis do Ultramar, dotando-a de sala polivalente, biblioteca, refeitório, copa e recreio coberto;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

328.730,00€ (118.730,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 da Câmara

Descrição:

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

O número de refeições servidas (2900/mês) e a legislação em vigor para os espaços de confecção e fornecimento de refeições exigem a requalificação do espaço da cozinha desta escola, garantindo as condições de higiene e segurança alimentar.

Para além disto, o estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: requalificação das pavimentações exteriores e substituição da cobertura.

Propõe-se:

- 2. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 3. Requalificação da cozinha;**
- 4. Ampliação da Escola EB1 Câmara, dotando-a de biblioteca e recreio coberto;**
- 5. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

350.574,00€ (192.168,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação da Escola EB1 Comenda e alteração da sua tipologia para EB1/ JI

Descrição:

A Escola da Comenda localiza-se numa freguesia em franca expansão habitacional, verificando-se neste momento uma sobrelotação de 2 turmas nas escolas de 1º ciclo desta área geográfica.

Para além disto, esta freguesia apresenta uma oferta muito diminuta de pré-escolar, uma vez que apenas existem 2 jardins de infância da rede pública (oferta de 3 salas) e nenhum da rede privada.

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: requalificação geral das instalações sanitárias para alunos, adaptação de instalações sanitárias a pessoas com deficiência e/ou incapacidade e colocação de rampas externas. (Candidatura ao PORA – Financiamento não garantido).

Propõe-se:

1. **Requalificação do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
2. **Ampliação da Escola, dotando-a de:**
 - 4 salas de 1º ciclo (perfazendo um total de 8 salas);
 - 2 salas de pré-escolar;
 - sala polivalente;
 - biblioteca;
 - refeitório e copa;
 - recreio coberto.
3. **Alteração da tipologia da escola para EB1/ JI;**
4. **Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

2.257.371,00€ (133.021,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola EB2,3 André de Resende

Descrição:

Conservação geral da escola, incluindo a substituição da cobertura em fibrocimento, caixilharia e condicionamento térmico.
--

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

1.000.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação e conservação do Jardim de Infância Garcia de Resende

Descrição:

<p>Tendo em consideração a necessidade de ampliar e qualificar a resposta da componente de apoio à família, torna-se fundamental proceder à ampliação do actual refeitório, por forma a facultar o serviço de almoços a um número mais alargado de crianças.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Ampliação do refeitório;**
- 2. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

37.650,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Conservação do Jardim de Infância do Santo António
--

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de conservação.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conservação do edifício.
--

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

1.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola Secundária Gabriel Pereira

Descrição:

Remodelação da biblioteca e oficinas Conservação geral da escola

Estratégias em que se insere:

- Requalificação e manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

2.000.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

Freguesia da Malagueira

Tendo em conta que a Freguesia da Malagueira dispõe de uma instituição de educação e ensino básico privada, prevê-se que estejam colmatadas as carências de 1 sala de educação pré escolar, de 7 salas de ensino do 1º ciclo e de 8 salas do 2º e 3º ciclos, pelo que não é proposto aumento de oferta de equipamentos escolares.

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõem-se:

- obras de conservação e de substituição das coberturas e caixilharias na Escola Secundária André de Gouveia;
- obras de conservação da Escola EBI/JI da Malagueira;
- obras de conservação, requalificação da cozinha e do recreio da Escola EB1 da Cruz da Picada;
- obras de conservação, requalificação da cobertura e de ampliação com polivalente e biblioteca da Escola EB1 Sra. da Glória;
- obras de conservação, requalificação da copa e de ampliação com biblioteca para a Escola EB1 da Vista Alegre;
- obras de conservação, requalificação e ampliação com polivalente e refeitório do Jardim de Infância da Cruz da Picada;
- obras de conservação da Escola EB1 Sto Antonico/Espadas.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 da Cruz da Picada
--

Descrição:

<p>Tendo em conta o número de refeições servidas (2100/mês) e a legislação em vigor para os espaços de confecção e fornecimento de refeições, será necessário requalificar o espaço da cozinha desta escola, garantindo as condições de higiene e segurança alimentar. A intervenção necessária assenta na eliminação de uma bancada existente e na colocação de uma porta que facilite a passagem das refeições para o refeitório e garanta o isolamento da cozinha, impossibilitando o acesso de pessoas estranhas a esta.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Requalificação da cozinha e do espaço exterior da Escola EB1 Cruz da Picada;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

279.921,00€ (273.921,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 da Vista Alegre

Descrição:

<p>Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo das actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Assim, a solução proposta para esta escola prevê a ampliação da escola, de forma a dotá-la de uma sala que funcione como espaço de biblioteca.</p>
--

<p>As refeições, embora confeccionadas na cozinha da Escola sede do Agrupamento, são servidas no refeitório da própria escola, sendo necessário proceder à adaptação da cozinha em copa, garantindo as condições de higiene e segurança alimentar.</p>
--

Propõe-se:

- 1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);**
- 2. Ampliação da Escola EB1 Vista Alegre, dotando-a de biblioteca;**
- 3. Adaptação da cozinha em copa;**
- 4. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

259.876,00€ (206.876,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação do Jardim de Infância da Cruz da Picada

Descrição:

<p>Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com a introdução das actividades de prolongamento de horário, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.</p>
--

<p>Com o intuito de garantir as melhores condições de segurança e recreio no espaço ao ar livre, é necessário requalificar o pavimento e aumentar a zona de sombra, assegurando assim uma melhor rentabilização lúdico-pedagógica do espaço.</p>
--

Propõe-se:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Ampliação do jardim de infância, dotando-o de sala polivalente e refeitório;2. Requalificação do espaço exterior;3. Conservação do edifício. |
|--|

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

90.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1 Sra. da Glória
--

Descrição:

<p>Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);2. Substituição de cobertura;3. Ampliação da Escola EB1 Sra. da Glória, dotando-a de sala polivalente e biblioteca;4. Conservação do edifício.

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

Ampliação: 2
Requalificação: 1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

314.341,00€ (189.341,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

A intervenção na Escola EB1 Sra. da Glória implica dois graus de prioridade, uma vez que, se por um lado substituição das coberturas da escola se constitui como uma acção prioritária, por outro a ampliação desta escola especificamente não se constitui uma prioridade, dada a existência de uma escola EB3/S a cerca de 50 m desta, permitindo a utilização dos espaços que se prevê ampliar.

Apesar disto, considera-se pertinente projectar esta ampliação, uma vez que os alunos de 1º ciclo apresentam necessidades próprias, devendo por este motivo utilizar espaços específicos adequados ao seu nível de desenvolvimento.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola Secundária/ 3º ciclo André de Gouveia
--

Descrição:

Substituição das coberturas e caixilharias Conservação geral da escola

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

850.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Conservação da escola EB1 Santo Antonico / Espadas
--

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de conservação.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conservação do edifício.
--

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

2.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

Designação:

Obras de conservação/ requalificação da Escola EBI/JI da Malagueira

Descrição:

Conservação geral da escola

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Prioridades:

3

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

150.000,00€

Informações complementares:

Fonte: DREA

Freguesia dos Canaviais

Tendo em conta a carência de 5 salas de ensino do 1º ciclo e de 10 salas de 2º e 3º ciclos e considerando ainda que na Revisão do Plano do Director Municipal, que se encontra em fase de apreciação, está previsto o alargamento do perímetro urbano;

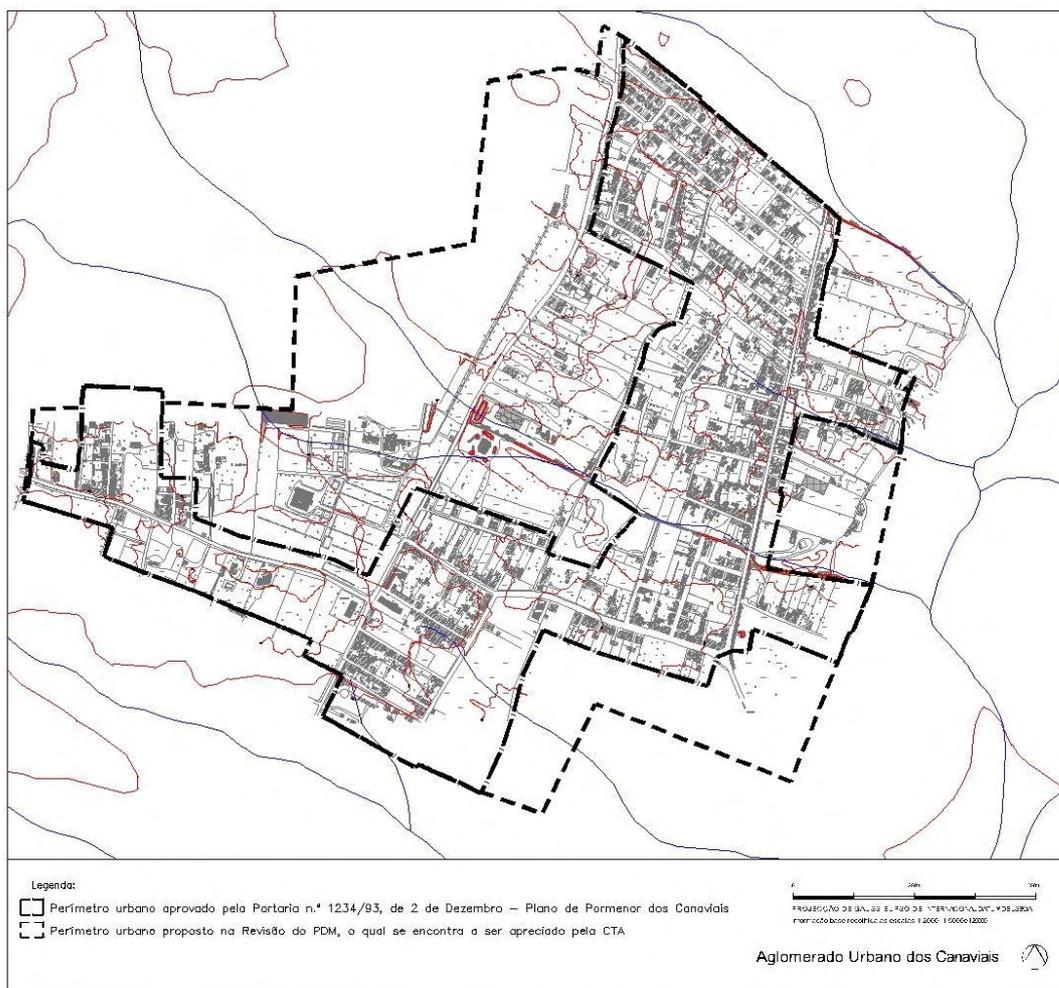


Figura 43 - Proposta de Alteração do Perímetro Urbano dos Canaviais

Propõe-se a construção da Escola Básica Integrada dos Canaviais constituída por 2 salas de Jardim de Infância, 6 salas de 1º ciclo e 10 salas 2º e 3º Ciclos.

Apesar de não ser dada total resposta à procura de 1º ciclo nesta freguesia, julga-se que continuará a haver procura dos estabelecimentos existentes na cidade, atendendo ao local de trabalho dos pais.

Atendendo a que os estabelecimentos privados de educação pré escolar existentes nesta freguesia se localizam em povoamento disperso, estes não dão resposta à procura na área urbana desta. Por esse motivo, justifica-se a proposta de excesso de oferta de 2 salas de Jardim de Infância nesta freguesia.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EBI/ JI dos Canaviais

Descrição:

De 1991 para 2001, esta freguesia registou um **aumento de 53,20% da população residente** (1991 – 1958 residentes/ 2001 – 3000 residentes). Apesar de ser considerado em freguesia rural, o aglomerado dos Canaviais apresenta características urbanas e a sua proximidade à cidade caracteriza-o com uma dinâmica muito próxima da verificada na sede de concelho. Desta forma entende-se o crescimento populacional verificado na última década, uma vez que a procura de habitação relacionada com a saída do centro da cidade encontrou nesta área de pequenas e médias quintas condições favoráveis à fixação de população que trabalha na cidade. Podemos afirmar também que a freguesia dos Canaviais apresenta uma estrutura etária relativamente jovem, uma vez que nela se têm fixado casais jovens que, ao constituírem família, alargam também os seus agregados familiares. Pela oferta habitacional verificada e pelas condições de vida observadas nesta área, prevê-se que o crescimento populacional se mantenha nos próximos anos;

Nos termos dos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” do DAPP de 2000, verifica-se a necessidade de construção de uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância, tendo em conta que a população base será superior ao mínimo indicado de 3800 habitantes (as estimativas populacionais para 2016 indicam a existência de 3536 habitantes para a freguesia de Canaviais e 798 para a área envolvente da freguesia do Bacelo – também na área de influência desta escola, garantindo assim esta escola uma resposta a um total de 4334 habitantes).

Ao nível do **1º ciclo**, a Escola dos Canaviais possui 3 salas, com capacidade desejável para 66 alunos em regime normal. Tendo em conta que a escola apresenta uma frequência, no ano lectivo 2005/06, de **111 alunos, constata-se a sua sobreocupação com excesso de 50 alunos.**

Ao nível da **educação pré escolar**, existe um estabelecimento público e dois privados. O **jardim de infância público**, que se encontra em instalações provisórias na Casa do Povo dos Canaviais, que não apresentam as condições adequadas à prática pedagógica, regista uma **capacidade desejável de 20 alunos** e uma frequência no ano lectivo 2005/06 de 25 alunos. Os Jardins de Infância particulares apresentam uma capacidade desejável de 118 alunos. Tendo em conta o crescimento desta freguesia, justifica-se a construção de 2 salas de pré-escolar.

Propõe-se:

1. Criação de uma Escola EBI/ JI, com 6 salas de 1º ciclo, 2 salas de pré-escolar e 10 salas de 2º e 3º ciclo

Todavia, a curto prazo as actuais instalações da Escola EB1 dos Canaviais exigiam obras de requalificação, que foram executadas em 2004 (Candidatura ao PORA – Financiamento não garantido).

2. Requalificação do edifício da EB1 existente

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora e Ministério da Educação

Investimento Previsto:

Construção: 12.400.000,00€
Requalificação já efectuada no actual edifício da EB1 dos Canaviais: 76.671,00€
(Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)
Total: 12.476.671,00€

Informações complementares:

Com a entrada em parque deste equipamento devem ser suspensos o Jardim de Infância dos Canaviais e a Escola EB1 dos Canaviais.

Freguesia de S. Bento do Mato

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se concentração dos três estabelecimentos de educação e ensino existentes na Azaruja (dois de 1º Ciclo e um Jardim de Infância) no edifício Tipo Indefinido, visto localizar-se na zona central da povoação, ocupar lote com maior área, dispor de cantina escolar recentemente requalificada e biblioteca escolar e ter beneficiado de obras no espaço exterior (campo de jogos e brinquedo sobre piso de borracha), sendo, todavia, necessário proceder às seguintes intervenções:

- conservação e requalificação do edifício (eliminação barreiras arquitectónicas, ligação directa entre o piso térreo e o piso superior, reparação de cobertura e caixilharia e conservação geral);
- ampliação do edifício com 1 sala de actividades de jardim de infância.

Desta forma, será criada uma EB1/JI na Azaruja, oferta de 1 sala de jardim de infância e 2 salas de 1º ciclo, localizando-se no edifício actualmente afecto de forma exclusiva ao 1º ciclo.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação, ampliação e conservação da Escola EB1/ JI da Azaruja
--

Descrição:

O Jardim de Infância da Azaruja ocupa instalações provisórias e o seu espaço exterior é público. A escola de 1º ciclo ocupa um edifício antigo (de 1905), que exige requalificação.

Propõe-se:

- 1. Alteração da tipologia da Escola EB1 da Azaruja para EB1/JI, realizando-se as seguintes alterações:**
 - **requalificação do edifício da EB1;**
 - **ampliação deste edifício com uma sala de actividades de Jardim de Infância.**
- 2. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Afectação de uma sala de aula por turma, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e culturais a todos os alunos e fomentando o funcionamento do “regime normal” em todas as escolas de 1º ciclo do concelho;
- Garantia de uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

3

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

147.650,00€

Informações complementares:

Com a entrada em parque deste equipamento deve ser suspenso o Jardim de Infância da Azaruja.

Freguesia de S. Miguel de Machede

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Tendo em conta que já foram executadas obras de beneficiação do espaço exterior (ampliação da área de recreio, dotando a escola de campo de jogos e brinquedo sobre piso de borracha), propõe-se a conservação geral e requalificação do edifício; incluindo conservação da cobertura e ampliação com sala de professores, e ainda duas soluções alternativas para o fornecimento e consumo de refeições:

- Rentabilização da cozinha e refeitório da Associação de Idosos, localizada junto à escola, caso se venha a concretizar o projecto desta em fase de apreciação, ou
- Construção de cozinha e refeitório no lote da escola.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação da Escola EB1 de S. Miguel de Machede

Descrição:

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica (iluminação geral e de emergência), rede estruturada e requalificação dos espaços exteriores.

Propõem-se duas hipóteses, que se encontram na dependência da efectiva construção de um centro de dia, devidamente equipado para o fornecimento de refeições, nesta freguesia:

Hipótese 1 (Construção da cozinha do Centro de Dia):

1. Requalificação do edifício da escola;
2. Ampliação da sala de professores;
3. Rentabilização do equipamento do Centro de Dia para o fornecimento de refeições para os alunos de 1º ciclo;
4. Conservação do edifício.

Hipótese 2 (Insucesso do projecto do Centro de Dia):

1. Ampliação da escola, dotando-a de sala de professores, cantina e polivalente;
2. Requalificação do edifício;
3. Conservação do edifício.

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2: Requalificação e conservação do edifício
3: Ampliação

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

Hipótese 1: 35.000,00€
Hipótese 2: 145.631,00€

Informações complementares:

Freguesia de N^a Sra. de Machede

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se:

- a conservação e requalificação geral do edifício e do espaço exterior, com a construção de campo de jogos e brinquedo sobre piso de borracha, da escola EB1;
- a conservação do edifício e sombreamento do recreio do Jardim de Infância.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação da Escola EB1 de N. Sra. de Machede

Descrição:

Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade, estabelecendo-se para este efeito parcerias com agentes locais. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica (iluminação geral e de emergência), rede estruturada e requalificação dos espaços exteriores.

Propõe-se:

- 1. Requalificação do espaço exterior e do edifício;**
- 2. Construção de recreio coberto;**
- 3. Estabelecimento de parcerias com agentes locais para o fornecimento de refeições (Associação de Idosos) e aproveitamento de espaços existentes como polivalente;**
- 4. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

130.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

Designação:

Requalificação e conservação do Jardim de Infância de N. Sra. de Machede

Descrição:

Com o intuito de garantir as melhores condições de segurança e recreio no espaço ao ar livre, é necessário **requalificar o pavimento e aumentar a zona de sombra**, assegurando assim uma melhor rentabilização lúdico-pedagógica do espaço.

Propõe-se:

1. **Requalificação do espaço exterior;**
2. **Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

6.200,00€

Informações complementares:

Freguesia de S. Vicente do Pigeiro

AMPLIAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se a conservação e requalificação geral do edifício e ampliação com refeitório e copa, bem como recuperação do muro de vedação da escola EB1/JI.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Ampliação, requalificação e conservação da Escola EB1/JI da Vendinha
--

Descrição:

O Jardim de Infância encontra-se a funcionar numa das salas da Escola EB1. Todavia, o facto desta escola não ter refeitório justifica a ampliação dessa infraestrutura, que irá servir os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica e substituição de coberturas.

Propõe-se:

- 1. Ampliação da escola, dotando-a de refeitório e instalações sanitárias adequadas;**
- 2. Requalificação do edifício;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

140.000,00€

Informações complementares:

Tendo em conta as estimativas populacionais para 2016, que indicam que esta escola virá a ter 12 alunos de 1º CEB, e as actuais orientações do Ministério da Educação para o encerramento de escolas deste nível de ensino, equaciona-se o seguinte cenário no caso de suspensão desta escola:

- Deslocação destes alunos para a Escola EB1 mais próxima: Escola EB1 de Montoito ou Reguengos de Monsaraz.

Freguesia de S. Manços

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se a conservação geral e requalificação da cobertura dos dois edifícios afectos ao 1º ciclo do ensino básico.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 S. Manços
--

Descrição:

<p>O estado de conservação das coberturas de um dos edifícios desta escola (Edifício tipo indefinido) exige a sua substituição.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);2. Substituição das coberturas da escola;3. Conservação dos dois edifícios afectos ao 1º ciclo.

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

- 1: Requalificação do edifício
- 2: conservação do edifício

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

140.915,00€ (127.015,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

Freguesia de Torre Coelheiros

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se a conservação e requalificação geral da área do edifício afecta ao pré-escolar e 1º ciclo e ainda a adaptação de área desocupada do Palácio dos Cogominhos a refeitório com pequena copa, que sirva estes níveis de educação e ensino.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB1/ JI Torre de Coelheiros

Descrição:

<p>Tendo em conta o número crescente de horas de funcionamento das escolas com o acréscimo de actividades de enriquecimento curricular, torna-se indispensável a existência de espaços alternativos às salas de actividades que permitam o desenvolvimento de programas lúdico-pedagógicos de qualidade. Para além disto, é necessária a existência de espaços complementares que garantam igualmente um serviço de fornecimento de refeições mais adequado e eficiente na própria escola, respeitando as condições de higiene e segurança alimentar.</p>

Propõe-se:

- 1- Adaptação do edifício existente, dotando-o de um refeitório e copa que respeitem as condições higio-sanitárias e requalificação geral do edifício;**
- 2- Estabelecimento de parcerias com agentes locais para a rentabilização de espaços existentes como polivalente;**
- 3- Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

66.900,00€

Informações complementares:

Freguesia N.ª Sra. da Tourega

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se a concentração dos dois estabelecimentos de educação e ensino existentes em Valverde (1.º Ciclo e Jardim de Infância) no actual edifício da EB1 por localizar-se em zona central da povoação, confrontando com jardim público com parque infantil e próximo da cantina escolar, sendo, todavia, necessário proceder às seguintes intervenções:

- Ampliação com 1 sala de actividades de pré-escolar;
- Conservação geral de edifício;
- Adaptação de espaço exterior para a valência de pré escolar.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Escola EB1/JI de Valverde

Descrição:

O Jardim de Infância encontra-se a funcionar num espaço provisório nas instalações da Casa do Povo de Valverde, justificando-se a construção de um novo espaço, que deve ser integrado no espaço da EB1, de forma a promover o percurso escolar integrado dos alunos e a rentabilizar as estruturas já existentes.

Tendo em conta o número de refeições servidas (470/mês) e a legislação em vigor para os espaços de confecção e fornecimento de refeições, será necessário requalificar o espaço da cozinha e copa garantindo as condições de higiene e segurança alimentar.

Propõe-se:

- 1 Requalificação do edifício e exterior (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido)**
- 2 Ampliação da escola, construindo uma sala de pré-escolar no interior da escola EB1;**
- 3 Alteração da tipologia da escola EB1 para EB1/JI;**
- 4 Requalificação/ reenquadramento da cantina;**
- 5 Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

Requalificação: 1
Ampliação: 3

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

260.099,00€ (135.399,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

Freguesia de N^a Sra. de Guadalupe

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se:

- a conservação e requalificação geral do edifício da escola EB1;
- a conservação do Jardim de Infância.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 de Água de Lupe
--

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica e substituição das coberturas.</p>

Propõe-se:

- 1. Requalificação geral do edifício;**
- 2. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

50.000,00€

Informações complementares:

Tendo em conta as estimativas populacionais para 2016, que indicam que esta escola virá a ter 18 alunos de 1º CEB, e as actuais orientações do Ministério da Educação para o encerramento de escolas deste nível de ensino, equaciona-se o seguinte cenário no caso de suspensão desta escola:

- Deslocação destes alunos para a Escola EB1 mais próxima: Escola EB1 de Valverde.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Conservação do Jardim de Infância de Guadalupe
--

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de conservação.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conservação do edifício.
--

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

1.000,00€

Informações complementares:

Freguesia de N^a Sra. da Graça do Divor

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se:

- a conservação do edifício e requalificação da cobertura da escola EB1;
- a conservação geral e requalificação do edifício e sombreamento do Jardim de Infância.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 da Graça do Divor
--

Descrição:

<p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de conservação.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Requalificação geral do edifício (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);2. Conservação do edifício.

Estratégias em que se insere:

- Manutenção do parque escolar

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

- 1: Requalificação do edifício
- 2: Conservação do edifício

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

88.878,00€ (87.878,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação do Jardim de Infância da Graça do Divor
--

Descrição:

Com o intuito de garantir as melhores condições de segurança e recreio no espaço ao ar livre, é necessário **requalificar o pavimento e aumentar a zona de sombra**, assegurando assim uma melhor rentabilização lúdico-pedagógica do espaço.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica e isolamento de paredes.

Propõe-se:

- 1. Requalificação do espaço exterior e do edifício;**
- 2. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

25.000,00€

Informações complementares:

Freguesia de S. Sebastião da Giesteira

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se:

- a conservação geral e requalificação do edifício e construção de recreio coberto na escola EB1;
- a conservação geral e requalificação da cobertura e sombreamento do Jardim de Infância.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação do Jardim de Infância de S. Sebastião da Giesteira

Descrição:

<p>Com o intuito de garantir as melhores condições de segurança e recreio no espaço ao ar livre, é necessário requalificar o pavimento e aumentar a zona de sombra, assegurando assim uma melhor rentabilização lúdico-pedagógica do espaço.</p>

Propõe-se:

- 1. Requalificação do espaço exterior;**
- 2. Requalificação da cobertura;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

- 1 – Requalificação da cobertura
- 2 – Requalificação do espaço exterior

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

31.200,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 de S. Sebastião da Giesteira

Descrição:

Para a realização de actividades de exterior independentemente das condições climáticas justifica-se a construção de um espaço de recreio coberto.

O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica e substituição das coberturas.

Propõe-se:

- 1. Ampliação da escola, dotando-a de recreio coberto;**
- 2. Requalificação geral do edifício;**
- 3. Conservação do edifício.**

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

92.700,00€

Informações complementares:

Freguesia de N^a Sra. da Boa Fé

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Propõe-se a conservação e requalificação geral do edifício da escola EB1, incluindo copa.

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Requalificação e conservação da Escola EB1 de Boa Fé
--

Descrição:

<p>Tendo em conta o número de refeições servidas (510/mês) e a legislação em vigor para os espaços de confecção e fornecimento de refeições, será necessário requalificar o espaço da copa garantindo as condições de higiene e segurança alimentar.</p> <p>O estado de conservação do edifício exige algumas intervenções de manutenção, nomeadamente: remodelação da instalação eléctrica e substituição de coberturas.</p> <p>Propõe-se:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Requalificação do espaço exterior (Intervenção candidatada ao PORA/ financiamento não garantido);2. Requalificação geral do edifício;3. Requalificação/ reenquadramento da cantina;4. Conservação do edifício.
--

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

Requalificação do espaço exterior e cantina: 1
Requalificação do edifício: 2

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

108.400,00€ (70.667,00€ Candidatura ao PORA/ Financiamento não garantido)

Informações complementares:

Tendo em conta as estimativas populacionais para 2016, que indicam que esta escola virá a ter 13 alunos de 1º CEB, e as actuais orientações do Ministério da Educação para o encerramento de escolas deste nível de ensino, equaciona-se o seguinte cenário no caso de suspensão desta escola:

- Deslocação destes alunos para a Escola EB1 mais próxima: Escola EB1 de S. Sebastião da Giesteira.

Quadro 81 - Síntese das propostas de reordenamento para o concelho

UNIDADE GEOGRÁFICA	ESTABELECIMENTO	TIPOLOGIA EXISTENTE nº de salas e nível de ensino	TIPOLOGIA PROPOSTA			
			JI	EB1	EB23	ES
CENTRO HISTÓRICO	EB23 Sta Clara	17EB23			17	
	EB1 S. Mamede	8EB1		8		
BACELO	EB23 Conde Vilalva	20EB23			20	
	EB1 Frei Aleixo	4EB1		4		
	EB1 Leões			10		
	EB1/JI Bacelo		3	10		
	JI Penedo do Ouro	4PE	4			
HORTA DAS FIGUEIRAS	EB23 Iroma				20	
	EB3ES Severim Faria	26EB3ES			11	15
	EB1/JI Moinho		3	10		
	EB1 Rossio	7EB1		7		
	EB1 Horta das Figueiras	4EB1		4		
	EB1 Almeirim	3EB1		4		
Sra. DA SAÚDE	ES Gabriel Pereira	30ES				30
	EB23 André de Resende	18EB23			23	
	EB1/JI Comenda	4EB1	2	8		
	EB1 Chafariz Del Rei	4EB1		4		
	EB1 Heróis do Ultramar	4EB1		4		
	EB1 Bº da Câmara	4EB1		4		
	JI Garcia de Resende	2PE	2			
	JI Sto António	1PE	1			
MALAGUEIRA	EB3ES André de Gouveia	31EB3ES			14	17
	EBIJI Malagueira	3PE8EB15EB23	3	8	15	
	EB1 Cruz da Picada	6EB1		6		
	EB1 Vista Alegre	4EB1		4		
	EB1 Sra. da Glória	4EB1		4		
	EB1 Sto Antonico / Espadas	1EB1		1		
	PE Cruz da Picada	2PE	2			
		EBI/JI Canaviais		2	6	10
	EBI/JI Canaviais	3EB1				
S. BENTO DO MATO	EB1/JI Azaruja	1PE/2EB1	1	2		
S MIGUEL DE MACHEDE	EB1 S. Miguel de Machede	2EB1		2		
Nª Sra. DE MACHEDE	EB1 Nª Sra. de Machede tipo centenários	2EB1		2		
	JI Nª Sra. de Machede	1PE	1			
S VICENTE DO PIGEIRO	EB1/JI Vendinha	1PE1EB1	1	1		
S MANÇOS	EB1 S. Manços tipo centenários	2EB1		2		
	EB1 S. Manços tipo indefinido	2EB1		1		
TORRE COELHEIROS	EB1/JI Torre Coelheiros	1PE2EB1	1	2		
Nª Sra. DA TOUREGA	EB1/JI Valverde	1PE/2EB1	1	1		
	Cantina Valverde					
Nª Sra. DE GUADALUPE	EB1 Guadalupe	1EB1		1		
	JI Guadalupe	1PE	1			
Nª Sra. DA GRAÇA DO DIVOR	EB1 Graça do Divor	2EB1		1		
	JI Graça do Divor	1PE	1			
S SEBASTIÃO DA GIESTEIRA	EB1 S. Sebastião da Giesteira	2EB1		2		
	JI S. Sebastião da Giesteira	1PE	1			
Nª Sra. DA BOA FÉ	EB1 Boa Fé	2EB1		1		
ESCOLA NOVA OU ESCOLA EXISTENTE A AMPLIAR			30	124	130	62

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Rede de Fornecimento de Refeições

Descrição:

Objectivos como a rentabilização de recursos humanos e financeiros, bem como a inexistência de cozinhas que permitam a confecção das refeições em alguns dos estabelecimentos de educação e de ensino do 1º ciclo do concelho, implicam a organização de uma rede de fornecimento de refeições.

Esta rede aposta na confecção das refeições em cozinhas centrais, quer pelos seus recursos quer pela sua localização geográfica, e a sua posterior distribuição por diferentes escolas e jardins de infância, apetrechados de refeitórios e copas que respeitam as condições de higiene e segurança alimentar.

Propõe-se:

1. Aquisição de 3 viaturas apetrechadas para o transporte de refeições;
2. Aquisição de malas térmicas, que permitem o acondicionamento adequado das refeições.

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora;
- Dotar as escolas do concelho dos espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos.

Articulações:

Ministério da Educação e Junta de Freguesia

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Câmara Municipal de Évora

Investimento Previsto:

74.000,00€

Informações complementares:

FICHA DE INTERVENÇÃO

Identificação

--

Designação:

Reforço de Auxiliares de Acção Educativa no 1º CEB
--

Descrição:

<p>Uma das conclusões do diagnóstico da Carta Educativa refere que o número de auxiliares de acção educativa afecto ao 1º CEB (1 por cada 3 salas), para além de ser insuficiente para as necessidades da escola actual (“escola a tempo inteiro”), em escolas com um número reduzido de alunos implica que não exista qualquer auxiliar de acção educativa, sendo apenas colocadas nestas escolas tarefeiras que garantem a limpeza dos espaços.</p>

Propõe-se:

- Afectação de 1 auxiliar de acção educativa por cada 2 salas de aula, garantindo, todavia, 1 auxiliar de acção educativa a tempo inteiro em escolas com apenas 1 turma.

Estratégias em que se insere:

- Garantir uma melhor qualidade de educação e ensino no concelho de Évora.

Articulações:

Prioridades:

1

Responsabilidade:

Ministério da Educação

Investimento Previsto:

Informações complementares:

2.3.4 Cronograma

Quadro 82 - Cronograma das Intervenções na Cidade e Envolverte

FREGUESIA	PRIORIDADE	ESTABELECIMENTO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CENTRO HISTÓRICO	2	EB23 Sta Clara					▨						
	1	EB1 S. Mamede - REQUALIFICAÇÃO			▨	▨							
	1	EB1 S. Mamede - AMPLIAÇÃO			▨	▨							
BACELO	2	EB23 Conde Vilalva					▨						
	1	EB1 Frei Aleixo					▨						
	1	EB1 Leões		▨	▨								
	1	EB1/JI Bacelo		▨	▨								
	1	Jl Penedo do Ouro		▨									
	3	EB23 Iroma								▨	▨	▨	▨
	2	EB3ES Severim Faria					▨	▨	▨				
	2	EB1/JI Moinho				▨	▨						
HORTA DAS FIGUEIRAS	1	EB1 Rossio			▨								
	1	EB1 Horta das Figueiras					▨						
	1	EB1 Almeirim			▨	▨							
	2	ES Gabriel Pereira					▨	▨	▨				
	1	EB23 André de Resende		▨	▨	▨							
Sra. DA SAÚDE	1	EB1/JI Comenda			▨	▨							
	1	EB1 Chafariz Del Rei			▨								
	1	EB1 Heróis do Ultramar		▨	▨								
	1	EB1 Bº da Câmara					▨						
	2	Jl Garcia de Resende				▨							
	2	Jl Sto António				▨							
	1	EB3ES André de Gouveia		▨	▨	▨							
MALAGUEIRA	3	EBIJI Malagueira								▨	▨	▨	▨
	1	EB1 Cruz da Picada			▨								
	1	EB1 Vista Alegre		▨			▨						
	1/2	EB1 Sra. da Glória						▨	▨				
	2	EB1 Sto Antonico / Espadas					▨						
	1	PE Cruz da Picada		▨									
CANAVIAIS	1	EBI/JI Canaviais		▨	▨	▨							
ESCOLA NOVA OU ESCOLA EXISTENTE A AMPLIAR													
		▨	responsabilidade da Direcção Regional de Educação										
		▨	responsabilidade da Direcção Regional de Educação e da Câmara Municipal										
		▨	responsabilidade da Câmara Municipal										

Quadro 83 - Cronograma das Intervenções na Área Rural

FREGUESIA	PRIORIDADE	ESTABELECIMENTO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
S. BENTO DO MATO	3	EB1/JI Azaruja											
S MIGUEL DE MACHEDE	2	EB1 S. Miguel de Machede - REQUALIFICAÇÃO											
	3	EB1 S. Miguel de Machede - AMPLIAÇÃO											
Nª Sra. DE MACHEDE	1	EB1 Nª Sra. de Machede tipo centenários											
	2	Jl Nª Sra. de Machede											
S VICENTE DO PIGEIRO	2	EB1/JI Vendinha											
S MANÇOS	1/2	EB1 S. Manços tipo centenários											
	2	EB1 S. Manços tipo indefinido											
TORRE COELHEIROS	2	EB1/JI Torre Coelheiros											
Nª Sra. DA TOUREGA	1/3	EB1/JI Valverde											
	1	Cantina Valverde											
Nª Sra. DE GUADALUPE	2	EB1 Guadalupe											
	2	Jl Guadalupe											
Nª Sra. DA GRAÇA DO DIVOR	1/2	EB1 Graça do Divor											
	2	Jl Graça do Divor											
S SEBASTIÃO DA GIESTEIRA	2	EB1 S. Sebastião da Giesteira											
	1/2	Jl S. Sebastião da Giesteira											
Nª Sra. DA BOA FÉ	1/2	EB1 Boa Fé											

2.4 Monitorização

A Carta Educativa é um processo inacabado, na medida em que “tem que se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, sócio-económicas, de alterações da política educativa e de desenvolvimento local”⁴¹.

Como processo, necessita de ser acompanhada e avaliada de forma sistemática, “(...) tendo em vista a sua permanente adequação à evolução da realidade sobre que incide e, ao mesmo tempo, a avaliação dos seus resultados, isto é, verificar até que ponto foram atingidos os objectivos inicialmente propostos e até se, num momento posterior, as soluções propostas ainda se consideram pertinentes”⁴². A monitorização é, portanto, um aspecto fundamental da Carta Educativa, pois permitirá aferir a eficácia das propostas formuladas e a detecção de eventuais desajustamentos.

O processo de monitorização da Carta Educativa será coordenado pelo Conselho Municipal de Educação, dada a sua condição de espaço de reunião entre os diversos actores da Educação.

Toda a informação recolhida será introduzida e analisada a partir de uma base de dados, gerida pela Câmara Municipal de Évora, em colaboração com a Direcção Regional de Educação do Alentejo e as instituições de educação e ensino do concelho de Évora.

Bienalmente, será submetido ao Conselho Municipal de Educação um relatório de actualização dos dados presentes na Carta Educativa e uma avaliação do trabalho desenvolvido e das metas atingidas pelos diferentes actores da Educação do Concelho, de forma a que possam ser revalidadas, reajustadas e propostas novas directrizes para a estratégia educativa e educadora de Évora.

⁴¹ Oliveira B., Coragem C. e Martins E., Manual para Elaboração da Carta Educativa, Ministério da Educação, p. 42.

⁴² Ibidem.